

# CORRESPONDÊNCIA entre EMIL HÜBNER e LEITE DE VASCONCELOS

ed. Pedro Miguel Correia Marques

Herrn Geh. Rath Dr. Julius Lessing, Director des  
Kgl. Kunstgewerbemuseums, empfiehlt zu freundl.  
Unterstützung beim Besuch des Museums des Hübner.

Professor Dr. E. Hübner.

Sehr geehrte Herr. José Leite de Vasconcellos, Director  
der ethnograph. Museums in Lissabon.

20/7 99

BERLIN W., AHORNSTRASSE 4.

**CORRESPONDÊNCIA**  
**entre EMIL HÜBNER**  
**e LEITE DE VASCONCELOS**

Imprensa Nacional  
é a marca editorial da

**IMPRESA NACIONAL-CASA DA MOEDA, S. A.**

Av. de António José de Almeida  
1000-042 Lisboa  
www.incm.pt  
www.impresanacional.pt  
www.facebook.com/ImprensaNacional  
editorial.apoiocliente@incm.pt

© Pedro Marques  
e Imprensa Nacional-Casa da Moeda  
TÍTULO

*Correspondência entre Emil Hübner e José Leite de Vasconcelos*

**AUTOR**

Pedro Miguel Correia Marques

**REVISÃO**

Raquel Oliveira

**DESIGN**

Rita Múrias

**CAPA**

Rita Múrias

*Imagem:* Cartão de visita de E. Hübner,  
apresentando Leite de Vasconcelos a um diretor de museu  
(Biblioteca da Faculdade de Letras de Lisboa, espólio JLV, maço B10-02)

**PAGINAÇÃO**

Paulo Barata

**IMPRESSÃO E ACABAMENTOS**

Imprensa Nacional-Casa da Moeda

Composto em Times New Roman e Din

Dezembro de 2024  
ISBN 978-972-27-3156-0

Desta edição digital foi feita uma tiragem especial em papel, de 6 exemplares.

A Imprensa Nacional agradece  
ao Museu Nacional de Arqueologia  
e ao Centro de Linguística da Universidade de Lisboa  
o apoio que deram à produção deste livro.



**CORRESPONDÊNCIA**  
**entre EMIL HÜBNER**  
**e LEITE DE VASCONCELOS**  
ed. Pedro Miguel Correia Marques

Lisboa 2024

**JLV** Biblioteca  
**LEITIANA**

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

**N** I M P R E N S A  
N A C I O N A L

© DISTRIBUIÇÃO GRATUITA. NÃO É PERMITIDA COMERCIALIZAÇÃO

# Introdução

Emil Hübner, arqueólogo, filólogo e epigrafista alemão, foi o responsável pela organização de várias obras de epigrafia e arqueologia dedicadas à Península Ibérica, entre as quais o volume do *Corpus Inscriptionum Latinarum* II e o seu *Supplementum*. Estes livros pretenderam recolher, segundo uma metodologia científica rigorosa e crítica, todas as inscrições da *Hispania*. Deste modo, a sua publicação contribuiu decisivamente para o desenvolvimento da ciência epigráfica na Península Ibérica, apresentando um exaustivo repositório de inscrições, com leituras mais corretas e abalizadas cientificamente. Na produção dos volumes referidos, mas também de outros, Hübner recorreu aos investigadores locais, mantendo com eles contacto, essencialmente por via epistolar. É neste âmbito de relações científicas que se inscreve a correspondência epistolar entre Hübner e Leite de Vasconcelos.

José Leite de Vasconcelos, arqueólogo, filólogo, epigrafista e etnólogo português, foi conservador da Biblioteca Nacional de Lisboa e, a partir de 1911, professor da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. A sua importância vem em particular da condição de fundador e diretor do Museu Etnográfico Português, depois denominado Museu Etnológico Português, atual Museu Nacional de Arqueologia do Dr. José Leite de Vasconcelos. A sua obra *Religiões da Lusitânia* constituiu o primeiro estudo exaustivo e metódico do tema. Nos segundo e terceiro volumes, o autor baseou-se principalmente nas fontes epigráficas, utilizando-as de uma forma inovadora como fontes históricas, por considerá-las fundamentais para uma compreensão rigorosa e adequada da temática.

Entre estas duas figuras proeminentes desenvolveu-se uma profícua relação científica que se consubstanciou num conjunto de epístolas. A correspondência iniciou-se no dia 21 de abril de 1888, com uma missiva de Hübner, e terminou em 18 de dezembro de 1900, com uma epístola de Leite de Vasconcelos, distribuindo-se regularmente por todo esse período. Somente não possuímos cartas do ano de 1889.

As cartas de Hübner guardam-se no Museu Nacional de Arqueologia (além de uma recentemente encontrada no espólio da Faculdade de Letras de Lisboa), enquanto as de Leite de Vasconcelos se preservam na Sociedade Martins Sarmiento,

em Guimarães. Não dispomos da totalidade das missivas, sendo que umas cartas se terão perdido – sete de Hübner e oito de Leite de Vasconcelos –, outras extraviam-se – seis de Hübner –, e talvez existissem ainda outras de que não temos notícia. Subsistem 53 cartas enviadas por Hübner e 58 endereçadas por Leite de Vasconcelos. O conjunto é constituído por cartas em formato de bifólio e bilhetes postais, mas também há manuscritos de artigos e artigos publicados por ambos os correspondentes, e ainda rascunhos de Leite de Vasconcelos.

As missivas apresentam-se numa variedade de línguas. Hübner escreveu principalmente em francês, mas a partir de 1893 redigiu também em alemão e no ano seguinte começou igualmente a escrever em latim. Leite de Vasconcelos favoreceu a sua língua materna, que Hübner compreendia, mas não se atrevia a utilizar. No ano de 1893, Leite de Vasconcelos iniciou a redação de cartas em latim, a partir de 1898 escreveu também em alemão e redigiu ainda parte de uma missiva em francês.

A Epigrafia destaca-se largamente no âmbito temático das epístolas. As alusões centram-se em particular na Epigrafia latina, mas abarcam também a Epigrafia paleocristã, as inscrições “ibéricas” (Escrita do Sudoeste) e a Epigrafia grega. Esta diversidade decorre naturalmente do empenho de Hübner na elaboração dos diferentes *corpora* epigráficos e da preocupação de rigor neles colocada. Leite de Vasconcelos não deixou de aproveitar o contacto para esclarecer dúvidas de leitura e análise epigráficas, aprendendo com o seu correspondente.

A diversidade temática atesta-se nos outros domínios presentes: a Arqueologia (englobando a Mosaística e a Numismática), a História Antiga (abarcando a Geografia Antiga), a Etnologia, a Filologia, a Literatura e ainda a temática das Religiões (especialmente da Lusitânia), tão cara a Leite de Vasconcelos. Muitas destas menções correspondem a pedidos e trocas de bibliografia, que se relacionam diretamente com as necessidades de Leite de Vasconcelos em adquirir obras científicas e atualizar-se bibliograficamente.

Uma outra componente relevante concerne às viagens dos dois correspondentes, em número destacado as que Leite de Vasconcelos concretizou. Leite de Vasconcelos viajava por Portugal com o objetivo de recolher os materiais com que construía o Museu Etnográfico Português e as bases da sua investigação. Nas suas deslocações ao estrangeiro, verificamos um interesse em conhecer o património, visitando museus e monumentos, mas também contactando pessoalmente com estudiosos e aprendendo com eles. Numa destas viagens, no ano de 1899, deslocou-se à Alemanha, onde pôde privar com Hübner. Também por esta razão, são mencionadas bastantes personalidades, cujas obras constituem por vezes objeto de crítica científica.

Este livro resulta da dissertação de doutoramento do autor, defendida na Universidade de Lisboa<sup>1</sup>, onde o leitor poderá observar vários temas de uma forma mais desenvolvida. Agradecemos à UNIARQ – Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa, à Sociedade Martins Sarmento e ao Museu Nacional de Arqueologia, ao Prof. Doutor Amílcar Guerra e ao Prof. Doutor Ivo Castro.

1 Pedro Marques. *A Epigrafia da Hispania na Correspondência Epistolar entre Emílio Hübner e José Leite de Vasconcelos*. Dissertação de Doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia. Lisboa: Faculdade de Letras. [Policopiado], 2016. ([https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25080/1/ulfl223227\\_td.pdf](https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/25080/1/ulfl223227_td.pdf))

## I. Os correspondentes

### 1. Emil Hübner e a Hispânia

Emil Hübner nasceu em Düsseldorf no dia 7 de julho de 1834 e faleceu em Berlim no dia 21 de fevereiro de 1901.

Em 1855, Hübner viajou para Roma. Nesta cidade, no Instituto de Correspondência de Roma, trabalhou sobre a orientação de Wilhelm Henzen no projeto do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, do qual este epigrafista era responsável, juntamente com Theodor Mommsen e Giovanni Rossi. Devido ao trabalho de qualidade que desenvolveu, foi incumbido do volume dedicado à Hispânia por estes três dirigentes, mas especialmente por Mommsen, de quem foi discípulo.

Entre 1860 e 1861, Hübner efetuou a primeira viagem à Península Ibérica, no âmbito das suas investigações não só para o *Corpus Inscriptionum Latinarum* II, mas também para o tomo das inscrições paleocristãs, as *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Seguindo o método aprendido com Mommsen, Hübner concretizou primeiro uma análise pormenorizada da bibliografia, antes de examinar as próprias epígrafes. Assim, consultou várias obras nas bibliotecas e academias europeias, entre as quais a Real Academia de História e Real Academia Española de Madrid e a Academia Real das Ciências de Lisboa. Refira-se que Hübner trouxe decerto credenciais da Academia da Prússia para as suas congêneres hispânicas, de que conhecemos apenas o documento espanhol, com os objetivos de garantir o acesso à bibliografia e aos monumentos, ajudar e facilitar o trabalho.

A sua estadia na península situou-se entre março de 1860 e outubro de 1861, período demasiado reduzido para conseguir estudar tudo o que existia nas bibliotecas referidas e para observar a totalidade das inscrições. Deste modo, aceitou muitas leituras dadas por publicações cujos autores considerou credíveis. Com o objetivo de certificar ou corrigir as lições, estabeleceu também contacto com vários investigadores portugueses e espanhóis e requereu mesmo à Real Academia de História de Madrid a realização de determinados trabalhos.

Hübner esteve em Portugal entre maio e agosto de 1861, percorrendo Lisboa, Setúbal, Troia, Santiago do Cacém, as coleções de Frei Manuel do Cenáculo em Beja e Évora, Vila Viçosa, Santarém, as ruínas de Conímbriga, a biblioteca da Universidade de Coimbra, as localidades de Porto, Braga e Valença, no Minho. Muitos locais ficaram por visitar, quer por falta de tempo, quer por considerar ter material suficiente, recolhido nas bibliotecas ou fornecido pelos seus correspondentes.

Hübner editou os resultados desta jornada nas suas obras *Epigraphische Reiseberichte*, *Die Antiken Bildwerke in Madrid* e *I. Scavi e Viaggi – a. Antichità del Portogallo*. A Academia Real das Ciências de Lisboa traduziu e publicou a parte respeitante ao território luso do primeiro trabalho, com o título *Notícias Arqueológicas de Portugal*.

Em 1863, tornou-se professor de Filologia Clássica na Universidade de Berlim. A sua responsabilidade na direção da revista *Hermes* iniciou-se no ano de 1866, mantendo-se até 1881. Superintendeu ainda ao periódico *Archäologische Zeitung* entre 1868 e 1873. Nos anos de 1866 e 1867, viajou pela Inglaterra, Escócia e Irlanda, com o objetivo de efetuar as investigações necessárias para o *Corpus Inscriptionum Latinarum* VII. Editou a obra relativa às inscrições latinas – *Corpus Inscriptionum Latinarum* VII – em 1873 e o trabalho das epígrafes paleocristãs – *Inscriptiones*

*Britanniae Christianae* – em 1876, onde incluiu um monumento do território português. É importante referir que Hübner concretizou também o pioneiro estudo sobre a Paleografia das inscrições, publicado em 1885.

No final da década de 1860 e início da seguinte, culminou a sua investigação da por nós considerada primeira fase. Situamo-la entre o início da investigação e a edição das suas duas obras magnas relativas à Epigrafia peninsular. Em 1869, editou o *Corpus Inscriptionum Latinarum II*, com as epígrafes do período romano, e dois anos depois as *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, que engloba os monumentos com uma cronologia que se prolonga sensivelmente até ao século XI.

Na década de 1870 e início da seguinte, publicou vários *Additamenta* no periódico *Ephemeris Epigraphica*. Este período corresponde à segunda fase, que termina com a edição do *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum II*, onde reuniu a informação dispersa nos quatro volumes da *Ephemeris Epigraphica*. Nestas obras verifica-se a amplitude do contributo proporcionado pelos contactos que Hübner estabeleceu em Portugal e a sua diversidade.

Nos anos de 1881, 1886 e 1889, Hübner regressou à Península Ibérica, com o objetivo de recolher material para os suplementos do *Corpus Inscriptionum Latinarum II* e das *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, assim como para os *Monumenta Linguae Ibericae*. A única passagem por Portugal ocorreu na viagem de 1881, passando por Braga, Guimarães, Conímbriga e Lisboa, tendo sido acolhido na casa de Martins Sarmento. Nesta ocasião, acompanhado por este arqueólogo, visitou os castros de Briteiros e de Sabroso. Estas investigações possibilitaram-lhe editar em 1892 o *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum II*; no ano seguinte os *Monumenta Linguae Ibericae*; o *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* em 1900. Além destas obras magnas, Hübner assinou ainda dois *Additamenta* na revista *Ephemeris Epigraphica*, sendo o último a título póstumo, editado por Hermann Dessau. Estas obras pertencem já à terceira fase, iniciando-se assim após a edição do *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum II*. Os permanentes contactos com investigadores peninsulares, alguns dos quais subsistiram até à sua morte, foram fundamentais para a concretização dos seus trabalhos epigráficos. Neste âmbito, insere-se igualmente a correspondência trocada com Leite de Vasconcelos, ora em estudo.

A publicação do *Corpus Inscriptionum Latinarum II*, e também de *Inscriptiones Hispaniae Christianae* e *Monumenta Linguae Ibericae*, este último ultrapassado pouco depois, modificou e impulsionou os estudos epigráficos na Península Ibérica, servindo de base por exemplo às investigações de Leite de Vasconcelos. Estas obras aportavam uma metodologia nova na abordagem dos monumentos epigráficos e possuíam um extraordinário manancial de informação, devidamente organizada e com importantes e pormenorizados índices, disponível e imprescindível para quem desejasse efetuar trabalhos com base nestas fontes históricas. Atualmente, a sua importância permanece, constituindo obras de referência indiscutível para todos os investigadores da área.

## 2. José Leite de Vasconcelos no período da correspondência

José Leite de Vasconcelos Cardoso Pereira de Melo nasceu em Ucanha, no dia 7 de julho de 1858, e faleceu em Lisboa, em 17 de maio de 1941. Sendo uma personalidade conhecida, cingimo-nos ao período da correspondência, 1888-1900.

A ida para a Biblioteca Nacional de Lisboa, no final do ano de 1887, como conservador, marcou uma mudança no seu percurso profissional. Nesta instituição, pôde dedicar-se à investigação que tanto lhe aprazia. Aqui, iniciou os trabalhos na área da Numismática, sendo oficialmente nomeado, no dia 13 de outubro de 1888, professor da cadeira desta matéria, do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Biblioteca Nacional de Lisboa. A respetiva tomada de posse concretizou-se no dia 23 do mesmo mês. Leite de Vasconcelos manteve a sua atividade enquanto professor de Numismática até ao ano letivo de 1910-1911. Com o objetivo de complementar as suas aulas, iniciou uma história da Numismática portuguesa no ano de 1890, que culminou com o seu livro *Da Numismática em Portugal*, publicado em 1923.

Em 1887 fundou também a *Revista Lusitana*, dedicada principalmente à Etnografia e Filologia. No ano seguinte, 1888, tornou-se professor de Português, Latim e Francês no Liceu Central de Lisboa.

Com o objetivo de participar na 10.<sup>a</sup> Sessão do Congresso Internacional de Orientalistas, que deveria ocorrer em Lisboa, em setembro de 1892, iniciou um estudo sobre amuletos em 1889. No ano de 1892, encontrava-se a efetuar um trabalho sobre as religiões da Lusitânia, que iria apresentar igualmente no referido congresso. Estes trabalhos constituíram a génese da obra *Religiões da Lusitânia*, em três volumes, primeiro estudo exaustivo e metódico do tema. Nos segundo e terceiro volumes, o autor baseou-se principalmente nas fontes epigráficas, utilizando-as, de uma forma inovadora, como fontes históricas, por considerá-las fundamentais para uma compreensão rigorosa e adequada da temática. É hoje indiscutível o valor dos segundo e terceiro volumes das *Religiões da Lusitânia* para os estudos epigráficos em Portugal, especialmente de âmbito votivo, mas também funerário. Hübner conheceu apenas o primeiro volume, publicado em 1897. O segundo data de 1905 e o terceiro de 1913.

O Museu Etnográfico Português foi fundado por Decreto de 20 de dezembro de 1893, tendo Leite de Vasconcelos sido nomeado seu diretor. O Decreto de 26 de junho de 1897 determinou a mudança do nome para Museu Etnológico Português. O espólio do museu foi enriquecido por várias coleções privadas e públicas, assim como pelos materiais de várias escavações e achados avulsos. As viagens que Leite de Vasconcelos realizou, assim como os contactos que estabeleceu em todo o país, permitiram a aquisição de muitas peças. O espólio recolhido por Estácio da Veiga, reunido para a constituição de um Museu do Algarve, foi igualmente incorporado, adquirido em janeiro de 1894, mas apenas transportado no ano de 1897. Leite de Vasconcelos pretendia que os objetos das suas coleções constituíssem um curso prático de Arqueologia e Etnografia nacionais. Dois anos depois da fundação, em 1895, a instituição foi dotada de um periódico próprio, *O Arqueólogo Português*, dedicado à Arqueologia. O Museu Etnográfico Português ficou instalado inicialmente na Comissão Geológica, alargando-se depois para a Academia Real das Ciências de Lisboa. O Despacho de 21 de novembro de 1900 determinou a sua transferência definitiva para o Mosteiro dos Jerónimos, tomando posse das atuais instalações no dia 22 de abril de 1903.

Entre 1899 e 1901, Leite de Vasconcelos frequentou o curso de Filologia Românica na Universidade de Paris. Neste período, assistiu também às aulas de Arqueologia, Epigrafia e Filologia no Colégio de França, foi aluno de Epigrafia,

História e Filologia na Escola de Altos Estudos de Paris, onde, a convite de Morel-Fatio, deu aulas de Filologia Portuguesa, e deu ainda aulas de Filologia na Escola Diplomática. O tema da sua tese de doutoramento, *Esquisse d'une Dialectologie Portugaise*, manteve-se no âmbito linguístico. Durante a sua estadia na capital francesa, viajou pela cidade e seus arredores, visitando bibliotecas, museus e monumentos.

## II. A Correspondência Epistolar

### 1. O corpus

Mário Cardozo e Eduardo Silva lograram que Rodolfo Hübner doasse a correspondência portuguesa do seu pai, Emil Hübner, à Sociedade Martins Sarmento em 1929. O epistolário de José Leite de Vasconcelos conserva-se quase todo no Museu Nacional de Arqueologia, instituição sucessora daquela de que foi fundador e primeiro diretor (com um exemplar no espólio da Faculdade de Letras de Lisboa). Além desta correspondência epistolar, acrescentámos no nosso trabalho alguns artigos publicados por ambos os autores, devido a afinidades com as matérias tratadas nas epístolas e por conterem referências de um dos correspondentes ao outro.<sup>2</sup>

Temos consciência que não possuímos a totalidade das cartas trocadas: podem não faltar apenas aquelas cuja existência deduzimos da análise interna das missivas conservadas, mas também outras, das quais não resta qualquer indício. De qualquer modo, presumimos ser muito rara esta última circunstância, pelo que o espólio subsistente representa uma amostra muito substancial da sua relação epistolar.

Subsistem 53 cartas enviadas por Hübner e 58 endereçadas por Leite de Vasconcelos. A estas somam-se as missivas que considerámos extraviadas e de paradeiro desconhecido, mas cuja existência foi possível determinar com bastante segurança. Desconhece-se o paradeiro de sete epístolas e extraviaram-se seis cartas de Hübner. Desconhece-se igualmente o paradeiro de oito missivas de Leite de Vasconcelos.

Os carimbos gravados nos postais permitem-nos verificar que a maioria das epístolas foi enviada no próprio dia em que terá sido redigida, uma vez que possui a mesma data no texto e nos timbres dos correios do remetente. Os carimbos dos correios que foram apostos nas cartas postais revelam-nos também a rapidez das transmissões escritas entre Portugal e a Alemanha no final do século XIX e início do século XX. Em média uma missiva estava em trânsito quatro dias. De qualquer forma, esta circunstância pode mesmo sublinhar o carácter periférico de Portugal, se tivermos em conta que algumas epístolas enviadas de França e Praga para o espaço germânico demoraram apenas um dia. Trata-se, pois, de um período em que a eficiência postal é bastante elevada, mesmo para os nossos padrões atuais.

Acerca das cartas extraviadas, verificamos que na sua totalidade foram remetidas por Hübner. Desconhecemos em que local terá ocorrido o desvio. O número de missivas extraviadas, seis, é reduzido tendo em conta o conjunto total reconstituído

2 Retirámos da listagem relativa a Hübner do Museu Nacional de Arqueologia o manuscrito com a referência MNA Ms. 10444+A-B, que consideramos tratar-se de uma cópia de uma carta de Hübner dirigida a Francisco Martins Sarmento.

de 132 epístolas, mas não deixam de constituir falhas na qualidade dos serviços postais, aparentemente em contradição com o que se disse anteriormente.

As mensagens epistolares trocadas entre Hübner e Leite de Vasconcelos situam-se cronologicamente entre os anos de 1888 e 1900, no período que começa um ano após o início das publicações de cariz epigráfico de Leite de Vasconcelos e termina pouco mais de um mês antes do falecimento de Hübner.

De 1889 não subsiste nenhum documento, não se registando assim qualquer troca de missivas ou, se houve, desconhecemos onde se guarda presentemente. Esta inexistência pode relacionar-se com a viagem de Hübner a Espanha nesse ano, com vista à realização do *Supplementum*, o que lhe absorveria a atenção. Para além disso, o objetivo do primeiro contacto baseou-se precisamente na concretização desta obra e Leite de Vasconcelos não editou nenhum trabalho de Epigrafia neste ano. Deste modo, poderia não se justificar uma ligação por parte de Hübner. Por outro lado, Leite de Vasconcelos também não parece ter-se empenhado nela, provavelmente devido ao seu muito trabalho, na Biblioteca Nacional e nas suas investigações pessoais.

O volume de correspondência foi pouco variável ao longo dos anos, exceto em 1895, 1897 e 1898. Nestes anos verifica-se um forte aumento, especialmente 1897. As razões parecem conjugar pelo menos dois factos: o primeiro constituiu o início da publicação d’*O Arqueólogo Português*, estando Leite de Vasconcelos particularmente empenhado, nesta primeira fase, em editar inscrições inéditas; depois, começa a tarefa de compilação e correção do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*, que tem em 1897 um ano decisivo, com o pedido de Hübner a Leite de Vasconcelos.

Em termos geográficos, os locais de envio e de destino são pouco diversificados. Sabemos que não possuímos todos os locais, seja porque não foram escritos nas cartas, seja porque figuravam nos envelopes, cuja existência atual não conseguimos averiguar, ou ainda por outra razão que desconhecemos.

Quanto a Hübner, o local predominante de envio e receção consistiu na sua casa em Berlim, no n.º 4 da Ahornstrasse. Pouco representadas, surgem ainda as localidades de Loschwitz, lugar da casa dos pais de Hübner, e Bona, onde Hübner estudou décadas antes e que considerava um local privilegiado para a instrução, recomendando-o a Leite de Vasconcelos, quando este investigador viajou para a Alemanha em 1899.

Em relação a Leite de Vasconcelos, o lugar de envio e receção da maioria das cartas foi a cidade de Lisboa e mais especificamente a Biblioteca Nacional, onde desempenhava o cargo de conservador. Apesar de algumas epístolas serem dirigidas ao “Director do Museu Ethnographico Portuguez”, a morada não corresponde a esta instituição. Ocorrem também as cidades de Paris, Berlim, Estugarda e Praga, no âmbito das suas viagens. Leite de Vasconcelos esteve nas duas primeiras cidades no ano de 1899 e nas terceira e quarta em 1900.

<b>Número e data da missiva</b>	
<b>EH = Hübner para Leite de Vasconcelos</b>	<b>LV = Leite de Vasconcelos para Hübner</b>
<b>1888</b>	
EH01: 21/04	LV01: s.d.
EH $\alpha$	LV02: 10/10
EH02: 21/10	
<b>1890</b>	
EH03: 1/06	LV03: 17/06
	LV $\alpha$ : 14/07 ou 08
EH04: 22/08	LV04: 29/08
EH05: 27/09	
<b>1891</b>	
EH06: 28/02	LV05: 5/03
EH $\beta$	LV06: 30/04
EH07: 7/05	LV07: 19/05
	LV $\beta$
EH08: 27/07	LV08: 28/08
EH $\gamma$	
<b>1892</b>	
	LV $\gamma$
EH09: 14/06	
EH10: 16/10	
<b>1893</b>	
	LV $\delta$ : 22/08
EH $\delta$	LV09: 10/10
EH $\epsilon$	LV10: 17/12
	LV11: 18/12
EH11: 29/12	
<b>1894</b>	
	LV $\epsilon$ : 16/02
EH12: 21/02	LV12: 30/04
	LV13: 3/05
EH13: 7/05	
EH14: 23/05	LV14: 29/05
EH15: 7/09	
EH16: 13/12	
<b>1895</b>	
EH17: 19/01	LV15: 6/02
	LV16: 7/02

## Correspondência entre Emil Hübner e Leite de Vasconcelos

EH18: 2/03	LV17: 9/03
EH19: 30/03	
EH20: 15/04	LV18: 7/05
EH20A: 14/04	
EH21: 14/05	LV19: 1/06
	LV20: 4/07
EH22: 8/07	LV21: 20/07
	LV22: 3/11
EH23: 10/11	LV23: 15/11
EH24: 20/11	LVζ
<b>1896</b>	
EH25: 29/01	LV24: 12/03
EH26: 22/03	LV25: 22/04
	LV26: 13/07
	LV27: 21/11
EH27: 26/11	
EHζ	LV28: 3/12
	LV29: 4/12
EH28: 12/12	
<b>1897</b>	
EH29: 10/01	LV30: 15/02
EH30: 16/02	
EH31: 24/02	
EH32: 9/03	
EH33: 11/03	LV31: 28/03
EH34: 8/04	LV32: 30/04
EHη: [4/05]	LV33: 8/05
EH35: 15/05	
EH36: 17/05	LV34: 25/05
EH37: 1/06	LV35: 2/06
	LV36: 8/06
EH38: 20/06	
EH39: 27/06	LV37: 21/07
	LV38: 23/07
EH40: 28/07	LV39: 9/10
EH41: 20/10	LV40: 1/11
	LV41: 13/11
EH42: 17/11	

1898	
	LV42: 11/01
EH43: 21/01	LV43: 25/01
EH44: 2/02	
EH45: 15/02	
EH46: 21/02	LV44: 24/03
	LV45: 24/04
	LV46: 27/06
	LV47: 13/08
EH47: 27/08	LV48: 8/11
EH0	LV49: 5/12
EH48: 10712	
EH49: 11/12	
1899	
	LV50: 3/03
EH50: 17/03	LV51: 5/06
EH51: 6/06	LV52: 18/06
	LV53: 1/08
EH52: 30/11	LV54: 13/12
EH53: 20/12	
1900	
	LV55: 8/01
EH: 13/01	
EH54: 25/04	
EH55: 15/06	LV56: 9/07
EH56: 11/07	LV57: 9/09
	LV58: 18/12

Tabela 1: Cronologia das cartas trocadas entre Hübner e Leite de Vasconcelos. Quando a carta não tem data, seguimos a data dos carimbos, primeiro do envio, depois do destino. Entre parênteses retos coloca-se a conjectura de datas. As cartas extraviadas são ordenadas pelo alfabeto grego.

## 2. As línguas de redação das cartas

Ao contrário do que acontece com a maioria dos correspondentes de Hübner, as missivas trocadas entre ele e Leite de Vasconcelos foram redigidas em francês, português, latim e alemão. Os dois correspondentes empregaram ainda alguns vocábulos em grego.

Das missivas enviadas por Hübner, 34 foram redigidas em francês, nove em alemão, a sua língua materna, e 11 em latim, sendo que uma carta contém estas duas últimas línguas.

Leite de Vasconcelos escreveu 44 epístolas em português, nove em latim e duas em alemão, sendo que uma carta de que se desconhece o paradeiro também fora escrita

nesta língua. Uma missiva foi redigida em português e latim, outra carta foi composta em francês e latim e ainda outra epístola foi gravada em alemão e português.

A maioria das missivas de Hübner foi escrita em francês. O uso da língua francesa manteve-se até 1898, excetuando-se o ano de 1893. A partir deste ano, Hübner empregou igualmente o alemão e o latim. O francês foi usado na generalidade da sua correspondência com portugueses: com Martins Sarmento na quase totalidade, em todas as cartas que dirigiu a Albano Belino e na maior parte das epístolas remetidas a Mesquita de Figueiredo.

Leite de Vasconcelos apenas enviou uma missiva no idioma francês, além do latim, a Hübner, privilegiando o português, talvez por este investigador ter aceitado o uso do português. Em todo o caso, deu-lhe a escolha quanto às suas preferências linguísticas. Não possuímos a resposta, que supomos tenha sido dada, uma vez que em nenhuma outra carta se repetiu a pergunta. O facto de a maioria das missivas de Leite de Vasconcelos terem sido redigidas na língua portuguesa indicia uma aceitação neste sentido e demonstra o conhecimento linguístico de Hübner. Na realidade, Hübner aceitava correspondência em português, como indicou a Martins Sarmento, em carta de 15/10/1879, e a Mesquita de Figueiredo, em epístola de 20/11/1898.<sup>3</sup>

Na epístola de 17 de dezembro de 1893, Leite de Vasconcelos mostrou a receptividade quanto a mensagens escritas em alemão e na missiva seguinte incluiu uma frase em latim. Como resposta, Hübner começou a redigir em ambas estas línguas, mantendo o francês, que utilizou em cerca de metade do total das cartas.

O latim foi a segunda língua mais utilizada na correspondência. Leite de Vasconcelos foi o primeiro a escrever nesse idioma, um elogio à obra *Monumenta Linguae Ibericae* de Hübner, numa missiva maioritariamente em português. Este, por sua vez, redigiu em latim a sua opinião sobre o artigo de Leite de Vasconcelos *Quid Apud Lusitanos Verbum "Aedeoli" Significauerit*, escrito igualmente neste idioma. Leite de Vasconcelos manteve a língua latina na sua resposta e, a partir desse momento, o latim foi empregue pelos dois correspondentes para situações variadas, das quais destacamos a publicação de artigos ou textos que encaramos como missivas n' *O Arqueólogo Português*. No primeiro artigo em latim que Hübner remeteu a Leite de Vasconcelos, de 14 de abril de 1895, Hübner justificou a sua escolha, relembrando o extraordinário uso deste idioma por Jerónimo Osório, e reprovando o seu abandono na época em que se encontravam a viver, finais do século XIX.

No ano de 1893, Leite de Vasconcelos aceitou receber correio em alemão, mas apenas começou a redigir cartas nesse idioma em 1898, menos abundantes que em latim. Por seu lado, Hübner produziu 11 cartas em latim, além de nove em alemão. Os objetivos de Leite de Vasconcelos em aprender e treinar o alemão residiram certamente na maior possibilidade de acesso à bibliografia escrita neste idioma e no contacto com investigadores de língua alemã. Em 1898, quando começou a preparar uma viagem de estudo à Alemanha, que efetuaria no ano seguinte, confessou a Hübner saber pouco alemão para poder aproveitar convenientemente os cursos, razão por que fez a maioria das formações em Paris. Contudo, Hübner era de opinião que o seu correspondente escrevia bastante bem em língua alemã e passaria a ser esse o idioma de redação das suas missivas, enquanto Leite de Vasconcelos continuava com o português na maioria das suas cartas (seis), com mais duas em alemão e uma bilingue.

3 Cardozo, 1947, p. 23; Figueiredo, 1948, p. 13.

Leite de Vasconcelos sempre julgou fundamental manter a prática da língua alemã, tal como disse e escreveu a Orlando Ribeiro: “Não descure nem um dia o alemão”, ou “Vale mais saber alemão que ter uma quinta”<sup>4</sup>. É Orlando Ribeiro que recorda ainda, a este respeito: “Quando a luz do dia começava a enfraquecer [...] ele parava e lia durante algum tempo, com óculos escuros, qualquer texto, quase sempre em alemão para não esquecer...” e “Durante anos reservará a tarde a leituras variadas, incluindo alemão, obrigação diária que tinha imposto a si próprio para dominar esta língua rebelde”<sup>5</sup>.

### 3. Critérios de transcrição e de edição dos documentos

Transcrevemos os textos das epístolas como eles foram redigidos, mantendo a grafia da época, assim como os parágrafos, exceto quando tal nos pareceu sem sentido, o que indicámos em nota. Tratando-se de documentos manuscritos, apresentam diferentes formas de grafar os caracteres e alguma variedade de soluções de escrita, nem sempre compatíveis com o que seria adequado. Introduzimos pequenas regularizações em casos de dúvida; ao invés, mantivemos sem correção os erros de escrita incontesteáveis. Como nessa época vigoravam outras normas ortográficas, também na vertente da acentuação, não assinalámos qualquer divergência neste domínio. Quando não nos foi possível esclarecer uma sequência de caracteres, assinalámos o lugar com [palavra incompreensível]. Colocámos em *itálico* o que os autores sublinharam no original.

No nosso trabalho, exceto na transcrição dos manuscritos, atualizámos os nomes de pessoas para o português atual, como por exemplo, *Vasconcellos* para *Vasconcelos*. Nos livros e periódicos que ao longo da sua história editorial atualizaram o nome, seguimos a última versão, por exemplo, *O Archeologo Português* para *O Arqueólogo Português*. Conservámos o nome dos livros e periódicos que nunca sofreram atualizações, como por exemplo, *Revista Archeologica*.

Nas traduções, atualizámos o texto para a grafia atual, exceto o que se indicou. Mantivemos ainda os textos epigráficos como aparecem no original. Nas epístolas em português com poucas palavras noutras línguas, a tradução destas foi colocada em nota de rodapé. Não traduzimos termos ou expressões geográficas, por exemplo *Myrtilis*.

Um problema de tradução foi a translação para português da forma de tratamento, em francês *vous* e em alemão *Sie*. Estas formas podem ter inúmeras soluções numa tradução portuguesa desde *você* até a *o senhor*. Uma vez que Leite de Vasconcelos usa *V. Ex.<sup>a</sup>* em português, pareceu-nos de manter um paralelismo no tratamento entre os dois interlocutores nas várias línguas, além do que não fica mal nas traduções usar a mesma forma de tratamento. Esta solução é aplicada também à correspondência em latim, apesar de nessa língua o uso da segunda pessoa do singular ser geral.

Organizámos os documentos por ordem cronológica. Quando as cartas não apresentavam data de redação, seguimos as datas dos correios, primeiro do remetente, depois do destinatário. Nos casos em que foi possível reconstituir ou supor alguma data, colocámos esta entre parênteses retos.

Definimos como extraviadas as cartas que não chegaram ao destinatário e como de paradeiro desconhecido as cartas enviadas, recebidas e depois desaparecidas.

4 Alegria, Daveau & Garcia, 2011, p. 78.

5 Coito, Cardoso & Martins, 2008, p. 258.

Utilizámos os seguintes sinais nos textos epigráficos:

*ABC* – texto epigráfico.

(*abc*) – desenvolvimento de siglas ou abreviaturas, indicação por extenso dos numerais, do sinal de pontuação composto pela folha de hera, ou várias possibilidades separadas pela partícula *ou*.

[*ABC*] – reconstituição de letras que desapareceram.

[...] – texto que não foi possível reconstituir.

*ABC* – nexos.

*A* ou *Ĉ* ou *Q* – letra incompleta, mas reconstituível com alguma dúvida.

/ – separação de linhas.

. – sinal de pontuação existente no monumento.

? – leitura, interpretação, reconstituição, desenvolvimento duvidosos.

### III. As temáticas das cartas

A correspondência epistolar trocada entre Hübner e Leite de Vasconcelos apresenta um leque variado de assuntos. As temáticas científicas referidas inserem-se no âmbito da Epigrafia, da Arqueologia, englobando conjuntamente a Mosaística e a Numismática, da História Antiga, abrangendo a Geografia, e da Etnografia, da Filologia e ainda da temática das Religiões da Lusitânia.

A Epigrafia constitui o assunto mais abordado na correspondência trocada, o que não é nenhuma surpresa, tendo em conta os objetivos essenciais que norteiam especialmente o trabalho de Hübner. Neste domínio, saliente-se que os interesses de Leite de Vasconcelos são bastante mais variados, o que deverá ser responsável por uma maior amplitude dos tópicos referidos nas missivas.

A Epigrafia latina consiste na temática epigráfica mais citada, estando presente em todos os anos da correspondência. Na nossa opinião, a razão que motivou o primeiro contacto por Hübner consistiu na necessidade de esclarecer uma dúvida relativa a uma inscrição de Duas Igrejas, urgência redobrada pelo facto de Hübner se encontrar nesse momento a escrever o capítulo do *Supplementum* onde a epígrafe deveria ser englobada.

No período de maior volume de cartas, 1895 e 1897-1898, o número de citações disparou exponencialmente, mantendo-se também em 1896. Este facto deve-se a vários fatores concorrentes: primeiro, dúvidas colocadas por Leite de Vasconcelos e respondidas por Hübner; informação sobre as investigações que Leite de Vasconcelos se encontrava a realizar; consultas sobre a aquisição de peças epigráficas para o Museu Etnográfico Português; publicação n' *O Arqueólogo Português* de vários artigos de temática epigráfica, dos quais Leite de Vasconcelos redigia a maior parte, mas contando também com a participação de Hübner. Por último, as solicitações de Hübner. Este mantinha planos muito concretos de publicação e são estes que “marcam o ritmo” das suas solicitações. Alguns períodos são claramente menos relevantes, nos quais a sua atenção relativa a questões da Hispânia não era tão intensa. Todavia, com a publicação dos volumes da *Ephemeris Epigraphica* mantinha uma certa regularidade. Em suma, os trabalhos de Epigrafia desenvolvidos principalmente por Leite de Vasconcelos, mas também por Hübner, suscitaram um avolumar das referências e contribuíram para o aumento do número de missivas.

A Epigrafia paleocristã constitui o segundo tema de Epigrafia mais referido na correspondência trocada entre Hübner e Leite de Vasconcelos, estando presente em 1893, 1895 e 1897-1900, mas avolumando-se exponencialmente nos anos de 1895 e 1897. No primeiro desses anos, Hübner escreveu um artigo sobre inscrições paleocristãs para *O Arqueólogo Português*, o que motivou várias cartas. No ano de 1897, Hübner pediu ajuda para a correção e atualização do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*, solicitação que foi prontamente aceite por Leite de Vasconcelos. O envio de informações e documentação, assim como os comentários de ambos os correspondentes, contribuíram para o grande volume de referências à Epigrafia paleocristã nesse ano. As referências às inscrições “ibéricas” concentram-se em 1897 e 1898, situação que resulta das dinâmicas da própria investigação de Leite de Vasconcelos.

A Epigrafia grega constitui um dos conjuntos menores do âmbito epigráfico, surgindo nos anos de 1897 e 1899, devido a um pedido de bibliografia e sobre a epigrafia grega do sul do país.

As Epigrafias árabe, medieval e moderna foram referidas apenas de forma indireta, uma única vez, no contexto das descobertas da viagem que Leite de Vasconcelos efetuou ao sul do país, na Páscoa de 1895.

O segundo tema mais referido consiste nas viagens, de Hübner e de Leite de Vasconcelos. A relevância deste tema pode considerar-se algo surpreendente, mas será menor se tivermos em conta que estamos perante dois investigadores que estão em permanente movimento, lidando com objetos dispersos e em relação aos quais assumem especiais obrigações. Observar os monumentos epigráficos ou recolher inscrições e outros objetos de interesse arqueológico por esse país fora constituem tarefas que marcam aspetos diferentes da sua missão, mas implicam numerosas deslocações. Esse facto transparece, naturalmente, na correspondência.

As viagens de Hübner, quer tenham sido concretizadas ou apenas propostas, são referenciadas poucas vezes, em 1888, 1890-1891, 1895-1897. No que respeita às viagens de Leite de Vasconcelos, durante alguns anos, 1888, 1890, 1895-1896, a sua frequência é pequena. A partir de 1897 ocorre um aumento deveras acentuado, um pouco mitigado nos dois últimos anos da correspondência, 1899-1900.

As referências às viagens cobrem dois espaços geográficos: o nacional e o estrangeiro. A documentação epistolar ora em estudo informa-nos pouco sobre as viagens de Hübner pela Alemanha. De algumas não conseguimos esclarecer o destino, outras são viagens familiares, para a casa dos seus pais em Loschwitz. De realçar são as suas deslocações a Portugal, assim como a insistência permanente de Leite de Vasconcelos para que Hübner regressasse a Portugal, de modo a acompanhar e a ensinar Leite de Vasconcelos, esclarecendo dúvidas em determinados monumentos epigráficos, como o conjunto de Panoias. Mas a verdade é que Hübner não regressou ao território luso durante o período cronológico da correspondência em estudo. Por seu turno, as viagens de Leite de Vasconcelos em Portugal são praticamente todas conhecidas: Leite informava o seu correspondente das deslocações e das descobertas que efetuava, ainda que de forma meramente indicativa, pois protelava o envio de novidades, que concretizava preferencialmente através de artigos. A preparação e concretização de viagens ao estrangeiro contribuem para o crescimento das referências entre 1897 e 1900, com um maior acréscimo nos anos de 1897 e 1898. Destas deslocações destacamos a viagem a Paris e à Alemanha em 1899, onde viria a

conhecer pessoalmente Hübner. A preparação parece ter sido realizada com bastante pormenor e detalhe, de modo a garantir o maior aproveitamento das estadias nestes países.

O Museu Etnográfico Português/Museu Etnológico Português constitui um assunto mencionado naturalmente somente a partir da sua fundação em 1893, não estando presente na totalidade dos anos. A quantidade de alusões é bastante reduzida, exceto no período de 1897-1898, no qual ocorre um volume muito significativo. Leite de Vasconcelos informou Hübner da circunstância da fundação do museu e transmitiu-lhe a situação a respeito das condições que detinha esta instituição em termos de instalações. O grosso das alusões relaciona-se com dois aspetos. Por um lado, a aquisição de objetos arqueológicos, que contribuíram para tornar o museu numa instituição de referência em termos arqueológicos e epigráficos, o que também não deixou de influenciar a importância crescente que Leite de Vasconcelos detinha no seio da correspondência portuguesa de Hübner. Por outro lado, a criação de um periódico exclusivamente dedicado à Arqueologia, *O Arqueólogo Português*, e o constante pedido de artigos de Hübner por Leite de Vasconcelos, de modo a engrandecer os volumes com um nome sem igual em Portugal, assim como pedidos de divulgação do periódico no estrangeiro.

Os assuntos arqueológicos encontram-se disseminados em quase todos os anos, com alguma variabilidade. A maior quantidade de referências ocorreu nos anos de 1890-1891 e 1897-1898. Leite de Vasconcelos informou Hübner de várias pesquisas e escavações arqueológicas que realizou, nomeadamente em S. Miguel da Mota, Troia, Beja, Mértola, no Algarve e em Montemor-o-Novo. Estes trabalhos de investigação contribuíram igualmente para o enriquecimento das coleções do Museu Etnográfico Português. Contudo, a atividade arqueológica de Leite de Vasconcelos no período da correspondência ora em estudo não se cifrou apenas nos locais indicados nas missivas, o que revela a relativa importância que este tema detinha no seio da correspondência trocada com Hübner. Na Arqueologia incluem-se ainda as referências bibliográficas do âmbito desta temática, sejam obras de Hübner, com o maior número de alusões, ou de outros autores, como a *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo.

A temática da História Antiga foi mencionada nos anos de 1891-1894 e 1897-1899. Os conjuntos mais volumosos foram nos anos de 1891 e 1898. As referências neste âmbito relacionam-se com informações, pedidos, envios e trocas de bibliografia, de Hübner e de outros autores. Leite de Vasconcelos desejava adquirir obras de modo a desenvolver as suas investigações, documentando-se bibliograficamente. A Geografia Antiga concentra-se em 1897, com apenas um tema, relativo à questão *Tagro – Sacro*, mas abordado em várias epístolas.

Os temas do âmbito das Religiões da Lusitânia foram referidos em 1891-1894, 1897-1898 e 1900, ampliando-se nos anos de 1894 e 1897. Verificamos novamente pedidos e trocas de bibliografia, mas as indicações relacionam-se e estão particularmente dependentes da evolução dos estudos de Leite de Vasconcelos, que culminaram nos três volumes da obra *Religiões da Lusitânia*, cujo primeiro volume foi editado em 1897, o que não deixou de influir para o acréscimo que se apurou neste ano.

Concluimos que neste grupo de assuntos científicos – Arqueologia, História Antiga, Geografia Antiga, Religiões da Lusitânia –, a maior quantidade e variedade dos mesmos sucedeu em 1897 e 1898, sendo que todos foram indicados naquele primeiro

ano – 1897. Este facto coincide com parte do período que apresenta o maior volume de correspondência, e que consiste em 1895-1898, e relaciona-se com o evoluir das próprias investigações dos dois correspondentes, principalmente de Leite de Vasconcelos.

A Filologia surge dispersa por vários anos, em 1891-1893 e 1896-1899, com conjuntos mais substanciais nos anos de 1893 e 1898. Leite de Vasconcelos desejava adquirir bibliografia especializada nas línguas antigas e contactar com especialistas que o pudessem auxiliar e ensinar, de modo a conseguir compreender e interpretar os vocábulos indígenas, nomeadamente os teónimos. Assim, pediu indicações e contactos a Hübner. Os *Monumenta Linguae Ibericae* de Hübner constituíram uma obra fundamental neste âmbito dos estudos linguísticos paleo-hispânicos e foram elogiados por Leite de Vasconcelos. Em consequência, com o objetivo de obter conhecimentos, a Filologia deteve uma importância especial na viagem de estudo que Leite de Vasconcelos realizou a Paris e à Alemanha em 1899.

A Numismática ocupa cronologicamente os anos de 1888 e 1897, com poucas referências. No primeiro ano, tal deve-se à necessidade de Leite de Vasconcelos em adquirir bibliografia, para melhor se documentar no âmbito do Curso de Numismática, que começou a lecionar neste período na Biblioteca Nacional de Lisboa. Em 1897, Leite de Vasconcelos informou Hübner da descoberta de moedas em Alcácer do Sal, assim como indicou as moedas de *Myrtilis* (Mértola) no seu estudo sobre os monumentos epigráficos de Mértola. As moedas de *Salacia* (Alcácer do Sal) foram igualmente mencionadas no e acerca do trabalho de Manuel Rodríguez de Berlanga.

A Mosaística é aflorada nos anos de 1894 e 1898. As referências relacionam-se com pedidos e troca de bibliografia, solicitados por Leite de Vasconcelos, e a aquisição de um mosaico em Leiria.

A Etnografia foi apenas mencionada nos anos de 1898 e 1900, com somente duas referências. Reduzem-se às alusões nas cartas a assuntos relacionados com entidades da antiga Hispânia, com especial incidência nos Lusitanos e Galaicos, incluindo a bibliografia dos dois correspondentes ora em estudo, assim como outra bibliografia de Leite de Vasconcelos.

A Literatura foi abordada nesta correspondência uma única vez, em 1899, a respeito de um poema de Leite de Vasconcelos, que enviou a Hübner.

As referências às condições científicas em Portugal surgem em pequeno número e algo dispersas nos anos 1891, 1893, 1895-1896 e 1898. Registam-se sempre pela mão de Leite de Vasconcelos, que refere instituições, como museus e bibliotecas, e investigadores, assim como as condições gerais da ciência em Portugal, e efetua alguns comentários críticos do foro científico, inclusive a respeito de trabalhos de Hübner.

Verificamos a referência a bastantes indivíduos, nomeadamente correspondentes, contactos e personalidades, indicados pelos dois correspondentes. Estas menções permitem compreender as redes de contactos de Hübner e de Leite de Vasconcelos, assim como outras situações, mas a sua importância está relacionada com as temáticas científicas, na medida em que contribuem para a troca de informações, entre outros. Refira-se, a título de exemplo, o que Hübner escreveu sobre a importância dos seus correspondentes para a realização do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. A atualização e confirmação das leituras epigráficas era fundamental e, decerto perante a impossibilidade de viajar para Portugal, os investigadores portugueses desempenhavam um papel fundamental, de modo a “evitar,

tanto quanto possível, lacunas no material”, como o próprio Hübner escreveu a Leite de Vasconcelos, em missiva de 8 de abril de 1897.

A presença de livreiros na correspondência relaciona-se com a troca de bibliografia e consiste em indicações de locais onde se poderia adquirir as obras científicas, nomeadamente algumas daquelas que Leite de Vasconcelos desejava adquirir.

As referências às ocupações de Hübner e de Leite de Vasconcelos são concretizadas geralmente de uma forma muito breve; na maioria dos casos somente aludindo ao muito trabalho, referência que ocorre especialmente nas missivas de Leite de Vasconcelos, que atribui com frequência os seus atrasos, incumprimentos ou descuidos a essa terrível circunstância.

#### IV. Em conclusão

As correspondências epistolares entre investigadores têm a vantagem de nos fornecer, para além de informação científica, dados sobre a personalidade dos intervenientes, pois falam na primeira pessoa. A correspondência trocada entre Emil Hübner e José Leite de Vasconcelos não é exceção.

O nosso trabalho coloca em evidência as relações entre estes dois intelectuais do século XIX, contribuindo para a caracterização dos contactos científicos e pessoais estabelecidos entre ambos ao longo de pouco mais de uma década. São relações que começam com alguma distância, mais esporádicas, mas tornam-se mais frequentes e aparentemente mais sólidas. O mútuo reconhecimento e admiração consolidam-se, mas parece sempre marcado por algum distanciamento e um certo calculismo.

As relações entre Hübner e Leite de Vasconcelos parecem, neste domínio, bem distintas daquelas que Hübner manteve com Francisco Martins Sarmiento. Martins Sarmiento estava sempre disponível em ajudar, fornecendo novidades sem se preocupar em editá-las primeiro. Leite de Vasconcelos não proporcionava com facilidade as suas descobertas, sempre preocupado com a primazia editorial. A relação entre Hübner e Leite de Vasconcelos permaneceu sempre num plano profissional e muito menos no pessoal. Esta diferença tem de ver naturalmente com a própria natureza das duas personalidades. Leite de Vasconcelos vive para a ciência, a quem dedica toda a sua vida, assumindo a vertente pessoal e afetiva uma dimensão menor.

A personalidade de Hübner perpassa também na documentação em estudo. Embora se possa facilmente cair em lugares-comuns, pensamos ser claro que o seu método de trabalho se caracteriza por uma elevada organização, pelo rigor e eficiência. A preparação das suas viagens é testemunho disto mesmo. Os resultados do seu labor traduzem-se na realização de grandes monumentos de compilação e, ao mesmo tempo, em exemplos de aplicação de um método crítico, aspetos que marcam o positivismo alemão. Algumas destas características ainda hoje parecem fazer parte do que tomamos como o estereótipo germânico.

Neste contexto, o objetivo principal do contacto com Leite de Vasconcelos era adquirir informação, tão rigorosa quanto possível, de forma a concluir com êxito as obras de Epigrafia que tinha em mãos. O decalque, como método de obter uma espécie de “cópia” da inscrição, mas passível de ser enviada sem grandes custos,

constituía um dos elementos mais solicitados. Solicitava também muitas outras informações e, no caso de figuras a quem reconhecia especiais méritos, pedia contributos críticos em relação à sua obra.

No seu trabalho é sintomática a forma como lida com o fator tempo. Mais do que todos os seus correspondentes, Hübner tem prazos a cumprir, resultantes de uma programação bastante rígida do projeto em que se encontra envolvido. Por isso parece perder por vezes a paciência com o protelar para além do combinado das respostas às solicitações – veja-se o caso das prometidas inscrições de Endovélico destinadas ao *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum* II.

Quanto a Leite de Vasconcelos, a correspondência reflete bem algumas características que associamos a uma mentalidade portuguesa. A sua personalidade é inquieta, viva, variada, mas também algo desorganizada. Ele é assaltado permanentemente por múltiplos interesses, que deseja abarcar na sua totalidade, para depois, na prática, acabar por abdicar da concretização de alguns projetos. Por exemplo, na documentação aqui em estudo, verificamos que inicialmente referiu a Hübner que iria incluir toda a documentação de Endovélico no seu livro *Religiões da Lusitânia*. Com o avolumar da obra, remeteu para um estudo posterior, que, todavia, nunca concretizou, abandonando o seu desejo inicial. Outra manifestação da sua dispersão de interesses era o facto de sair de Lisboa com um objetivo apenas, o de recolher toda a informação relativa a tudo o que encontrasse, desejando abarcar a totalidade do mundo. Nas cartas a Hübner, referiu a exploração de dolmens, o estudo e aquisição de inscrições, a escavação de sítios arqueológicos romanos. Por vezes, ao sair de Lisboa, ainda não sabia qual seria o seu destino. E uma vez nos locais, não parava, via tudo, visitava todos os museus e bibliotecas, queria conhecer todas as pessoas que lhe pudessem ser úteis de alguma forma. Em Paris, aproveitou todo o tempo livre para visitar a cidade e os seus arredores. Na Alemanha, travou conhecimento com vários intelectuais. O seu desejo era tão grande e excitante que nem dormia, como ocorreu na sua viagem a Alcáçovas, no Alentejo.

Devido a esta sua maneira de estar, regressava sempre a Lisboa mais cansado do que tinha saído, mas mais rico. Trazia contactos, informações, material variado. As suas viagens permitiram-lhe, sem dúvida, enriquecer o Museu Etnográfico Português, transformando-o naquilo que é hoje, o Museu Nacional de Arqueologia, detentor da maior coleção de tesouros nacionais em Portugal.

As inúmeras notas que recolheu e efetuou, em cadernos, folhas avulsas ou no primeiro papel que tinha à mão, permitiram-lhe uma excelente documentação, embora confusa, e que os seus discípulos tiveram de organizar para prosseguir a sua obra *Etnografia Portuguesa*, deixada inacabada.

É sintomático que Leite de Vasconcelos pareça ter vivido numa contínua falta de tempo. É essa a desculpa sistemática que usa para não enviar informações a Hübner (bem como a muitos outros correspondentes, note-se). Efetivamente, apesar da sua grande capacidade de trabalho, deve ter tido mesmo falta de tempo, por causa da amplitude dos seus interesses e das inúmeras tarefas que abraçava, sempre centradas na ciência. Relembre-se que chegou a lamentar-se do tempo perdido a dar aulas no Liceu. Desfeito o seu segundo noivado, corria o ano de 1896, confessa que regressava tranquilo para onde nunca devia ter saído, a investigação, que tinha ficado um pouco em segundo plano, como escreveu a Martins Sarmiento. No entanto, quando

se tratava de questionar o seu correspondente alemão a respeito de dúvidas que tinha, para isso sempre Leite de Vasconcelos arranjava tempo. Hübner representava para ele uma referência científica e, como tal, a pessoa de quem poderia obter uma resposta mais sólida às muitas questões que lhe surgiam. Era um tipo de interlocutor que não encontrava no limitado panorama científico de Portugal.

Leite de Vasconcelos também se colocou completamente à disposição de Hübner quando este lhe pediu a sua colaboração para a correção do suplemento ao *corpus* das inscrições paleocristãs. Foi a Chelas, deu volta às epígrafes que tinha no seu museu, remeteu monumentos inéditos. Esta grande disponibilidade possuía uma razão especial. Hübner, o grande epigrafista, a autoridade máxima da Epigrafia nacional, e um vulto no âmbito peninsular, requeria a sua ajuda, não para lhe fornecer material, mas para corrigir a sua obra. Leite de Vasconcelos não era já um simples correspondente ou investigador. Hübner considerava-o como igual. Ele adquiria uma importância ímpar no plano internacional, cimentando igualmente a sua preponderância nos estudos epigráficos em Portugal. Não deve ter sido por acaso que Santos Rocha lhe pediu ajuda no esclarecimento dos textos epigráficos de Quinta de Marim.

A correspondência que estudámos revela-nos a ideia que cada um tinha do outro. Existe uma mútua admiração e respeito. No entanto, Leite de Vasconcelos reconhecia a superioridade intelectual de Hübner, assim como o avanço em que se encontrava a ciência alemã. Por esta razão, solicitou várias vezes ao seu correspondente que lhe enviasse os livros e artigos que escrevesse, assim como pediu outra bibliografia, também alemã. Hübner era, e sempre foi, uma figura admirada.

Por sua vez, a visão de Hübner a respeito de Leite de Vasconcelos evoluiu. Trata-se de uma evolução significativa, que vai mudando ao longo do tempo e que em parte é devida ao próprio reconhecimento da erudição de Leite de Vasconcelos. Essa evolução nota-se particularmente no progressivo papel que Leite de Vasconcelos desempenha como analista e conselheiro a respeito de algumas publicações que Hübner tem em preparação.

Na forma como encaram os outros e manifestam a sua opinião, também são diferentes. Hübner era atencioso, delicado, não procura conflitos. Corrige, critica, mas sempre com distanciamento, num plano mais estritamente científico. Veja-se a sua atitude para com João Bonança na primeira carta que escreveu a Leite de Vasconcelos. A única exceção encontra-se em Levy Maria Jordão, que criticou abertamente, por este lhe ter negado o acesso à informação que recolhera, assim como à documentação de António Joaquim Moreira.

Leite de Vasconcelos representa bem a tradição do intelectual português de oitocentos: amigo da polémica e da crítica, mesmo que não necessariamente são, como nos comentários duros que efetuou às obras de Albano Belino, nos quais perpassa sempre a ideia de que por essa via quer atingir Pereira Caldas, de quem aquele é discípulo. Como se torna claro no caso de Bonança, é exigente e implacável com a incompetência. Preza o método científico e não perdoa a quem o despreza.

Entre Hübner e Leite de Vasconcelos verificamos atitudes diferentes num outro aspeto: Hübner, pela própria natureza do trabalho que desenvolve, tem uma atitude europeia, universal, que se desenvolve num espírito de colaboração entre académicos. Embora Leite de Vasconcelos partilhe as ideias de colaboração entre cientistas, não deixa de apresentar algumas atitudes nacionalistas. Por diversas vezes, sustenta

que as descobertas portuguesas deviam ser editadas em primeiro lugar em Portugal e por portugueses. Esta atitude parece ter-lhe causado alguns dissabores ou pelo menos algum esfriamento momentâneo nas suas relações com Hübner, como parece deduzir-se das missivas do final do ano de 1896. Infelizmente faltam-nos as cartas decisivas do seu correspondente para compreender melhor o que se passou, mas pelo tom dos seus pedidos de desculpas, Hübner deve ter sido direto, atacando o cerne desta questão.

São dois mundos científicos que se espelham nestas duas figuras e se revelam na correspondência ora em estudo.

### **Adenda 2023**

Na presente edição, às missivas editadas e estudadas por Pedro Marques na sua dissertação de 2016 foram adicionadas três cartas e alguns cartões de Emil Hübner, que não pertencem ao epistolário do Museu Nacional de Arqueologia, mas se encontram num maço de apontamentos assim rotulado pela mão de Leite: *Cartas do Hübner (a respeito da m.<sup>a</sup> 1.<sup>a</sup> Viagem à Allem.)*. Esse maço, de cota A14/03, pertence ao espólio leitiano da biblioteca da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, cuja catalogação só foi concluída em 2018-19.<sup>6</sup> Na sua dissertação, Pedro Marques tinha identificado a falta destas missivas e marcado o lugar exato em que cada uma devia integrar-se na linha cronológica da correspondência, como aliás fez em mais casos. Ainda teve a satisfação de ver as missivas e de saber que as suas conjeturas eram certas.

As cartas de Emil Hübner e de Leite de Vasconcelos são publicadas intercaladas, por ordem cronológica. Cada carta é encabeçada por uma sigla formada pelas iniciais do seu autor (EH e LV) e por um número de ordem crescente (uma série para cada autor). A identificação de cada documento segue este modelo:

### **Lisboa, MNA, 1619, 10446**

em que figuram:

- a) a cidade (Lisboa ou Guimarães);
- b) a instituição (MNA: Museu Nacional de Arqueologia; SMS: Sociedade Martins Sarmiento; FLUL: Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa);
- c) a cota do conjunto documental (envelope, caixa, etc.);
- d) a cota do documento.

6 Ivo Castro, *O Legado de Leite de Vasconcelos na Universidade de Lisboa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 2019.

**Correspondência  
entre Emil Hübner  
e Leite de Vasconcelos  
(1888-1900)**

## EH01

**Lisboa, MNA, 1619, 10446**

21/04/1888.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, sem envelope.

Nesta carta, Hübner refere as críticas de José Leite de Vasconcelos, de Francisco Adolfo Coelho, de António Cardoso Borges de Figueiredo e de si próprio à obra de João Miguel da Costa Bonança (19/04/1838 – 12/04/1924), *História da Lusitania e da Ibéria desde os Tempos Primitivos ao Estabelecimento Definitivo do Domínio Romano*. [...] (J. Bonança. *História da Lusitania e da Ibéria desde os Tempos Primitivos ao Estabelecimento Definitivo do Domínio Romano*. [...]. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional, 1891; SMS. *Cartas a Emílio Hübner*. Vol. I, Ms. 94; F. A. Coelho, «Vestígios das Antigas Línguas da Península Ibérica. Nomes em aico. 1.º artigo», *Revista de Guimarães*, 3.4, 1886, pp. 178-179; J. L. de Vasconcelos, «A História Luso-Ibérica», *O Reporter*, 102 de 13/04/1888, 1888a, p. 2). João Bonança foi padre, jornalista, historiador e político.

Hübner inquire sobre um artigo de Borges de Figueiredo (A. C. B. de Figueiredo, «Bibliographia», *Revista Archeologica e Historica*, 1, 1887, pp. 159-160), a propósito de cinco inscrições latinas inéditas de Duas Igrejas, Miranda do Douro (J. L. de Vasconcelos, «Inscrições Luso-Romanas», *Revista Lusitana*, 1, 1887-1889, pp. 67-68). Hübner estava a redigir o capítulo respetivo a essa região do *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, publicado em 1892. Aquelas inscrições foram editadas aqui com os números 5657-5661 (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 5657-5661).

Berlin, W.<sup>7</sup>, Ahornstrasse 4,  
21/4 88

Mr. J. Leite de Vasconcellos  
Cher Monsieur,

Je viens de recevoir votre article sur le livre de Mr. Bonança, dans le Reporter. Je suis heureux de voir que la saine critique tient en Portugal des représentants comme vous, et comme mes amis A. Coelho e Borges de Figueiredo. J'avais supposé que Mr. Bonança, une fois vaincu son système astrophysique etc., arriverait un jour à se montrer un peu plus à la hauteur de sa tâche; mais il semble qu'il faut y renoncer. En ma position d'étranger, je m'abstiens d'insulter sévèrement les fautes, dont l'individu n'est pas seul coupable; je le crois, au contraire, mon devoir d'encourager chaque tâche sérieuse sans regarder d'où elle vient. Dans le cas de Mr. Bonança cela n'est pas facile; j'espère toujours d'apprendre encore quelque chose de son livre, s'il arrive aux temps romains. Jusque là, il faut avoir beaucoup de patience.

Permettez-moi de vous faire une demande. Mr. Figueiredo a publié dans sa Revista (I p. 159) des inscriptions copiées par vous à Miranda do Douro. Elles sont parfaitement bien copiées et tout les textes sont très intelligibles, sauf un seul mot. C'est dans le No 4, ligne 3: ET . C . SILVIO ANNI le mot ANNI. Il faudra supposer, si la leçon est bien sûre (dont je ne doute pas), un cognomen *Annis*, ou *Aunis*, dont le datif serait *Anni*, ou *Auni*. Si vous avez un calque de la pierre, vous m'obligerez en le regardant encore une fois, pour me dire, en deux lignes, si c'est vraiment ANNI, qu'on lit sur la pierre. Je suis justement occupé à rédiger cette partie du Supplementum au Vol. II du Corpus inscr. Lat., dont l'impression a déjà commencée. Excusez donc que je vous fais cette demande. J'espère à écrire bientôt à Mr. Figueiredo.

Votre tout dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Caro Senhor,

Acabo de receber o seu artigo sobre o livro do Sr. Bonança, no *Reporter*. Estou satisfeito por constatar que a crítica saudável tem em Portugal representantes como V. Ex.<sup>a</sup>, e como os meus amigos A. Coelho e Borges de Figueiredo. Eu tinha suposto que o Sr. Bonança, uma vez vencido o seu sistema astrofísico etc., chegaria um dia a mostrar-se um pouco mais à altura da sua tarefa; mas parece-me que se deve desistir. Na minha posição de estrangeiro, abstenho-me de censurar severamente os erros, dos quais o indivíduo não é o único culpado; penso, pelo contrário, ser meu dever encorajar qualquer tarefa séria sem olhar de onde ela vem. No caso do Sr. Bonança isso não é fácil; espero em todo o caso aprender ainda alguma coisa com o seu livro, se ele chegar aos tempos romanos. Até lá, é preciso ter muita paciência.

Permita-me que faça um pedido a V. Ex.<sup>a</sup>. O Sr. Figueiredo publicou na sua *Revista* (I p. 159) inscrições copiadas por V. Ex.<sup>a</sup> em Miranda do Douro. Elas estão perfeitamente bem copiadas e todos os textos são muito inteligíveis, à exceção de uma única palavra.

7 Em todas as cartas, neste local, esta abreviatura significa *West*, correspondendo a Berlim Ocidental.

É no n.º 4, linha 3: *ET . C . SILVIO ANNI* a palavra *ANNI*. É preciso supor, se a lição está certa (o que eu não duvido), um *cognomen Annis*, ou *Aunis*, cujo dativo será *Anni*, ou *Auni*. Se V. Ex.<sup>a</sup> tivesse um decalque da pedra, seria um grande obséquio se o observasse uma vez mais, para me dizer, em duas linhas, se é de facto *ANNI*, que está na pedra. Estou precisamente ocupado a redigir esta parte do *Supplementum* do Vol. II do *Corpus Inscr. Lat.*, cuja impressão já começou. Desculpe pois que faça este pedido a V. Ex.<sup>a</sup>. Espero escrever em breve ao Sr. Figueiredo.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

LV01

**Guimarães, SMS, 12**

Sem data.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope.

Considerando o período de tempo compreendido entre as epístolas anterior e posterior datadas – de 21/04/1888 e de 10/10/1888 – e a data da viagem a Évora referida na primeira frase desta missiva, dos dias 23 e seguintes de junho de 1888, a datação da presente carta centrar-se-á entre o final do mês de junho e o início do mês de outubro de 1888. Sobre a viagem a Évora, cf. Vasconcelos. *Ensaaios Ethnographicos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora, 1910, pp. 313-346.

Ex.º Sr.

Por causa das minhas occupações, e por ter estado fóra, não respondi primeiro à prezada carta de V. Ex.ª

Não tenho calco da inscrição de Miranda, mas envio a V. E. uma cópia do meu rascunho.

Parece-me não haver dúvida em que ANNI seja *anni unius*; assim como não ha ponto que separe outras palavras da inscrição, tambem aqui está ANNI em lugar de ANN.I.

De mais a mais aqui o indivíduo tem dois nomes como os outros; se ANNI fosse *Anni* ficaria *C. Silvius Annis* que me parece aqui pouco provável.

Alem d'isso ésta inscrição parece ligar-se com as outras, numa das quaes ha *Annius* e não *Annis*.

A mãe (Silvia Calvina) tinha 28 annos; por isso não admira que o filho tivesse 1 anno. Quem sabe mesmo se com ésta expressão ANN.I. se queria indicar menos idade, com quanto nas inscrições appareçam tambem as horas e os dias?

Estou ancioso pela publicação do appendice ao *Corpus*.

Eu não sou archeologo, e muito menos, epigraphista; dedico-me apenas à Philologia e Ethnologia do meu país; todavia vou à archeologia buscar dados quando careço d'elles.

V. Ex.ª quer que eu lhe escreva em portuguez ou em francês?

Queira acceitar lembranças de Gabriel Pereira, Figueiredo e Coelho.

Sou com toda a consideração

De V. E.

Cr.º v.ºr adm.ºr obg.º<sup>8</sup>

P.S. Aproveito a occasião para testemunhar a V. E., pela parte que me diz respeito, a minha profunda admiração e os meus sentimentos de vivo reconhecimento, pelos valiosos serviços que V. E. tem prestado à Historia da minha pátria.

José Leite de Vasconcellos

8 Em todas as cartas, em local semelhante, estas abreviaturas significam respetivamente "criado venerador admirador obrigado".

**EHα****[Carta de Hübner.**

Na carta seguinte, Leite de Vasconcelos escreveu: “Há muito tempo remeti a V. E. uma carta com uma nota àcerca das inscrições de Miranda do Douro, e um jornal. Recebeu tudo?”. Hübner respondeu: “Recebi a sua nota sobre as inscrições de Miranda do Douro, e lembro-me de ter avisado V. Ex.<sup>a</sup> da receção por um postal; parece que ele não chegou às suas mãos”. Se considerarmos que a “nota” de Leite de Vasconcelos foi enviada na carta anterior, as frases de Hübner indicam-nos a existência de uma carta deste para Leite de Vasconcelos entre as segunda e terceira cartas do presente *corpus*, que se terá extraviado.]

## LV02

### Guimarães, SMS 13

10/10/1888.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, sem envelope. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 21/10 88”, data da sua resposta.

Leite de Vasconcelos, referindo os correspondentes portugueses de Hübner, pede com urgência bibliografia sobre Numismática, o que não deixa de contrastar com a sua demora anterior. A urgência relacionava-se com as novas funções de professor da cadeira de Numismática, do Curso de Bibliotecário-Arquivista da Biblioteca Nacional de Lisboa.

Ex<sup>mo</sup>. Sr. e meu distinto amigo:

Certo da benevolencia e promptidão com que V. E. costuma attender os seus amigos de Portugal, venho pedir-lhe o obsequio de me indicar o seguinte:

se ha na Allemanha alguma publicação periodica (Revista, Zeitschrift, etc.) sobre Numismatica em geral, – e neste caso, em que epochas sae, qual é o preço e onde se assigna;

quaes são os melhores trabalhos modernos sobre *Numismatica geral*, e o seu preço e onde se vendem;

se me pôde enviar algum programma de cursos (lições) de Numismatica.

Muito me obsequiava com isto V. Ex.<sup>a</sup>, e eu pedia-lhe tambem a graça de me dar resposta no mais breve tempo possivel.

De V. Ex.<sup>a</sup>

cr.<sup>o</sup> adm.<sup>or</sup> am.<sup>o</sup> mt. obgd.<sup>o9</sup>

José Leite de Vasconcellos.

Lisboa

Bibliotheca Nacional,

10-10-88

P.S.

Ha muito tempo remetti a V. E. uma carta com uma nota àcerca das inscrições de Miranda do Douro, e um jornal. Recebeu tudo?

Quando sae o *Corpus* das inscrições romanas da Hispania (o appendice)?

Leite.

9 Em todas as cartas, em local semelhante, estas abreviaturas significam respetivamente “criado admirador amigo muito obrigado”.

## EH02

**Lisboa, MNA, 1619, 10447**

21/10/1888.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, sem envelope.

Hübner estivera em casa de sua mãe em Loschwitz.

As obras de Numismática citadas na resposta à solicitação de Leite de Vasconcelos são algumas das seguintes: J. Eckhel. *Numi Veteres Anecdoti* [...]. Viena: Typ. Josephi Kurzböck, 1775; J. Eckhel. *Catalogus Musei Caesarei Vindobonensis Numorum Veterum* [...]. Viena: Sumptibus Joannis Pauli Kraus, 1779; J. Eckhel. *Descriptio Numorum Antiochiae Syriae* [...]. Viena: Typ. J. Nobilis de Trattner, 1786a; J. Eckhel. *Kurzgefasste Anfangsgründe zur Alten Numismatik*. Viena: Joseph von Kurzbek, 1786b; J. Eckhel. *Sylloge I. Numorum Veterum Anecdorum: Thesauri Caesarei*. Viena: Typ. J. Nobilis de Trattner, 1786c; J. Eckhel. *Doctrina Numorum Veterum*. Vindobona: Sumptibus Josephi Comesina, 1792-1798; J. Eckhel. *Manuale Doctrina Numorum Veterum* [...]. Roma: Franciscum Bourlié, 1808; T.-E. Mionnet. *Description de Médailles Antiques Grecques et Romaines* [...]. Paris: Debure Frères, 1808; T.-E. Mionnet. *Description de Médailles Antiques Grecques et Romaines* [...]. Paris: Debure Frères, 1819-1837; T.-E. Mionnet & A.-H. Dufour. *Atlas de Géographie Numismatique, pour servir a la Description des Médailles Antiques*. Paris: Chez Crozet, Constant Potelet, Rollin, 1838; T.-E. Mionnet. *Poids des Médailles Grecques d'Or et d'Argent du Cabinet Royal de France*. Paris: Chez Crozet, 1839; T.-E. Mionnet. *De la Rareté et du Prix des Médailles Romaines ou Recueil Contenant les Types Rares et Inédits des Médailles d'Or, d'Argent et de Bronze*. 3.<sup>a</sup> ed. Paris: Chez Rollin, 1847; M. Hennin. *Manuel de Numismatique Ancienne*. 2.<sup>a</sup> ed. Paris: Merlin, 1872; VVAA, *A Catalogue of the Greek Coins in the British Museum*. 12 vols. Londres: British Museum, 1873-1889; A. von Sallet. *Taurische Chersonesus, Sarmatien, Dacien, Pannonien, Moesien, Thracien, Thracische Könige* [...]. Vol. 1. Berlin: W. Spemann, 1888; *La Revue Numismatique*, 1836-...; *The Numismatic Chronicle*, 1837/38-...; *Revue Belge de Numismatique et de Sigillographie*, 1842-...; *Memorial Numismatico Español*, 1866-...; *Periodico di Numismatica e Sufragistica per la Storia d'Italia*, 1868-...; *Numismatische Zeitschrift*, 1869-...; *Zeitschrift für Numismatik*, 1874-1935.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 21/10 88

Cher Monsieur,

Il n'y a que deux jours que je suis de retour d'un voyage. Je trouve votre lettre du 10., et je m'empresse de vous répondre qu'il n'existe aucune travail *moderne* sur la numismatique en général. Vous connaissez sans doute les grandes œuvres d'Eckhel et de Mionnet; personne, jusqu'à présent, les a remplacé par un ouvrage moderne. Le petit manuel de numismatique ancienne, de Mr. Hennin (2 vols, Paris 1872), est très-faible. En quelque sorte, Eckhel est remplacé par le grand catalogue des monnaies du Musée Britannique, jusqu'à présent XII vols., et le nouveau catalogue du Musée de Berlin, dont le premier volume vient de paraître. Ils existent quatre grandes

revues numismatiques publiées annuellement: la Revue numismatique de Paris, depuis 1836, le Numismatic Chronicle de Londres, depuis 1838, la Numismatische Zeitschrift de Vienne, depuis 1869, et la Zeitschrift für Numismatik de Berlin, depuis 1874. Il y a en outre quelques Revues d'intérêt local, la Revue numismatique belge, depuis 1842, le periodico di numismatica italien, depuis 1868, le memorial numismatico español, que vous connaissez sans doute, et quelques autres. Voilà-tout ce que je peux vous dire. J'ai reçu votre note sur les inscriptions de Miranda do Douro, et je me rappelle de vous en avoir accusé le reçu par une carte postale; il semble qu'elle ne soit pas venue en vos mains.

Le Supplément du Corpus vol. II est en cours d'impression; je pense qu'il paraîtra vers la fin de l'année prochaine.

Votre tout dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Caro Senhor,

Ainda não passaram senão dois dias que eu regressei de uma viagem. Encontrei a sua carta do dia 10, e apresso-me a responder a V. Ex.<sup>a</sup> que não existe nenhum trabalho *moderno* sobre a numismática em geral. V. Ex.<sup>a</sup> conhece sem dúvida as grandes obras de Eckhel e de Mionnet; ninguém, até ao presente, os substituiu por uma obra moderna. O pequeno manual de numismática antiga, do Sr. Hennin (2 vols., Paris 1872), é muito fraco. De algum modo, Eckhel é substituído pelo grande catálogo de moedas do Museu Britânico, até agora com XII vols., e pelo novo catálogo do Museu de Berlim, cujo primeiro volume acaba de ser publicado. Existem quatro grandes revistas numismáticas publicadas anualmente: a *Revue Numismatique* de Paris, desde 1836, o *Numismatic Chronicle* de Londres, desde 1838, a *Numismatische Zeitschrift* de Viena, desde 1869, e a *Zeitschrift für Numismatik* de Berlim, desde 1874. Existem além destas algumas revistas de um âmbito local, a *Revue Numismatique* belga, desde 1842, o *Periodico di Numismatica* italiano, desde 1868, o *Memorial Numismatico Español* que V. Ex.<sup>a</sup> conhece sem dúvida, e algumas outras. Eis tudo o que posso dizer a V. Ex.<sup>a</sup>. Recebi a sua nota sobre as inscrições de Miranda do Douro, e lembro-me de ter avisado V. Ex.<sup>a</sup> da receção por um postal; parece que ele não chegou às suas mãos.

O Suplemento do *Corpus* Vol. II está a ser impresso; penso que será publicado perto do fim do próximo ano.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

## EH03

**Lisboa, MNA, 1619, 10449**

01/06/1890.

Postal. Carimbo de Berlim, 01/06/1890. Endereço: “Sr. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Na sequência das escavações no templo de Endovélico, em São Miguel da Mota, Leite de Vasconcelos publicou um artigo no jornal *O Dia* com cinco inscrições inéditas ali descobertas («O Deus Lusitano *Endovellico*», *O Dia*, 846 de 25/05/1890, 1890a, pp. 2-3). Hübner coloca uma dúvida de leitura numa epígrafe e pede outra documentação inédita, de modo a incluir todas as inscrições no *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, mas garantindo, contudo, a primazia de publicação ao arqueólogo português. As cinco primeiras epígrafes foram editadas no *Supplementum* com os números 6265, 6266, 6267, 6268, 6269. Na resposta, em 17/06/1890, Leite de Vasconcelos refere a existência de muitas inscrições inéditas, prometendo informação para breve; de facto, em 29/08/1890, remeteu epígrafes inéditas (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 6329-6336), e prometeu mais, sugerindo o adiamento da publicação do *Supplementum*. Hübner analisou as inscrições em missiva de 27/09/1890. Quanto ao *Supplementum*, a resposta foi bastante direta, “O meu Suplemento não pode esperar sem fim”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 1/6 90

Cher Monsieur,

Je viens de recevoir le numéro du ‘Dia’ contenant votre communication intéressante sur S. Miguel da Motta. J’espère de pouvoir donner encore lieu dans mon Supplément au Vol. II du Corpus aux cinq nouvelles inscriptions du dieu Endovellicus, que vous y

publiez pour la première fois. Y-a-t-il encore d'autres nouvelles? Vous m'obligeriez en m'envoyant d'elles des copies faites pour les insérer dans mon Supplément, avec les mesures etc. Comme le Supplément ne pourra paraître que vers la fin de cette année, ou le commencement de la prochaine, à cause des Index encore à faire, cela ne prendra pas à votre publication sur les excavations de S. Miguel la priorité. J'attends votre travail avec beaucoup d'intérêt.

Votre tout-dévoûé  
E. Hübner

Y-a-t-il vraiment MARIANNA, et non MARIANA?

[Tradução]

Caro Senhor,

Acabo de receber o número do *Dia* contendo a sua interessante comunicação sobre S. Miguel da Mota. Espero poder dar ainda lugar no meu Suplemento do Vol. II do *Corpus* às cinco novas inscrições do deus *Endovellicus*, que V. Ex.<sup>a</sup> publica ali pela primeira vez. Existem ainda outras novidades? V. Ex.<sup>a</sup> far-me-ia um grande obséquio enviando-me as cópias delas para as inserir no meu Suplemento, com as medidas etc. Como o Suplemento não poderá ser publicado senão lá para o fim deste ano, ou no começo do próximo, por causa do Índice ainda a fazer, isto não se antecipará à sua publicação sobre as escavações de S. Miguel. Aguardo o seu trabalho com muito interesse.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

É verdadeiramente *MARIANNA*, e não *MARIANA*?

## LV03

**Guimarães, SMS, 14**

17/06/1890.

Postal. Carimbo de Lisboa, 17/06/1890. Carimbo alemão, 21/06/1890. Endereço: “Herrn Dr. E. Hübner, Ahornstrasse, 4, Berlin, v., Deutschland (Alemanha)”.

O livro de Hübner que Leite de Vasconcelos criticou por o título não referir Portugal consiste em E. Hübner. *La Arqueología de España*. Barcelona: Tipo-Litografía de los Sucesores de Ramírez y C.<sup>a</sup>, 1888b. O artigo de Martins Sarmiento com epígrafes de carácter votivo é F. M. Sarmiento, «Para o Pantheon Lusitano», *Revista Lusitana*, 1.3, 1887, pp. 227-240.

Leite de Vasconcelos viajou para Madrid em maio de 1890, onde visitou o Museu Arqueológico Nacional e pôde observar os objetos oriundos do sítio de Cerro dos Santos, cuja autenticidade não era consensual (E. Hübner. *La Arqueología de España*. Barcelona: Tipo-Litografía de los Sucesores de Ramírez y C.<sup>a</sup>, 1888b, pp. 236-238).

Ex.<sup>o</sup> Sr.

Por muitas ocupações não tenho podido responder ao bilhete de V. E., que eu porém muito agradeço. As inscrições ineditas são bastantes, mas agora falta-me totalmente o tempo para as copiar. No entanto, queira V. E. esperar até ao fim de Julho, que eu neste intervallo copio-as e V. E. recebe-las-ha. A publicação do meu trabalho ainda demora bastante. – Com relação a MARIANA, V. E. veria a lição correcta no folheto que lhe mandei; foi erro typographico. – Vi o livro de V. E. *A archeologia na Hispanha*, que achei muito interessante. Oxalá que elle exerça boa influencia na Hispanha. Só lamento que, occupando-se também V. E. de Portugal, este nome não esteja indicado no título. V. E. podia dizer *Hispanha e Portugal*, ou então *Hispania*, porque já hoje o nome *Hispanha* ou *España* só por si não significa a península toda, mas parte d’ella. Isto não é questão de patriotismo; é questão de exactidão. – Estive o mês passado em Madrid, onde vi as célebres «antiguidades» do Cerro dos Santos. Mas eu não posso decidir-me sobre aquillo. – Conhece V. E. as inscrições de Martins Sarmiento publicadas no vol. I da *Revista Lusitana*? (sobre deuses da Lusitania).

De V. E. am.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> obgr.

Leite de Vasconcellos

## LVa

### [Carta de Leite de Vasconcelos.

Na carta seguinte, de 22/08/1890, Hübner escreveu “Eu não tenho, de momento, nenhum exemplar dos meus *Antike Bildwerke*, mas procurarei encontrar um para V. Ex.<sup>ª</sup>”. A existência desta resposta de Hübner exige um pedido prévio de Leite de Vasconcelos. Não possuímos missiva anterior à carta seguinte com a referência aos *Antike Bildwerke*. Deste modo, consideramos que existiu uma epístola de Leite de Vasconcelos que se encontra em paradeiro desconhecido. Segundo a frase de Hübner na carta seguinte, “mas recebi o seu postal do dia 14”, a data desta carta corresponderá a 14 de julho ou de agosto de 1890.]

## EH04

**Lisboa, MNA, 10448**

22/08/1890.

Postal. Carimbo de Berlim, 22/08/1890. Carimbo de Lisboa, 27/08/1890. Endereço: “Ex<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Biblioteca Nacional, Portugal”.

Os artigos referidos nesta carta são: J. L. de Vasconcelos, «O Deus Lusitano *Endovellico*», *O Dia*, 846 de 25/05/1890, 1890a, pp. 2-3 (J. L. de Vasconcelos. *O Deus Lusitano Endovellico. Separata de O Dia, n.º 846 de 25/05/1890*. Lisboa, 1890b); J. L. de Vasconcelos, «Novas Inscrições de *Endovellico*», *Aurora do Cavado*, 23.1176 de 30/07/1890, 1890c, pp. 1-2. As epígrafes foram editadas no *Supplementum* com os números 6265-6269c (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 6265-6269c).

B., W., Ahornstrasse 4, 22 Août 1890

J'ai été quelque temps absent; mais j'ai reçu votre carte postale du 14 et les deux journaux, o *Dia*, et *Aurora do Cavado* avec vos inscriptions d'*Endovellicus*. Dans l'une je crois qu'on doit lire *End. sacr. pro vernaclam Treb(ia) Muse ser(va)*. Les autres sont toutes très-intelligibles. Je suis curieux de recevoir le reste. Je n'ai, pour le moment, aucun exemplaire de mes *Antike Bildwerke*, mais je chercherai de me procurer un pour vous.

Votre tout-dévoûé  
E. Hübner

[Tradução]

Estive algum tempo ausente; mas recebi o seu postal do dia 14 e os dois jornais, o *Dia*, e *Aurora do Cavado* com as suas inscrições de *Endouellicus*. Numa penso que se deve ler *End. sacr. pro vernaclam Treb(ia) Muse ser(va)*.<sup>10</sup> As outras são todas muito inteligíveis. Estou curioso em receber o resto. Eu não tenho, de momento, nenhum exemplar dos meus *Antike Bildwerke*, mas procurarei encontrar um para V. Ex.<sup>a</sup>.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

10 Árula em mármore, com inscrição latina de cariz votivo, proveniente de S. Miguel da Mota, Alentejo (MNA n.º E 7918 = 988.3.32). Séc. I-II d.C.

Nossa leitura: *END(ouellico) . SACR(um) / PRO VERN/ACLAM / TREB(iae ou iciae ou ie) MVSE / SER(luam) . Q(uintus) . L(icinius) . CA/TVLLVS / A(nimo) . L(ibens) . V(otum) . S(oluit) .*  
Tradução: Consagrado a Endovéllico. Em favor de Vernacla, escrava de Trébia (ou Trébica ou Trebe) Musa. Quinto Licínio Catulo cumpriu o voto de bom grado.

Voto dedicado ao deus Endovéllico a favor de uma escrava de nome Vernacla. Este antropónimo deriva do vocábulo *verna*, que significa “escravo que nasce em casa”. A senhora da escrava chamava-se Trébia Musa. Preferimos *Trebia* na medida em que é o *nomen* mais frequente na *Hispania* iniciado por *Treb-*. O dedicante Quinto Licínio Catulo poderia ter alguma relação familiar com Vernacla. (Pedro Marques. 2016, pp. 638-640)

**LV04**

**Guimarães, SMS, 15**

29/08/1890.

Postal. Carimbo de Lisboa, 29/08/1890. Carimbo alemão, 02/09/1890. Endereço: “Mr. le Prof. E. Hübner, Ahornstrasse, 4, Berlin, W., Allemagne”.

Ex<sup>mo</sup>. Am. e Sr.:

Estou a partir para o Norte, com demora de alguns dias, e por isso escrevo este muito à pressa. Neste correio remetto a V. Ex.<sup>a</sup> alguns calcos de inscrições. Peço o favor de me dizer o que se lhe offerecer sobre a sua leitura, onde ella é duvidosa, e sobre as datas dos caracteres (a que seculos pertencem). Eu estou a preparar um artigo em que publicarei tudo, e para elle espero estas e as mais observações que V. E. se dignar fazer-me. Depois enviarei mais calcos. Não poderá V. E. demorar mais alguns meses a conclusão da impressão do Suppl. do *Corpus*? Agradeço a promessa do livro e a emenda da leitura [é Trebiam, Muse servam?]. – Quando virá V. Ex.<sup>a</sup> a Portugal? Muito estimava vê-lo cá.

De V. Ex. resp.<sup>or11</sup> sincero e am<sup>o</sup>.

J. L. de V.

O papel dos calcos é mau. Para outra vez enviarei em papel melhor. Isto foi muito à pressa.

11 Em todas as cartas, em local semelhante, esta abreviatura significa “respeitador”.

**EH05****Lisboa, MNA, 1619, 10450**

27/09/1890.

Bifólio de quatro páginas, mas só duas escritas, sem envelope.

Sr. J. Leite de Vasconcellos

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 27/9 90

Cher Monsieur,

J'ai été absent de Berlin; aujourd'hui seulement j'ai pu étudier les calques, que vous m'envoyez.

1. (n° 7)

DEO EN/DOVELLI/CO CAMA-IC / C . RS

je ne comprend pas le nom du dédicant; le calque n'est pas assez clair

2. (n° 17)

IDOVE/LLICO VO/TO QVO / FII CO/NICODI/VS

Idovelleco, ou Edovelleco? voto quo(d) fe(cit) Conicodius est bien probable

3.n° 29

NDOVI / CRVM / ONSVM / F . GAIV / OTV

consummavit?

4. n° 27

VS IV / VMI / OTE

fragment de la même pierre?

5 n° 26

DİEŞ / ICME / SIMO / VER / Ç

dies?

6.7.8 fragments d'une seule pierre?

n. A

Eİ / MA PER GENTEŞ / MIHI ROGANTIN / V CVNCTA VIRI / EQ REDVNIS

n. B

IO CASSIAIVM / CQHORTE . H / V CVME / F A

n. 85

CANT . ET . FLVA / NS PLENA EIY

Cela semble un poème; je ne le saurrais restituer, pour le moment.

9.

SEVE / NVSAL

10.  
VICȚOS

Mon supplément ne peut pas attendre sans fin; nous sommes aux indices.

Votre tout dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Caro Senhor,

Eu estive ausente de Berlim; apenas hoje pude estudar os decalques, que V. Ex.<sup>a</sup> me enviou.

1. (nº 7)

*DEO EN/DOVELLI/CO CAMA-IC / C . RS*

Não compreendo o nome do dedicante; o decalque não é bastante claro.

2. (nº 17)

*IDOVE/LLICO VO/TO QVO / FII CO/NICODI/VS*

*Idovelleco, ou Edovelleco? voto quo(d) fe(cit) Conicodius é bem provável.*

3. nº 29

*NDOVI / CRVM / ONSVM / F . GAIV / OTV*

*consummauit?*

4. nº 27

*YS IV / YMI / OTE*

fragmento da mesma pedra?

5. nº 26

*DIES / ICME / SIMO / VER / C*

*dies?*

6.7.8 fragmentos de uma só pedra?

n A

*EI / MA PER GENTES / MIHI ROGANTIN / Y CVNCTA VIRI / EQ REDVNIS*

n. B

*IO CASSIAIVM / CQHORTE . H / Y CVME / F A*

n. 85

*CANT . ET . FLVA / NS PLENA EIY*

Esta parece um poema; de momento não o saberei restituir.

9.

*SEVE / NVSAL*

10.

*VICTOS*

O meu Suplemento não pode esperar sem fim; estamos nos índices.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. Hübner

## EH06

**Lisboa, MNA, 1619, 10451**

28/02/1891.

Postal. Carimbo de Berlim, 28/02/1891. Carimbo de Lisboa, 04/03/1891. Endereço: “S. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

A epígrafe corresponde ao atualmente chamado “hino de Endovélico” (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 6333a-6333c).

O periódico *Revista Archeologica e Historica/Revista Archeologica* foi fundado por Borges de Figueiredo e M. Alexandre de Sousa e contou apenas com quatro números (A. C. B. de Figueiredo & M. A. Sousa, eds., *Revista Archeologica e Historica*, 1, 1887; A. C. B. de Figueiredo, ed., *Revista Archeologica*, 2 (1888), 3 (1889), 4 (1890)).

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 28/2 91

Cher Monsieur,

Entre les fragments de S. Miguel da Motta, que vous m’avez envoyé dernièrement, et que j’ai pu insérer encore dans mon Supplément au Vol. II du Corpus, trois semblent les restes d’un poème, quoique assez mauvais:

a

IEV Ć / MA PER GENTES / MIHI ROGANTIM / V CVNCTA VIRI / EQ REDVND

b

CANT . ET . FLVN / NS PLENA RV

c

VO CASSINVM / Ć CHORTE . H / V CVM F / FA

v.2 ..fa]ma per gentes [di]cant et flum[ina magna]? / mi]hi rōganti [me]ns plena  
ru[boris?]/ ----- cuncta viri -- / ----- [a] eq(ue) redund[ant] ----

rōganti serait juste

c. ne se prête pas à une combinaison avec le rest; on reconnaît:

[e mag]no Cassi num[ero] / -e]x chorte H[ispana?] / d]ucum e ---

Le dédicant doit avoir été un militaire. Il serait intéressant, si d'autres fragments de la pierre existaient.

Votre tout dévoué

E. Hübner

La Rev. arch. sera-t-elle continuée?

[Tradução]

Caro Senhor,

Entre os fragmentos de S. Miguel da Mota, que V. Ex.<sup>a</sup> me enviou ultimamente, e que eu pude ainda inserir no meu Suplemento do Vol. II do *Corpus*, três parecem os restos de um poema, embora bastante mau:

a

IEV Ć / MA PER GENTES / MIHI ROGANTIM / V CVNCTA VIRI / EQ REDVND

b

CANT . ET . FLVN / NS PLENA RV

c

VO CASSINVM / Ć CHORTE . H / V CVM F / FA

v.2 ..fa]ma per gentes [di]cant et flum[ina magna]? / mi]hi rōganti [me]ns plena  
ru[boris?]/ ----- cuncta viri -- / ----- [a] eq(ue) redund[ant] ----

rōganti estará certo

c. não se presta a uma combinação com o resto; reconhece-se:

[e mag]no Cassi num[ero] / -e]x chorte H[ispana?] / d]ucum e ---

O dedicante deve ter sido um militar. Seria interessante, se existissem outros fragmentos da pedra.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. Hübner

A Rev. Arch. continuar-se-á?

LV05

**Guimarães, SMS, 16**

05/03/1891.

Postal. Carimbo de Lisboa, 05/03/1891. Carimbos alemães, 09/03/1891. Endereço: “Herrn E. Hübner Ahornstrasse, 4, Berlin, W., *Deutschland* (Alemanha)”.

Leite de Vasconcelos promete o envio de mais inscrições inéditas, mas nas cartas seguintes não identificámos referências à expedição de outros decalques de inscrições relacionadas com Endovélico. Existe no Museu Nacional de Arqueologia parte de uma folha (cerca de 13,6x13,6cm) com notas de Leite de Vasconcelos apenas na primeira página (MNA Ms. 10450A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de um apontamento do autor sobre a sua carta enviada. Lê-se: “MA PER GENTES / MHI ROGANTI AM / CANTET TLVAL. Mandeí duas ao E. Hubner. No meu bilhete de 5-III-91, perguntei se esta inscr. devia atribuir-se ao sec. III.”.

O folheto que Leite de Vasconcelos enviou consiste em J. L. de Vasconcelos. *Borges de Figueiredo e a Archeologia Portuguesa. Noticia Necrologica lida na Sessão do dia 24 de Outubro de 1890 da Secção das Sciencias Ethnicas da Sociedade de Geographia de Lisboa*. Separata de *O Dia* n.<sup>os</sup> 980-981. Lisboa, 1890d.

No panorama museológico português, identificámos o Museu Real de Belas-Artes de Lisboa, o Museu do Instituto de Coimbra, a Coleção de Teixeira de Aragão, o Museu Municipal de Viana do Castelo e a Coleção de Manuel Negrão.

Ex<sup>m</sup>. Am<sup>o</sup>. e Sr.

Ontem recebi o bilhete de V. Ex.<sup>a</sup>, que muito agradeço.

No n.º 2, que V. E. lê

..... *cant. et. flum(ina magna)*

A ultima palavra é FLVA.....; o A está muito claro. *Fluat?*

É uma pena estar este bello monumento partido! Eu tenho uma vida muito trabalhosa, senão tinha já mandado mais calcos a V. E. Manda-los-hei porém brevemente. – Quando está à venda o *Corpus*, suplemento? – A *Rev. Archeologica* acabou. Recebeu V. E. um folheto que lhe enviei sobre *B. de F. e a arch. port.?*

V. Ex.<sup>a</sup> quando volta a Portugal? Eu muito queria e estimava que cá viesse; eu acompanhava a V. Ex.<sup>a</sup> em algumas excursões archeologicas pelo meu país. Eu muito desejava que V. Ex.<sup>a</sup> fosse a Panoias (*Corpus*, II, pp. 335). Agora, se V. Ex.<sup>a</sup> cá voltasse, encontrava muito mais que ver, e já alguns museus em comêço.

Poder-me-hia V. Ex.<sup>a</sup> obter Becker, *Viriath u. d. Lusitanier*, Altona 1826? Eu mandava o seu valor. Em vão o tenho procurado.

Esta inscrição com o *carmen* deve attribuir-se ao sec. III?

De V. E. am<sup>o</sup>. cr.<sup>o</sup> obr.<sup>o</sup>

J. L. de V.

Lix<sup>a</sup>. 5-III-91

**EHP****[Carta de Hübner.**

Na carta de 07/05/1891, Hübner escreveu “Imediatamente após ter recebido a sua última carta [carta anterior], escrevi um postal a V. Ex.<sup>a</sup> dizendo-lhe que é difícil encontrar o livro de Becker sobre Viriato, mas que eu o possuo; que eu dei ordem ao meu livreiro de o procurar e que enviarei de seguida a V. Ex.<sup>a</sup> o exemplar que se encontrará. Repeti as minhas ordens depois da sua carta de 30 de abril [carta seguinte]; mas até ao presente em vão.”. Na carta de 19/05/1891, Leite de Vasconcelos respondeu “Eu não recebi o bilhete postal de V. E. anterior ao de 7 de maio.”. O cruzamento destas informações permite-nos considerar a existência de uma carta de Hübner posterior à carta de Leite de Vasconcelos de 05/03/1891 e anterior às cartas do português de 30/04/1891 e do investigador alemão de 07/05/1891. Esta carta ter-se-á extraviado.]

LV06

**Guimarães, SMS, 17**

30/04/1891.

Postal. Carimbo de Lisboa, 30/04/1891. Carimbo alemão, 04/05/1891. Endereço: “Herrn E. Hübner - Ahornstrasse, 4, Berlin, (Deutschland) Allemanha”.

As obras que Leite de Vasconcelos solicita são as seguintes: U. Becker. *Viriath und die Lusitanie*. Altona: [s.n.], 1826; E. Hübner. *Die antiken Bildwerke in Madrid*. Berlin: Georg Reimer, 1862a. Leite de Vasconcelos adquiriu posteriormente estes livros.

A epígrafe pertence ao conjunto de Endovélico e foi editada no *Supplementum* com o número 6267a. Hübner esclarece a leitura na sua resposta (E. Hübner. *Corpus Inscriptio-num Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlin: Georgium Reimerum, 1892a, 6267a).

Ex. Am<sup>o</sup>. e Sr.

Ha muito tempo escrevi a V. E., mas ainda não tive resposta. No meu bilhete lhe perguntava eu por uma obra de Baecker sobre *Viriato en Lusit*. V. E. não poderia arranjar-m'a? Tambem V. E. me prometeu procurar para mim os seus *Antike Bildwerke*, que eu muito desejava possuir. Qualquer d'elles eu desejava que viesse registado no correio. – E V. Ex.<sup>a</sup> quando é que volta a Portugal? Se cá viesse agora, tinha cá muitas mais coisas que ver. E eu muito estimava que V. Ex.<sup>a</sup> fosse a Panoias, em Tras-os-Montes. – Peço a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de me dizer como interpreta a inscrição de Endovellico que eu lhe mandei, n.º 2 na *Aurora do Cav.* e que começa *End. sac. PROVERNACLAM*. – Queira dispôr do

De V. E. am<sup>o</sup>. mt. obgr.

J. L. de V.

Lisboa, 30-IV-91

Bibl. Nac.

**EH07****Lisboa, MNA, 1619, 10452**

07/05/1891.

Postal. Carimbo de Berlim, 09/05/1891. Carimbo de Lisboa, 13/05/1891. Endereço: “Ilmo. Sr. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Biblioteca Nacional”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 7/5 91

Cher Monsieur,

Tout de suite après avoir reçu votre dernière lettre, je vous ai écrit une carte postale en vous disant qu’il est difficile à trouver le livre de Becker sur Viriathe, mais je le possède; que j’ai donné ordre à mon libraire de le chercher et que je vous enverrai de suite l’exemplaire qui se trouvera. J’ai répétée mes ordres après votre carte du 30 Avril; mais jusqu’à présent en vain. Pour ne pas vous faire attendre, je vous envoie aujourd’hui mon exemplaire, en vous priant de me le remettre après en avoir fait usage; il n’est guère à la hauteur de nos études de ce jour. Des *Antike Bildwerke* je n’ai qu’un seul exemplaire; mais vous pouvez l’obtenir de l’éditeur, par chaque libraire à Lisbonne (Silva) ou à Paris.

N.º 2 *End(ovollico) sacr(um) pro vernaclam [=pro vernacula, i.e. ancilla domi nata] Treb(ia) Muse* [les noms de la servante] *ser(va)* – ella était donc une *serva vernacula* – *Q. L(icinius?) Catullus a(nimo) l(libens) v(otum) s(olvit)*. Il n’y a pas de chance que je puisse faire un voyage au Portugal cette année.

Votre tout-dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Caro Senhor,

Imediatamente após ter recebido a sua última carta, escrevi um postal a V. Ex.<sup>a</sup> dizendo-lhe que é difícil encontrar o livro de Becker sobre Viriato, mas que eu o possuo; que eu dei ordem ao meu livreiro de o procurar e que enviarei de seguida a V. Ex.<sup>a</sup> o exemplar que se encontrará. Repeti as minhas ordens depois da sua carta de 30 de Abril; mas até ao presente em vão. Para não fazer esperar V. Ex.<sup>a</sup>, envio-lhe hoje o meu exemplar, pedindo-lhe que mo remeta depois de o ter utilizado; ele não está quase nada à altura dos nossos estudos atuais. Dos *Antike Bildwerke* só tenho um exemplar; mas V. Ex.<sup>a</sup> pode obtê-lo do editor, por qualquer livreiro em Lisboa (Silva) ou em Paris.

N.º 2 *End(ovollico) sacr(um) pro vernaclam [=pro vernacula, i.e. ancilla domi nata] Treb(ia) Muse* [os nomes da serva] *ser(va)* – ela era pois uma *serva vernacula* – *Q. L(icinius?) Catullus a(nimo) l(libens) v(otum) s(olvit)*. Não há possibilidade de eu poder fazer uma viagem a Portugal este ano.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

**LV07**

**Guimarães, SMS, 18**

19/05/1891.

Postal. Carimbo de Lisboa, 20/05/1891. Carimbo alemão, 23/05/1891. Endereço: “Herrn E. Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”.

Ex. A. e Sr.

Muito agradeço o Becker, e, logo que d'elle me tenha servido, o enviarei a V. Ex.<sup>a</sup> – Entretanto, se o livreiro de V. E. encontrar um que me venda, eu desejava-o comprar para o possuir; e elle deve mandar-m’o registado no correio.

Visto que V. E. não póde vir a Portugal este anno, oxalá que venha no anno próximo.

Eu não recebi o bilhete postal de V. E. anterior ao de 7 de Maio.

Ainda tarda muito a publicação do *Corpus* (suppl.)?

De V. E. cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> obgr.<sup>o</sup>

J. L. de V.

Lisboa, Bib. Nac., 19-V-91

**[Carta de Leite de Vasconcelos.**

Na carta seguinte, Hübner fornece a Leite de Vasconcelos um conjunto de referências bibliográficas. As frases “Sobre o culto do mar etc. não existe, que eu saiba, uma obra especial” e “V. Ex.<sup>a</sup> tem o meu livro: *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft*, etc., Berlim 1889 (XIV 434 pp.) 8.? Ele dará a V. Ex.<sup>a</sup> muitas informações. A. Holder, *Alt-Celtischer Sprachschatz*, 1.º fascículo (*A-Atepatus*), Leipzig 1891, quando chegar ao E, dará provavelmente uma etimologia de *Endo-vellicus*.” indiciam a existência prévia de um pedido de bibliografia de Leite de Vasconcelos. Em nenhuma carta que possuímos deste correspondente verificamos esse pedido. Assim, consideramos a existência de uma carta de Leite de Vasconcelos anterior à carta de 27/07/1891, que se terá perdido.]

**EH08**

**Lisboa, MNA, 1619, 10453**

27/07/1891.

Postal. Carimbo de Berlim, 30/07/1891. Carimbo de Lisboa, 03/08/1891. Endereço: “Sr. J. Leite de Vasconcelos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

As obras indicadas por Hübner sobre o culto do mar das civilizações grega e fenícia, em resposta ao pedido de bibliografia de Leite de Vasconcelos são as seguintes: F. C. Movers. *Untersuchungen über die Religion und die Gottheiten der Phönizier, mit Rücksicht auf die verwandten Culte der Carthager, Syrer, Babylonier, Assyrer, der Hebräer und der Aegypter*. Bona: Eduard Weber, 1841; G. Perrot & C. Chipiez. *Histoire de l'Art dans l'Antiquité*. Vol. 3 – Phénicie – Cypre. Paris: Librairie Hachette et C.<sup>a</sup>, 1885; L. Preller. *Griechische Mythologie*. 4.<sup>a</sup> ed. (por C. Robert). Berlim: Weidmannsche Buchhandlung, 1887; E. Hübner. *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz, 1889a. Acerca de questões etimológicas, de modo a esclarecer o significado do teónimo *Endovellicus*, Hübner indica A. Holder. *Alt-Celtischer Sprachschatz*. Vol. 1: *A-H*. Leipzig: B. G. Teubner, 1896.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 27/7 91

Cher Monsieur,

Vous pouvez garder le Becker jusqu'au mois d'Août. Sur le culte de la mer etc. il n'existe pas, à ce que je sais, un ouvrage spécial: Preller, *griechische Mythologie* (4<sup>ème</sup> éd. par Robert) donne des indications sur le culte de Poseidon etc. Là vous trouverez aussi quelques dates sur l'Hercule phénicien; l'ouvrage le plus complet sur le culte des Phéniciens est encore toujours celui de Movers, très-rare à-présent; mais on en prepare une nouvelle édition. Comparez aussi Perrot et Chipiez sur l'art Phénicien. Avez-vous mon livre: *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft*, etc., Berlim 1889 (XIV 434 pp) 8.? Il vous donnera bien d'informations. A. Holder, *alt-celtischer Sprachschatz*, 1<sup>er</sup> livraison (A-Atepatu), Leipzig 1891, quand il arrivera chez E, donnera probablement une étymologie de *Endovellicus*. Le Supplément au Vol. II n'a pas encore paru; nous sommes encore à l'impression des Indices (pour le volume II et le Supplément ensembles).

Votre tout-dévoué.

E. Hübner

[Tradução]

Caro Senhor,

V. Ex.<sup>a</sup> pode guardar o Becker até ao mês de agosto. Sobre o culto do mar etc. não existe, que eu saiba, uma obra especial: Preller, *Griechische Mythologie* (4.<sup>a</sup> ed. por Robert) fornece indicações sobre o culto de Poseidon etc. Aí V. Ex.<sup>a</sup> encontrará também

algumas datas sobre o Hércules fenício; a obra mais completa sobre o culto dos Fenícios é ainda sempre aquela de Movers, muito rara atualmente; mas prepara-se uma nova edição. Compare também Perrot e Chipiez sobre a arte Fenícia. V. Ex.<sup>a</sup> tem o meu livro: *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft*, etc., Berlim 1889 (XIV 434 pp.) 8.? Ele dará a V. Ex.<sup>a</sup> muitas informações. A. Holder, *Alt-Celtischer Sprachschatz*, 1.º fascículo (*A-Atepatus*), Leipzig 1891, quando chegar ao E, dará provavelmente uma etimologia de *Endovellicus*. O Suplemento do Vol. II ainda não foi publicado; nós ainda estamos na impressão dos Índices (para o volume II e o Suplemento em conjunto).

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado.

E. Hübner

**LV08**

**Guimarães, SMS. 19**

28/08/1891.

Postal. Carimbo de Lisboa, 28/08/1891. Carimbo alemão, 01/09/1891. Endereço: “Mr. E. Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemagne*”.

Ex. Am. e Sr.:

Ha dias que enviei a V. E. o Bäcker, que muito agradeço; peço desculpa da demora que eu tive em lh'o devolver.

Peço a V. E. que, quando se publicar o Corpus, II, Sup., m'o diga, para eu o mandar vir.

Sou com toda a consideração,

De V. E. resp<sup>or</sup>. sincero e obg.

J. Leite de Vasc.

Lisboa, Bibl. Nac.

28-VIII-91

**EHγ****[Carta de Hübner.**

A frase de Hübner na carta de 14/06/1892, “Caro senhor e amigo, há já muito tempo que indiquei a V. Ex.<sup>a</sup> a recepção de Becker; a minha carta de correspondência deve-se ter perdido.”, indica uma carta deste correspondente, que se terá extraviado. O envio desta carta terá ocorrido, na nossa opinião, imediatamente a seguir à recepção do livro em causa. Tendo o envio ocorrido antes, mas apenas aparentemente alguns dias, da carta de 28/08/1891, como se depreende pelas palavras de Leite de Vasconcelos “Há dias que enviei a V. E. o Bäcker”, consideramos que a carta do investigador alemão será posterior a esta carta de 28/08/1891 e anterior à carta de 14/06/1892.]

## LVγ

**[Carta de Leite de Vasconcelos.**

Na carta seguinte, Hübner parece responder a uma pergunta de Leite de Vasconcelos acerca de uma dúvida sobre marcas de oleiro. Não possuímos nenhuma carta com esta interrogação. Assim, consideramos a existência de uma carta de Leite de Vasconcelos anterior à carta de 14/06/1892, com a respetiva questão, que se terá perdido.]

## EH09

**Lisboa, MNA, 1619, 10454**

14/06/1892.

Postal. Carimbos de Berlim, 15/06/1892. Endereço: “Sr. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Biblioteca Nacional, Portugal”.<sup>12</sup>

Hübner responde a questões colocadas por Leite sobre marcas de oleiro, a primeira gravada num fragmento de cerâmica de Cárquere (J. L. de Vasconcelos, «Antiguidades de Cárquere», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, p. 212), a segunda numa cerâmica oriunda do Minho, que ficou inédita. Hübner inseriu o primeiro texto epigráfico nos *Additamenta*, publicado no volume VIII do periódico *Ephemeris Epigraphica* (E. Hübner, «Additamenta Nova ad Corporis Vol. II», *Ephemeris Epigraphica*, 8, 1899a, 262.6).

Sr. J. L. de V.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 14/6 92

Cher Monsieur et ami, il y a bien longtemps que vous ai accusé le reçu du Becker; ma carte de correspondance doit s’être perdue. La marque de pottier sera simplement OFF . PAT officina Pat(ricii). Le mot ANNONA ne se trouve guère comme marque de pottier; vous la connaissez des monnaies. Je ne saurais dire ce qu’elle peut signifier. De mes *Antike Bildwerke* je regrette de ne pas avoir un seul exemplaire à vous envoyer; mais chaque libraire vous les procurera facilement (de Paris où Leipzig) du libraire éditeur G. Reimer, Berlin, ou le petit volume (*die antiken Bildwerke in Madrid* etc.) a paru en 1862. Je vous envoie aujourd’hui un exemplaire des trois cartes géographiques du Supplément de mon volume, qui a paru il y a quelques semaines; elles vous pourront être parfois de quelque utilité.

Votre tout dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Sr. J. L. de V.

Caro senhor e amigo, há já muito tempo que indiquei a V. Ex.<sup>a</sup> a receção de Becker; a minha carta de correspondência deve-se ter perdido. A marca de oleiro será simplesmente OFF . PAT officina Pat(ricii). A palavra ANNONA não se encontra

12 Na frente do postal foram também escritas quatro palavras, mas com uma caligrafia diferente da caligrafia de Hübner: “[E]quabona / Ca(b)ona / Couna / Coina”. Parece-nos semelhante à caligrafia de Leite de Vasconcelos. Será de data posterior e sem qualquer relação com os assuntos referidos nas missivas trocadas entre Hübner e Leite de Vasconcelos. Trata-se da evolução linguística entre “[E]quabona” e “Coina” (J. L. de Vasconcelos in J. Rasteiro, «Noticias Archeologicas da Peninsula da Arrabida», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897, p. 7, nota 1; J. L. de Vasconcelos. *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & Ca., 1911, p. 336).

muito como marca de oleiro; V. Ex.<sup>a</sup> conhece-a das moedas. Eu não saberei dizer o que ela pode significar. Do meu *Antike Bildwerke*, lamento não ter um único exemplar para enviar a V. Ex.<sup>a</sup>; mas algum livreiro o procurará facilmente para V. Ex.<sup>a</sup> (de Paris ou Leipzig) do livreiro editor G. Reimer, Berlim, ou o pequeno volume (*Die Antiken Bildwerke in Madrid* etc.) publicado em 1862. Envio hoje a V. Ex.<sup>a</sup> um exemplar de três cartas geográficas do Suplemento do meu volume, que foi publicado há algumas semanas; elas poderão ser de alguma utilidade a V. Ex.<sup>a</sup>.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. Hübner

**EH10****Lisboa, MNA, 1619, 10455**

16/10/1892.

Postal. Carimbo de Loschwitz, 16/10/1892. Carimbo de Lisboa, 20/10/1892.

Endereço: “S. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Creemos que estas “memórias” consistem nos artigos de Leite de Vasconcelos, *Sur les Amulettes Portugaises* e *Sur les Religions de la Lusitanie*, destinados à 10.<sup>a</sup> Sessão do Congresso Internacional dos Orientalistas, prevista para Lisboa, em setembro de 1892, mas não realizada, pelo que Leite de Vasconcelos os editou como opúsculos: *Sur les Amulettes Portugaises. Résumé d'un Mémoire Destiné à la 10<sup>ème</sup> Session du Congrès International des Orientalistes*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892b; *Sur les Religions de la Lusitanie. Abrégé d'un Mémoire Destiné à la 10<sup>ème</sup> Session du Congrès International des Orientalistes*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1892c.

B. W., Ahornstr. 4, 16/10 92

Je viens de recevoir vos intéressants mémoires; je m'en vais les lire à l'instant. Mil remerciements.

Votre tout-dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Acabo de receber as suas interessantes memórias; vou lê-las imediatamente. Muitíssimos agradecimentos.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

## LVδ

**[Carta de Leite de Vasconcelos.**

Na carta de 10/10/1893, Leite de Vasconcelos escreveu “Em agosto escrevi a V. E. enviando-lhe uma inscrição, e pedindo-lhe a fineza de me dizer os nomes e moradas de alguns celtistas a quem eu pudesse consultar sobre etimologias de alguns nomes antigos. Como não recebi resposta, renovo o meu pedido”. Na carta de 17/12/1893, o correspondente português redigiu “Escrevi a V. E. por duas vezes, uma em agosto, creio eu, outra depois, e de nenhuma das vezes obtive resposta de V. E., o que me faz enviar agora esta carta registada, pois suponho que as duas primeiras se perderam”. Estas frases indicam a existência de uma carta de Leite de Vasconcelos, enviada no mês de agosto, que se terá perdido. A data desta carta deverá corresponder a 22/08/1893, segundo a informação fornecida na carta de 29/12/1893: “Sobre os seus bilhetes-postais de 22/08 e 10/10, eu respondi imediatamente”.]

**[Carta de Hübner.**

Na carta de 29/12/1893, Hübner escreveu “Sobre os seus bilhetes-postais de 22/08 e 10/10, eu respondi imediatamente”. Deste modo, consideramos a possibilidade de ter existido uma carta do correspondente alemão de resposta à carta anterior, de 22/08/1893, entre esta carta, e a carta seguinte, de 10/10/1893, que se terá extraviado.]

## LV09

**Guimarães, SMS, 20**

10/10/1893.

Postal. Carimbo de Lisboa, 10/[10]/1893. Carimbo alemão, 14/10/1893. No endereço original, “Ex<sup>m</sup>. Sr. Dr. E. Hübner: – Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”, “Ahornstrasse, 4, Berlin” foi riscado e a carta foi redirecionada para outra morada: “14/10 Loschwitz”, “Nachsenden Loschwitz Stadtweg 84. Mei... [palavra incompreensível]”.<sup>13 14</sup>

A carta deve tratar da “inscrição romana, que sahiu imperfeita no *Corpus*”, tal como referido na carta de 17/12/1893. No volume do *Supplementum* existente no Museu Nacional de Arqueologia, verificam-se algumas correções e anotações, além de um papel avulso, escritas com uma caligrafia que se assemelha à caligrafia de Leite de Vasconcelos. Confrontando essas notas com as epígrafes republicadas nos *Additamenta* inseridos nos volumes VIII e IX da *Ephemeris Epigrafica*, concluímos que se trata da inscrição de Mértola, com o n.º 5178 do *Supplementum* do *Corpus Inscriptionum Latinarum* e ad. n. 517 dos *Additamenta* do volume IX da *Ephemeris Epigrafica* (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 5178; E. Hübner & H. Dessau, «Additamenta Nova ad Corporis Volumen II», *Ephemeris Epigraphica*, 9, 1913, p. 14, ad. n. 517). Desconhecemos porque não foi incorporada nos *Additamenta* do volume VIII da *Ephemeris Epigrafica*.

Ex.º am. e Sr.

Em Agosto escrevi a V. E. enviando-lhe uma inscrição, e pedindo-lhe a fineza de me dizer os nomes e moradas de alguns celtistas a quem eu pudesse consultar sobre etymologias de alguns nomes antigos. Como não recebi resposta, renovo o meu pedido.

Sou com todo o respeito

De V. Ex. am. att. v.º obgr.º.<sup>15</sup>

José Leite de Vasco.

Lisboa

Bibliotheca N.º.

10.X.93.

13 Tradução: “Redirecionado Loschwitz Stadtweg 84. Mei... [palavra incompreensível]”.

14 No final da carta foram escritos números e uma conta em caligrafia semelhante à caligrafia de Hübner. Desconhecemos o que possam significar: «17 44 | 17 | 21».

15 Em todas as cartas, em local semelhante, estas abreviaturas significam respetivamente “amigo atento venerador obrigado”.

**EHε****[Carta de Hübner.**

Na carta de 29/12/1893, Hübner escreveu “Sobre os seus bilhetes-postais de 22/08 e 10/10, eu respondi imediatamente”. Deste modo, consideramos a possibilidade de ter existido uma carta do investigador alemão após a carta de 10/10/1893, que se terá extraviado.]

## LV10

**Guimarães, SMS, 21**

17/12/1893.

Bifólio de oito páginas, mas só sete escritas, sem envelope. No início da carta foi escrito “1893”, numa caligrafia diferente da de Leite de Vasconcelos. Após as referências bibliográficas de Hübner, foi escrito a data de “17/12 93”, também numa caligrafia diferente da caligrafia de Leite de Vasconcelos. A caligrafia de ambas as datas parece-nos semelhante à de Hübner.

As obras de Hübner que Leite de Vasconcelos indicou, e cuja lista foi completada depois por ambos os correspondentes, são as seguintes: E. Hübner, «Statuen Galläkischer Krieger in Portugal und Galicien», *Archäologische Zeitung*, 19, 1861, pp. 185-195; E. Hübner, «J.-V. Hurtado, Munda Pompeiana, Memoria (Madrid, Imprenta M. Galiano, 1861)», *Pompeiana, Annali*, 34, 1862b, pp. 75-100; E. Hübner, «I. Scavi e Viaggi – a. Antichità del Portogallo», *Bullettino dell’Istituto di Corrispondenza Archeologica*, 10-11, 1862c, pp. 193-207; E. Hübner, «Minerva Senza Elmo», *Memorie dell’Istituto di Corrispondenza Archeologica 2 (Nuove Memorie dell’Istituto di Corrispondenza Archeologica, Homenaje E. Gerhard 1865)*, 1865, pp. 34-49; E. Hübner, «Cornelius Bocchus», *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*, 1, 1866, p. 397; E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1869; E. Hübner. *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Berlim: Georgium Reimerum, 1871a; E. Hübner. *Noticias Archeologicas de Portugal*. Lisboa: Typographia da Academia, 1871b; E. Hübner, «Additamenta ad Corporis Volumen II», *Ephemeris Epigraphica*, 1, 1872, pp. 44-48, 182-186; E. Hübner, «Additamenta ad Volumen II Hispanorum», *Ephemeris Epigraphica*, 2, 1875, pp. 233-249; E. Hübner & T. Mommsen, «Lex Coloniae Genetivae Urbanorum sive Ursonis Data a. V. c. DCCX, Additamentum ad Volumen II», *Ephemeris Epigraphica*, 2, 1875, pp. 105-152; E. Hübner, «Additamenta ad Corporis Volumen II», *Ephemeris Epigraphica*, 3, 1877, pp. 31-52, 190-202; E. Hübner & T. Mommsen, «Legis Coloniae Iuliae Genetivae Fragmenta Nova; Lex Metallii Vipascensis», *Ephemeris Epigraphica*, 3, 1877, pp. 87-112; 165-189; E. Hübner, «Additamenta ad Corporis Vol. II», *Ephemeris Epigraphica*, 4, 1881, pp. 3-24; E. Hübner, «Roman Inscriptions», *Encyclopaedia Britannica*, 17, 1882, pp. 124-126; E. Hübner. *Exempla Scripturae Epigraphicae Latinae a Caesaris Dictatoris Morte ad Aetatem Iustiniani*. Berlim: Georgium Reimerum, 1885; E. Hübner, «Römische Epigraphik». In *Handbuch der Klassischen Altertumswissenschaft in Systematischer Darstellung I, Einleitende und Hilfsdisziplinen*. Nördlingen, 1886, pp. 475-548; E. Hübner. *La Arqueología de España*. Barcelona: Tipo-Litografía de los Sucesores de Ramírez y C.<sup>a</sup>, 1888b; E. Hübner. *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz, 1889a; E. Hübner. *Römische Herrschaft in Westeuropa*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz, 1890; E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a; E. Hübner, «Römische Epigraphik». In *Handbuch der Klassischen Altertumswissenschaft I 2*,

*Einleitende und Hilfsdisziplinen*. München, 1892b, pp. 627-710; E. Hübner. *Monumenta Linguae Ibericae*. Berlim: Georgium Reimerum, 1893.

Hübner recomendou a aquisição do seu livro *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie*, na epístola de 07/05/1894. De facto, o livro existe na Biblioteca Nacional de Lisboa (E. Hübner. *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz, 1889a. Cf. J. L. de Vasconcelos. *Gabriel Pereira. Notícia Necrológica*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1913a, p. 11).

Leite de Vasconcelos assinou apenas uma notícia sobre a obra de Hübner, *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*, na *Revista Lusitana*, ao contrário do que indica na sua carta (J. L. de Vasconcelos, «Varia Quaedam», *Revista Lusitana*, 3, 1895b, p. 96). Apesar de Leite de Vasconcelos ter convidado várias vezes Hübner a editar algum artigo neste periódico, tal não chegou a acontecer.

Leite de Vasconcelos tinha o projeto de incluir toda a epigrafia votiva relativa às divindades indígenas nas *Religiões da Lusitânia*. No entanto, apesar da quantidade de inscrições inserida e da grande qualidade da obra, não concretizou este desejo. Devido àquela razão, na carta de 30/04/1894 indicou que o segundo volume seria o que teria maior interesse para Hübner. Este volume compreendeu o período pré-romano. O primeiro volume era dedicado à Pré-História. Ainda que o autor tenha apontado o mês de agosto de 1894 para terminar este primeiro volume, na carta de 30/04/1894, o livro apenas foi publicado em 1897. O terceiro volume continha os cultos funerários pré-romanos, os cultos romanos, as religiões orientais, a introdução do Cristianismo e a religião na Antiguidade Tardia (J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1897d; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b).

Ex.º Am. e S.º.

Escrevi a V. E. por duas vezes, uma em Agosto, creio eu, outra depois, e de nenhuma das vezes obtive resposta de V. E., o que me faz enviar agora ésta carta registada, pois supponho que as duas primeiras se perderam.

Na primeira carta enviava-lhe eu a copia de uma inscrição romana, que sahiu imperfeita no *Corpus*.

Já vi o Suplemento ao vol. II do *Corpus*. Dei d'elle um anúncio no n.º 1.º do vol. III da *Revista Lusitana*, e ha-de lá sahir noutro n.º uma notícia, que enviarei a V. Ex.ª.

Já sahiram os seus *Monumenta linguae ibericae*?

Eu estou escrevendo uma obra sobre as *Religiões da Lusitania*, onde incluirei todas as inscrições conhecidas a respeito das divindades indígenas, e farei algumas considerações sobre a historia da minha pátria nas diferentes epochas antigas.

Rogo a V. E. o obsequio de me dizer os nomes e moradas de alguns celtistas da Allemanha, a quem eu pudesse consultar à cerca de alguns nomes de deuses. E não poderia V. Ex. ao mesmo tempo enviar-me bilhetes de apresentação para elles?

Eu estimava possuir todos os trabalhos (artigos, etc.) que V. E. tem publicado com relação à archeologia de Portugal e de Hespanha. Peço a V. E. o obsequio de m'os indicar, se isso lhe não é penoso, e de me enviar aquelles que não fossem postos à venda. Eu conheço os seguintes:

*Corpus*, II e *Suppl.*;

*Exempla epigraphica*;

*Inscript. Hispaniae latinae christianae*;

os 4 primeiros vol. das *Ephemer. Epigr.*;

*Notícias de Portugal*;

Um artigo na *Encyclopaedia Britannica* sobre *Epigraphia*;

O artigo sobre as estatuas callaicas (em allem.);

O livro que ultimamente publicou sobre archeologia de Hispania e Britannia, onde falla da *Citania*;

*Munda Pompeiana* (estratto dagli *Annali* dell' Instituto di correspond. arch., XXXIV);

*Minerva senza elmo*;

*La arqueología en España*

Numa das minhas cartas pedia eu tambem a V. E. o obsequio de escrever um artigo que se referisse a Portugal para a *Revista Lusitana*, - artigo cujo assumpto fosse historico ou archeologico, por ex. sobre instituições da Lusitania, etc.

Desculpe V. E. importuná-lo tanto. Mas eu, apesar de ter muita vontade de fazer alguma cousa, vivo num país pequeno e sem que não tem recursos intellectuaes, nem bons museus nem ou boas bibliothecas, de modo que a cada passo encontro mil difficuldades.

Sou com toda a estima

De V. Ex.<sup>a</sup>

cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> obg.<sup>o</sup>

Lisboa

Bibliotheca N<sup>al</sup>.

17, XII, 93.

José Leite de Vasconcellos.

P.S.

V. E. póde mesmo escrever-me em allemão, mas peço não seja em lettra allemã, pois já me tem acontecido receber cartas que nem não direi eu, nem mas mesmo allemães, não tem entendido.

Só desejo calligraphia clara, como V. E. faz.

**Guimarães, SMS, 22**

[18/12/1893].

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, sem envelope. Consideramos que esta carta data de 18/12/1893. Leite de Vasconcelos indicou ter recebido o livro *Monumenta Linguae Ibericae* “no mesmo dia” em que enviou a missiva anterior, de 17/12/1893, segundo o que escreveu na própria epístola que datamos de 18/12/1893. A frase de Hübner na carta seguinte, de 29/12/1893, “Fico satisfeito por ver na sua carta de 18/12, que ele chegou corretamente às suas mãos.”, corrobora a data.

O Museu Etnográfico Português foi fundado por Decreto de 20 de dezembro de 1893. Datando a carta de 18/12/1893, Leite de Vasconcelos estaria a fazer referência ao fim do processo, que culminou com o Decreto do dia 20. Leite de Vasconcelos foi nomeado diretor, sendo remunerado pelo seu trabalho somente a partir de 1897. O espólio recolhido por Sebastião Estácio da Veiga, reunido para a constituição de um Museu do Algarve, foi adquirido em janeiro de 1894, mas apenas transportado para o Museu Etnográfico Português no ano de 1897, como de resto Leite de Vasconcelos indicou na epístola de 30/04/1897 (J. L. de Vasconcelos. *Historia do Museu Etnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1915).

No conjunto da correspondência epistolar de Leite de Vasconcelos, existe no Museu Nacional de Arqueologia uma folha (cerca de 10,8x22,8cm) com notas deste autor apenas na primeira página (MNA Ms. 10456A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de um apontamento ou rascunho do autor sobre a sua carta enviada.

Ex. Am. e Sr.:

No mesmo dia em que enviei a V. E. uma carta registada, recebi de V. E. os *Monumenta linguae iberica*, que muito e muito agradeço.

Necessito de tempo e de descanso para os ler e estudar, mas já, ao primeiro relance, vejo que é livro – qui non solum linguarum Ibericarum *monumenta* continet, sed etiam ingenii, doctrinae, industriae scriptoris ipse mirum *monumentum* est<sup>16</sup>.

Aqui estou ao dispôr de V. E., esperando a sua resposta à carta anterior, e sou

De V. Ex.<sup>a</sup> cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> obg.<sup>o</sup>

José Leite de Vasconcellos.

P.S.

Participo a V. E. que o Govêrno do meu país acaba de fundar um *Museu ethnographico português*, dividido em duas secções: a) archeologica (desde os tempos prehistoricos); b) moderna. Na parte archeologica é incorporado o Museu do Algarve e todo o espolio archeologico de E. da Veiga, bem como outras colleccões. Espero que este Museu seja um renovamento de estudos archeologicos em Portugal.

Eu fui nomeado Director, – cargo porém que vou exercer *gratis*.

16 Tradução "... vejo que é livro - que não só contém monumentos das línguas ibéricas, mas é ele próprio um admirável monumento ao engenho, ciência e operosidade do autor".

**EH11**

**Lisboa, MNA, 1619, 10456**

29/12/1893.

Postal. Carimbo de Berlim, 29/12/1893. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Director do Museu Ethnographico Portuguez, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Sr. José Leite de Vasconcellos

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 29/12 93

Auf Ihre Karten vom 22/8 und 10/10 habe ich sogleich geantwortet; ebenso kündigte ich Ihnen den Band der *Mon. Linguae Iber.* vorher an. Ich freue mich auf Ihren Briefe vom 18/12 zu sehen, dass er richtig in Ihre Hände gelangte; die *Revista Lusitana* ist mir noch nicht zugegangen. Ihre Liste meiner Arbeiten ist ziemlich vollständig bis auf einige ältere; der Artikel ‘römische Epigraphik’ aus der *Encyclopaedia Britannica* erschien deutsch in erweiterter Gestalt in *Iwan von Müllers Handbuch der klassischen Alterthumswissenschaft Band I*, schon in zweiter Auflage (München 1892, Beck); das Werk umfasst bis jetzt 9 Theile. Für die *Revista* will ich Ihnen gern einen Beitrag senden, sobald sich ein passender Gegenstand dafür findet.

Ihr

E. Hübner

[Tradução]

Sr. José Leite de Vasconcelos

Sobre os seus bilhetes-postais de 22/08 e 10/10, eu respondi imediatamente; de igual modo eu avisei-o antes acerca do volume do *Mon. Linguae Iber.* Fico satisfeito por ver na sua carta de 18/12, que ele chegou corretamente às suas mãos; a *Revista Lusitana* ainda não me chegou às mãos. A sua lista dos meus trabalhos é bastante completa exceto no que diz respeito a alguns mais antigos; o artigo ‘römische Epigraphik’ da *Encyclopaedia Britannica* foi publicado numa forma mais extensa em *Iwan von Müllers Handbuch der klassischen Alterthumswissenschaft Band I*, já na segunda edição (Munique 1892, Beck); a obra compreende até ao momento 9 números. Para a *Revista* eu pretendo enviar-lhe com muito gosto um artigo, assim que se encontre um assunto próprio para isso.

O Seu

E. Hübner

**LVε****[Carta de Leite de Vasconcelos.**

A frase “Eu recebi o seu bilhete-postal do dia 16 e a *Revista Lusitana*”, que Hübner escreveu na carta seguinte indica a existência de uma carta de Leite de Vasconcelos datada do dia 16, que provavelmente acompanhou a *Revista Lusitana*. A carta seguinte, do investigador alemão, data do dia 21/02/1894, o que torna possível em termos de tempo de correio uma carta enviada de Lisboa no dia 16/02/1894. Deste modo, colocamos a hipótese de ser esta a data da carta de Leite de Vasconcelos. Esta carta ter-se-á perdido.]

1894

**EH12**

**Lisboa, MNA, 1619, 10457**

21/02/1894.

Postal. Carimbos de Berlim, 23/02/1894. Carimbo de Lisboa, 26/02/189[4].  
Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

B., W., Ahornstrasse 4, 21/2 94

Ich habe Ihre Postkarte vom 16. und die Revista Lusitana erhalten und Vieles darin  
mit Interesse gelesen.

Ihr  
E. H.

[Tradução]

Eu recebi o seu bilhete-postal do dia 16 e a *Revista Lusitana* e li muita coisa nela  
com interesse.

O Seu  
E. H.

## LV12

**Guimarães, SMS, 23**

30/04/1894.

Postal. Carimbo de Lisboa, 30/04/1894. Carimbo alemão, 04/05/1894. Endereço: “Herrn E. Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”.

O artigo de Leite de Vasconcelos, e respetiva adenda, versa sobre o vocábulo *aedeolu(m)*, patente na inscrição da escultura do hemiplégico do conjunto epigráfico de Endovélico (J. L. de Vasconcelos. *Quid Apud Lusitanos Verbum “Aedeoli” Significauerit*. Lisboa: Ex Officina Libanii da Silva, 1894). Conquanto tenha prometido por duas vezes na correspondência, desconhecemos se encaminhou o texto da epígrafe. Hübner incentivou-o a publicar esta e outras inscrições inéditas, na epístola de 23/05/1894. Na resposta a esta carta, Leite de Vasconcelos indicou que prepararia um capítulo no segundo volume das *Religiões da Lusitânia* especialmente dedicado a Endovélico. Contudo, devido ao tamanho, decidiu depois redigir uma “monografia separada sobre este deus”, como transmitiu na carta de 13/12/1899 (J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, pp. 111-146).

Theodor Mommsen (30/11/1817 – 01/11/1903), ilustre historiador e epigrafista alemão, era um dos responsáveis pelo projeto do *Corpus Inscriptionum Latinarum*. A sua obra *História de Roma* foi agraciada com o prémio Nobel da literatura, em 1902.

O interesse de Leite de Vasconcelos por bibliografia sobre mosaicos romanos relacionava-se decerto com a existência de fragmentos na Biblioteca Nacional, no Museu Real de Belas-Artes de Lisboa e fundamentalmente no Museu do Algarve, incorporado no Museu Etnográfico Português (J. L. de Vasconcelos, «Museu Ethnographico Português», *Revista Lusitana*, 3, 1895b, pp. 204, 206; J. L. de Vasconcelos. *Historia do Museu Etnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1915). A obra que refere na missiva consiste em A. Laborde. *Description d'un Pavé en Mosaïque Découvert dans L'ancienne Ville d'Italica*. Paris: P. Didot L'Âiné, 1802.

Exº. Amº. e Sr.:

Enviei a V. E. 2 exs. do meu opusculo *Quid apud Lusitanos*, um para V. E., e outro para V. E. ter a bondade de mandar entregar ao Sr. Mommsen. Depois d'isto remetti mais umas folhas, *addenda*, para juntar àquelles. – Tive uma dificuldade de leitura numa linha da inscrição, e foi por isso que não transcrevi a inscrição toda, e tambem não tive tempo de consultar a V. E., o que farei noutra ocasião.

Conhece alguns trabalhos bons, com estampas, sobre mosaicos romanos, que possa recommendar-me? Vejo anunciado Al. Laborde, *Descript. d'un pavé en mosaïque découvert dans l'anc. ville d'Italica*, Paris 1802 (Pr. 40 M.): merece a pena comprá-lo?

Também vejo anunciado de V. E. *Bibl. der klass. Alterthumswiss.*, 2ª. ed., Berlin 1889, - 9M. Este livro contém indicações que possão servir para os meus estudos?

Já obtive o livro de V. E. *Antik. Bildwerk.*, como obtive tambem o livro *Viriato e os Lusitanos*.

Espero que o 1º. vol. da minha obra *Religiões da Lusitania* esteja pronto até Agosto.  
O vol. 2º. é que porém interessará mais a V. Ex.ª  
Fico esperando o artigo que V. E. me prometeu para a *Rev. Lusit.*

De V. Ex. cr.º am.º obg.º

J. L. de V.

Lisboa, Bibl. N<sup>al.</sup>, 30-IV-94.

## LV13

**Guimarães, SMS, 24**

03/05/1894.

Postal. Carimbo de Lisboa, 03/05/1894. Carimbo alemão, 07/05/1894. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. Allemanha”.

Edward Spencer Dodgson (19/11/1857 – 09/10/1922) foi um filólogo inglês, professor na Universidade de Oxford, dedicando-se especialmente à língua basca.

Leite de Vasconcelos publicou as informações relativas ao Cabo de S. Vicente no segundo volume das *Religiões da Lusitânia* (J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, pp. 199-216).

Ex.º Am. e S.

Lisboa 3,V,94

No bilhete que ha 3 dias escrevi a V. E. esqueci-me de dizer que tem andado cá por Portugal quidam<sup>17</sup> Dodg., que encontra por toda a parte palavras bascas, ainda mesmo quando ellas são puramente latinas! É uma monomania. Elle é instruido, mas não conhece os methodos scientificos, me parece.

Estive no Cabo de S. Vicente, – Cyneticum jugum! Colhi lendas muito interessantes, que se relacionão com as que Estrabão nos transmittiu. Hei-de publicá-las brevemente.

Dê-me V. Ex.ª as suas notícias.

Am. obrº

J. L. de V.

P.S. Obtive de V. Ex.ª um artigo *Antichità del Portogallo* in *Bulletino dell Institut di Corresp. Arch.* 1862 (n.º X e XI).

17 Tradução: “um certo”.

**EH13**

**Lisboa, MNA, 1619, 10458**

07/05/1894.

Postal. Carimbos de Berlim, 08/05/1894. Endereço: “Ex<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 7/5 94

Cher Monsieur,

Le 30 Avril vous m’avez annoncé votre brochure *Quid apud Lusitanos*; elle n’est pas encore arrivée, je n’ai reçu que les deux feuilles des *Addenda*. Sur la peinture en mosaïque vous trouverez les indications dans ma *Bibliographie der Klass-Alterthumswissenschaft* (Berl. 1889) p. 337; le livre vous sera utile, il est indispensable pour les bibliothèques publiques. Aujourd’hui votre carte du 3 Mai est arrivée; Mr. Dodgson est un jeune homme de beaucoup de zèle, mais sa Bascomanie est vraiment une maladie, comme vous dites. Je suis très-curieux de lire ce que vous allez à publier sur le Cap St. Vincent, de même que votre livre sur les religions de la Lusitanie. Je n’ai pas oublié la *Revista Lusitana*; mais il ne m’est pas encore arrivé un objet digne d’être traité-là; il en arrivera un, je n’en doute pas.

Votre tout-dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro Senhor,

No dia 30 de abril, V. Ex.<sup>a</sup> havia-me anunciado a sua brochura *Quid apud Lusitanos*; ela ainda não chegou, eu recebi apenas duas folhas da *Addenda*. Sobre a pintura em mosaico, V. Ex.<sup>a</sup> encontrará as indicações na minha *Bibliographie der Klass-Alterthumswissenschaft* (Berl. 1889) p. 337; o livro será útil a V. Ex.<sup>a</sup> e é indispensável para as bibliotecas públicas. Hoje chegou a sua carta de 3 de maio; o Sr. Dodgson é um jovem com muito zelo, mas a sua bascomania é verdadeiramente uma doença, como V. Ex.<sup>a</sup> diz. Eu estou muito curioso de ler o que V. Ex.<sup>a</sup> vai publicar sobre o Cabo de São Vicente, assim como o seu livro sobre as religiões da Lusitânia. Eu não esqueci a *Revista Lusitana*; mas ainda não me chegou um objeto digno de ser tratado nela; aparecerá um, não duvido disso.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**Lisboa, MNA, 1619, 10459+A**

23/05/1894.

Postal. Carimbos de Berlim, 23/05/1894. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Aemilius Hübner Josepho Leite de Vasconcellos s.p.<sup>18</sup>

Accepi et legi libellum tuum de vocabulo quod est aedeolum; alterum exemplar Mommseno tradendum curavi. Doleo quod noluisti textum tituli eius, in quo vocabulum illud legitur, disputatiunculae tuae inserere; multum illa inde et pretii et iucunditatis accepisset atque ita tantum, num recte vocabulum interpretatus sis, diiudicari poterit. Fac igitur ut quam primum publici iuris facias et titulum illum et reliquos novos, quos collegisti. Dignum sane opus esset Academiae vestrae, si illa susciperet fanum dei Endovellici libro quodam singulari illustrare, in quo tituli quotquot ibi reperti sunt ederentur, si fieri potest imaginibus photographis repraesentati, forma aediculae qualis olim erat depingeretur, quidquid ad religionem illam vetustam explicandam faciat exponeretur. Eduardus Dodgson amicus noster Vascophilus iam Conimbrigae vel in Portu versabitur. Vale mihi que favere pergas. Scripsi Berolini d. XXIII m. Maii a. 1894.

[Tradução]

Emil Hübner saúda José Leite de Vasconcelos

Recebi e li o seu opúsculo acerca do termo *aedeolum*; mandei entregar o outro exemplar a Mommsen. Lamento muito que V. Ex.<sup>a</sup> não tenha querido inserir na sua discussão o texto da inscrição, em que se lê esse termo; com isso esta teria adquirido muito maior peso e apreço, e só assim se poderia julgar se interpretou corretamente o vocábulo. V. Ex.<sup>a</sup> torne, pois, do domínio público, o mais depressa possível, não só essa inscrição mas também as outras novas que recolheu. Seria uma obra verdadeiramente meritória para a vossa Academia se esta se encarregasse de celebrar o templo do deus Endovélico com um livro notável, no qual fossem publicadas todas as inscrições que têm sido descobertas nesse local, se possível ilustradas por fotografias, que a moldura da edícula fosse desenhada tal como era antigamente, em que fosse exposto tudo aquilo que contribua para esclarecer aquele antigo culto. O nosso amigo bascófilo Eduardo Dodgson estará já a viver em Coimbra ou no Porto. Adeus e espero que continue a distinguir-me com a sua amizade. Berlim dia 23 mês maio ano 1894.

18 Em todas as cartas, neste local, esta abreviatura significa *Salutem plurimam*.

**Guimarães, SMS, 25**

29/05/1894.

Postal. Carimbo de Lisboa, 29/05/1894. Carimbo alemão, 02/06/1894. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”.

No conjunto da correspondência epistolar de Leite de Vasconcelos, existe no Museu Nacional de Arqueologia uma folha (cerca de 10,6x21,9cm) com notas deste autor nas duas páginas (MNA Ms. 10459+A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de um apontamento ou rascunho do autor sobre a sua carta enviada.

Josephus Leite de Vasconcellos Doctori Aemilio Hubnerio sal. d.<sup>19</sup>

Jam litteris superioribus tibi significavi cur textum tituli, de quo in libello meo egi, in vulgus non emissem: qualis esset vera forma et verus sensus litterarum duarum vel trium dubitavi, neque incerti quidquam commentariolo meo inserere volui. Illud autem dubium non est quin in titulo AEDEOLV legatur. De hac re me te paucis diebus consulturum spero; cum otium nactus ero, illas litteras describam, earumque exemplum tibi offeram: nunc multis negotiis impeditus sum.

In opere meo de religionibus Lusitanicis longum caput de deo Endovellico erit, imaginibus photographis ornatum.

Eduardum Dodgson amicum nostrum gravi morbo Vasconico affectum esse credo... De vocabuli Collipponis interpretatione in ephmeride Collipponensi cum eo disceptavi. Utrum recte, annon, ex exemplari, quod abhinc aliquot dies ad te misi, scire facile potuisti.

Cura ut valeas.

D. IV Kal. Jun. a. MDCCCXCIV Olisipone.

[Tradução]

José Leite de Vasconcelos saúda o Doutor Emil Hübner.

Já em cartas anteriores que enviei a V. Ex.<sup>a</sup>, indiquei por que razão não teria deixado vir a público o texto da inscrição, da qual me ocupei no meu opúsculo: hesitei em qual seria a verdadeira forma e o sentido correto de duas ou três letras, e não quis introduzir no meu pequeno tratado alguma coisa de incerto. Mas não está em dúvida que seja lido *AEDEOLV* na inscrição. Acerca deste assunto, espero vir a consultar V. Ex.<sup>a</sup> dentro de alguns dias; quando eu conseguir tempo livre, copio aquelas letras, e oferecer-lhe-ei a cópia delas; neste momento estou impedido por muitos assuntos.

No meu trabalho sobre as religiões da Lusitânia haverá um extenso capítulo acerca do deus Endovélico, provido de fotografias.

Penso que o nosso amigo Eduardo Dodgson sofre do grande mal da bascomania...

Acerca da interpretação do termo *Collippo*, debati com ele [Dodgson] no *Diário de*

19 Em todas as cartas, neste local, esta abreviatura, ou apenas “s. d.”, significa *Salutem dicit*.

*Leiria.* Se tenho ou não razão, é o que pode verificar facilmente no exemplar que lhe enviei há alguns dias.

Olhe pela sua saúde.  
29 de maio de 1894 Lisboa.

## EH15

### Lisboa, MNA, 1619, 10460

07/09/1894.

Postal. Carimbo de Loschwitz, 07/09/1894. Carimbo de Lisboa, 12/09/1894. Endereço: “S. José Leite de Vasconcelos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”. Manuel Rodríguez de Berlanga (1825 – 04/06/1909) foi um jurista e epigrafista espanhol. Publicou vários artigos na *Revista Archeologica* de Borges de Figueiredo, mas nenhum na *Revista Lusitana* (M. Rodríguez de Berlanga, «Sepulcros Antiguos de Cádiz»; «Una Inscripción Cristiana Inédita de Málaga», *Revista Archeologica*, 2, 1888, pp. 33-49; 129-140; M. Rodríguez de Berlanga, «Estudios Epigráficos»; «Addenda á la Inscripción de la Zubia», *Revista Archeologica*, 3, 1889, pp. 36-44; 56).

Loschwitz bei Dresden, 7/9 94

Mein Freund Manuel Rodriguez de Berlanga in Malaga (Alameda 47) schreibt mir, dass er eine Abhandlung geschrieben hat, die sich vielleicht für Ihre Revista Lusitana eignet. Er ist, wie Sie ja wissen, ein vortrefflicher Gelehrter, und war ein eifriger Mitarbeiter der Revista arqueológica unseres armen Freundes António Borges de Figueiredo. Wenn Sie wollen, schreiben Sie ihm ein Paar Zeilen nach der oben angegebenen Adresse.

Ihr ergebenster  
E. Hübner

[Tradução]

O meu amigo Manuel Rodríguez de Berlanga em Málaga (Alameda 47) escreveu-me que redigiu um trabalho, que talvez se preste para a sua *Revista Lusitana*. Ele é, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, um erudito excelente e era um solícito colaborador da *Revista Archeologica* do nosso pobre amigo António Borges de Figueiredo. Se V. Ex.<sup>a</sup> achar oportuno, escreva-lhe algumas linhas para o endereço acima indicado.

Devotadamente  
E. Hübner

**EH16****Lisboa, MNA, 1619, 10461**

13/12/1894.

Postal. Carimbos de Berlim, 13/12/1894. Carimbo de Lisboa, 17/12/1894. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

A datação que esta carta oferece e a referência ao artigo sobre o Museu Etnográfico Português, publicado no volume III da *Revista Lusitana*, na missiva de 02/03/1895, induzem-nos a considerar que Leite de Vasconcelos enviou primeiro a separata publicada pela tipografia de A. F. Vasconcelos em 1894 (J. L. de Vasconcelos, «Museu Ethnographico Português», *Revista Lusitana*, 3, 1895b, pp. 193-250).

Aemilius Hübner Iosepho Leite v.<sup>20</sup>

Libellum tuum ‘museu ethnographico português’ accepi, acceptum perlegi, lecto magnopere gavisus sum gratiasque tibi ago quam plurimas. Vale mihi que favere perge.

Berolini (W. Ahornstrasse 4) idis . December . 1894

[Tradução]

Emil Hübner saúda José Leite

Recebi o seu opúsculo *Museu Ethnographico Português*, tendo recebido li-o do princípio ao fim, e uma vez lido com grande empenho regozijo-me muito e agradeço-lhe do mais fundo do meu coração. Adeus e espero que continue a distinguir-me com a sua amizade.

Berlim (W. Ahornstrasse 4) 13 de dezembro 1894

20 Parece-nos que neste caso esta letra corresponde à abreviatura de *uale*, pois foi o único carácter escrito em minúsculas.

## EH17

**Lisboa, MNA, 1619, 10462+A**

19/01/1895.

Postal. Carimbos de Berlim, 01/02/1895. Carimbo de Lisboa, 07/02/1895. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Professor na Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”. O texto epigráfico patente no monumento da Fonte do Ídolo, em Braga, foi objeto de várias leituras e comentários na correspondência trocada entre Hübner e Leite de Vasconcelos, surgindo pela primeira vez a propósito do artigo de Leite de Vasconcelos publicado no volume III da *Revista Lusitana* (J. L. de Vasconcelos, «O Deus Bracarense **Pongoenabiagus**», *Revista Lusitana*, 3, 1895b, pp. 307-315).

Aem. H. Iosepho L. de V.

Quae adnotavisti ad titulum CIL II 2419 accipi; *Celicus* pro *Caelicus* (II 2420) forma rustica est, *Pongoenabiagus* non minus obscurus quam *Roncoenagiacus*. Velim ectypum aut imaginem photographam sumpsisses; nam etiam imago dei vel genii digna est quae publici iuris fiat. Vale.

Scripsi Berolini die 19 m. Ian. a. 1895.

[Tradução]

De Emil H. a José L. de V.

Recebi o que V. Ex.<sup>a</sup> observou em relação à inscrição CIL II 2419; *Celicus* em vez de *Caelicus* (II 2420) é uma forma simples, *Pongoenabiagus* não é menos duvidoso

que *Roncoenabiagus*. Eu desejaria que V. Ex.<sup>a</sup> tivesse feito um decalque<sup>21</sup> ou uma fotografia; pois também a imagem do deus ou do génio é digna de se tornar do domínio público. Adeus.

Berlim dia 19 mês Janeiro ano 1895.

21 Leite de Vasconcelos utiliza nas suas cartas o vocábulo "calco". No entanto, preferimos traduzir "ectypus" pela palavra mais moderna e empregue comumente "decalque".

LV15

**Guimarães, SMS, 30**

06/02/1895.

Postal. Carimbo de Lisboa, 06/02/1895. Carimbo alemão, 10/02/1895. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. Allemanha”.

O “novo jornal de archeologia” é *O Arqueólogo Português*, que começou a ser publicado no ano de 1895 (J. L. de Vasconcelos, «Palavras Prévias», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 1-2).

Ex.º Am.º e Sr.

Deve V. E. ter recebido um opusculo meu «O deus bracarense PONGOENABIAGVS». Muito desejo saber a opinião de V. Ex.ª

Peço tambem a V. E. que me diga se concorda com a explicação que dou de se ler duas vezes CELICVS na inscrição, e se conhece outros exemplos de repetição do nome.

Brevemente lhe envio um novo jornal de archeologia.

De V. E. am.º cr.º adm.º obg.º

J. L. de V.

Lisboa

Bibl. N.ªl

6.II.95

Poderia V. E. enviar-me alguns artigos ou folhetos em que se refira a Portugal? Por exemplo: *Hermes*, I, 397.

## LV16

**Guimarães, SMS, 29**

07/02/1895.

Postal. Carimbo de Lisboa, 08/02/1895. Carimbo alemão, 12/02/1895. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”.

No conjunto da correspondência epistolar de Leite de Vasconcelos, existe no Museu Nacional de Arqueologia uma folha (cerca de 8,1x14,2cm) com notas deste autor apenas na primeira página (MNA Ms. 10462A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de um apontamento ou rascunho do autor sobre a sua carta enviada.

Josephus Leite de Vasconcellos Aemilio Hübner s. d.

Posteaquam epistolium meum ad te misi, perbreves tuas litteras accepi. De iis quae in eo ex te quaesivi, a te peto ut mihi, quid sentias, candore noto dicas.

Ad animadversionem tuam nunc venio: in libello meo, in pag. III, pollicitus sum me libellum alterum amplioem de hac re, imagine dei reliquique monumenti ornatum, editurum esse.

Vale meque, ut facis, ama.

A. d. VII Id. Februar. a. MDCCCXCV Olisipone

[Tradução]

José Leite de Vasconcelos saúda Emil Hübner

Depois de ter enviado o meu bilhete a V. Ex.<sup>a</sup>, recebi a sua brevíssima carta. Acerca dos assuntos sobre os quais perguntava a V. Ex.<sup>a</sup> nesse bilhete, peço-lhe que me diga, com toda a sinceridade, o que pensa.

Submeto-me agora à sua repreensão: no meu opúsculo, na página 3, prometi que publicaria um segundo opúsculo, maior, acerca deste assunto, ilustrado com a imagem do deus e do que resta do monumento.

Adeus e espero que continue a estimar-me, como costuma fazer.

7 de fevereiro do ano 1895 em Lisboa

**EH18**

**Lisboa, MNA, 1619, 10463**

02/03/1895.

Postal. Carimbos de Berlim, 04/03/1895. Endereço: “S. J. Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

O 1.º fascículo do volume I d’*O Arqueólogo Português* corresponde a janeiro de 1895. Hübner publicou uma notícia sobre este periódico na *Deutsche Litteraturzeitung*, tal como prometeu na missiva de 10/11/1895 (J. L. de Vasconcelos, ed., *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 1-32; E. Hübner, «O Arqueólogo Português (Collecção Illustrata de Materiaes e Noticias Publicada pelo Museu Ethnographico Português – Prehistoria, Epigraphia, Numismática, Arte Antiga – Veterum Volvens Monumenta Virorum) 1 Núm. 1-12 (Enero/Diciembre 1895)», *Deutsche Litteraturzeitung*, 17, 1896, pp. 558-560).

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 2/3 95

Haben Sie besten Dank für Ihre freundlichen Mittheilungen. Ich hoffte immer die erste Nummer Ihres Archeologo Português zu erhalten denn ich schrieb gleich nach dem Empfang des Prospectes, der die erste Nummer für den Januar ankündigt, an J. A. Dias Coelho, um zu subscribieren. Ich bat zugleich um Angabe, wie man am besten 18500 reis einzahlt. Aber ich erhielt bis jetzt nichts. Meine Absicht war auch Ihre Abhandlung über das Museu Ethnographico zugleich mit dem Archeologo hier vorzulegen. Oder ist das Unternehmen auf Hindernisse gestossen?

Ihr ergebenster  
E. Hübner

[Tradução]

Receba V. Ex.<sup>a</sup> um muito obrigado pelas suas amigáveis informações. Esperei receber o primeiro número do seu *Archeologo Português*, porque escrevi, imediatamente após receção do prospeto que anuncia o primeiro número para janeiro, a J. A. Dias Coelho, fazendo a respetiva subscrição. Pedi simultaneamente que me indicassem a melhor forma de pagar 18500 réis. Mas até agora não recebi nada. O meu objetivo era apresentar aqui o seu trabalho sobre o Museu Etnográfico simultaneamente com o *Arqueólogo*. Ou a empresa encontrou obstáculos?

Devotadamente  
E. Hübner

## LV17

**Guimarães, SMS, 31**

09/03/1895.

Postal. Carimbo de Lisboa, 09/03/1895. Carimbos alemães, 12/03/1895 e 13/03/1895.

Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 30/03 95”, data da sua resposta.

Ex.º Sr.

Lisboa, Bibl. N<sup>al.</sup>, 9.III.95.

O Sr. Dias Coelho, administrador d- *O Archeologo*, não recebeu comunicação alguma de V. Ex.<sup>a</sup> Eu avisei-o hoje, e elle remetterá a V. E. o 1.º N.º – Póde V. E. enviar-me algum artigo sobre archeologia portuguesa? – Nada me diz V. E. à cêrca do meu opusculo sobre Pongoenabiagus. – Peça a V. E. o favor de me indicar algumas revistas de archeologia de Berlin com as quaes eu deva trocar o *Arch. Portug.* – Recebeu o meu último bilhete, que escrevi em latim? –

De V. Ex.<sup>a</sup> cr.º am.º obgd.º

J. L. de V.

**EH19**

**Lisboa, MNA, 1619, 10464**

30/03/1895.

Postal. Carimbo de Berlim, 30/03/1895. Carimbo de Lisboa, 03/04/1895. Endereço: “S. J. Leite de Vasconcellos, Director do Museu Ethnographico Português, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

A ausência de Hübner deve-se à morte de sua mãe, no dia 8 de março de 1895.

Em resposta à solicitação de Leite de Vasconcelos quanto à permuta de revistas, Hübner indicou os periódicos de etnologia e de arqueologia patentes no seu livro *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie* (E. Hübner. *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz, 1889a).

Berlin, W., Ahornstr. 4, 30/3 95

J'ai été absent trois semaines; à mon retour, je trouve le N° 1 du Archeologo Português, espérons, qu'il vivra longtemps. J'ai envoyé encore une fois 1500 r. à M. Dias Coelho. Je vous ai écrit sur votre opuscule sur le dieu Pongoenabiagus, en désirant un calque ou une photographie du monument; j'espère que vous aurez reçu ma carte postale. Les journaux d'ethnologie etc. et d'archéologie sont indiqués dans ma “Bibliographie der class. Alterthumswissenschaft” (Berlin 1889) pag. 189 et 300. Je vous enverrai bientôt un article pour l'Archeologo.

Votre bien dévoué  
E. Hübner

[Tradução]

Estive ausente três semanas; no meu regresso, encontrei o n.º 1 do *Arqueólogo Português*, esperamos, que ele viva muito tempo. Enviei uma vez 1500 r. ao Sr. Dias Coelho. Eu escrevi a V. Ex.<sup>a</sup> acerca do seu opúsculo sobre o deus *Pongoenabiagus*, solicitando um decalque ou uma fotografia do monumento; espero que V. Ex.<sup>a</sup> tenha recebido o meu postal. As revistas de etnologia e de arqueologia são indicadas na minha *Bibliographie der Class. Alterthumswissenschaft* (Berlin 1889) pag. 189 e 300. Enviarei em breve a V. Ex.<sup>a</sup> um artigo para o *Arqueólogo*.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

**Eh20****Lisboa, MNA, 1619, 10465**

15/04/1895.

Postal. Carimbo de Berlim, 15/04/1895. Carimbo talvez de Lisboa, 19/04/1895.

Endereço: “Sr. D. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 15/4 95

Mon cher ami, ci-joint je vous envoie ce que vous ai promis. Si vous pouvez donner des facsimiles des inscriptions du musée, ce serait fort bien, surtout pour le N<sup>o</sup>. 1. Pour les autres, des lettres majuscules sont suffisantes. Je suis prêt de lire une épreuve d'impression; si vous me l'envoyez, je la retournerai de suite.

Votre tout dévoué

E. Hübner

[Tradução]

Meu caro amigo, junto a esta carta envio a V. Ex.<sup>a</sup> o que lhe prometi. Se V. Ex.<sup>a</sup> puder fornecer os fac-símiles das inscrições do museu, isso será muito bom, sobretudo para o n.º 1. Para os outros, as letras maiúsculas são suficientes. Eu estou disponível para ler uma prova de impressão; se V. Ex.<sup>a</sup> me enviar, eu a devolverei de seguida.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. Hübner

**Eh20A****Lisboa, MNA, 1619, 10445+10445A**

14/04/1895.

Manuscrito de onze folhas (cerca de 21,4x17,1cm cada), escritas apenas na primeira página, publicado em E. Hübner, «Inscriptiones Lusitanae aevi Christiani Ineditae Edidit Aemilius Hübner Berolinensis», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 177-182.<sup>22</sup> Face à contiguidade das datas da carta anterior, 15/04/1895, e deste texto, 14/04/1895, consideramos que os dois documentos foram enviados juntos.

Este artigo versa sobre inscrições paleocristãs de *Ossonoba* (Faro), *Balsa* (Quintas das Antas e de Torre d'Ares, Tavira) e *Myrtilis* (Mértola). O artigo foi referido na correspondência, depois, a respeito da correção das provas.

Jerónimo Osório da Fonseca (1506 – 20/08/1580) foi bispo do Algarve, humanista e teólogo. Escreveu obras sobre os reis D. Manuel I (31/05/1469 – 13/12/1521, Reinado: 25/10/1495 – 13/12/1521) e D. João III (07/06/1502 – 11/06/1557, Reinado: 13/12/1521 – 11/06/1557) (J. Osório. *De Rebus Emmanuelis Regis Lusitaniae Inuictissimi Virtute et Auspicio Gestis Libri Duodecim*. Lisboa: Antonium Gondisaluũ Typographum, 1571; J. Osório. *Hieronymi Osorii Lusitani de Gloria Libri V. Ad Ioannem Tertium Lusitaniae Regem*. Compluti: Ioannes Gracianus, 1572). John Collingwood Bruce (1805-1892) foi um historiador e classicista britânico.

**Inscriptiones Lusitanae aevi christiani ineditae.**

Edidit

Aemilius Hübner Berolinensis

AEMILIUS HÜBNER – JOSEPHO LEITE DE VASCONCELLOS s.<sup>23</sup>

Quaesivisti ex me, vir doctissime et amicissime, ut insererem aliquid in ephemeridem archaeologicam<sup>24</sup> *O Archeologo Português*<sup>25</sup>, nuper saluberrimo consilio a te edi coeptam, ut sequelam faceret voluminum eorum, quae Antonius Borges de Figueiredo per aliquot annos ediderat, donec mors praematura indefessae eius industriae finem imposuit. Ut voluntati tuae obtemperarem et quantum in me est adiuverem rerum antiquarum studia inter cives tuos olim florentia, nunc vero coli fere desita, incidi in titulos aliquot christianos nondum editos. Proveniunt illi e Lusitaniae meridionalis oppidis vetustis Ossonoba, Balsa, Myrtili, repererat plerosque ante hos viginti et quod excedit annos Staius da Veiga, iam vita functus, et intulit in museum Algarbiense, quod Olisipone ipse instituerat, nunc tuae curae traditum esse laetamur. Reliquos debeo amicorum meorum, qui in Britannia vivunt, officiosae liberalitati.

22 Uma vez que este texto foi publicado, seguimos essa edição. No entanto, apresentamos em nota as diferenças relativamente ao manuscrito.

23 Em todas as cartas, neste local, esta abreviatura significa *Salutem*.

24 Ms. "archaeologicam".

25 Quase tudo o que é apresentado nesta carta em itálico encontra-se sublinhado no ms. As exceções são indicadas no local próprio.

Verum est, non admodum gravis argumenti eos esse omnes. Sed tamen qui primo loco editur, commendatur scriptura unciali, quae rara est in lapidibus inscriptis; qui secundo, quamquam mutilus, propter formulam inusitatam «domini milix»<sup>26</sup>, si recte supplevi. Qui sequuntur Ossonobenses (nr. 3, 4<sup>27</sup>) et Balsenses (nr. 5), fragmenta tantum sunt per se inutilia. Sed cum ex Ossonoba et ex Balsa hi primi omnino prodeant tituli christiani, digni sunt qui litteris mandentur et edantur.

E Myrtili vetere cum inscriptiones aevi vetustioris perpaucae adhuc provenerint – composui eas in *Corporis Inscriptionum* volumine II nr. 15-20 et in *Supplemento* nr. 5178-5180 – eademque exigui vel, si unam exceperis (nr. 15), paene nullius pretii, christianae ibi inventae non paucae non carent sua utilitate. Edidit eas qui repperit idem Stadius da Veiga ille, de monumentis Lusitaniae optime meritus, in libello de antiquitatibus Myrtilensibus (*Memorias das antiguidades de Mertola, observadas em 1877*, etc., Olisipone 1880; vid. *C. I. L.*, II, *Suppl.*, p. 788<sup>28</sup>); quas hic non repeto. Duo autem et ipsae Myrtilesenses cum ab hominibus exteris emptae in Britanniam translatae sint, effugerunt Veigae diligentiam. Tituli hi omnes demonstrant, in urbe Myrtili per saecula quintum potissimum et sextum floruisse societatem christianorum multosque nanctam esse asseclas.

Pauca sunt quae ad seriem hanc inscriptionum christianarum illustrandam adscripsi. Adscripsi vero sermone Latino, quo docti Lusitani olim usi sunt magna cum elegantia nec minore facilitate – veluti, ut unum nominem in hac scribendi arte principem, Hieronymus<sup>29</sup> Ossorio, Emmanuelis et Iohannis Portugalliae regum historiographus clarus<sup>30</sup> – , nunc vero uti paene desierunt.

Tu vero vale et rebus vetustis mihique, ut facis, favere pergas.

Scripti Berolini in festo paschali a. MDCCCXCV.

Nr. 1

Ossonobae (*Marim, concelho de Olhão, Algarve*), tabella marmorea alta m. 0,25<sup>31</sup>, lata 0,21; servatur Olisipone in museo Algarbiensi. Litterae sunt unciales quae vocantur parvae, altae m. 0,025.

ROGATA / FAMOLA / DEI VIX A/NNOS-PL-M LV / RECE / I

Descripsi et ectypum sumpsit.

Lege: *Rogata famola dei vix(it) annos pl(us) m(inus) LV, rece[ssit] i[n] pace ...*<sup>32</sup>

Scribendi genus hoc in lapidibus adhibitum est iam inde a saeculo tertio in provincia Africa, inde a quarto in actis potissimum non admodum raro (vide *Exempla mea*

26 Ms. " 'domini milix' ".

27 Ms. "3 . 4".

28 Ms. "v. C.I.L. II Suppl. p. 788".

29 Ms. "Hieronymus".

30 Ms. "historiographus clarus".

31 No ms. as medidas são apresentadas com pontos. Por exemplo: "0.25".

32 Ms. "rece[ssit] in pace ...".

*scripturae epigraphicae*, p. XXXVIII et nr. 1146-1152). Cum aerae indicatio perierit, coniectura tantum titulum hunc tribuere licet saeculo fere quinto. In versu quarto ante et post *p l* litteras, punctum est lineolae simile.

Nr. 2

Ossonobae (*Marim*), fragmentum tabellae marmoreae, altum m. 0,20, latum 0,19; servatur Olisipone in museo Algarbiensi. Litterae non sunt bonae, altae m. 0,03, saeculi fortasse sexti.

... / rECESSIT / iN PACE / dni mILEX / d XII KAL IVLI/AS / ...<sup>33</sup>

Descripsi et ectypum sumpsi.

Lege: ..... [*r*]ecessit [*i*]n pace, d[omi]n(i) [*m*]ilex?, d[ie] XII kal(endas) Iulias.....<sup>34</sup>

Quamquam nomina defuncti et aerae indicatio desunt, memorabilis tamen titulus est propter formulam, si recte supplevi, *domini milex*, aliunde quantum scio nondum repertam. *Milex* pro *miles* aetate labente non raro pronuntiatum et scriptum adnotaverunt grammatici.

Versu quarto *a* littera in *kal* vocabulo formam habet uncialem.<sup>35</sup>

Nr. 3

Ossonobae, ex ipsis *Faro* urbis moenibus, ubi extabat *com face para o quintal de Federico Lazaro Cortes*; extraxit Statius<sup>36</sup> da Veiga et intulit museo Algarbiensi, quod Olisipone est.

TQ / AI / C

Descripsi ex ectypo a Veiga misso et ex lapide, quem vidi a. 1881.

Fragmentum explicari nequit; sed ne prorsus interiret edidi.

Nr. 4

Ossonobae (*Marim*), fragmenta titulorum christianorum quattuor, servata in museo Algarbiensi.

a

A \ / ω

/t\

33 Ms. "rECESSIT / iN PACE / dni mILEX / d XII KAL IVLI/AS".

34 Ms. "Iulias".

35 Ms. "uncialem a".

36 Ms. "Estácio Statius".

b  
AN / DESI / HS

c  
LII

d  
Π

Descripsi et ectypa sumpsi; misit etiam a se descripta Statius da Veiga.  
Frustula nimis exigua quamquam nihil nos docent, tamen ne prorsus neglegerentur adnotavi, si forte alia accederent quibus supplerentur.

Nr. 5

Balsae, fragmenta duo, alterum repertum *em Cacella, na Quinta do Maro*, alterum *em<sup>37</sup> Torre d'Ares*. In museum Algarbiense, quod Olisipone est, intulit Statius<sup>38</sup> da Veiga.

a  
AN / DFST / CH . S

b  
NI<sup>39</sup>

Descripsi ex ectypis a Veiga missis, alterum (b) vidi a. 1881.  
Propter litterarum formam videntur inscriptiones fuisse christianae.

Nr. 6

Myrtili reperta, tabella lapidea alta pedes [Anglicos] 2, lata digitos 20; extat Ponte Aelio, i.e. *Newcastle-upon-Tyne*, in urbe Britanniae septentrionalis, in museo Societatis antiquariorum Aelianensis, cui intulit Warden Britannus incola Myrtilensis.

(crux in circulo) / (crux monogramatica) BRITTO PRES (hedera) / VIXIT ANNOS / LXV  
REQVIEVIT / IN PACE DNI D / NONAS AGVSTAS / ERA DLXXXIIII  
aera 584

37 No manuscrito esta palavra não está em itálico nem sublinhada.

38 Ms. "Estácio Statius".

39 Ms. "AI".

p. Chr. 546<sup>40</sup>

Iohannes C. Bruce antiquarius quondum Aelianensis clarus misit a se descriptam, mense Martio anni 1888; idem edidit in actis societatis supra scriptae (*Proceedings of the Society of Antiquaries of Newcastle-upon-Tyne*), vol. III, 1888, p. 264.

Lege: (crux) Britto pres(byter) vixit annos LXV, requievit in pace d(omi)ni d(ie) nonas Augustas era DLXXXIII.

Observe Augustas pro Augustas formam vulgarem<sup>41</sup>, quam servant linguae Romanicae.

Nr. 7

Myrtili reperta a. 1886, tabula marmorea alta pedes (Anglicos) 2, digitos 4, lata pedem unum digitos 6; Cantabrigiam in Britanniam secum tulit Gadow, ubi servatur.

(crux in circulo) / (crux monogramatica) SIMPLCVS / PRBS (hedera) FAMV/LVS DI (hedera) VIXIT / AN (hedera) LVIII (hedera) / REQVEVIT IN / PACE DNI (hedera) (hedera) / VIII KAL SEPTEM / BRES (hedera) ERA / DLXXV (hedera)

aera 575

p. Chr. 537<sup>42</sup>

Iohannes C. Bruce misit acceptam a Gadow medico Germano, qui edidit in ephemeride *Cambridge University Register*, a. 1887, p. 539.<sup>43</sup>

Lege: (crux) Simplicius pr(es)byter, famulus D(e)i, vixit an(nos) LVIII, requievit in pace d(omi)ni d(ie) VIII (octavo) kalendas Septembres, era DLXXV.

Puncta formam habent foliorum hederiae, ut non raro.

40 Ms. "[crux in circulo] / [crux monogramatica] BRITTO PRES (hedera) / VIXIT ANNOS / LXV REQVEVIT / IN PACE DNI D / NONAS AGVSTAS / ERA DLXXXIII die 5 mens. Aug. aera 584 post Chr. n. 546".

41 No manuscrito "pro Augustas" surge após "formam vulgarem", com uma chamada de atenção, recolocando na ordem que apresentamos.

42 Ms. "[crux in circulo] / [columna] [crux monogramatica] SIMPLICVS [columna] / PRBS (hedera) FAMV/LVS DI (hedera) VIXIT / AN (hedera) LVIII (hedera) / REQVEVIT IN / PACE DNI (hedera) (hedera) / VIII KAL SEPTEM / BRES (hedera) ERA / DLXXV (hedera) d. 25 mens. Aug. aera 575 post Chr. n. 537".

43 No manuscrito está "Register a. 1887 p. 539".

[Tradução]

## Inscrições Lusitanas Inéditas da Época Cristã

editadas por  
Emil Hübner de Berlim

Emil Hübner – cumprimenta José Leite de Vasconcelos  
Pedi-me V. Ex.<sup>a</sup>, colega sapientíssimo e amicíssimo, que escrevesse alguma coisa no jornal arqueológico *O Arqueólogo Português*, recentemente começado a ser editado por si, em decisão muito útil, de modo a dar sequência aos volumes que António Borges de Figueiredo publicara por alguns anos, até ao momento em que a morte prematura impôs o fim desse seu trabalho infatigável. A fim de aceder ao seu desejo e ajudar, por quanto está ao meu alcance, os estudos das coisas antigas, outrora florescentes entre os seus concidadãos, mas agora quase deixadas de cultivar, debrucei-me sobre algumas inscrições cristãs ainda não publicadas. Provêm das cidades antigas da Lusitânia meridional, *Ossonoba*, *Balsa* e *Myrtilis*. Estácio da Veiga, já falecido, descobrira muitas há mais de vinte e tal anos e levou-as para o museu do Algarve, que ele próprio tinha fundado em Lisboa, e agora nos regozijamos de que tenha sido entregue ao seu cuidado. As restantes devo-as à bondade cortês dos meus amigos, que vivem na Britânia.

Na realidade, nem todas apresentam assuntos de grande importância. Mas, ao invés, na que publicamos em primeiro lugar, destaca-se a escrita uncial, que é pouco frequente nas lápides gravadas; na segunda, ainda que truncada, a fórmula rara *domini milix*, se interpretei corretamente. As que se seguem, de *Ossonoba* (n.<sup>os</sup> 3, 4) e de *Balsa* (n.<sup>o</sup> 5) são apenas fragmentos, em si mesmo inúteis. Mas, uma vez que estas são absolutamente as primeiras inscrições cristãs que aparecem de *Ossonoba* e de *Balsa*, são dignas de serem passadas a escrito.

Como muito poucas inscrições de épocas mais remotas oriundas da antiga *Myrtilis* apareceram até ao presente – reuni-as no volume II n.<sup>os</sup> 15-20 do *Corpus Inscriptionum* e no *Supplementum* n.<sup>os</sup> 5178-5180 – e essas mesmas são de pouco, ou, se excetuar uma (n.<sup>o</sup> 15), de nenhum valor, as não poucas inscrições cristãs aí encontradas não deixam de ter a sua utilidade. O próprio Estácio da Veiga, benemérito dos monumentos da Lusitânia, publicou as que ele mesmo descobriu no opúsculo relativo às antiguidades de *Myrtilis* (*Memorias das antiguidades de Mertola, observadas em 1877*, etc., Lisboa 1880; vid. *C. I. L.*, II, *Suppl.*, p. 788); essas não as retomo aqui. Por outro lado, duas, e precisamente de *Myrtilis*, tendo sido compradas por estrangeiros e levadas para a Britânia, escaparam à diligência de Veiga. Todas estas inscrições demonstram que, na cidade de *Myrtilis*, principalmente durante os séculos V e VI, floresceu uma comunidade de cristãos e conquistou muitos seguidores.

São poucas as coisas que acrescentei para explicar este conjunto de inscrições cristãs. Escrevi em latim, que os sábios Lusitanos empregaram outrora com grande elegância e não menor facilidade – por exemplo, como um nome cimeiro nesta arte de escrever, Jerónimo Osório, ilustre historiógrafo dos reis de Portugal Manuel e João –, mas que hoje em dia quase deixaram de usar.

Passe realmente bem e espero que continue a distinguir-me, a mim e às coisas antigas, com o seu favor, como costuma fazer.

Berlim na festa pascal do ano 1895.<sup>44</sup>

N.º 1

De *Ossonoba* (Marim, concelho de Olhão, Algarve), lápide de mármore com 0,25m de altura, 0,21m de largura; conserva-se em Lisboa, no museu do Algarve. As letras são unciais, que se designam curtas, de 0,025m de altura.

*ROGATA / FAMOLA / DEI VIX A/NNOS-PL-M LV / RECE / I*

Transcrevi e obtive o decalque.

Leitura: *Rogata famola dei vix(it) annos pl(us) m(inus) LV, rece[ssit] i[n] pace ...*

Esta maneira de escrever em lápides foi utilizada já desde o século III na província da *Africa* e não foi muito rara principalmente nas lápides feitas desde o IV (*vide* os meus *Exempla da scriptura epigraphica*, p. XXXVIII e n.ºs 1146-1152). Tendo desaparecido a indicação da época, só por conjectura se pode atribuir esta epígrafe a aproximadamente ao século V.

No quarto verso, antes e depois das letras *p* e *l*, há um ponto semelhante a uma pequena linha.

N.º 2

De *Ossonoba* (Marim), fragmento de lápide de mármore, altura 0,20m, largura 0,19m; conserva-se em Lisboa, no museu do Algarve. As letras não são de boa qualidade, altura 0,03m, talvez do século VI.

*... / rECESSIT / iN PACE / dni mILEX / d XII KAL IVLI/AS / ...*

Transcrevi e obtive o decalque.

Leitura: *..... [r]ecessit [i]n pace, d(omi)n(i) [m]ilex?, d(ie) XII kal(endas) Iulias.....*

Ainda que faltem os nomes do defunto e a indicação da época, a inscrição é contudo digna de memória, por causa da fórmula *domini millex*, se a interpretei corretamente, ainda não encontrada em outro lado, por quanto sei. Os gramáticos mencionavam que, na antiguidade tardia, não raro se pronunciava e escrevia *milex* em vez de *miles*. No verso quarto a letra *a* na palavra *kal* tem a forma uncial.

N.º 3

De *Ossonoba*, das próprias muralhas da cidade de Faro, onde estava com face para o quintal de Frederico Lázaro Cortes; Estácio da Veiga retirou-a e levou-a para o museu do Algarve, em Lisboa.

*TO / AI / C*

44 No ano 1895, o Domingo de Páscoa ocorreu no dia 14 de abril.

Transcrevi a partir do decalque produzido por Veiga e a partir da lápide, que vi no ano de 1881.

Não sou capaz de interpretar o fragmento; mas publiquei-o para que não se perdesse completamente.

N.º 4

De *Ossonoba* (Marim), quatro fragmentos de inscrições cristãs, conservados no museu do Algarve.

a

*A \ / ω*

*/t\*

b

*AN / DESI / HS*

c

*LII*

d

*II*

Descrevi e obtive o decalque; Estácio da Veiga escreveu também acerca da sua transcrição. Embora fragmentos excessivamente pequenos não nos ensinem nada, todavia registei-os para não serem totalmente postos de parte, se por acaso se acrescentarem outros com que possam ser completados.

N.º 5

De *Balsa*, dois fragmentos, um descoberto em Cacela, na Quinta do Maro, o outro em Torre d'Ares. Estácio da Veiga levou-os para o Museu do Algarve, em Lisboa.

a

*AN / DFST / CH . S*

b

*NI*

Transcrevi a partir dos decalques produzidos por Veiga, um (b) vi-o no ano de 1881. Pela forma das letras, parecem ter sido inscrições cristãs.

N.º 6

Descoberta em *Myrtilis*, lápide tumular com 2 pés de altura (ingleses), 20 dedos de largura; é visível na cidade de *Ponte Aelio*, isto é Newcastle-upon-Tyne, da Britânia setentrional, no museu da Sociedade das Antiguidades Elianenses, para o qual a levou Warden, inglês habitante de *Myrtilis*.

(*crux in circulo*) / (*crux monogramatica*) BRITTO PRES (*hedera*) / VIXIT ANNOS / LXV REQVIEVIT / IN PACE DNI D / NONAS AGVSTAS / ERA DLXXXIII

época 584

depois de Cristo 546

Enviou-me em tempos o ilustre antiquário Elianense John C. Bruce a transcrição feita por ele, no mês de março do ano de 1888; o mesmo publicou nas atas da sociedade acima referida (*Proceedings of the Society of Antiquaries of Newcastle-upon-Tyne*, vol. III, 1888, p. 264).

Leitura: (*crux*) Britto pres(*byter*) vixit annos LXV, requievit in pace d(*omi*)ni d(*ie*) nonas Agustas era DLXXXIII.

Note-se a forma vulgar *Agustas* por *Augustas*, que as línguas românicas conservam.

N.º 7

Descoberta em *Myrtilis* no ano de 1886, lápide em mármore com 2 pés (ingleses) e 4 dedos de altura, um pé e 6 dedos de largura; Gadow levou-a consigo para Cambridge, na Britânia, onde se conserva.

(*crux in circulo*) / (*crux monogramatica*) SIMPLCVS / PRBS (*hedera*) FAMV/LVS DI (*hedera*) VIXIT / AN (*hedera*) LVIII (*hedera*) / REQVEVIT IN / PACE DNI (*hedera*) (*hedera*) / VIII KAL SEPTEM / BRES (*hedera*) ERA / DLXXV (*hedera*)

data de 575

537 depois de Cristo

John C. Bruce mandou-ma, interpretada pelo médico alemão Gadow, que a publicou na revista *Cambridge University Register*, ano 1887, p. 539.

Leitura: (*crux*) *Simplicius pr(es)b(yster)*, *famulus D(e)i*, vixit an(*nos*) LVIII, requievit in pace d(*omi*)ni d(*ie*) VIII (*octavo*) kal(*endas*) *Septembres*, era DLXXV.

Os pontos têm a forma de folhas de hera, o que não é raro.

**Guimarães, SMS, 26**

07/05/1895.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, sem envelope.<sup>45</sup>

As três inscrições provêm da necrópole da Quinta de Marim, escavada por António dos Santos Rocha, no ano de 1895. É, aliás, Santos Rocha o “amigo” referido na carta e foi ele que assinou o artigo publicado n’*O Arqueólogo Português* (A. S. Rocha, «Notícia de Algumas Estações Romanas e Arabes do Algarve», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 195-199). As epígrafes foram transportadas para o Museu da Figueira da Foz, o que explica a frase “Museu da Figueira” registadas nas missivas seguintes, de 14/05/1895 e de 08/07/1895, provavelmente por Leite de Vasconcelos. Na carta seguinte, de 14/05/1895, Hübner respondeu à dúvida de Leite de Vasconcelos e incentivou-o a publicar as inscrições.

Na Páscoa de 1895, Leite de Vasconcelos viajou pelo sul de Portugal, passando nomeadamente por Beja (*Pax Iulia*), Serpa (*Serpa / Sirpa*), Mértola (*Myrtilis*), Castro Marim (*Baesuris*), arredores de Tavira (*Balsa*) e Faro (*Ossonoba*). Nesta epístola referiu apenas genericamente ter identificado “inscrições”. No estudo que inseriu no volume I d’*O Arqueólogo Português*, e que incluímos na presente correspondência, datado de 01/06/1895, especificou serem epígrafes latinas e paleocristãs originárias de Mértola e *Ossonoba* (J. L. de Vasconcelos, «Epistula ad Aemilium Hübner», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, p. 182). Consideramos que o conjunto é composto por duas epígrafes latinas, seis paleocristãs e uma árabe de Mértola e duas inscrições latinas de Serpa. As inscrições latinas e paleocristãs de Mértola foram inseridas no volume III d’*O Arqueólogo Português*. A epígrafe árabe foi estudada por David Lopes (J. L. de Vasconcelos, «Acquisições do Museu Ethnographico Português», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 220-221, n.ºs 10-11; David Lopes, «Cousas Arabico-Portuguesas», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896, p. 206, n.º 3; SMS Ms. 45 = J. L. de Vasconcelos, «Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Repertarum», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 289-293; J. L. de Vasconcelos, «Da Lusitania á Betica», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 225-249).

Frei Manuel do Cenáculo (01/03/1724 – 26/01/1814) foi bispo de Beja e arcebispo de Évora. Dedicou-se à arqueologia e epigrafia de Lisboa e do Alentejo, tendo patrocinado e criado bibliotecas, entre as quais a Biblioteca Pública de Évora, e criado museus em Beja e Évora com as suas coleções.

No conjunto da correspondência epistolar de Leite de Vasconcelos, existe no Museu Nacional de Arqueologia uma folha (cerca de 10,8x22,1cm) com notas deste autor nas duas páginas (MNA Ms. 10492+A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de um apontamento ou rascunho do autor sobre esta sua carta enviada.

45 Foi escrito no início desta carta “Mai 95” e depois dos textos epigráficos “d(ic) v(i)atur d(ei) i(n)feri n(e) i(n)videant t(ibi) l(ocum) t(itulum) t(erram) l(everem) b(ene) l(ibentes)”, sendo a caligrafia semelhante à caligrafia de Hübner.

Josephus Leite de Vasconcellos Doctori Aemilio Hübner s. d.

Opusculum egregium tuum accepi, quod in ephemeridem *O Arch. Portug.* libentissime inseram. Duorum autem titulorum, qui primo loco sunt, ἔχτυπα obtinere non potero, mihi que necesse erit eos litterarum formis usitatis edere.

Amicus meus aliquot inscriptiones Latinas ad me misit, quarum tres hae sunt:

D M S	MARITIM	PATRICIVS VI
DIONY	A VIXT	XIT ANN IS
SIANVS	AN N	XCIII MIII DX
VIXI	XXV DV D <sub>(2)</sub>	IIII PISTL
ANN	INITL	I
XXXVIII DV <sub>(1)</sub>	TTLBL	vel I
DINITL		
TTLBL		

(1) D(iebus) quinque | (2) Ann(is) XXV, diebus V.

Tibi maximam gratiam habeo, si mihi quid litterae significant dixeris.

DINITL	D	PISTL
TTLBL	INITL	I
	ITLBL	vel I
		[=P(ius) I(n) S(uos). T(erra) L(evis)?]

A te peto ut eas inscriptiones in vulgus non emittas, cum ex opusculo, quod ad illam ephemeridem scriptum est, eas excerpserim.

In regiones meridionales hebdomade paschali excurri, ibique multos titulos inveni, quos mihi in mente est postea edere. Pace Julia, Serpae, Myrtili, Aesuri, Ossonobae fui. Pace Julia vidi museum municipale, ubi antiquitatis studiosus multa monumenta reperit; quantum boni fuerit in semine, quod Emmanuel do Cenaculo archiepiscopus sparsit, nunc apparet!

Cura, ut valeas.

Non. Maj. Olisipone.

[Tradução]

José Leite de Vasconcelos saúda o Doutor Emil Hübner

Recebi o notável opúsculo de V. Ex.<sup>a</sup>, que incluirei de boa vontade no jornal *O Arq. Portug.* Mas não conseguirei obter os decalques das duas inscrições que vêm em primeiro lugar e será forçoso que eu as edite com os tipos de letras habitualmente usados.

Um amigo meu enviou-me algumas inscrições latinas, entre as quais se encontram estas três:

<i>D M S</i>	<i>MARITIM</i>	<i>PATRICIVS VI</i>
<i>DIONY</i>	<i>A VIXT</i>	<i>XIT ANN IS</i>
<i>SIANVS</i>	<i>AN N<sub>(2)</sub></i>	<i>XCIII MIII DX</i>
<i>VIXI</i>	<i>XXV DV D</i>	<i>III PISTL</i>
<i>ANN</i>	<i>INITL</i>	
<i>XXXVIII DV<sub>(1)</sub></i>	<i>TTLBL</i>	ou <i>I</i>
<i>DINITL</i>		
<i>TTLBL</i>		

(1) *D(iebus) quinque* | (2) *Ann(is) XXV, diebus V.*

Estarei muitíssimo reconhecido a V. Ex.<sup>a</sup>, se me disser o que significam as letras.

<i>DINITL</i>	<i>D</i>	<i>PISTL</i>
<i>TTLBL</i>	<i>INITL</i>	
	<i>ITLBL</i>	ou <i>I</i>
		[= <i>P(ius) I(n) S(uos). T(erra) L(evis)?</i> ]

Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que não divulgue estas inscrições, dado que as omiti no opúsculo, que foi escrito para aquele jornal.

Na semana pascal, saí para as regiões meridionais e aí encontrei muitas inscrições, as quais pretendo publicar mais tarde. Estive em *Pax Iulia*, *Serpa*, *Myrtilis*, *Aesuris* e *Ossonoba*. Em *Pax Iulia* vi o museu municipal, onde, com gosto, encontrei muitos monumentos da Antiguidade. É agora evidente quanto de bom houve na semente que o Arcebispo Manuel do Cenáculo lançou!

Olhe pela sua saúde.  
7 de maio em Lisboa.

## EH21

**Lisboa, MNA, 1619, 10466**

14/05/1895.

Postal. Carimbo de Berlim, 14/05/1895. Carimbo de Lisboa, 22/05/1895. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.<sup>46</sup>

Aem. H. Iosepho L. de Vasconcellos

B., W., Ahornstr. 4, 14/5 95

Formulas sepulcrales, quales exhibent tituli<sup>47</sup> illi duo Lusitani, nisi emergant exempla plene perscripta, difficile est certo explicare. Propono exempli causa: *d(ic) v(iator) – nam vix credendum<sup>48</sup> ambos illos defunctos post certum annorum numerum vixisse dies quinque – d(ei) i(nferi) n(e) i(nvideant) t(ibi) l(ocum) t(itulum) t(erra) l(evem) b(oni) l(ibentes)*. Sed minime spondeo veram esse hanc explicationem, illud tantum dico, similia latere posse in litteris singularibus. In tertio titulo, in quo anni menses dies recte indicantur, tecum explico formulam ita: *p(ius) i(n) s(uos sit tibi) t(erra) l(evis)*. Ne metuas talia me editurum esse te invito, sed fac uti quam primum publici iuris facias messem tuam epigraphicam. Exemplum typis expressum eorum quae scripsi Archaeologo tuo Lusitano inserenda si mihi mittes corrigendum, corrigam correctum statim remittam.

[Tradução]

Emil Hübner a José Leite de Vasconcelos

É sem dúvida difícil interpretar as fórmulas sepulcrais, tal como as apresentam aquelas duas inscrições lusitanas, a não ser que apareçam exemplares completamente desenvolvidos por extenso. Proponho, por exemplo: *d(ic) v(iator) – de facto, dificilmente se pode acreditar que ambos os defuntos tivessem vivido cinco dias, depois de um determinado número de anos – d(ei) i(nferi) n(e) i(nvideant) t(ibi) l(ocum) t(itulum) t(erra) l(evem) b(oni) l(ibentes)*. Porém, não garanto que esta seja a verdadeira interpretação, apenas digo isto: em letras isoladas, podem estar subjacentes coisas idênticas. Na terceira inscrição, na qual os anos, meses e dias estão corretamente indicados, tal como V. Ex.<sup>a</sup> desenvolvo a fórmula desta maneira: *p(ius) i(n) s(uos sit tibi) t(erra) l(evis)*. V. Ex.<sup>a</sup> não tenha receio que eu publique tais coisas contra a sua vontade, mas trate de tornar pública, o mais depressa possível, a sua recolha epigráfica. O exemplar impresso daquilo que escrevi para publicar no seu *Arqueólogo Português*, se V. Ex.<sup>a</sup> mo enviar para corrigir, corriji-lo-ei e devolverei as provas de imediato depois de corrigido.

46 Foi escrito no início desta carta “Museu da Figueira”, sendo a caligrafia semelhante à de Leite de Vasconcelos.

47 Aparentemente por cima do segundo “i” foi escrito um “e” de forma bastante marcada. No entanto, parece-nos que a terminação correta é em “ii”.

48 Por cima desta palavra foi escrita a mesma palavra com outra caligrafia, provavelmente por Leite de Vasconcelos. Esta ação repete-se ocasionalmente para a frente, e não é assinalada.

## LV19

01/06/1895.

Texto publicado em J. L. de Vasconcelos, «Epistula ad Aemilium Hübner», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, p. 182.

Este texto foi publicado imediatamente a seguir a E. Hübner, «Inscriptiones Lusitanae aevi Christiani Ineditae Edidit Aemilius Hübner Berolinensis», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 177-182. A palavra “*Epistula*” remete para uma carta e por esta razão incluímo-lo neste *corpus*. No entanto, não encontramos nenhuma carta correspondente no espólio da Sociedade Martins Sarmento. Assim, consideramos a hipótese de o texto ter sido apenas publicado, tendo-o Hübner recebido no número respetivo d’*O Arqueólogo Português*. A datação que apresenta coloca-o nesta ordem da correspondência.

### Epistula ad Aemilium Hübner

Josephus Leite de Vasconcellos – Aemilio Hübner *s.d.*

Non modo pro epistula tua, sed etiam pro opusculo egregio ei adjuncto, quo ephemeris *O Archeologo Português* maxime illuminatur, gratias tibi ago debitas. Namque antiquitatis Lusitanae studiorum fautor atque ornamentum es, quod ex operibus magnificis de iis incredibili diligentia miraque accuratione abs te editis manifesto apparet. Simul praeclaram tibi gratiam habeo, quod ad inceptum meum amicis me verbis excitavisti, ex quibus, cum ab tanto viro sincero et eruditissimo profecta essent, summam etiam delectationem cepi.

Tum, cum litteras tuas ad me scribebas, regiones meridionales Portugalenses obibam; et in ipsis oppidis Mertoli Ossonobaque, de quibus paulo ante locutus es, titulos alios Romanos, alios Christianos inveni et descripsi, quos in paginas ephemeridis *O Archeologo Português* brevi inseram, ut tuis ponderibus eos examines.

Cura, ut valeas.

Olisipone, Kal. lun a. MDCCCXCV.

[Tradução]

### Carta para Emil Hübner

José Leite de Vasconcelos – saúda a Emil Hübner

Agradeço profundamente a V. Ex.<sup>a</sup> não só pela sua carta, mas também pelo distinto opúsculo a ela anexo, com o qual é sobremaneira honrado a revista *O Arqueólogo Português*. Com efeito, V. Ex.<sup>a</sup> é sustentáculo e glória dos estudos da antiguidade da Lusitânia, circunstância evidente pelas obras esplêndidas, de extraordinária exatidão e admirável zelo, publicadas por si. Estou-lhe também muito reconhecido, porque me incentivou desde o início com palavras amigas, as quais, por terem sido proferidas por um homem tão íntegro e tão erudito, me provocaram grande contentamento.

Precisamente quando me escrevia a sua carta, percorria eu o sul de Portugal; e nas próprias cidades de Mértola e *Ossonoba*, acerca das quais V. Ex.<sup>a</sup> falou um pouco antes, descobri e transcrevi inscrições, umas romanas, outras cristãs, que em breve vou inserir nas páginas da revista *O Arqueólogo Português*, para que as analise com as suas ponderações.

Olhe pela sua saúde.  
Lisboa, 1 de junho do ano 1895.

**LV20****Guimarães, SMS, 27**

04/07/1895.

Postal. Carimbo de Lisboa, 05/07/1895. Carimbo alemão, 09/07/1895. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 8/7 95”, data da sua resposta.

As “inscrições” consistem nas epígrafes da Quinta de Marim. Os decalques pertenceriam a Santos Rocha.

Enviei há tempos uns calcos das inscrições à cêrca das quaes consultei a V. E., e peço o obsequio de me dizer o que se lhe offerece, a fim de imprimir o artigo. Tambem peço o obsequio de me devolver os calcos, porque não são meus. Um d’estes dias remetto provas do artigo de V. Ex.

De V. Ex.  
cr.º am.º att.  
José Leite de Vasconcellos.  
Lisboa  
Bibl. Nacional  
4.VII.95

**Eh22**

**Lisboa, MNA, 1619, 10467**

08/07/1895.

Postal. Carimbo de Berlim, 10/07/1895. Carimbo de Lisboa, 14/07/1895. Endereço: “Sr. José Leite de Vasconcelos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”<sup>49</sup>

O fascículo de abril d’*O Arqueólogo Português* corresponde ao n.º 4, o fascículo de maio ao n.º 5 e o fascículo de junho ao n.º 6 (J. L. de Vasconcelos, ed., *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 97-176).

Titulorum sepulcralium, qui ubi inventi sint nescio qua causa tacuisti, ectypa duo a te accepta remitto; tertii ectypam non accepi. Corrigunt ectypa exempla scripta antea a te missa in paucis; formulae vero in fine positae

*D IN STL / T TIB L*

*D / INSTI / TIBL*

*PISTL*

ab homine provinciali, qui titulos hosce sculpsit saeculo fere altero exeunte uel tertio ineunte, male intellectae et imperfecte redditae nihil videntur significare quam solita illa P(ius) IN S(uos) S(it) TIBI T(erra) L(evis), vel *terra levis tibi*, aut similia.

Accepi Archaeologum tuum Portugallensem mensis Aprilis his ce diebus; Maii et Iunii nondum accepi.

Vale

Aemilius Hübner.

Berolini, d. VIII m. Iulii 1895

[Tradução]

Reenvio os dois decalques das inscrições sepulcrais que recebi de V. Ex.<sup>a</sup>, acerca das quais ignoro por que motivo não disse em que lugar foram encontradas; não recebi o decalque da terceira inscrição. Os decalques corrigem as cópias escritas, enviadas por V. Ex.<sup>a</sup> anteriormente, em poucos aspetos, a saber, nas fórmulas finais

*D IN STL / T TIB L*

*D / INSTI / TIBL*

*PISTL*

por um indivíduo da província, que as gravou aproximadamente em finais do século II ou inícios do III, mal compreendidas e reproduzidas de modo imperfeito, nada

49 Foi escrito no início desta carta “Museu da Figueira”, em caligrafia semelhante à de Leite de Vasconcelos.

mais parecem significar que as habituais fórmulas *P(ius) IN S(uos) S(it) TIBI T(erra) L(evis)*, ou *terra levis tibi*, ou semelhante.

Recebi nestes dias o seu *Arqueólogo Português* do mês de abril; ainda não recebi o de maio e de junho.

Adeus

Emil Hübner.

Berlim, dia 8 do mês de julho 1895

## LV21

## Guimarães, SMS, 28

20/07/1895.

Postal. Carimbo de Lisboa, [20?]/07/1895. Carimbo alemão, 23/07/1895. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. *Allemanha*”.

Supomos que a “inscrição funerária do Alentejo” consiste na epígrafe de Serpa oferecida por José de la Féria y Ramos e que entrou nas coleções do Museu Etnográfico Português precisamente no mês de julho. Não conhecemos nenhum artigo de Leite de Vasconcelos sobre este monumento epigráfico (J. L. de Vasconcelos, «Acquisições do Museu Ethnographico Português», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, p. 221, n.º 11). A epígrafe das “imediações de Lisboa” corresponde decerto ao cipo que Leite de Vasconcelos descobriu em Caparide e inseriu no nono fascículo deste periódico, de setembro de 1895 (J. L. de Vasconcelos, «Antigualhas das Proximidades de Lisboa», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 248-249). Leite de Vasconcelos efetuou escavações no sítio arqueológico de Troia e trouxe para o Museu Etnográfico Português um conjunto de objetos, que incluíram “a inscrição funerária” de *Galla*. Quanto à localização de *Caetobriga* nas ruínas de Troia, deve-se a André de Resende o início desta tese. Hübner propôs Setúbal, mas Leite de Vasconcelos duvidou de ambas as hipóteses. Alguns anos mais tarde, este autor referiu como suposição o castro da Rotura (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1869, p. 8; E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, p. 803; J. L. de Vasconcelos, «Ruínas de Troia (em frente de Setubal)»; «Vária»; «Acquisições do Museu Ethnographico Português», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 56-57, 59-62; 96; 221-222, n.º 14; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, p. 21; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b, p. 370; J. L. de Vasconcelos, «Sepultura de Galla», *O Arqueólogo Português*, 28, 1927-1929, pp. 52-60).

Josephus Leite de Vasconcell Doctori Aemilio Hübner s. d.

Pergrata mihi fuit epistula tua.

Tituli, de quibus in ea agis, ex Algarbio apportati, non a me reperti sunt, sed ab amico meo, qui prius ad me ectypa quam opusculum misit in quo dicit ubi eos reppererit. In ephemeride *O Arch. Port.* brevi edentur.

Exemplum tituli sepulcralis Transtagani heri accepi; ante paucos dies alterum circa Olisiponem inveni. Utrumque eorum in *O Arch. Port.* descripturus sum.

In loco nuper fui, qui *Troia* appellatur, ubi *Caetobriga* olim floruisse traditur, quamquam id non satis liquere mihi videtur; titulum sepulcralem, quem in ephemeride mea edideram, correxi, et eum in Museum Ethnographicum adferendum curavi; praeterea sepulcrum effodiens, adhuc intactum, ex eo aliquae instrumenta cultus muliebris extraxi. Profecto intellegis quam laetus sim!

Vale meque ama.

Olisipone XIII. Kal. Sext.<sup>50</sup> a. MDCCCXCV

50 *Sextilis* é o mês de agosto no calendário latino.

[Tradução]

José Leite de Vasconcelos saúda o Doutor Emil Hübner

Foi para mim um grande prazer a carta de V. Ex.<sup>a</sup>.

As inscrições, de que nela se ocupa, trazidas do Algarve, não foram encontradas por mim, mas por um amigo meu, que me enviou os decalques antes do opúsculo, no qual diz onde as terá encontrado. Serão publicadas brevemente na revista *O Arqueólogo Português*.

Recebi ontem o original da inscrição funerária do Alentejo; poucos dias antes descobri outra nas imediações de Lisboa. Hei de descrever ambas n'*O Arqueólogo Português*.

Fui recentemente ao lugar que se chama Troia, onde se conta que se desenvolveu outrora *Caetobriga*, ainda que isto não me pareça suficientemente claro; corriji a inscrição funerária, que eu tinha publicado na minha revista, e cuidei de a trazer para o Museu Etnográfico; além disso, escavando a sepultura, até à data intacta, extraí dela utensílios de *toilette* feminina. V. Ex.<sup>a</sup> decerto compreende como estou contente!

Adeus e estime-me.

Lisboa 20 de julho do ano 1895

## LV22

## Guimarães, SMS, 32

03/11/1895.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 10/11 95”, data da sua resposta.

O monumento epigráfico onde figura *II COS* provém de *Ossonoba* (Faro). Não identificámos a epígrafe com *VI COS* ou *COS VI* (J. L. de Vasconcelos, «Inscrição Romana de *Ossonoba*», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 43-44). As “inscrições romanas” editadas n’“O Arch. Pg.” foram publicadas por Santos Rocha, Rocha Espanca e Leite de Vasconcelos (A. S. Rocha, «Notícia de Algumas Estações Romanas e Arabes do Algarve», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 193-212; J. J. da R. Espanca, «Monumento Sepulcral de Juromenha», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 216-217; J. L. de Vasconcelos, «Noticias Várias»; «Cultos Luso-Romanos em Igeditania»; «Culto de Prosérpina»; «Antigualhas das Proximidades de Lisboa»; «Noticias Várias»; «Sepultura de *Cocceia Clarilla*»; «Estação Luso-Romana de Panoias»; «Duas Inscrições do Museu de Beja»; «Inscrição Romana de Poçacos», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 224; 225-232; 244-246; 248-249; 252-253; 265-266; 271-272; 321-323; 323-325).

Joaquim José da Rocha Espanca (17/03/1839 – 26/11/1896) foi sacerdote em Bencatel e S. Bartolomeu de Vila Viçosa, e dedicou-se à história, etnografia, arqueologia e epigrafia da região de Vila Viçosa. Leite de Vasconcelos disse a Hübner ter adquirido a epígrafe de Juromenha publicada por este autor, na epístola de 21/07/1897.

Exm<sup>o</sup>. A<sup>mo</sup>. e Sr.

Tenciono publicar n-*O Arch. Pg.* outro artigo sobre o *Idolo* de Braga, acompanhado de um bom desenho. Na parte da pedra que fica de baixo de agua descobriu-se outra palavra: FRONT. De modo que a inscrição é agora assim:

ceLICVS FRONTO ARCOBRIGENSIS AMBIMOGIDVS FECIT	PONGOE NABIACO	[In aedicula] CELICVS FECIT  FRONT....
---	-------------------	--

Vê-se que dentro da edícula se repetiu o nome do dedicante, e de um modo singular, collocando FECIT entre as duas partes do nome.

Peço a V. Ex.<sup>a</sup>, o favor de me dizer:

- 1) se concorda com a minha interpretação, – de o nome ser PONGOENABIAGVS, e de o deus ser da fonte;
- 2) se conhece outros exemplos de, nestas circunstancias, se repetir o nome do dedicante.

Mais peço a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de me dizer:

3) se ha alguma differença em se collocar numa inscripção o número que significa o consulado ou outro cargo, antes ou depois d'este, por ex.:

II COS. ou COS II.

VI COS. ou COS VI.

Desculpe V. Ex.<sup>a</sup> o incómodo; mas aqui não tenho a quem consulte.

Tem gostado d-*O Arch. Pg.*? No último número appareceram, como viu, várias inscripções romanas; nos numeros seguintes vão apparecer mais.

Não poderia V. Ex.<sup>a</sup> dar d'este jornal, em alguma Revista allemã, uma noticia bibliographica?

Espero a resposta, e sou com toda a consideração

De V. Ex.<sup>a</sup> cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> resp.<sup>or</sup> sincero

Lisboa

Bibl. Nacional

3.XI.95

Jose Leite de Vas.<sup>con</sup>.

## EH23

**Lisboa, MNA, 1619, 10468**

10/11/1895.

Postal. Carimbos de Berlim, 11/11/1895. Carimbo de Lisboa, 15/1[1/1895]. Endereço: “Ex<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Albano Belino (18/12/1863 – 02/12/1906) dedicou-se à arqueologia, epigrafia e numismática do norte de Portugal. Os dois livros indicados na carta de Hübner versavam sobre a epigrafia da região de Braga (A. Belino. *Inscrições e Lettreiros da Cidade de Braga e Algumas Freguezias Ruraes*. Porto: Typografia Occidental, 1895a; A. Belino. *Inscrições Romanas de Braga (Ineditas)*. Braga: Typografia Lusitana, 1895b). Leite de Vasconcelos publicou duas críticas a estas obras no volume II d’*O Arqueólogo Português*, tal como indicou a Hübner várias vezes na correspondência. A crítica de Hübner foi editada na *Revista Crítica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas e Hispano-Americanas* e englobou quer os trabalhos de Albano Belino, quer o primeiro livro de Martins Capela. Como Leite de Vasconcelos referiu na epístola de 22/04/1896, tinha maior consideração pelo trabalho deste último (M. J. M. Capela. *Milliarios do Conventus Bracaraugustanus em Portugal. Reliquias d’Epigraphia Romana, Trasladas dos Proprios Monumentos*. Porto: Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão, 1895; E. Hübner, «Notas Críticas», *Revista Crítica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas e Hispano-Americanas*, 1, 1895-1896, pp. 101-105; J. L. de Vasconcelos, «Bibliographia», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896a, pp. 58-60, 116-134, 267-269). Manuel José Martins Capela (28/10/1842 – 03/11/1925) foi padre, professor e arqueólogo, atividades que exerceu no norte de Portugal. Dedicou-se em especial aos marcos miliários do *conuentus Bracaraugustanus*.

B., W., Ahornstr. 4, 10/11 95

J’ai reçu deux livres de Mr. Albano Bellino, sur lesquels je viens de lui écrire. Le dessein du basrelief du dieu Pongoenabiagus semble assez exacte; si c’est vraiment PONGOE/NABIAGOI, comme il donne, je ne pourrais décider qu’avec un estampage très clair. Je ne me rapelle pas, en ce moment, d’une répétition analogue des noms du dédicant; mais je ne doute pas qu’il y en a, et qu’on en trouvera en cherchant bien. La répétition en soi même n’a rien d’étonnant. Il peut avoir très-bien une différence entre Il COS et COS II; Il COS peu signifier que le personnage en question a été deux fois consul, et COS II, que l’inscription en question à été gravée dans l’année, où il fut consul pour la seconde fois. L’Archeologo Portuguesa très-bien commencé; j’en donnerai volontiers une notice bibliographique dans une des prochains numéros de la Deutsche Litteraturzeitung. J’ai aussi reçu les exemplaires de ma notice des inscriptions chrétiennes du Portugal, que vous avez bien voulu m’envoyer; mil remerciements.

Votre tout dévoué

E. Hübner

Si Pongoenabiagus a été le dieu de la source même, ou une divinité quelconque adorée près de la source, qui veut le décider?

[Tradução]

Recebi dois livros do Sr. Albano Belino, acerca dos quais acabo de lhe escrever. O desenho do baixo-relevo do deus *Pongoenabiagus* parece bastante exato; se é verdadeiramente *PONGOE/NABIAGOI*, como ele indica, eu não poderei decidir senão com uma estampagem muito clara. Não me recordo, neste momento, de uma repetição análoga dos nomes do dedicante; mas não duvido que exista, e que se encontrará procurando-o bem. A repetição em si mesma não tem nada de espantoso. Pode muito bem haver uma diferença entre *II COS* e *COS II*; *II COS* pode significar que a personagem em questão foi duas vezes cônsul, e *COS II*, que a inscrição em questão foi gravada no ano em que ele foi cônsul pela segunda vez. O *Arqueólogo Português* começou muito bem; de bom grado eu darei disso uma notícia bibliográfica num dos próximos números da *Deutsche Litteraturzeitung*. Também recebi os exemplares da minha notícia das inscrições cristãs de Portugal, que V. Ex.<sup>a</sup> teve a amabilidade de me enviar; muitíssimos agradecimentos.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

Se *Pongoenabiagus* era o deus da própria fonte, ou uma divindade qualquer adorada perto da fonte, quem o quer decidir?

## LV23

**Guimarães, SMS, 33**

15/11/1895.

Postal. Carimbo de Lisboa, 15/11/1895. Carimbo alemão, 19/11/1895. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, nr. 4, Berlin, W. *Allemanha*”. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 20/11 95”, data da sua resposta.

No ano de 1892, Leite de Vasconcelos encontrou no Fundão duas inscrições, uma dedicada à deusa indígena Trebaruna, primeiro testemunho desta divindade, e outra dedicada à deusa romana *Victoria* (J. L. de Vasconcelos, «Cultos Luso-Romanos em Igeditania», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 225-232). Leite de Vasconcelos transmitiu as informações sobre Panoias num artigo que inseriu no volume I d’*O Arqueólogo Português* (J. L. de Vasconcelos, «Estação Luso-Romana de Panoias», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 271-272).

Manuel Rodríguez de Berlanga editou no artigo uma inscrição romana de Tarragona, onde se registava o vocábulo *cacabulus* (M. Rodríguez de Berlanga, «Estudios Epigráficos. Inscripción Romana de Tarragona, Grabada en un Utensilio de Cobre», *Revista Crítica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas e Hispano-Americanas*, 1, 1895-1896, pp. 14-22).

Ex<sup>m</sup>. S<sup>nr</sup>.

Muito obrigado pelo seu bilhete. Também recebi os livros de A. B., dos quaes fallarei n-*O Arch. Port.*. Neste correio remetto a V. Ex.<sup>a</sup> um calco de Pongoenabiago; peço a V. Ex.<sup>a</sup> o favor de m’o devolver, pois não tenho outro exemplar. Que dúvida pôde haver de ser Pongoenabiagus um deus da fonte, se a fonte brota debaixo da edicula, e a inscrição está gravada no próprio penedo da fonte? Se a minha explicação de – Nabiagus é fundada, está aqui outra prova do character aquatico do deus. – Eu creio que o traço que se vê adeante do O não é um I, mas falha na pedra. V. Ex.<sup>a</sup> verá o calco. Este traço não me impressionou quando estive em Braga. Logo que eu possa tornarei lá. Num dos proximos nrs. *O Arch. Port. Pg.* publico outro desenho do penedo. No nr. 9 publico duas inscrições ineditas, sendo uma consagrada a uma nova deusa lusitana, – a minha querida Trebaruna! – Em Setembro estive em Panoias, e trouxe novidades, que communicarei a V. Ex.<sup>a</sup> – Quando volta V. Ex.<sup>a</sup> a Portugal? Eu muito desejava vê-lo cá. – Não gostei do artigo do Berlanga na *Rev. crit. de hist. e litt. hesp. sobre cascabulus*.

J. L. de V.

## EH24

**Lisboa, MNA, 1619, 10469**

20/11/1895.

Postal. Carimbos de Berlim, 20/11/1895. Depois desta data, está escrito, pela letra de Leite, “II=11”, “Novembro”. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

B., W., Ahornstrasse 4, 20/II 95

Cher Monsieur,

J’ai reçu les calques et votre carte; la première ligne, ..LICVS FRONTO, n’y est pas. IONGOE/NABIAGO semble bien clair, seulement la première lettre est mise dans un espace si étroit, qu’elle peut être prise aussi pour  $\perp$  ou I ou T; mais P a plus de probabilité. La ligne depuis le O est certainement seulement une fissure de la pierre. Très-clair est le CELICVS / FECIT; mais je ne vois pas de calque du FRONT// en bas. Il y a deux calques de plus, que je ne peu pas lire, ni même distinguer (Je les reconnais sur la lithographie de M. Bellino<sup>51</sup>), si ce sont des lettres ou des ornements, MANOI<sup>52</sup>? Dites-moi ce que vous en avez jugé en présence de l’original. Je vous remettrai les estampages après avoir reçu votre réponse. Selon la lithographie de Bellino il semble avoir eu à droite de la figure du togatus une autre figure; si c’est ainsi, on pourrait douter si le togatus ne serait le portrait de Celicus Fronto, et l’autre figure le dieu. Il est bien probable que celui ci soit le dieu de la source; mais on a aussi érigé, près des sources, des images d’autres dieux. J’attends avec intérêt votre amie la Trebaruna et les nouvelles de Panoias que vous promettez. Avec beaucoup de plaisir je retournerai une fois au Portugal, mais je ne sais pas encore si je le pourrai faire l’année prochaine.

Votre tout dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro Senhor,

Recebi os decalques e a sua carta; na primeira linha, ..LICVS FRONTO, não está lá. IONGOE/NABIAGO parece bem claro, somente a primeira letra está colocada num espaço tão estreito, que também pode ser tomada por  $\perp$  ou I ou T; mas P tem mais probabilidade. A linha a seguir ao O é certamente apenas uma fissura da pedra. É muito claro o CELICVS / FECIT; mas eu não vejo o decalque do FRONT// em baixo. Existem mais dois decalques, que eu não pude ler, nem mesmo distinguir (eu reconheço-os na litografia de M. Belino), se são letras ou ornamentos, MANOI? Diga-me o que V. Ex.<sup>a</sup> julgou na presença do original. Eu remeterei a V. Ex.<sup>a</sup> as estampagens depois de ter recebido a sua resposta. Segundo a litografia de Bellino

51 Na carta, existe uma chamada de atenção após “distinguer” para esta frase.

52 Os traços assemelham-se a estas letras, mas não existem garantias que formem efetivamente letras.

parece ter tido à direita da figura do togado uma outra figura; se assim for, poder-se-ia duvidar se o togado não será o retrato de *Celicus Fronto*, e a outra figura o deus. É bem provável que este aqui seja o deus da fonte; mas também se erigiu, perto das fontes, imagens de outros deuses. Eu espero com interesse a sua amiga Trebaruna e as novidades de Panoias que V. Ex.<sup>a</sup> promete. Regressarei mais uma vez a Portugal com muito prazer, mas eu não sei ainda se o poderei fazer no próximo ano.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**LVζ****[Cartas de Leite de Vasconcelos.**

A afirmação de Hübner – «Ainda não agradei a V. Ex.<sup>a</sup> as duas missivas, escritas em postal nos dias 1 e 22 do mês de dezembro do ano passado», na sua carta de 29/01/1896, aponta para a existência de duas cartas enviadas por Leite de Vasconcelos nos dias 01/12/1895 e 22/12/1895. Não possuímos nenhuma carta com essas datas, pelo que consideramos que se terão perdido.]

## EH25

**Lisboa, MNA, 10470**

29/01/1896.

Postal. Carimbos de Berlim, 29/01/1896. Carimbo de Lisboa, 02/02/1896. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Director do Museu Ethnologico, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

O pedido de Hübner quanto à correção e acrescentos da parte portuguesa dos *Additamenta*, que iria ser publicado no volume VIII da *Ephemeris Epigraphica*, demonstra a confiança de Hübner no trabalho de Leite de Vasconcelos, assim como a sua qualidade. O requerimento obteve uma resposta positiva, como o próprio autor da obra indicou na carta de 08/04/1897. Mas antes, na missiva de 22/04/1896, Leite de Vasconcelos aconselhava-o a adiar a edição, pois iriam ser descobertas novas epígrafes. Hübner não respondeu e não esperou. Através da epístola de 28/03/1897, temos conhecimento que Leite de Vasconcelos recebeu “o Additamento às *Inscript. Hisp. Lat.*” (E. Hübner, «Additamenta Nova ad Corporis Vol. II», *Ephemeris Epigraphica*, 8, 1899a, pp. 351-528).

Considerando que, em abril de 1896, Hübner recebeu o 12.º fascículo do volume I d’*O Arqueólogo Português*, tal como se pode ler na carta de 22/04/1896, em fevereiro deveria ter recebido o 9.º, o 10.º ou o 11.º fascículo (J. L. de Vasconcelos, ed., *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 225-320).

Leite de Vasconcelos abordou as questões linguísticas sobre o vocábulo *Portugal* n’*O Arqueólogo Português* e nas *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa* (J. L. de Vasconcelos, «Bibliografia», *O Arqueólogo Português*, 11, 1906, pp. 321-323; J. L. de Vasconcelos. *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.<sup>a</sup>, 1911, pp. 332-333).

Aemilius Hübner Iosepho Leite s.

Berolino. d. 29 m. Ian. a. 1896

Nondum tibi gratias egi pro epistoliis duobus in carta postali scriptis diebus 1 et 22 m. Dec. anni proximi. Nondum certo scio, num hoc qui coepit anno iter suscipere potero<sup>53</sup> in paeninsulam Ibericam; nam multa me negotia retinent. Sed si licebit, te videndi spes laeta gaudium feret et fructum maximum. Hodie tibi scribo ut nuntiem intra breve tempus me ad imprimendum missurum esse novum supplementum ad titulos Hispanos, quod prodibit in Ephemeridis nostrae epigraphicae vol. VIII. Mittam tibi folia, quae continebunt titulos Lusitanos, ut corrigas quae minus recte fortasse scripsi, et addas, siquos novos habes praeterea addendas. Nam post hoc Supplementum titulorum circiter 250 editum multum temporis elabetur, priusquam ad novum parandum quod satis sit suppetet. De Pongoenabiago tuo assentior facile eum pro fontis deo habendum esse. Archaeologum Portugallensem accipio laetus et spero fore ut vitam agat diuturnam. Portugallia et Portugallensis solemus scribere usum novicium secuti et Galliae exemplum imitati; nam Portus Cale sive potius Calae uno vocabulo nunquam scriptum est aetate antiqua, et in *Portugal* vocabulo *g* pro *c* aequae novicia est. Cala autem sive Cale mihi videtur origines eiusdem esse atque Callaecia. Vale.

[Tradução]

Emil Hübner a José Leite, cumprimentos

Berlim dia 29 do mês de janeiro do ano 1896

Ainda não agradei a V. Ex.<sup>a</sup> as duas missivas, escritas em postal nos dias 1 e 22 do mês de dezembro do ano passado. Ainda não tenho a certeza se, neste ano que começa, poderei emprender a viagem à Península Ibérica; na verdade muitas ocupações me retêm. Mas, se me for possível, a feliz esperança de ver V. Ex.<sup>a</sup> trar-me-á alegria e o maior proveito. Hoje escrevo a V. Ex.<sup>a</sup> para lhe anunciar que, dentro de pouco tempo, vou mandar para impressão o novo suplemento às inscrições hispanas, que sairá no volume VIII da nossa *Ephemeris Epigraphica*. Enviarei a V. Ex.<sup>a</sup> as folhas que abarcarão as inscrições lusitanas, para que corrija o que eu porventura tenha escrito menos corretamente e além disso acrescente, se tem alguns novos que devam ser acrescentados. De facto, decorrerá muito tempo, após o suplemento editado com cerca de 250 inscrições, antes que esteja disponível o que seja suficiente para preparar um novo [suplemento]. Acerca do seu *Pongoenabiago*, aprovo sem dificuldade que ele deve ser considerado como o deus da fonte. Recebo, com alegria, *O Arqueólogo Português* e espero que venha a ter uma vida longa. Costumamos escrever *Portugallia* e *Portugallensis*, seguindo um hábito recente, e imitando o modelo de *Gallia*; na verdade, *Portus Cale*, ou melhor, *Calae*, num único vocábulo, nunca foi escrito na antiguidade, e no termo *Portugal*, *g* em vez de *c* é igualmente recente. Na verdade, *Cala* ou *Cale* parece-me estar na origem desse mesmo nome e também de *Callaecia*. Adeus.

53 Esta palavra foi sublinhada e por cima foi escrito "possim". Pela caligrafia parece-nos ser um comentário de Leite de Vasconcelos.

LV24

**Lisboa, MNA, 1619, 10471+A**

12/03/1896.

Folha (cerca de 10,6x22,3cm), escrita apenas na primeira página. Consiste no rascunho de uma carta de Leite de Vasconcelos para Hübner, cujo original não é conhecido.

Abhinc paucos dies Bracaram Augustam ivi, unde ἔκτυπα tituli divini ad te misi. O me infelicem, qui deum meum falso nomine saepe vocaverim! Litteram primam non esse P sed T dimidiatam accurate recognovi, cum sulci furtuiti rugaeque lapidis partis incurvatae P litterae speciem praeberent. Deus igitur Tongoenabiagus appellabatur. Verbum, aut saltem pars prior, a sermone celtico originem trahere videtur.

In extremo titulo I littera sine dubio est, sed, quantum credo, subditiua, manu sacrilega inscripta; nam et ab reliquis litteris abhorret, et, quod pro insolito habeo, in ipsum sulcum, qui stelam ornat, inserta est.

Te oro ut ad me tuto remittas ἔκτυπον quod prius ad te misi; quae Bracara nuper misi serva.

De libris Albani Bellino pauca in ephemeride *O Arch. Portug.* prope diem dicam. Non omnibus titulis ab eo editis par fides addi potest; aliquos autem recte descripsit.

Fac ut valeas.

Olisipone, a.d. IV Id. Mart. a. MDCCCXCVI.

[Tradução]

Há poucos dias fui a *Bracara Augusta*, de onde enviei a V. Ex.<sup>a</sup> o decalque da inscrição votiva. Oh, pobre de mim, que tenho chamado muitas vezes o meu deus com um nome falso! Verifiquei exatamente que a primeira letra não é um *P*, mas um *T* dividido ao meio, dado que os sulcos acidentais e os enrugamentos da parte curva da lápide apresentavam a forma da letra *P*. Logo, o deus chamava-se *Tongoenabiagus*. A palavra, ou pelo menos a primeira parte, parece ter origem na língua celta.

No final da inscrição, a letra é sem sombra de dúvida um *I*, mas, segundo creio, apócrifa, escrita por mão sacrílega; de facto, não só difere das restantes letras, mas também, facto que considero insólito, foi inserida no próprio sulco que decora o cipo.

Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que me remeta em segurança o decalque que lhe enviei anteriormente; aquele que de Braga lhe enviei recentemente, guarde-o consigo.

Acerca dos livros de Albano Belino, direi algo em breve na revista *O Arqueólogo Português*. Não pode ser atribuída igual credibilidade a todas as inscrições publicadas por ele. Algumas, todavia, transcreveu-as corretamente.

Faça por passar bem.

Lisboa, 12 de março do ano 1896.

**EH26****Lisboa, MNA, 1619, 10471**

22/03/1896.

Postal. Carimbos de Berlim, 22/03/1896. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.<sup>54</sup>

B., W., Ahornstrasse 4, 22/3 96

Je me suis convaincu que sur les calques, que je vous remets ci-joints, il y a bien TON- et non PONgoenabiagus; ce qui, du reste, est une forme de nom bien plus probable.

Votre tout dévoué  
E. Hübner

J'ai été quinze jours absent de Berlin et ne suis de retour que depuis hier.

[Tradução]

Estou convencido que nos decalques, que remeto a V. Ex.<sup>a</sup> aqui junto, está lá bem claro *TON-* e não *PONgoenabiagus*; o que, de resto, é uma forma de nome bem mais provável.De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

Eu estive quinze dias ausente de Berlim e regresssei apenas ontem.

54 Foi escrito no final desta carta “É posterior à minha correcção feita na Academia. Vid. o *Seculo* de 12.III.1896”, na caligrafia de Leite de Vasconcelos. Esta frase refere-se à comunicação que Leite de Vasconcelos efetuou na Academia das Ciências, no dia 12 de março de 1896, em que corrigiu a leitura da inscrição da Fonte do Ídolo para *TONGOE/NABIAGO*. Publicou esta lição na *Revista Lusitana* e na *Revista Critica de Historia y Literatura Española y Portuguesa* (J. L. de Vasconcelos, «O Deus Bracarense “Tongoenabiagus”», *Revista Lusitana*, 4, 1896b, p. 284; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, pp. 243-244, 246-247).

## LV25

## Guimarães, SMS, 34

22/04/1896.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope.<sup>55</sup>

As “inscrições [...] inéditas” do volume I d’*O Arqueólogo Português* foram publicadas por Leite de Vasconcelos, José Umbelino Palma, Santos Rocha e Rocha Espanca (J. L. de Vasconcelos, «Ruínas de Troia (em frente de Setubal)»; «Excursão Archeologica a Alcaccer-do-Sal»; «Inscrição Romana de Beja: P. S.»; «Cultos Luso-Romanos em Igeditania»; «Antigualhas das Proximidades de Lisboa»; «Sepultura de Cocceia Clarilla»; «Inscrição Romana de Poçacos», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 55-58; 76-78, 84-86; 110-112; 225-232; 248-249; 265-266; 323-325; J. U. Palma, «Inscrição Romana de Beja», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, p. 110; A. S. Rocha, «Notícia de Algumas Estações Romanas e Arabes do Algarve», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 195-199, 206-207; J. J. da R. Espanca, «Monumento Sepulcral de Juromenha», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, pp. 216-217). José Umbelino Palma era funcionário do município de Beja, tendo contribuído de modo significativo para a constituição do museu arqueológico municipal.

Quanto às epígrafes que Leite de Vasconcelos adquiriu para o Museu Etnográfico Português, as duas primeiras provêm da cidade de *Olisipo* (Lisboa) e a terceira foi encontrada em Alcáçovas, Alentejo (J. L. de Vasconcelos, «Acquisições do Museu Ethnographico Português»; «Duas Lápides Funerárias de Olisipo», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896a, p. 160, n.º 39; pp. 166-167; J. L. de Vasconcelos, «Excursão Archeologica ao Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 4, 1898, pp. 117-120). Hübner não editou nenhum artigo sobre *O Arqueólogo Português* na *Revista Critica de Historia y Literatura Española y Portuguesa*. Hübner publicou um segundo artigo no volume III d’*O Arqueólogo Português*, que incluímos nesta correspondência (E. Hübner, «Inscriptio Arae Romanae Repertae in Oppido Aliquo Vetusto, sed Ignoto Lusitaniae Orientalis», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897b, pp. 161-167).

Ex.<sup>mo</sup>. Am.<sup>o</sup>. e S.<sup>r</sup>.

Lisboa

Bibliotheca Nacional

22.IV.96

Deve V. Ex.<sup>a</sup> já ter recebido o n.º 12 d’*O Arch. Port.*, com o qual se acabou o vol. I. O fasc. 1º, 2º, 3º e 4º do vol. II estão no prelo, e vão sair successivamente. Creio que V. Ex.<sup>a</sup> terá gostado de ver publicadas tantas inscrições que estavam inéditas. Muito me obsequiava V. Ex.<sup>a</sup> que publicasse na *Rev. critica de hist. y lit. hesp. y port.* de Madrid um artigo critico a respeito d’*O Arch.* O meu país é pequeno, são poucas as pessoas que ligam importancia à Archeologia, e torna-se necessario mostrar de vez em quando que as pessoas da competencia de V. Ex.<sup>a</sup> dão a estes estudos o devido aprêço.

55 Esta carta apresenta um pequeno texto escrito a lápis, que está riscado, sendo a caligrafia semelhante à caligrafia de Hübner.

Li os artigos de V. E. à cerca do Bellino e do Capella, e gostei muito d'elles. O artigo sobre o Capella é uma honra para Portugal. Este P<sup>o</sup>. trabalha bem e é instruído. Num dos proximos n<sup>os</sup>. d-*O Archeologo* publicarei tambem artigos sobre estes dois AA. Os que publico a respeito do Bellino são muito desfavoráveis, como V. E. verá. Creio que V. Ex.<sup>a</sup> me disse ha tempos que desejava que eu revisse as provas do *Suppl. do Corpus*. Estou às ordens de V. Ex.<sup>a</sup> Mas porque não retarda V. E. mais 2 ou 3 annos essa publicação? Neste meio tempo vão apparecendo mais inscrições. Eu espero publicar nos vol. II e III das *Relig. da Lusit.* algumas ineditas. Espero tornar a receber a honra de que V. E. me envie para *O Arch. Portug.* alguns outros artigos. Quando poderá V. E. enviar-m'os. Ha dias obtive para o Museu as duas lapides publicadas no *C. I. L.*, II, 206 (*Suppl.* n<sup>o</sup>. 5219) e 220. Tambem obtive para o museu a inscrição do *C. I. L.*, II, 86 (*O Arch. Port.*, p. 155). O texto é:

D . M . S / L AMA / XXXV / I . CT . LAE . S

Linha 2<sup>a</sup>. Entre o L e o A ha espaço quebrado. Não teve lettra; mas podia ter tido ponto.

Linha 4<sup>a</sup>. Que significa?<sup>56</sup>

Espero as noticias de V. E., e com toda a estima  
cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> obg.<sup>o</sup>  
Jose Leite de Vasconcellos

P.S.

Poderia V. Ex. remetter-me uma lista de todos os trabalhos (comprehendendo os simples artigos) que tem publicado à cerca da Hispania?

56 Cupa em mármore, com inscrição latina de cariz funerário, proveniente de Alcáçovas, Alentejo (MNA n.<sup>o</sup> E 6341 = 994.58.1). Séc. II-III d.C. Monumento funerário de Lélia (?) Ama, mandado fazer por Tito Lélío (?) Severo (?). A defunta e o dedicante possuem o mesmo *nomen*, pelo que poderão pertencer à mesma família. O *cognomen* Ama é de cariz indígena, o que poderá indiciar uma família de origem indígena. Nossa leitura: *D[is]. M[anibus]. S[acrum] / L[aelia?] AMA / XXXV [triginta quinque] / F[aciendum]. C[uravit] T[itus]. LAE[lius?] . S[euerus?]*. Tradução: Consagrado aos deuses Manes. Lélia (?) Ama, de 35 anos. Tito Lélío (?) Severo (?) mandou fazer. (Pedro Marques, 2016, pp. 584-589)

**LV26**

**Guimarães, SMS, 35**

13/07/1896.

Postal. Carimbo de Lisboa, [1]4/07/1896. Carimbo alemão, 17/07/1896. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, nr. 4, Berlin, W.”.

Leite de Vasconcelos foi nomeado sócio correspondente do Instituto Arqueológico do Império Alemão no dia 21 de abril de 1896, decerto devido à intervenção de Hübner, como ocorreu com outros investigadores portugueses em várias instituições alemãs (J. L. de Vasconcelos, «Emilio Hübner e a Archeologia Lusitano-Romana», *O Arqueólogo Português*, 6, 1901, p. 59).

Ex.º. Am.º. e Sr.

Ha dias recebi o meu diploma de Socio do Instituto Archeologico de Berlin, que agradei competentemente. Não sei a quem deva a honra da proposta; foi provavelmente V. Ex.ª o da lembrança, e por isso me constituo a V. E. devedor d’essa grande fineza.

Não tenho novidades epigraphicas que lhe dar por agora.

Sou com toda a estima,  
De V. Ex.ª cr.º am.º obg.º  
Jose Leite de Vasconcellos  
Lisboa, 13.VII.96

## LV27

**Guimarães, SMS, 36**

21/11/1896.

Postal. Carimbo de Lisboa, [...]11/1896. Carimbos alemães, 24/11/1896. Endereço: “Allemagne, Monsieur Émil Hübner: - Ahornstrasse, nr. 4, Berlin, W.”.

A inscrição dedicada a *Bandi Oilienaiico* foi adquirida por Leite de Vasconcelos no ano de 1896, em Esmolfe. Leite de Vasconcelos indicou a opinião de Hübner acerca da leitura desta epígrafe no volume II das *Religiões da Lusitânia* (J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, pp. 317-319). A outra epígrafe foi descoberta em 1893, em São Tomé de Lamas. Hübner analisou esta inscrição nesta correspondência e publicou um artigo sobre ela n’*O Arqueólogo Português*. Incluímos este artigo na presente correspondência, datando de 11/03/1897. (E. Hübner, «Inscriptio Arae Romanae Repertae in Oppido Aliquo Vetusto, sed Ignoto Lusitaniae Orientalis», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897b, pp. 161-167). O desaguizado entre os dois correspondentes, patente nas cartas seguintes de Leite de Vasconcelos, teve a sua razão na edição destes dois monumentos epigráficos.

O opúsculo de Ayres de Sá Nogueira vem citado no *Discurso lido em 22 de Janeiro de 1843 na Sessão Pública da Academia Real das Sciencias de Lisboa* de Joaquim Macedo (J. J. da C. de Macedo, «Discurso lido em 22 de Janeiro de 1843 na Sessão Pública da Academia Real das Sciencias de Lisboa», *Historia e Memorias da Academia R. das Sciencias de Lisboa*, 1.2, 1844, p. XVI).

Ex.º Sr., e meu respeitavel amigo.

Lisboa, Bibl. Nat. 21.XI.96

Com este remetto cópias de duas inscrições romanas. Numa lê-se:

BANDI / OILIEN / AICO

Parece ser religiosa: Bandio Ilienaico (ao deus B. I.)? A 1ª letra da 3ª linha parece antes perna de N, mas, como se segue uma consoante, não póde ser N; attenta a barbaridade do artista, será A. A penultima letra póde ser C ou S. Teremos a terminação *-aico*, vulgar noutros nomes? Ou teremos A(nimo) L(ibens) SO[lvit]? No princípio da linha 3ª. não parece faltar letra. – A 2ª. inscrição é muito difficil. Ainda não entendi senão algumas letras: linha 1ª. ...RON...O, linha 3ª. ...PIRC... linha 4ª. ...ONIVMMARCIC; linha 6ª. ... TAVRVM? – V. Ex.ª me dirá alguma cousa. Peço o favor de as não publicar, pois desejava que sahisses antes no *Arch. Port.* – No *C.I.L.* II, p. 21, cita-se um opusculo de Ayres de Sá Nogueira, 1841: lembra-se V. E. d’este opusculo, ou possui-o? Viu-o V. Ex.ª em Lisboa? –

Desejo a saude de V. Ex.ª Desculpe o meu silencio, mas tenho a vida mais occupada que póde imaginar.

De V. E. am.º cr.º obg.º

Leite de Vasconcellos

**EH27**

**Lisboa, FLUL, sem cota**

26/11/1896.

Postal. Carimbos de Berlim, 27/11/1896. Carimbo de Lisboa, 30/11/1896. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

A biblioteca das Necessidades era a biblioteca existente no Palácio das Necessidades, incorporada depois na biblioteca do Palácio da Ajuda.

B., W., Ahornstrasse 4, 26/11 96

Cher ami, j'ai reçu votre carte du 21 et les calquis des deux nouvelles inscriptions. La du *Bandio Ilienaico* me semble très-bien lu. Mais l'autre me tantalise, je n'en ai pu lire pas un mot.

Priorité dans de tels cas. Cherchez de lui donner lumière artificielle d'un coté et lisez-la dans un miroir; c'est un dernier moyen d'y arriver. Je ne possède pas la brochure de Aires de Sá Nogueira sur Aramenha, et je crois que l'ai vue dans la bibliothèque de l'Académie des Sciences ou dans celle des Necessidades à Lisbonne.

Votre tout-dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro amigo, recebi a sua carta de 21 e os decalques das duas novas inscrições. A do *Bandio Ilienaico* parece-me muito bem lida. Mas a outra aflige-me com o suplício de Tântalo, eu não pude ler nem uma palavra.

Prioridade neste caso. Procure dar-lhe luz artificial de um lado e leia-a num espelho; é um último meio de chegar a ela. Eu não possuo a brochura de Aires de Sá Nogueira sobre Aramenha, e eu creio que a vi na biblioteca da Academia das Ciências ou na das Necessidades em Lisboa.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**EHζ****[Carta de Hübner.**

Na carta de 03/12/1896, Leite de Vasconcelos escreveu “Os dois bilhetes de V. Ex.<sup>a</sup> affligiram-me muito”. Nos espólios que consultámos não encontramos estes dois bilhetes, que constituíram certamente uma resposta à frase “Peço o favor de as não publicar”, da carta de 21/11/1896 de Leite de Vasconcelos. Segundo uma informação registada num manuscrito guardado no Museu Nacional de Arqueologia, terá existido uma carta de Hübner datada de 29/11/1896. Deste modo, pelo menos uma destas missivas deverá datar deste dia (MNA, *Informações e Achados por Proveniência*, Cx. 2-C-L, Envelope *Cadaval (Inscrição ao pé de S. Thomé das Lamas)*). O bilhete ter-se-á perdido.]

## LV28

**Guimarães, SMS, 37**

03/12/1896.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope.

Os artigos onde Leite de Vasconcelos referiu o trabalho de Hübner foram editados precisamente na *Revista Lusitana* e n' *O Arqueólogo Português* (J. L. de Vasconcelos, «Varia Quaedam», *Revista Lusitana*, 2, 1890-1892, p. 379; J. L. de Vasconcelos, «Epistula ad Aemilium Hübner», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, p. 182; J. L. de Vasconcelos, «Varia Quaedam», *Revista Lusitana*, 3, 1895b, p. 96).

## 3.XII.96

Ill. e. Sr., e meu respeitavel amigo:

Os dois bilhetes de V. Ex.<sup>a</sup> affligiram-me muito, e eu de boa vontade teria deixado de obter as duas lapides, se soubesse que por causa d'ellas havia de merecer a V. Ex.<sup>a</sup> as suas censuras.

Eu tenho por V. E. não só o respeito que se deve ter por uma pessoa do saber de V. E., mas a sympathia pessoal que o seu character e bondade naturalmente impoem, sendo de mais a mais V. E. tão dedicado às cousas archeologicas do meu país <sup>(1)</sup>.

Como havia de eu pois desejar incorrer-lhe no desagrado?

Já vê V. E. que, se alguma cousa disse, isso foi filho de má redacção do meu bilhete.

Claro está que se V. E. publicasse as inscripções, fallaria no meu nome; e por isso, se da minha parte houvesse vaidade, esta seria satisfeita. Mas quando eu pedi a V. E. que não publicasse as inscripções, tinha outro fim. Portugal é um país pequeno, que pouco dá para a sciencia, e esse pouco consiste ordinariamente só em materiaes. Ora eu desejava que ao menos as nossas inscripções romanas, – pelas quaes os sabios estrangeiros de certo se interessam –, fossem publicadas em Portugal antes de o serem noutro país. Não me importo que ellas sejam publicadas em meu nome ou noutro: isso é-me completamente indifferente. Já amigos meus me tem mandado inscripções em cartas para *O Arch. Port.*, e eu publico-as, como é natural, com o nome d'elles. Por tanto póde V. E. mesmo publicar as inscripções em seu nome: o que desejo, e o que peço, é que as publique primeiro em jornal português, n-*O Arch.* ou noutro.

Creia V. E. que eu sou sincero em tudo o que digo ou faço. Ainda espero tratar pessoalmente com V. E., e então V. E. se convencerá directamente da minha boa fé. Entretanto póde V. E. informar-se com pessoas de inteira probidade, que V. E. conhece em Portugal, taes como D. Carolina Michaelis de Vasconcellos, e Gabriel Pereira, por exemplo.

Peço a V. Ex.<sup>a</sup>, – para meu sossêgo –, que me diga se ésta carta o satisfaz ou não, e se fica sem má impressão a meu respeito.

Vae a indicação da ara. Já não é a primeira vez, me parece, que mando indicações. A lapide de *Bandius* provém de ao pé de Castendo (Beira-Alta).

De V. Ex. com todo o respeito e amizade  
Jose Leite de Vasconcellos

<sup>(1)</sup> Em tudo o que tenho escrito, e em que vem a proposito fallar de V. Ex., vê V. E. com que respeito e delicadeza sempre fallo: por exemplo n-*O Arch. Port.*, na *Revista Lusitana*, etc.

## LV29

**Guimarães, SMS, 38**

04/12/1896.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, sem envelope.

Leite de Vasconcelos refere as inscrições de Endovélico comunicadas na carta de 29/08/1890.

Ill. e E. Sr.,

4/12 96

Meu respeitavel amigo:

Ainda debaixo da impressão que me deixou o último bilhete de V. E., venho escrever esta em additamento à minha carta de ontem, que escrevi muito à pressa, e a que me esqueci de accrescentar algumas palavras.

Quando eu pedi a V. E. que não publicasse as inscrições, nunca me passou pelo espirito que V. Ex.<sup>a</sup> pudesse offender-se, pois em nada seria estranhavel que V. Ex.<sup>a</sup> tendo-lh'as eu enviado, as publicasse. Quantas inscrições não recebe V. Ex. para publicar? Não mandei eu tambem ha tempos umas de Endovellico, que sahiram no *Corpus*? Da minha parte havia simplesmente o intuito de dizer que eu desejava que as inscrições, publicadas por V. Ex.<sup>a</sup> ou por mim, ou por outrem, sahisses primeiro num jornal portugûes.

Já vê V. E. que não tinha motivo real de se melindrar comigo, e que, se algum motivo aparente lhe dei, esse resultou de má redacção do meu bilhete: e por isso fique V. E. certíssimo dos meus sentimentos de lealdade e respeito para com V. E., aos quaes nunca desejei, nem desejarei faltar.

Quanto às observações que V. E. fizer às inscrições, asseguro V. E. de que não deixarei de o citar, como sempre faço em condições analogas, o que V. E. póde ver em muitos dos meus escritos.

Esperando merecer-lhe brevemente uma carta de boa paz, sou com toda a estima

De V. Ex. am.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> mt. obg.<sup>ado</sup>

Lisboa

Bibliotheca Nacional

4.XII.96.

Jose Leite de Vasconcellos





*imp. caes. m. aurelio anto/nino aug., trib. pot. --- cos ---, / divi antonini f., divi hadri/ani n., divi traiani parthi/ci PRONEPOTI. DIVI. NER/vae ab NEPOTI. L. TITIVS. L. F. IV/ni OR. PER C. IVLIVM. TAVRIn/um M. MALLONIVM. MARCIO/nEM. NVM. PLATORIVM. SABI/NVM. ET. M. IVL. TAVRVM*

O nome do dedicante *L. Titius L. f(iilius)* é muito incerto, o seu cognomen *IVniOR* é mais claro. Muito incerto é também o nome do *Num(erius) Platorius Sabinus*, que está pouco mais ou menos inteiramente apagado, como se encontra na última linha do corpo da ara, antes da base. As quatro personagens *C. Iulius Taurinus*, *M. Mallonius Marcio*, *Num. Platorius Sabinus*, e *M. Iulius Taurus* são talvez os magistrados, os *duumviri* e *aediles*, da *civitas* desconhecida, à qual a ara se deve atribuir. São Tomé das Lamas e Cadaval ainda não figuram entre as localidades onde se encontraram até hoje inscrições. Talvez V. Ex.<sup>a</sup> saiba dizer, segundo os seus vastos conhecimentos das antiguidades portuguesas, em qual cidade antiga se poderia pensar.

Eis o que estou em condições de dizer a V. Ex.<sup>a</sup> sobre este interessante achado. Digame, depois de ter comparado o meu texto com aquele da pedra, se V. Ex.<sup>a</sup> pensa que ele chega aproximadamente à verdade.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

Sr. J. Leite de Vasconcelos

1897

**EH29**

**Lisboa, MNA, 1619, 10473**

10/01/1897.

Postal. Carimbo de Berlin, 11/01/1897. Carimbo de Lisboa, 15/01/1897. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Sr. José Leite de Vasconcellos  
Berlin, W., Ahornstrasse 4, 10/1 97

mon soupçon était que dans les mots les plus difficiles de l’inscription de Cadaval, que vous lisez à présent FEL. FLAV. FRV – j’avais mis les noms L. TITIVS. L. F. IV[N]IOR seulement comme exemple d’un nom individuel, comme les jurisconsultes romains usaient le nom de Titius – il pourrait se cacher le nom d’une ville antique, à chercher à Cadaval ou dans ses environs. Sous ce respect, le lieu de provenance, comme les autres détails, a son importance. Je ne doute pas du PER. C . IVLIVM etc., car I et E dans l’état de la pierre ne sont pas à distinguer; si PER est vrai, OB est impossible. Mais j’ai en vain, jusqu’à présent, étudié les nouveaux calques; les mots *fel. flav. fru* ne donnent pas de sens. Aussitôt que j’arrive à une solution meilleure, je vous l’écrirai.

Votre tout dèvoué

E. H.

[Tradução]

Sr. José Leite de Vasconcelos

A minha suspeita era que nas palavras mais difíceis da inscrição do Cadaval, que V. Ex.<sup>a</sup> lê presentemente *FEL. FLAV. FRV* – eu conheci os nomes *L. TITIVS*.

*L. F. IV[N]IOŖ* apenas como exemplo de um nome individual, assim como os jurisperitos romanos usavam o nome de *Titius* – poderia ocultar-se o nome de uma cidade antiga, a procurar no Cadaval ou nos seus arredores. A este respeito, o lugar de proveniência, como os outros detalhes, tem a sua importância. Eu não duvido do *PER. C. IVLIVM* etc., porque *I* e *E* no estado da pedra não se distinguem; se é de facto *PER*, *OB* é impossível. Mas eu tenho em vão, até ao presente, estudado os novos decalques; as palavras *fel. flav. fru* não fazem sentido. Assim que tiver uma melhor solução, escrevê-la-ei para V. Ex.<sup>a</sup>.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**Guimarães, SMS, 39**

15/02/1897.

Bifólio de oito páginas, mas só sete escritas, sem envelope. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 24/2 97”, data da sua resposta.

Hübner editou o artigo *Britanni*, e também o *Callaici*, na *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*. O artigo *Hispani* foi assinado por Adolf Schulten (E. Hübner, «Britanni»; «Callaici»). In G. Wissowa. *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*. Fünfter Halbband: *Barbarus – Campanus*. Neue Bearbeitung. Stuttgart: J. B. Metzlerscher Verlag, 1897a, pp. 858-879; 1356-1359; A. Schulten, «Hispania». In W. Kroll, ed., *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*. Achter Band, Sechzehnter Halbband: *Helikon bis Hyagnis*. Neue Bearbeitung. Stuttgart: J. B. Metzlerscher Verlag, 1913, pp. 1965-2046). Os outros dois trabalhos de Hübner correspondem a “A. Holder, *Altceltischer Sprachschatz I, Lief. A-Atep-atu-a (1891)*” e “Los Trabajos Científicos del Excmo. Sr. D. Jacobo Zobel de Zangróniz” (E. Hübner, «A. Holder, *Altceltischer Sprachschatz I, Lief. A-Atep-atu-a (1891)*», *Deutsche Literaturzeitung*, 12, 1891, pp. 1814-1819; E. Hübner, «Los Trabajos Científicos del Excmo. Sr. D. Jacobo Zobel de Zangróniz, Académico Electo», *Boletin de la Real Academia de Historia*, 30, 1897d, pp. 158-181).

Nas férias de Natal de 1896, Leite de Vasconcelos concretizou uma viagem a Mértola e ao Algarve. O “forno romano” localiza-se em Olhos, S. Bartolomeu, Castro Marim. A “cabeça de bronze” de Mértola consiste num busto feminino. De Quinta da Torre de Ares (parcialmente *Balsa*) trouxe uma inscrição de carácter monumental para o Museu Etnográfico Português. As epígrafes de Campo das Aldeias são do âmbito funerário. Hübner comentou estas inscrições na carta de 24/02/1897. As moedas de *Eviom* foram descobertas em 1895. O facto de uma moeda conter o carácter *S* confirmava a tese de Zobel de Zangróniz quanto à atribuição das moedas com os caracteres *Eviom* à cidade de *Salacia* (J. L. de Vasconcelos, «Novas Moedas de Salacia», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896a, pp. 280-282; J. L. de Vasconcelos, «Olaria Luso-Romana em S. Bartolomeu de Castro-Marim», *O Arqueólogo Português*, 4, 1898, pp. 329-336; J. L. de Vasconcelos, «Analecta Epigraphica Lusitano-Romana», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 174-175; J. L. de Vasconcelos, «Epigrafia do Museu Ethnologico (Beslem). Inscrições Romanas», *O Arqueólogo Português*, 28, 1927-1929, p. 218, n.º 12).

Hübner foi editor do periódico alemão *Hermes* entre 1866 e 1881 (E. Hübner, ed., *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*, 1866-1881; G. Kaibel & C. Robert, eds., *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*, 1882-1901).

No final do mês de julho de 1897, Leite de Vasconcelos partiu para uma viagem a Madrid, Paris e Bélgica. Não nos foi possível aferir informações sobre a viagem a Itália. No ano de 1899 efetuou uma viagem a França e à Alemanha, onde esteve com Hermann Dessau, Theodor Mommsen e o próprio Hübner. Leite de Vasconcelos discorreu sobre esta viagem nesta correspondência, questionando nomeadamente quando estaria Hübner em Berlim, de modo a poder aprender com ele, e descrevendo a viagem. Na carta de 17/03/1899, Hübner aconselhou-o e disponibilizou-se para

ajudar. (J. L. de Vasconcelos, «Emilio Hübner e a Archeologia Lusitano-Romana», *O Arqueólogo Português*, 6, 1901, p. 59; J. L. de Vasconcelos. *Opúsculos*. Vol. 1: *Filologia (Parte I)*. Coimbra: Imprensa da Universidade, 1928, pp. 577-578).

No conjunto da correspondência epistolar de Leite de Vasconcelos, existe no Museu Nacional de Archeologia uma folha (cerca de 8,2x21,7cm) com notas deste autor apenas na primeira página (MNA Ms. 10475A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de um apontamento ou rascunho do autor sobre a sua carta enviada.

Ex<sup>o</sup>. Am<sup>o</sup>. e S<sup>r</sup>.:

Lisboa

Bibl. Nac.

15.II.97

Agradeço a V. E. a remessa do art. *Britanni*. Quando sahir o art. *Hispani* (e *Lusitani*?), também desejava, como póde imaginar, receber.

Não tenho escrito a V. E. por falta de tempo, pois algumas novidades archeologicas lhe posso dar.

Nas férias do Natal fui ao Algarve e a Mertola. No Algarve encontrei um forno romano, de cozer barro, e ao pé um depósito de amphoras: ainda consegui trazer 11 para o Museu! De Mertola trouxe uma cabeça de bronze; na Paschoa volto lá à procura de lapides.

Fui a Balsa<sup>(1)</sup>, e trouxe de lá um precioso fragmento de inscripção:

(hedera) DOM

ONVM . R . P . BALS

..... Dom[itio] .....

... [Decreto Decuri]ONVM R(es) P(ublica) BALS(ensis) .....

... *d. n. m. etc.*

É uma inscripção honorifica, como se vê, a um imperador: L. Domitius Aurelianus .....

Geralmente *Decreto Decurionum* creio que costuma vir depois do dedicante; aqui vem antes, pois não será Ordo Decurionum Rei Publicae Balsensis.

V. E. me dirá.

Obtive para o Museu duas inscripções romanas de Abrantes (Aritium Vetus).

1) AVITVS TON/GI . F . AN . LX / H . S . E / S . T . T . L .

Não tem difficuldade.

2) (hedera) DECVMS (hedera) / PLACENTIAE / FILIVS . ANN . XII . / H . S . E . S . T . T . L . / PLACENTIA . ET . IVLIA / FILIO . FC.

Campo das Aldeias, f. das Mouriscas (Abrantes)

É notavel que Placentia e Julia dediquem uma inscripção ao filho! Mas temos aqui *mãe* e *avó*, e por isso *filho duas vezes*?

.....

Muito estimarei que V. E. me diga alguma cousa da inscripção de S. Thomé das Lamas.

.....

No Boletim da Acad. Hesp. vi o bello artigo de V. E. a respeito de Zobel. A pag. 162 cita V. E. um artigo seu a respeito do *Altcelt. Sprachs.* de Holder in *Deutsch. Litterat.* 1891, 1814-1819; eu já tinha visto referencia a este artigo, mas não o possuo. Póde V. Ex.<sup>a</sup> mandar-m'ó?

.....

Outra novidade vou a dar a V. E., e ésta mais importante: vou publicar no n.º. 12 d- *O Arch.*, no prelo, 3 moedas novas de Eviom, uma com caracteres indígenas ᚠᚱᚱᚱ, e outra sem caracteres, mas com a contramarca S = S(alacia)? O typo é do hippocampo e de espigas.

.....

Já vê V. Ex. que alguma cousa tenho feito. Só lucto com muita falta de tempo.

.....

Póde V. E. obter-me a troca de algumas revistas berlinesas com o *Arch. Portug.*? Ainda se publica o *Hermes*?

.....

Eu muito estimava que V. E. me mandasse um artigo, ou mais, para o *Archeologo*. No n.º. 1 do vol. III desejava apresentar um artigo inedito de V. E.

.....

Em 1899, se eu tiver saude, espero ir fazer uma visita a V. E. Este anno tenciono voltar a Madrid, e ir a Paris e à Belgica; em 1898 ir à Italia.

.....

Fico ansioso pelas notícias de V. E., e sou com toda a consideração e respeito

De V. Ex.

am.º cr.º resp.ºr

obg.º

José Leite de Vasconcell.

(1) Quinta da Torre d'Ares, ao pé de Tavira.

**EH30**

**Lisboa, MNA, 1619, 10474**

16/02/1897.

Postal. Carimbos de Berlim, 16/02/1897. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

O artigo sobre a *lex Vipascensis* teve a autoria de Hübner e de Mommsen (E. Hübner & T. Mommsen, «Lex Metalli Vipascensis», *Ephemeris Epigraphica*, 3, 1877, pp. 165-189).

Pensamos que o número d’*O Arqueólogo Português* ao qual Hübner faz referência corresponderá provavelmente aos 10.º e 11.º do volume II, editados em conjunto (J. L. de Vasconcelos, ed., *O Arqueólogo Português*, 2, 1896, pp. 225-272).

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 16/2 97

Cher Monsieur, plusieurs numéros de notre *Ephemeris epigraphica* étant épuisés, l’éditeur en veut faire une réimpression. Il s’y trouve entre autres le fascic. III du Vol. III, qui contient mon ancien mémoire sur la *lex Vipascensis*. A ce mémoire sont ajoutées deux planches en héliogravure, représentant les deux faces de la planche en bronze, qui existe dans votre musée. Les héliogravures ont été faites par le “Service photographique du Gouvernement Portugais”. Je vous demande donc, au nom de notre éditeur, Mr. Georg Reimer, si les négatifs de ces deux planches en héliogravure, faites en 1877, existent encore. Dans ce cas, l’éditeur vous engage de lui en faire tirer 100 exemplaires de chacune, pour la réimpression du fascicule en question. Si les négatifs n’existent plus, il en faudra faire de nouveaux, pour obtenir le numéro indiqué. Ayez la bonté de vous charger de cette besogne et de nous dire, à combien nous aurons à calculer le prix de l’un ou de l’autre procédé.

Votre tout dévoué

E. Hübner

En ce moment arrive le nouveau num. du Archeol. Port.: mil gracias.  
J’y joins un exemplaire du fascicule en question.

[Tradução]

Caro senhor, vários números da nossa *Ephemeris Epigraphica* estão esgotados, o editor pretende fazer uma reimpressão. Encontra-se entre outros o fascículo III do vol. III, que contém a minha antiga memória sobre a *lex Vipascensis*. A esta memória juntam-se duas tábuas em heliogravura, representando as duas faces da tábua em bronze, que existe no seu museu. As heliogravuras foram feitas pelo Serviço Fotográfico do Governo Português. Eu pergunto pois a V. Ex.<sup>a</sup>, em nome do meu editor, Sr. Georg Reimer, se os negativos destas duas tábuas em heliogravura, feitas em 1877, ainda existem. Neste caso, o editor pede a V. Ex.<sup>a</sup> que faça imprimir 100 exemplares de cada uma para ele, para a reimpressão do fascículo em questão. Se os

negativos já não existem, será preciso fazer de novo, para obter o número indicado. V. Ex.<sup>a</sup> tenha a bondade de se encarregar desta tarefa e de nos dizer, em quanto nós teremos de calcular o preço de um ou de outro procedimento.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

Neste momento chega o novo número do *Arqueól. Port.*: muitíssimos agradecimentos. Junto aqui um exemplar do fascículo em questão.

**Eh31**

**Lisboa, MNA, 1619, 10475+A**

24/02/1897.

Postal. Carimbo de Berlim, 24/02/1897. Carimbo de Lisboa, 28/02/1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Fidel Fita (31/12/1835 – 13/01/1918) foi um historiador, arqueólogo, epigrafista e filólogo espanhol.

B., W., Ahornstrasse 4, 24/2 97

J'ai reçu votre lettre du 15., mes félicitations pour les résultats de vos voyages archéologiques. Le fragment de Balsa disait probablement *in honorem dom[us divinae] decreto decurionum r(ei) p(ublicae) Bals(ensium)*. *Decr. decur.* et *Decur. decr.* se trouvent tout de même; mais aussi votre supplément *ordo dec.* est possible. Que deux femmes font le tombeau d'un fils est certainement curieux; les mots *et Iulia* sont elles par hasard ajoutées plus tard? Il s'en trouvent d'exemples assez nombreux. Sur l'inscription de S. Thomé de Lamas j'attends toujours qu'il me vienne une inspiration; mais si elle ne vient pas, ce que je crois, je m'en vais vous écrire une lettre sur elle en Latin, pour votre *Archeologo*. De mes notes sur Holder – je n'ai pas lu la revision de mon mémoire sur Zobel, c'est le P. Fita qui est responsable de mainte faute typographique, qui s'y trouve – il ne me restent que les feuilles que je vous envoie aujourd'hui; les deux premières sont épuisées, surtout la première était longue et pas trop favorable à l'ouvrage de grande patience, mais où il manque parfois le jugement sain. La monnaie de *eviom* avec le S de *Salacia* est intéressante. L'Hermes continue, mais je ne l'éдите plus il y a 16 ans. Il sera difficile de vous procurer l'échange de nos journaux pour votre *Archeologo*; je tâcherai le possible. Si vous venez ici, vous serez le bien venu.

Votre tout dévoué  
E. Hübner.

[Tradução]

Recebi a sua carta de dia 15, as minhas felicitações pelos resultados das suas viagens arqueológicas. O fragmento de Balsa diz provavelmente *in honorem dom[us divinae] decreto decurionum r(ei) p(ublicae) Bals(ensium)*. *Decr. decur.* e *Decur. decr.* encontram-se também; mas também o seu suplemento *ordo dec.* é possível. Que duas mulheres façam o túmulo de um filho é certamente curioso; as palavras *et Iulia* serão por acaso acrescentadas mais tarde? Encontram-se exemplos bastante numerosos disso. Sobre a inscrição de S. Tomé de Lamas eu espero em todo o caso que me surja uma inspiração; mas se ela não surgir, o que creio que aconteça, eu irei escrever-lhe uma carta sobre ela em latim, para o seu *Arqueólogo*. Das minhas notas sobre Holder – eu não li a revisão da minha memória sobre Zobel, é o P. Fita que é responsável de muito erro tipográfico, que se encontra – não me restam senão as folhas

que lhe envio hoje; as duas primeiras estão esgotadas, sobretudo a primeira era longa e não muito favorável a obra de grande paciência, mas onde falta por vezes o julgamento são. A moeda de *Eviom* com o *S* de *Salacia* é interessante. A *Hermes* continua, mas eu não a edito há já 16 anos. Será difícil arranjar-lhe a troca dos nossos jornais pelo seu *Arqueólogo*; eu esforçar-me-ei o possível. Se V. Ex.<sup>a</sup> vier aqui, será bem-vindo.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. Hübner.

## Eh32

**Lisboa, MNA, 1619, 10476**

09/03/1897.

Postal. Carimbos de Berlim, 09/03/1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

A inscrição inédita de Vila Boim foi publicada pela primeira vez por Leite de Vasconcelos (J. L. de Vasconcelos, «Lapide Romana de Villa-Boim», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, p. 121).

Aem. H. Iosepho L. s. p. d.<sup>58</sup>

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 9/3 97

Dodgson Anglus, qui aut Olisipone est aut breviter eo veniet, scripsit mihi per tabellam hodie acceptam vidisse se in peregrinatione a Villaviçosa nuper facta ad Elvas in vico Villaboim, prope introitum ad viam principalem, in pavimento ad laevam iuxta domum hominis alicuius nomine Maria, ex adverso domus n.º 25, lapidem inscriptum titulo versuum circiter septem, qui terminetur in vocabula *ISSIM-- / F. C.* Ego ex Villaboim non novi nisi titulum *CIL II 5216*, observatum saeculo XVI, qui sine dubio periit. Tibi fortasse iam notus est is, quem vidit Bascophilus noster. Spero fore ut breviter tibi mittere possim quam promisi epistulam de titulo ex S. Thome das Lamas. Vale mihi que favere perge.

[Tradução]

Emil Hübner saúda cordialmente José Leite

O inglês Dodgson, que ou está em Lisboa ou para aí irá em breve, escreveu-me, por bilhete hoje recebido, que viu na sua viagem, efetuada recentemente, de Vila Viçosa a Elvas, na aldeia de Vila Boim, próximo do acesso à estrada principal, no caminho à esquerda, junto à casa de um homem chamado Maria, em frente da casa n.º 25, uma lápide inscrita com uma inscrição de cerca de sete linhas, que termina nas palavras *ISSIM-- / F. C.* Eu, de Vila Boim, não conheço senão a inscrição *CIL II 5216*, observada no século XVI, que sem dúvida se perdeu. Talvez esta, que o nosso bascófilo viu, já seja do seu conhecimento. Espero poder enviar a V. Ex.<sup>a</sup> brevemente a epístola que prometi acerca da inscrição de S. Tomé das Lamas. Adeus e espero que continue a distinguir-me com a sua amizade.

58 Em todas as cartas, neste local, esta abreviatura significa *Salutem plurimam dicit*.

**Eh33**

11/03/1897

Texto publicado em E. Hübner, «Inscriptio Arae Romanae Repertae in Oppido Aliquo Vetusto, sed Ignoto Lusitaniae Orientalis», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897b, pp. 161-167.

As frases inicial “Aemilius Hübner Josepho Leite de Vasconcellos s. p. d.” e final “Scripsi Berolini d. 11 m. Martii a. 1897”, comuns a outras cartas do presente *corpus* de correspondência epistolar enviadas pelo investigador alemão, sugerem a existência de uma carta e por esta razão incluímo-lo neste *corpus*. No entanto, não encontramos nenhuma carta correspondente no espólio da Sociedade Martins Sarmento. Assim, consideramos a hipótese de o texto ter sido apenas destinado a publicação na revista. A datação que apresenta coloca-a nesta ordem de correspondência. Trata-se do artigo sobre a inscrição de São Tomé de Lamas, editado n’*O Arqueólogo Português*.

**Inscriptio arae Romanae repertae in oppido aliquo vetusto,  
sed ignoto Lusitaniae orientalis**

Aemilius Hübner Josepho Leite de Vasconcellos s. p. d.

Ara romana, quam mihi scripsisti nuper inlatam esse in Museum tuum ethnographicum Olisiponense, reperta illa prope S. Thomam *das Lamas*, in antiquo concilio do *Cadaval* provinciae *Extremadura* Portugalensis, titulum continet, cuius pars superior erasa est, ut videtur, consulto, inferior admodum evanida, ita ut lectio et interpretatio difficultates praebeant minime vulgares. Age, periculum faciamus, numquid in ea legenda et interpretanda proficiamus, tu, testis oculatus cum perspicacitate tua, quam titulis multis, qui in patria tua reperti sunt, legendis tibi paravisti, ego adiutus usu vitae consumptae in titulis etiam aliarum regionum splendens et explicandis permultis et variis.

Ara haec alta, ut scribis, m. 0.58, lata 0.40, ex lapide calcario regionis eius, ubi prodiit, supra fastigiata est cum volutis duabus. Unde probabile redditur deo vel imperatori alicui positam, non sepulcralem esse. Quamquam etiam sepulcrales extant eiusdem formae, utpote dis Manibus sacrae; tamen minus solita est forma illa in titulis sepulcralibus, atque quae in hac ara tua legentur vocabula idem demonstrant, scilicet titulum non esse sepulcralem, sed votivum, imperatori alicui dedicatum. Litterae versuum vel quattuor vel quinque priorum una cum facie totius lapidis superiore videntur scalpro deletae esse temporibus recentioribus, non, ut solebant tituli imperatorum damnatae memoriae, aut alii alias ob causas, consulto erasae in ipsa iam antiquitate. Nam primum, si nomina tantum imperatoris alicuius delenda erant, non fastigium quoque arae, in quo nullae unquam litterae fuisse putandae sunt, et ipsum, ut est, eodem scalpro attritum esset, quo inferiora perierunt. Deinde vero restant quae finem faciunt titulorum imperatoris vocabula, ut statim apparebit; quae delenda fuissent cum reliquis, cum memoria imperatoris eius deleteretur. Itaque saecula post antiquitatem Romanam insequentia, ab octavo nonove ad duodevigensimum undevigensimumve in culpa sunt, quod caecutientes

nunc et aegre litteras rimantes, quas saecula illa vel intactas reliquerunt vel non prorsus evanidas, in sensu tituli recuperando desudamus.

Quae tu in lapide legere potuisti adiutus exemplo, quod ego ad ectypa feci, haec sunt:

..... / ...I PRONEPOTI DIVI NER / .....NEPOTI FEL . FLAV FRV / ...OB  
 . PIRC . IVLIVM IAVR / ..IAMALLONIVM MARCIC / ...NVM . ..... IV..... V..... / ...I VM ET .  
 MIVL . IAVRVM

In v. 1, qui legi potest, omnia clara et perspicua sunt; ante I primam in ectypo C litterae partem superiorem mihi videor distinguere, quam ibi olim fuisse nominum ratio docet.

V. 2 initio olim VAE litteras fuisse certum est; vestigia vero earum non supersunt. Quae post NEPOTI vocabulum perspicuum sequuntur, dubitationi obnoxia sunt. Ad discriminandas litterarum lineas iam, ut in sequentibus, accedere debet divinatio, quae studeat assequi cogitando, quid hoc loco olim fuerit scriptum.

V. 3 cum sequantur nomina virorum complurium, *per* quos – *per* enim re vera ibi legi, non *pir*, videbimus infra – perfecta sit dedicatio haec imperatori alicui destinata, necessario nominandus erat ipse auctor dedicationis. Auctor autem dedicationis aut homo aliquis fuisse potest aut res publica quaedam, sive illa municipii alicuius erat sive collegii sodaliciive sive templi vel fani alicuius. In scriptura arae huius minuta et evanida IEFIT litterae aegre distinguuntur; unde quae tu legisti FEL . FLAV, mihi in ectypo etiam T . FL . FLAV legi posse visa sunt. Ut finem v. 2 et initium sequentis 3 nunc omittamus, FEL . FLAV aliqua ratione ita possunt explicari, quamquam non satis commode, ut nomina fuerint oppidi sive rei publicae alicuius *Fel*.... *Flav(ienses)* dictae; veluti *Alb(ienses)* *Urgav(onenses)* et similia. Non solent sane ita pluraliter exhiberi nomina oppidorum frequenter; frequentius singulari numero nomina ita fere indicantur [*municipium*] vel [*res publica*] *Fel(litas)* *Fla(via)*. Neque placet *Fel(litatenses)* aut fortasse *Fel(ices)* *Fla(vienses)*; quamquam Felicitatis Iuliae Olisiponensis nomina tibi, utpote civi Olisiponis urbis, statim in mentem venient. A *Fel*... vero litteris incepisse nomen aliquod peregrinum oppidi a Vespasiano postea iure municipii Latini donati et propterea *Flavium* cognominati, ideo exiguam habet probabilitatem, quod *f* litteram litteraeque eius sonum scimus abfuisse a lingua Iberica (vide *Monumenta mea linguae Ibericae*, p. XLVI). Quodsi per *Fel*.... *Flav*.... duo potius oppidi eius ignoti cognomina designari statuimus, nomen eius peregrinum quaeremus in litteris v. 2 ultimis primisque v. 3. Atque quae post FLAV sequuntur puncto interposito – sic FLAV . – a te FRV lecta concedo aut haec esse aut ERV aut IRV aut TRV. Item quae v. 3 ineunte tu legisti ...OB et ipse in ectypo video, praecessisse vero eis secundum spatium, quod in lapide est, non possunt nisi littera una duaeve. Quas priusquam cum eis litteris coniungimus, quae praecedunt in versu 2 extremo, videamus primum quae sequuntur in versu 3. Quas tu ibi in lapide legisti PIRC, ego secundum ectypum contendo aequo iure legi posse PERC. Interest inter R et C litteras spatium paullo maius quam inter E et R, P et E; unde puto a C novum vocabulum incipere, quamquam puncto interposito nullo. Nam si *per* C . ...., i. e. *Gaium*, legimus, *per* praepositio secundum legem aliquam scripturae

Latinae saepe observatam coniungitur scribendo cum casu, quem regit. Tum vero *ob* praepositioni alteri ante *per* nullus esse potuit locus; accedit quod *ob* praepositio per se non habet quemadmodum facile explicetur; nisi ponimus *ob illos homines servatos* dedicationem factam esse imperatori, vel *ob beneficio aliquo ornatos*, quod in ara hac non videtur spatium habuisse quo indicetur. Sed quamvis *per* praepositionem inesse in illis PERC probabilitatis speciem longe maximam in se habeat, tamen eis, qui contra hanc meam opinionem pugnare volent, ipse indicabo unde arma sibi sumere possint; sed arma, ut statim apparebit, obtusa et inutilia. Indicavi olim in praeceptis quam brevissime propositis de inscriptionibus Romanis recte legendis interpretandisque, ubi de variis praenominum generibus verba feci, extare singula exempla in titulis vetustis quibusdam regionis Praenestinae et Sabinae *Pescennii* vel *Percennii* praenominum, ita PESC et PER breviata (*Corp. Insc. Lat.*, XIV, 3103; IX, 2610). Sed unus quisque paullo magis eruditus statim perspiciet, de vetustis illis praenominibus aetate liberae rei publicae gestis ab hominibus quibusdam non urbanae originis omnino cogitari non posse in titulo Lusitano saeculi post Chr. n. alterius. Abiciatur igitur necesse est *Perc(ennius) Iulius [T]aur[inu]s*, quem perversa tantum eruditione usus proferre posset contra simplicem *per* praepositionem adversarius aliquis meus, cuius arma a me ipso subministrata vi omni destituta esse demonstratum est. Itaque si a longiuscula digressione redimus ad *per* praepositionem, iam in ... *ob* illo non praepositio quaerenda est, sed finis eius vocabuli, quo nomen oppidi *Fel.... Flav....* plenum reddebatur. Quod quale fuerit sane in tam densa, in qua versamur de regionis illius oppidorum nominibus vestustis ignorantia pro certo nemo indicare poterit. Divinationi siquis locus est, cogitaverim in lapide talia fere fuisse: TRV|tOB vel TRV|tiOB; ut nomen oppidi fortasse fuerit *Trutobriga* vel *Trutiobriga*. Quod *Trutobrigae*, quam fingo, nomen in *Trutob.* brevium est, non in *Trutobr.*, ut expectamus, ferri potest; quadratarum enim provinciales in talibus non sibi constant. De *Brutobriga*, cuius nomen nummi servaverunt (*Mon. ling. Iber.*, n. 184; apud Stephanum Byzantium Βρουτοβρία scribitur) cogitare non licet; nam F vel T vel I vel E in lapide legi possunt, non B. Quaeritur oppidum illud, quod nomen sine dubio trahit a Decimo Iunio Bruto Callaico, qui Lusitaniam subegit, alicubi inter *Thomar* et *Abrantes* (v. *Corp. Inscr. Lat.*, vol. II, p. 813, 1030).

Longa igitur hac demonstratione illud effecimus, ut possent aliqua cum probabilitate, vel potius non sine ulla probabilitate quae tu in lapide legisti ita explicari, una tantum littera F mutata in T, *Fel(ices) Flav(ienses) [T]ru[t]ob(ri)gensis*. Tamen ne in hac quidem probabilitatis specie per se iam admodum levidensi licet nobis conquirere. Nam dixi supra pro FEL aequo, nisi omnia me fallunt, iure etiam legi posse T . FL. Hoc si concedes, nullo negotio ita mecum interpretaberis vocabula breviata quae statim sequuntur: *T(itus) Fl(avius) Flav(ianus)*. Quae vero restant aequo item iure pronuntiabis vocabulum esse geographicum, quo origo hominis illius indicetur, qui nomina sua per gentis hereditatem ad Vespasianum imperatorem retulit sine dubio, scilicet ut fuerit *[T]ru[t]ob(ri)gensis*. Propter simplicitatem hanc magis arridere explicationem quam antea propositam ipse concedes. Sed tamen liberam tibi optionem do inter utramque eligendi. Dummodo alteram utram certam esse contendere possim; quod tamen minime spondeo.

His vero difficultatibus aut victis aut aliqua saltem ratione expeditis minus negotii praebent qui supersunt versus explicandi. Satis enim manifestum est ex eis litteris,

quas eodem modo legimus tu in lapide, ego in ectypis, continere eos hominum quattuor – fortasse quattuor virorum, qui oppidum illud regebant – nomina trina casu quarto exhibita omnia, qui casus pendet a per praepositione illa, quam supra defendimus. Primum e quattuor illis nomen ita legisti:

#### C . IVLIVM IAVR

atque observavisti quae M sequatur litteram non fuisse T, sed I. Post R finale spatium est litterae unius duarumve capax; item initio v. 4 sequentis, quod ipse indicavisti. Sed ibi potest praenomen intercidisse alterius e quattuor illis viris. Concedo, secundum ectypa cognomen C. Iulii eius a T incipere non videri, quamquam in stato eo, quo superficies lapidis est, potuit omnino evanescere linea transversa superior, quae T litteram efficit. Sed I fuisse nego; *Iaur.....* nomen nullum unquam fuit nec Latinum nec peregrinum. Potest fuisse *Laur.....*; nam pes litterae cum A quae sequitur paene coaluit. Laurus cognomen est exemplis non admodum paucis notum. Itaque quamquam exigui momenti est, homo ille utrum Laurus fuerit cognominatus an Taurus, faciamus eum Laurum fuisse. Litterae nominis eius duae ultimae fortasse ligatae fuerunt in nexum VM ex V et M factum. Nunc demum tertium versum partis tituli superstitis absolvimus.

V. 4 initio iam dixi observatas esse a te ante nomen gentilicium elementa litterarum haec: .....IA. Mihi in ectypis ita videntur formata esse ita potius: VIA. Vides discrimen esse exiguum. Inter praenominum Romanorum notas, quas omnes novimus – nisi superest in illis elementis pars ultima cognominis C. Iulii eius, qui est in versu praecedente, *Laur[i]num*; quod tamen non probo –, una est, quae aliquam praebeat similitudinem cum litterarum reliquiis illis, NVM, Numerium significans, quam infra videbimus redire. MALLONIVM gentile a me in ectypo statim lectum gaudeo a te in lapide quoque inventum esse. Nomen non admodum frequens est, sed cuius exempla non desint. Cognomen MARCIC legimus uterque. Scilicet cum Marcicus forma nulla sit, C ultima quae nobis apparuit necessario pro O habenda est detritu lapidis imperfecta. Unde initio versus qui sequitur Marcionis cognomen finem invenisse putandum est, *Marcionem*.

V. 5 scripsisti mihi te eas tantum percipere potuisse litterarum reliquias, quas supra adnotavi. Ectypum propterea minus clarum evasit, quia versus ille ultimus est ante pedem arae prosilientem; unde in cavum charta non potuit satis profunde penetrare. Atque initio versus, ut modo vidimus, NEM litterae ad cognomen pertinentes, quod antecedit, extitisse certum est. Neque obstant nec spatium nec vestigia. Quae sequuntur NVM litterae a te lectae, praenomen Numerii sunt, quod iam initio versus 4 extare vidimus. Post NVM vestigia haec distinguo

#### CATIVIAIFITAA

quae quale nomen et cognominis initium significant non intellego. Finis cognominis initio versus sequentis legitur. Non quia verum invenisse mihi persuadeam, sed ut exemplum proponam, qualia nomina ibi fuisse divinando aliquis statuere possit, dico

## CATILIVM FESTI/VVM

nomina aliquatenus accedere ad vestigia servata.

Nam v. 6 initio tu ipse in lapide VVM litteras legisti. In ultimo nomine legendo paene convenit inter nos; nam tu in lapide legisti

ET . M . IVL . IAVRVM

ego in ectypo primam cognominis litteram supra detritam, ut reliquae eius versus omnes, T fuisse contendo. Nam *laurus* nomen nullum esse supra dixi; L vero litterae pedem hic non perspicio. Unde necessario TAVRVM legendum est. Post hunc versum num alii insecuti sint ignoro; sensus tituli nihil ultra exigit. Nam formula *d(at) d(edicat)* vel similis non desideratur.

Tandem igitur ad finem perductum est examen minutum nec taedio carens, quo litteras huius tituli singulas persequi opus erat. Nunc demum totius tituli textum ita fere restituere licet:

*imp. caes. m. aurelio  
antonino aug., trib. pot..., cos...,  
divi antonini f., divi hadri-  
ani n., divi traiani parthi-*  
CI . PRONEPOTI . DIVI . NER                    5  
*vae ab*NEPOTI . T . FL . FLAV . TRV  
tOB . PER C . IVLIVM . LAVRum  
nuM . MALLONIVM . MARCIO  
neM . NVM . CATILIVM . FESTI  
VVM . ET . M . IVL . TAVRVM                    10

Transcribo textum compendiis solutis, ut facilius intellegatur:

[*Im*pleratori] *Caes*(ari) *M*(arco) *Aurelio*  
*Antonino Aug*(usto), *trib*(unicia) *pot*(estate)..., *co*(n)s*divi Antonini f*(ilio), *divi Hadri-*  
*ani n*(epoti), *divi Traiani Parthi-*  
*ci . pronepoti, divi Ner-*  
*[vae ab]nepoti T*(itus) *Fl*(avius) *Flav*(ianus) *Tru-*  
*[t]ob*(rigensis) *per C*(aium) *Iulium Laur*[um],  
*[Nu]m*(erium) *Mallonium Marcio-*  
*[ne]m, Num*(erium) *Catilium Festi-*  
*vum et M*(arcum) *Iul*(ium) *Taurum*

Puncta olim posita fuisse inter vocabula singula – si *per* excipimus, de quo supra dictum est –, quamquam raro tantum discernuntur, tamen perquam probabile est. Catilii Festivi nomina exempli tantum causa a me posita esse repeto; sed minimum interest quae viri eius nomina re vera fuerint, dummodo ibi scripta fuisse conceditur.

Unum addo: et particulam copulativam, quae v. ultimo clare legitur, additam quarto tantum loco, cum tria nomina anteriora enumerentur sine particulis copulativis, non offendere aetate illa et in illius generis titulo; quamquam scriptores et antiquiores et elegantiores sane putandi sunt eam potius omisisse. Apparet cui nam Marci imperatoris anno titulus tribuendus sit incertum esse, cum numeri tribuniciae potestatis et consulatus suppleri nequeant; sed certum est dedicationem factam esse imperatore adhuc vivo, i. e. intra annos p. C. 161 et 180. Dedicaciones Marco et Vero divis fratribus factae minime rarae sunt etiam in Hispaniis ut in Italia reliquisque imperii Romani provinciis. Nova est oppidi memoria Trutobriga, ut conieci, dicti; cuius situm fortasse non procul a Sancti Thomae de *Lamas* quaerendum et accuratius definiendum antiquarii regionis eius periti speramus fore ut mox sibi proponant.

Scrpsi Berolini d. 11 m. Martii a. 1897.

[Tradução]

### **Inscrição de altar romano encontrado num ópido antigo, mas desconhecido, da Lusitânia oriental**

Emil Hübner saúda vivamente José Leite de Vasconcelos

O altar romano, sobre o qual V. Ex.<sup>a</sup> me informou por escrito ter sido levado recentemente para o seu Museu Etnográfico de Lisboa, descoberto próximo de S. Tomé das Lamas, no antigo concelho do Cadaval da província portuguesa Estremadura, contém uma inscrição, cuja parte superior foi rasurada segundo parece propositadamente, e a inferior bastante desgastada, de tal modo que a leitura e a interpretação apresentam dificuldades muito pouco comuns. Pois bem, façamos a experiência e porventura haveremos de ter êxito no que nela se deve ler e interpretar, V. Ex.<sup>a</sup>, testemunha ocular com a sua perspicácia, que adquiriu com a leitura de muitas inscrições que foram descobertas na sua pátria, eu auxiliado pela experiência de uma vida gasta a decifrar e a interpretar numerosíssimas e variadas inscrições também de outras regiões.

Como V. Ex.<sup>a</sup> o descreve, este altar com uma altura de 0,58m, 0,40m de largura, em pedra calcária da região onde apareceu, foi encimado na parte superior com duas volutas. Donde se deduz que provavelmente foi dedicado a um deus ou a algum imperador, e que não é funerário. Ainda que existam também altares funerários da mesma forma, como os consagrados aos deuses Manes, todavia aquela forma era menos habitual em inscrições funerárias, e por outro lado os vocábulos que se leem neste seu altar indicam o mesmo, a saber, que não é uma inscrição funerária, mas votiva, dedicada a algum imperador. Verificamos terem sido rasuradas com um cinzel em tempos mais recentes as letras das quatro ou cinco primeiras linhas, juntamente com a face superior de toda a pedra, parecem ter sido apagadas, não como costumavam fazer às inscrições dos imperadores de memória condenada, ou outras por outras razões, deliberadamente rasuradas já na própria antiguidade. De facto, em primeiro lugar, se apenas os nomes de algum imperador deviam de ser destruídos, não igualmente toda a parte superior da ara, na qual se julga que nunca houve quaisquer letras, e, como está, também ela própria teria sido raspada pelo mesmo cinzel, com o qual desapareceram os nomes por baixo. Em seguida, na verdade, subsistem palavras que marcam o fim dos títulos

do imperador, como de imediato se mostrará, as quais teriam sido destruídas com as restantes, uma vez que se destruísse a memória desse imperador. Assim, os séculos que se seguiram à Antiguidade Romana, desde o oitavo ou nono até ao décimo-oitavo são os culpados, e agora e a custo vendo mal e examinando as letras, as quais aqueles séculos deixaram intactas ou não totalmente desaparecidas, temos a maior dificuldade em recuperar o sentido da inscrição.

O texto que V. Ex.<sup>a</sup> pôde ler, apoiado no modelo que eu fiz, com base no decalque, foi o seguinte:

..... / ...*I PRONEPOTI DIVI NER* / .....*NEPOTI FEL . FLAV FRV*  
/ ...*OB . PIRC . IVLIVM IAVR* / ..*IAMALLONIVM MARCIC* / ...*NVM . ..... IV.....*  
*V.....* / ...*I VM ET . MIVL . IAVRVM*

Na linha 1, que pode ser lida, tudo é claro e evidente; antes do primeiro *I* parece-me distinguir-se no decalque a parte superior da letra *C*, o que a própria sequência dos nomes demonstra que aí esteve outrora.

Na linha 2 é indiscutível terem estado outrora no início as letras *VAE*; na verdade, delas não restam vestígios. As letras que vêm após o vocábulo evidente *NEPOTI*, estão sujeitas a dúvida. Para distinguir os traços das letras nesta, como nos seguintes, deve acrescentar-se alguma conjectura, que procure determinar, refletindo, o que terá sido escrito, outrora, nesse lugar.

Na linha 3, seguindo-se os nomes de vários homens, por intervenção [*per*] dos quais – efetivamente leio nesse lugar *per*, não *pir*, como veremos abaixo – foi executada esta dedicatória destinada a algum imperador, necessariamente devia ser nomeado o próprio autor da dedicatória. Ora, o autor da dedicatória pode ter sido ou algum homem ou uma organização pública, seja de algum município, seja de um colégio, confraria, seja de um templo ou de algum lugar consagrado. Na escrita de dimensão reduzida e gasta desta ara distinguem-se com dificuldade as letras *IEFIT*; onde se pode ver os que V. Ex.<sup>a</sup> leu *FEL . FLAV*, a mim parece-me, pelo decalque, ser possível ler *T . FL . FLAV*. Se agora colocarmos de parte o final da segunda linha e o início da terceira seguinte, *FEL . FLAV* podem assim ser interpretadas com algum fundamento, ainda que não suficientemente seguro, como tendo sido os nomes de algum ópido ou *res publica* chamada *Fel.....Flav(ienses)*, como *Alb(enses) Urgav(onenses)* e semelhantes. Os nomes dos ópidos não costumam de facto apresentar com frequência o plural nestas condições; assim os nomes são indicados mais vezes no singular, como [*municipium*] ou [*res publica*] *Fel(icitas) Fla(via)*. Não parece bem *Fel(icitatenses)*, nem talvez até *Fel(ices) Fla(vienses)*; ainda que a V. Ex.<sup>a</sup> os nomes *Felicitas Iulia Olisipo*, como ao cidadão da cidade de *Olisipo*, venham de imediato à mente. Na verdade, existe escassa probabilidade de que algum nome peregrino de ópido começasse com as letras *Fel...* e depois de concedido por Vespasiano o direito de município latino e por consequência cognominado Flávio, por este motivo tem pouca probabilidade, uma vez que sabemos que a letra *f* e o seu som não existiram na língua ibérica (*vide* minha *Monumenta Linguae Ibericae*, p. XLVI). Ora, se estabelecemos que seja designado de preferência por *Fel..... Flav.....* os dois cognomes deste ópido desconhecido, procuremos o seu

nome peregrino nas últimas letras da linha dois e nas primeiras da linha três. Mas aquelas que se seguem a *FLAV* com um ponto – isto é, *FLAV*. – lidas por V. Ex.<sup>a</sup> *FRV*, admito eu que sejam ou *ERV* ou *IRV* ou *TRV*. Do mesmo modo as que V. Ex.<sup>a</sup> leu no início da linha três ...*OB* e eu próprio vejo no decalque, na verdade não podem ser precedidas pelo espaço, que existe na lápide, por mais de uma letra ou duas. Antes de unirmos estas com as letras, que as precedem no final da linha dois, vejamos primeiro as que se seguem na linha três. V. Ex.<sup>a</sup> leu *PIRC* nesse lugar na lápide, eu considero poder ser lido *PERC* com igual legitimidade, segundo o decalque. Há um espaço entre as letras *R* e *C* um pouco maior do que *E* e *R*, *P* e *E*; pelo que julgo que uma nova palavra começa no *C*, ainda que sem nenhum ponto de separação. De facto, se lemos *per C*. ...., isto é, *Gaium*, a preposição *per* segundo uma lei da escrita latina frequentemente observada junta-se, ao escrever, com o caso que rege. Neste caso, não pode haver lugar para a outra preposição *ob* antes de *per*; acresce que a preposição *ob* por si própria não tem modo de ser explicada facilmente; a não ser que proponhamos ter sido feita a dedicatória ao imperador “por terem sido salvos estes homens”, ou “por terem sido distinguidos com algum benefício”, facto que nesta ara não parece ter espaço para ser mencionado. Mas, ainda que haja, de longe, a maior aparência de probabilidade de que a preposição *per* esteja representada nas letras *PERC*, todavia, àqueles que quiserem refutar esta minha opinião, eu próprio indicarei donde podem tomar para si as armas; mas armas, como de imediato será evidente, absurdas e sem proveito. Indiquei em tempos, do modo mais breve possível, nas normas propostas para a correta leitura e interpretação das inscrições romanas, onde discorri acerca dos vários géneros de prenomes, existirem exemplos únicos dos prenomes *Pescennii* ou *Percennii*, que subsistem em algumas inscrições antigas da região de Preneste e da Sabina, abreviados como *PESC* e *PER* (*Corp. Insc. Lat.*, XIV, 3103; IX, 2610). Mas quem quer que seja um pouco mais erudito compreenderá imediatamente, relativamente àqueles prenomes usados na época republicana, por alguns homens de origem não urbana, que de modo algum podem ser concebidos numa inscrição lusitana do século II d.C.. É necessário pois renunciar-se a *Perc(ennius) Iulius [T]aur[inu]s*, que somente por recurso a perversa erudição algum meu adversário poderá preferir, em vez da simples preposição *per*, adversário cujas armas, por mim próprio fornecidas, se demonstrou serem completamente destituídas de fundamento. Por conseguinte, se depois de uma digressão um pouco mais longa chegamos à preposição *per*, então naquele ...*ob* não deve procurar-se uma preposição, mas sim a última parte da expressão, com a qual o nome do ópido *Fel*. .... *Flav*. .... se devia completar. Que nome seria este, por certo ninguém poderá realmente indicar, por causa do tão denso desconhecimento acerca dos nomes antigos dos ópidos daquela região com o qual nos debatemos. Se há algum espaço para a conjectura, pensaria que na pedra estava mais ou menos o seguinte: *TRV|tiOB* ou *TRV|tiOB*; pelo que o nome do ópido talvez tenha sido Trutóbriga ou Trutióbriga. Este nome Trutóbriga, segundo imagino, foi abreviado em *Trutob.*, não em *Trutobr.*, como se poderia esperar; na verdade os lapicidas das provinciais quadradas não são constantes em tal. Quanto a ser Brutóbriga, cujo nome as moedas conservam (*Mon. Ling. Iber.*, n.º 184; em Estêvão de Bizâncio lê-se Broutobria) não vale a pena pensar; de facto *F* ou *T* ou *I* ou *E* podem ler-se na pedra, mas não *B*. Procure-se aquele ópido, cujo nome sem dúvida derivou de Décimo Júnio Bruto Galaico, que subjogou a Lusitânia, em qualquer parte entre Tomar e Abrantes (v. *Corp. Inscr. Lat.*, vol. II, p. 813, 1030).

Portanto, com esta extensa demonstração se conseguiu que, com alguma probabilidade, ou melhor, não sem alguma probabilidade, possam ser explicadas as letras tal como V. Ex.<sup>a</sup> as leu na pedra, apenas com a modificação de uma única letra, de *F* em *T*, *Fel(ices) Flav(ienses) [T]ru[t]ob(rigensis)*. Contudo, nem sequer nesta ideia de probabilidade, por si própria já bastante insignificante, nos é permitido descansar. De facto, embora acima me tenha inclinado para *FEL*, a não ser que tudo me induza em erro, com igual legitimidade se poderá ler *T . FL*. Se V. Ex.<sup>a</sup> aceitar isto, com nenhuma dificuldade interpretará comigo nestas condições as palavras abreviadas que vêm imediatamente a seguir: *T(itus) Fl(avius) Flav(ianus)*. Na verdade, aquilo que resta também com a mesma legitimidade, V. Ex.<sup>a</sup> considerará que é um termo geográfico, com o qual se indica a origem, como sendo *[T]ru[t]ob(rigensis)*, daquele homem, o qual sem dúvida reporta os seus nomes ao imperador Vespasiano, por dele ter herdado o gentílico. Em virtude da sua simplicidade, V. Ex.<sup>a</sup> concederá que agrada mais esta explicação do que anteriormente proposta. Concedo-lhe, todavia, liberdade de opção para escolher uma das duas. Desde que eu possa sustentar que uma ou outra é certa; o que não posso, contudo, garantir.

Na verdade, com estas dificuldades vencidas ou pelo menos desenredadas com alguma lógica, as linhas que sobram dão menos trabalho a explicar. De facto, é suficientemente evidente nestas letras, lidas do mesmo modo, por V. Ex.<sup>a</sup> na lápide, e por mim no decalque, que elas contêm os nomes de quatro homens – talvez quatro homens que governavam aquele ópido – com todos os três nomes apresentados ou acaso quatro, que porventura dependem daquela preposição *per*, como estabelecemos acima. O primeiro nome desses quatro, V. Ex.<sup>a</sup> leu-o assim:

### *C . IVLIVM IAVR*

e V. Ex.<sup>a</sup> observou que a letra que segue o *M* não foi *T*, mas *I*. Após o *R* final, existe um espaço que pode conter uma ou duas letras; o mesmo acontece no início da linha quatro subsequente, como V. Ex.<sup>a</sup> indicou. Mas aí pode ter desaparecido o prenome do segundo dos quatro homens. Aceito, segundo o decalque, que o cognome deste *C*. Júlio não parece começar com *T*, ainda que no estado em que se encontra a superfície da pedra, pôde desaparecer completamente a linha superior horizontal, que faria a letra *T*. Mas afirmo que não é um *I*; nenhum nome *Iaur*..... se atesta em momento algum, nem latino, nem peregrino. Pode ter sido *Laur*.....; porque o pé da letra quase que se ligava com o *A* que segue. O cognome *Lauro* é conhecido por não poucos exemplos. Por consequência, ainda que faça pouca diferença, se esse homem foi cognominado *Lauro* ou *Tauro*, consideremos que foi *Lauro*. As duas últimas letras do nome dele foram talvez ligadas num nexu *VM* feito com *V* e *M*. Agora finalmente resolvemos a terceira linha da parte da inscrição subsistente.

Já disse que V. Ex.<sup>a</sup> tinha observado, no início da linha quatro, antes do nome da família, estes elementos das letras: .....*IA*. A mim parece, no decalque, corresponderem de preferência a *VIA*. Veja que o espaço entre as letras é pequeno. Entre as abreviaturas dos prenomes romanos, que todos conhecemos – se é que não representam a última parte das letras do cognome de *C. Júlio*, que está na linha anterior, *Laur[i]num*; o que, todavia, não considero –, existe uma, que apresenta alguma semelhança com os vestígios daquelas letras, *NVM*, significando *Numerium*, que veremos voltar mais abaixo. No

decalque, alegro-me por ter lido imediatamente o nome de família *MALLONIVM*, e que segundo V. Ex.<sup>a</sup> se identifica na lápide. O nome não é muito frequente, mas dele não faltam exemplos. Ambos lemos o cognome *MARCIC*. Uma vez que não existe nenhuma forma *Marcicus*, o último *C* que nos aparece deve ser considerado necessariamente como um *O*, incompleto, por causa do desgaste da lápide. Pelo que, no início da linha seguinte se deve considerar que estaria o final do cognome de Marcião, *Marcionem*.

Na linha cinco, V. Ex.<sup>a</sup> escreveu-me, dizendo que só se podiam perceber os vestígios das letras, que acima mencionei. Por conseguinte, o decalque tornou-se menos inteligível, porque essa última linha se encontra antes da base saliente da ara; daí que o cartão (do decalque) não tivesse podido penetrar de modo suficientemente profundo na cavidade. Mas no início da linha, como observámos há pouco, é certo que existiriam as letras *NEM* pertencentes ao cognome, que está antes. E o espaço e os restos não vão contra isso. As letras *NVM*, que se seguem, foram lidas por V. Ex.<sup>a</sup>, são o prenome de Numério, de que já vimos estarem visíveis no início da linha quatro. Após *NVM* distingo estes vestígios

*CATIVIAIFITAA*

os quais não compreendo que nome ou início de nome indicam. O final do cognome lê-se no início da linha seguinte. Não porque esteja convencido de que descobri a verdade, mas para apresentar uma proposta, conjecturando, de modo a que alguém possa estabelecer que nomes aí estariam, digo que os nomes

*CATILIVM FESTI/VVM*

se aproximariam, em certa medida, dos vestígios conservados.

De facto, no início da linha seis, V. Ex.<sup>a</sup> leu na lápide as letras *VVM*. Na leitura do último nome quase estivemos em concordância; de facto V. Ex.<sup>a</sup> leu na lápide

*ET . M . IVL . IAVRVM*

Eu sustento, segundo o decalque, ter sido *T* a primeira letra do cognome, gasta na parte superior, tal como todas as restantes daquela linha. De facto, acima disse que não existe nenhum nome *Iaurus*; na verdade, não se observa claramente aqui a base da letra *L*. Daí que necessariamente tenha de se ler *TAVRVM*. Após esta linha desconheço se porventura se seguiam outras [linhas]; além disso, o sentido da inscrição nada mais exige. De facto, a fórmula *d(at) d(edicat)* ou semelhante não se exige.

Em suma, chegou ao fim um exame minucioso, e sem tédio, pois era necessário analisar esta inscrição letra a letra. Pode-se agora, precisamente restituir mais ou menos assim o texto de toda a inscrição:

*imp. caes. m. aurelio  
antonino aug., trib. pot..., cos...,  
divi antonini f., divi hadri-  
ani n., divi traiani parthi-*

*CI . PRONEPOTI . DIVI . NER* 5  
*vae abNEPOTI . T . FL . FLAV . TRV*  
*tOB . PER C . IVLIVM . LAVRum*  
*nuM . MALLONIVM . MARCIO*  
*neM . NVM . CATILIVM . FESTI*  
*VVM . ET . M . IVL . TAVRVM* 10

Transcrevo o texto, desenvolvidas as abreviaturas, para que se compreenda mais facilmente:

*[Imp(eratori) Caes(ari) M(arco) Aurelio*  
*Antonino Aug(usto), trib(unicia) pot(estate)..., co(n)s(uli)...,*  
*divi Antonini f(ilio), divi Hadri-*  
*ani n(epoti), divi Traiani Parthi-]*  
*ci . pronepoti, divi Ner-*  
*[vae ab]nepoti T(itus) Fl(avius) Flav(ianus) Tru-*  
*[f]ob(rigensis) per C(aium) Iulium Laur[um],*  
*[Nu]m(erium) Mallonium Marcio-*  
*[ne]m, Num(erium) Catilium Festi-*  
*vum et M(arcum) Iul(ium) Taurum*

Se excetuarmos *per*, sobre o qual falámos acima, é, todavia, extremamente provável que os pontos fossem colocados entre cada palavra, ainda que se distingam tão raramente. Refiro os nomes Catílio Festivo, por mim colocados apenas a título de hipótese; mas importa muito pouco quais tenham sido na realidade os nomes daquele homem, desde que se admita que ali foram escritos. Acrescento uma coisa: a partícula copulativa *et*, que se lê claramente na última linha, só acrescentada no quarto lugar, uma vez que os três nomes anteriores se enumeram sem partículas copulativas, não vai contra a época nem o tipo de inscrição, ainda que se pense que os escritores mais antigos, mas também os mais distintos, a omitiriam realmente. Parece ser incerto a que ano do imperador Marco (Aurélio) a inscrição deve ser atribuída, uma vez que não se pode suprir a falta dos números do poder tribunicio e do consulado; mas é certo ter sido feita a dedicatória com o imperador ainda vivo, isto é, entre os anos 161 e 180 d.C.. As dedicatórias feitas aos irmãos divinizados, Marco e Vero, não são de modo algum raras, mesmo nas províncias hispânicas, tal como na Itália e nas restantes províncias do Império Romano. É nova a referência ao ópido chamado, como presumi, Trutóbriga; cujo local é necessário procurar não longe de S. Tomé de Lamas e esperamos que sem demora os antiquários conhecedores dessa região se proponham determiná-lo de forma mais precisa.

Berlim, 11 de março de 1897.

## LV31

## Guimarães, SMS, 40

28/03/1897.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope.

Hübner escreveu no início desta carta “Resp. 1/4 97”. Esta frase indicaria uma carta deste autor datada do dia 01/04/1897. Contudo, apenas possuímos uma carta sua com a data de 08/04/1897. Deste modo, considerando uma autoria de Hübner para as frases semelhantes em cartas anteriores, colocamos a hipótese de aquela data corresponder a esta carta, o que indicaria que esta teria sido escrita primeiramente no dia 01/04/1897 e apenas enviada no dia 08/04/1897.<sup>59</sup>

No ano de 1895, Santos Rocha identificou uma inscrição ibérica inédita no sítio de Fonte Velha, Bensafrim. Leite de Vasconcelos informa Hübner, escrevendo apenas que n’*O Arqueólogo Português* iria publicar uma inscrição deste horizonte cultural. A leitura que propunha no seu artigo havia sido concretizada com base nos *Monumenta Linguae Ibericae*, o que é revelador da importância desta obra. Hübner não lhe respondeu, talvez porque a sua atenção era encaminhada para outra situação mais premente, como depreendemos da carta seguinte, de 08/04/1897. O assunto consistia na realização do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* (J. L. de Vasconcelos, «Nova Inscrição Ibérica do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 185-190; E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900).

O *Corpus Inscriptionum Graecarum*, dirigido por August Böckh entre 1815 e 1860, pretendia recolher todas as inscrições gregas. Em 1853 foi editado o volume III, que continha, na parte trigésima quinta, as epígrafes da Hispânia. A partir de 1860, este projeto foi denominado de *Inscriptiones Graecae*, sendo encabeçado por Adolf Kirchhoff. Neste âmbito, foi publicado em 1890 o volume XIV, intitulado *Inscriptiones Graecae Siciliae et Italiae*, da autoria de Georg Kaibel e Albert Lebègue, que incluía as inscrições da Península Ibérica (A. Böckh & J. Franzius. *Corpus Inscriptionum Graecarum*. Berlim: Georgium Reimerum, 3, 1853; G. Kaibel & A. Lebègue. *Inscriptiones Graecae Siciliae et Italiae. Additis Graecis Galliae Hispaniae Britanniae Germaniae Inscriptionibus*. Vol. 14. Berlim: Georgium Reimerum, 1890).

59 Foi escrito no final desta carta “Rich. Auerbach [palavra incompreensível] N Oranienbg St. 60-65”, sendo a caligrafia semelhante à de Hübner. O texto desenvolvido é: “Richard Auerbach [...] Nachfolger Oranienburger Strasse 60-65”. Tradução: “Richard Auerbach [...] Filho, Rua Oranienburger, n.ºs 60-65”.

Richard Auerbach seria um banqueiro em Berlim. Agradecemos esta informação do Dr. M. Blech, transmitida pelo Dr. Thomas G. Schattner a Amílcar Guerra.

Ex. Am. e Sf.:

Lisboa

28.III.97

Bibl. Nac.

A Comissão do Serviço Photographico Português acabou já ha muito, e até morreram já os principaes membros. Agora era difficillimo, senão quasi impossível, tirar outra copia da *Lex Vipascensis*. Mas, por fortuna, existiam ainda os exemplares que enviei a V. Ex.<sup>a</sup>, e que me foram offerecidos gratuitamente. Estes exemplares tinham crescido, por causa de uma inversão da indicação do nome do *Service photographique portugais*; isto porém não tem importancia. – Creio que V. Ex. ficará satisfeito, e eu tambem o fiquei por o poder servir. – Quer V. E. que lhe devolva a *Ephemeris epigraphica* III – 3? ou posso conservá-la, por ter cousas de Portugal?

Ultimamente recebi a interessante *Epistula* à cerca da inscrição de S. Thomé das Lamas, e muito a agradeço. Já está na Imprensa, e enviarei a V. E. uma prova.

Tambem recebi o Additamento às *Inscript. Hisp. Lat.* Muito obrigado!

No *Archeologo* sahirá proxivamente uma nova inscrição iberica de Bensafrim, que procurei ler utilizando os excellentes *Mon. Ling. Iber.*

Peço a V. E. me informe se devo adquirir as *Inscriptiones Graecae Siciliae et Italiae, additis Graecis Galliae, Hispaniae, Germaniae, Britanniae inscriptionibus.*

Sabe-me V. E. dizer quem é Richard Auerbach, de Berlin?

Se me puder, pois, conseguir a troca d-*O Arch. Port.* com a *Ephemeris*<sup>60</sup> e outras publicações archeologicas de Berlin, muito agradecerei a V. E.

Desculpe-me a minha demora, mas tenho sempre muito que fazer!

De V. Ex. cr.º am.º obg.º e adm.ºr

Jose Leite de Vasconcellos.

## EH34

**Lisboa, MNA, 1619, 10477**

08/04/1897.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, tarjado de negro, sem envelope. Hübner pediu ajuda a Leite de Vasconcelos para a realização do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Este pedido manifestou-se de uma forma particular, enviando-lhe o manuscrito dos “dois primeiros capítulos da Lusitânia”, relativos seguramente aos *conuentus Pacensis* e *Scallabitanus*. Esta solicitação relacionava-se decerto com o trabalho desenvolvido por Leite de Vasconcelos na área da Epigrafia, que Hübner tinha tido a oportunidade de acompanhar, diretamente através da correspondência trocada e indiretamente pelas suas publicações. Para além disso, Leite de Vasconcelos já trabalhara Epigrafia paleocristã. No volume I d’*O Arqueólogo Português* inseriu uma inscrição de Mértola e no volume II do mesmo periódico introduziu uma epígrafe de Beja. Depois da atual carta, tal como indicou na missiva seguinte, de 30/04/1897, remeteu um conjunto de oito inscrições de Mértola, sendo as duas primeiras latinas e as restantes seis paleocristãs. O manuscrito data de 25/05/1897 e foi também publicado n’*O Arqueólogo Português*. Nas cartas seguintes pode observar-se o empenho de Leite de Vasconcelos em cumprir da melhor forma a solicitação do seu correspondente (J. L. de Vasconcelos, «Inscrição Christã de Mertola»; «Nota a uma Inscripção Christã de Mertola», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895a, pp. 7-9; 311; J. L. de Vasconcelos, «Inscripção da Epocha Wisigothica», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896a, pp. 175-176; SMS Ms. 45 = J. L. de Vasconcelos, «Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Repertarum», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 289-293; E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, pp. 3-18).

Os números registados na carta são diferentes dos números do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*, seguramente devido à inclusão de novos monumentos epigráficos (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900). Na tabela seguinte observa-se a correspondência entre os números da carta e da referida obra:

Carta = IHC – S	Carta = IHC – S	Carta = IHC – S	Carta = IHC – S	Carta = IHC – S
296 = 305	311 = 323	313 = 325	315 = 327	317 = 329
304 = 313	312 = 324	314 = 326	316 = 328	

As inscrições editadas por Estácio da Veiga correspondem aos números 305, 313, 323-329 do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 305, 313, 323-329).

António Joaquim Moreira era um oficial de secretaria da Academia Real das Ciências de Lisboa. É autor do manuscrito *Collecção de Epitaphios, Inscripções e Lettreiros* (A. J. Moreira. *Collecção de Epitaphios, Inscripções e Lettreiros*. Lisboa, 1864).

Cher Monsieur,

Le Supplément aux *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, que je prépare depuis longtemps, étant prêt, en grande partie, pour l'impression, je vous prie de me prêter votre coopération, comme pour l'autre Supplément. Pour éviter de longues lettres, je vous envoie, sous bardeau – le texte imprimé ne sert que pour faire passer ainsi le manuscrit – le texte des deux premiers chapitres de la Lusitanie; le troisième, comme appartenant à la *Tarraconensis*, suivra plus tard. Les numéros, qui portent, en lapis, la note 'Ectypam', cela veut dire que j'en ai un estampage, de même ceux, qui portent la note 'delineatio', cela dit, que j'ai un dessein suffisant. Des numéros 296 – la numération suit *cella des Inscr. Hisp. Christ.* – et 304, je reçois les estampages de l'Angleterre; pour le numéro 316, j'écris à M. Bellino. Du n. 311, j'ai un bon estampage, envoyé par le P. J. da R. Espanca; pour le nr. 312 un petit dessin de M. Gabriel Pereira. Mais je n'ai rien pour les deux inscriptions de Chellas, nr. 313 et 314; s'il existent encore, des estampages sont bien désirables. Du n. 315, j'ai des estampages. Du n. 317, je ne sais pas, s'il existe. Si vous me pouvez procurer des estampages de ces numéros, ou si vous préférez de les publier, selon des estampages que vous déjà possédez, dans votre *Archeologo*, faites-le, je vous prie, bientôt, afin que je puisse suivre l'impression du volume. Ne craignez-pas, que je pense de vous priver de la gloire et de la satisfaction de publier, le premier, ce que vous avez sous mains. Mon Supplément, je ne le puis faire qu'aussi complet que possible, et je dépend, pour cela, entièrement de la bienveillance et de l'intelligence de mes amis et correspondants. Certainement, quand je le finirai, il se seront trouvé d'autres additions à faire, seulement je désire éviter, autant que possible, des lacunes dans le matériel. Je vous prie de me renvoyer les feuilles du manuscrit avec les notes, que vous jugerez opportunes, et les additions et corrections, que vous trouvez à faire. M. da Veiga m'a envoyé les négatifs des illustrations, mal reussies, de son livre sur Mertola; d'après ces négatifs, je fais faire mes dessins. J'ai examiné, en 1881, les volumes de Moreira assez rapidement; aussi là vous trouverez probablement quelques additions et corrections à faire. J'attends les épreuves de ma lettre sur l'inscription de S. Thomé das Lamas.

Votre tout dévoué

E. Hübner

M. J. Leite de Vasconcellos.

[Tradução]

Caro Senhor,

O Suplemento das *Inscriptiones Hispaniae Christianae*, que eu preparo desde há muito tempo, estando pronto, em grande parte, para a impressão, peço a V. Ex.<sup>a</sup> que me empreste a sua cooperação, como para o outro Suplemento. Para evitar cartas longas, eu envio a V. Ex.<sup>a</sup>, em prancha – o texto impresso não serve senão para fazer passar assim o manuscrito – o texto dos dois primeiros capítulos da Lusitânia; o terceiro, como pertence à *Tarraconensis*, seguirá mais tarde. Os números, que levam, a lápiz, a nota *Ectypam*, significa que eu tenho uma estampagem deles, de igual modo aqueles, que levam a nota *delineatio*, significa que eu tenho um desenho suficiente.

Dos números 296 – a numeração segue aquela das *Inscr. Hisp. Christ.* – e 304, eu recebo as estampagens de Inglaterra; para o número 316, escrevi ao Sr. Belino. Do n.º 311, tenho uma boa estampagem, enviada pelo P. J. da R. Espanca; para o n.º 312 possuo um pequeno desenho do Sr. Gabriel Pereira. Mas não tenho nada para as duas inscrições de Chelas, n.ºs 313 e 314; se ainda existem, seria desejável apresentar as imagens. Do n.º 315, eu tenho estampagens. Do n.º 317, não sei, se ela existe. Se V. Ex.<sup>a</sup> puder procurar-me estampagens destes números, ou se V. Ex.<sup>a</sup> preferir publicá-las, segundo as estampagens que já possuí, no seu *Arqueólogo*, faça-o, peço-lhe, em breve, para que eu possa fazer seguir a impressão do volume. Não tenha medo, que eu pense privar V. Ex.<sup>a</sup> da glória e da satisfação de publicar, primeiro, o que tem em mãos. O meu Suplemento, só o posso fazer tão completo quanto possível, e dependo, para isso, inteiramente da benevolência e da inteligência dos meus amigos e correspondentes. Certamente, quando eu o terminar, serão encontrados outros acrescentos a fazer, eu desejo apenas evitar, tanto quanto possível, lacunas no material. Peço a V. Ex.<sup>a</sup> que me devolva as folhas do manuscrito com as notas, que julgai oportunas, e os acrescentos e correções, que considerai a fazer. O Sr. Veiga enviou-me os negativos das ilustrações, mal executados, do seu livro sobre Mértola; a partir destes negativos, vou fazer os meus desenhos.

Examinei, em 1881, os volumes de Moreira bastante rapidamente; também aí V. Ex.<sup>a</sup> encontrará provavelmente alguns acrescentos e correções a fazer.

Eu espero as provas da minha carta sobre a inscrição de S. Tomé das Lamas.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. Hübner

Sr. J. Leite de Vasconcelos.

## LV32

**Guimarães, SMS, 41**

30/04/1897.

Postal. Carimbo de Lisboa, 30/04/1897. Carimbo alemão, 03/05/1897. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, nr. 4, Berlin, W. (Allemagne)”. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 4/5 97”.

Na Páscoa, Leite de Vasconcelos pretendia viajar por Évora e Beja, como escreveu a António Tomás Pires (E. Gama. *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1964, p. 187, n.º 134, de 25/[...]/1897).

Ex.º. Am.º. e Sr.

Lisboa, 30.IV.97

Recebi o artigo latino sobre as inscrições visigóticas. Tenho a vida tão sobrecarregada, que ainda o não pude ler! Mas qualquer d’estes dias vou satisfazer os desejos de V. Ex. – Quanto às inscrições visigóticas que tenho inéditas, ou as mandarei em carta a V. E., ou as publicarei n-*O Arch.* oferecidas a V. E. – Ando a mudar o Museu do Algarve para o Museu Ethnographico; isto e os meus trabalhos ordinários absorvem-me! – Na Paschoa estive no campo; colhi bastantes objectos archeolog., mas nenhuma inscr. Romana. – V. E. com a sua bondade habitual desculpe a minha demora!

De V. Ex. cr.º am.º obr.

Jose Leite de Vas.

Lisboa, 30. IV 97

## **EHη**

### **[Carta de Hübner.**

Na carta anterior, de 30/04/1897, foi escrito “Resp. 4/5 97”. Se considerarmos uma autoria de Hübner para esta frase, tal como para as frases semelhantes em cartas anteriores, teremos de considerar a hipótese de uma carta deste autor com esta data, que se terá extraviado. Preferimos definir esta missiva como extraviada, na medida em que não existe nenhuma informação nas epístolas seguintes que nos permita concluir uma chegada ao seu destino.]

## LV33

**Guimarães, SMS, 42**

08/05/1897.

Postal. Carimbo de Lisboa, 08/05/1897. Carimbo alemão, 12/05/1897. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (Alemanha)”.

As duas inscrições paleocristãs de Chelas referidas correspondem aos números 325-326 da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*, sendo que a número 326 se encontrava em paradeiro desconhecido (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 325-326).

Lisboa.

Fui ontem a Chellas, e tirei um dequalque, que na 2.<sup>a</sup>-feira enviarei a V. E.

A outra inscrição já a não encontrei.

Muito à pressa.

De V. Ex. crº. amº. obgd.º

J. L. de V.

Lisboa, 8. V. 97

**Eh35**

**Lisboa, MNA, 1619, 10478**

15/05/1897.

Postal. Carimbos de Berlim, 15/05/1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

B., W., Ahornstrasse 4, 15/5 97

L'estampage de l'une des inscriptions de Chellas est arrivée aujourd'hui; elle est parfaite, je regrette que l'autre ne s'est pas trouvée, et je vous désire la meilleure fortune pour trouver les autres, qui encore manquent.

Votre tout dévoué

E. H.

[Tradução]

A estampagem de uma das inscrições de Chelas chegou hoje; ela é perfeita, lamento que a outra não se tenha encontrado, e desejo a V. Ex.<sup>a</sup> a melhor sorte para encontrar as outras, que ainda faltam.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

## EH36

**Lisboa, MNA, 1619, 10479**

17/05/1897.

Postal. Carimbo de Berlim, 18/05/1897. Carimbo de Lisboa, 21/05/1897. Endereço: “III<sup>mo</sup>. S. José Leite de Vasconcellos, Lisboa, Bibliotheca Nacional, Portugal”.

Leite de Vasconcelos escreveu no final desta carta “d LXXXII”. Corresponde à leitura de parte da primeira inscrição paleocristã de Mértola referida por Hübner na missiva. As três inscrições paleocristãs de Mértola foram enviadas por carta, na missiva seguinte, cujo manuscrito foi editado, como já referimos anteriormente. O envio dos decalques terá assim precedido a epístola (SMS Ms. 45 = J. L. de Vasconcelos, «Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Repertarum», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 289-293). As inscrições de Mértola correspondem aos números 301, 303, 319 ou 320, 325 da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 301, 303, 319 ou 320, 325).

B., W., Ahornstrasse 4, 17/5 97

Cher Monsieur, je viens de recevoir vos nouveaux estampages: un autre exemplaire de l'inscription de Chellas et trois de Merida<sup>61</sup>, que je ne connaissais pas encore. Dans la plus grande, celle d'Amanda, vous lisez la date *era 622*. Je crois voir ERα LX<sup>x</sup>XII, ce qui me semble indiquer *er(a) DLXXXII*. Le α pourrait être une a unciale; mais comme tous les autres a sont A, il faut la prendre pour D, généralement D. Ce qui suit me semble une L et pas un C; le C de PACE est bien différent. Entre les deux X plus grands le calque montre une troisième plus petite; regardez, s'il vous plait, l'original. Ce serait 582, p. C. 544; et le caractère des lettres me semble du VI<sup>me</sup> siècle plutôt que du VII<sup>me</sup>. La K de XAT est un X. *Fama* en lieu de *famula* est curieux. Dans l'autre, la petite de *Adiutor*, EAL semble désigner *famulus*. La troisième, le fragment, montre, aux moins, que le cimetière chrétien de Mertola est presque inépuisable. Il payerait des fouilles, même après Mr. Estacio da Veiga. J'attends mes schédes, pour pouvoir changer les numéros après l'addition des trois nouveaux exemples.

Votre tout dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro Senhor, acabo de receber as suas novas estampagens: um outro exemplar da inscrição de Chelas e três de Mértola, que eu ainda não conhecia. Na maior, aquela da Amanda, V. Ex.<sup>a</sup> lê a data *era 622*. Eu creio ver ERα LX<sup>x</sup>XII, o que me parece indicar *er(a) DLXXXII*. O α poderia ser um a uncial; mas como todos os outros a são

61 Pelas informações da carta pensamos que será erro por Mértola, pelo que traduzimos assim.

*A*, é preciso considerá-la um *D*, geralmente *D*. *A* que segue parece-me um *L* e não um *C*; o *C* de *PACE* é bem diferente. Entre os dois *X* maiores o decalque mostra um terceiro mais pequeno; olhai V. Ex.<sup>a</sup>, por favor, para o original. Isto seria 582, 544 d.C.; e o carácter das letras parece-me do século VI de preferência ao século VII. O *K* de *XAT* é um *X*. *Fama* em lugar de *famula* é curioso. Na outra, a pequena de *Adiutor*, *EAL* parece designar *famulus*. A terceira, o fragmento, mostra, ao menos, que o cemitério cristão de Mértola é quase inesgotável. Valeria a pena fazer escavações, mesmo depois do Sr. Estácio da Veiga. Espero as minhas fichas, para poder mudar os números antes de acrescentar os três novos exemplos.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**Guimarães, SMS, 45**

25/05/1897.

Bifólio de dez páginas, mas só nove escritas, sem envelope, publicado em J. L. de Vasconcelos, «Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Repertarum», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 289-293.<sup>62</sup>

Este texto corresponde ao artigo de Leite de Vasconcelos com duas inscrições latinas e seis epígrafes paleocristãs de Mértola. Os dois correspondentes analisaram as inscrições nas missivas seguintes. As epígrafes correspondem aos números 301, 303-304, 314, 319-320 da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* e aos números 4-5 inseridos nos *Additamenta* do volume IX da *Ephemeris Epigraphica* (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 301, 303-304, 314, 319-320; E. Hübner & H. Dessau, «Additamenta Nova ad Corporis Volumen II», *Ephemeris Epigraphica*, 9, 1913, 4-5). L. Fortunato da Fonseca, João Manuel da Costa e Manuel Francisco Gomes eram personalidades ou proprietários em Mértola.

**Fasciculus inscriptionum Myrtilensium nuper repertarum**  
(Epistula ad Aemilium Hübner)<sup>63</sup>

Josephus Leite de Vasconcellos Aemilio Hübner Professori Berolinensi<sup>64</sup> s. p. d. Antiquitates Lusitanas quam maxime indagandi ac vulgandi cupiditate ardens, locum praetermitto nullum cum observandi, tum acquirendi omnia monumenta ad Lusitaniam spectantia, quae vetustate pretioque digna sint quae revereamur.<sup>65</sup> Cum<sup>66</sup> non ita pridem Myrtili essem<sup>67</sup>, in oppido quod et nummis ibi signatis et parietinis reliquiisque multis Romanis Christianisque virorum antiquitatis studiosorum oculos ad se convertit, titulos<sup>68</sup> aliquos vidi, quos opera et diligentia Fortunati da Fonseca Medici<sup>69</sup>, Emmanuelis Bravo Gomez, Iohannis Emmanuelis da

62 Uma vez que esta carta se encontra publicada, seguimos esse texto, dando, no entanto, as variantes do manuscrito em nota.

63 O ms. não apresenta estas duas frases iniciais.

64 O ms. não tem "Professori Berolinensi".

65 Ms. "Cupiditate ardens antiquitates Lusitanas quam maxime notas reddendi, locum praetermitto nullum, cum obseruandi, tum quoque acquirendi omnia monumenta ad Lusitaniam spectantia, quae uetustate pretioque digna sint quae reuereamur."

66 O ms. não tem "Cum".

67 Ms. "fui".

68 Ms. "tunc titulos".

69 Ms. "medici".

Costa<sup>70</sup>, Emmanuelis Francisci Gomez, amicorum meorum, obtinui, et in Museum Ethnologicum<sup>71</sup> Portugalese cui praesum deportandos curavi.

Tituli adhuc inediti manebant. Octo<sup>72</sup> numero sunt, duo Romani, reliqui Christiani; omnes sepulcrales, in lapidibus marmoreis incisi, Myrtili repertis. Doleo autem quod non omnes omnibus partibus suis iam constant, in duabus stelarum fractarum pauca leguntur verba.

In lapidibus a Statio da Veiga archaeologo optimo in Museum Algarbiense summa industria collectis tabulam etiam<sup>73</sup> sepulcralem Christianam, et ipsam Myrtilem, nuper inveni, quam nunquam edidit, quod sciam, parens ille<sup>74</sup> archaeologiae Algarbiensis.

Cum mihi dixeris, vir doctissime ac sapientissime, te librum ad supplementum Corporis inscriptionum Hispaniae Christianae, quod anno MDCCCLXXI Berolini in vulgus emisisti, brevi compositurum, iudicio tuo, ut iis utaris, monumenta sex illa offero hominum qui saeculo VI et VII Myrtili fuerunt; ad ea simul adicio<sup>75</sup> inscriptionum Romanarum exempla, a quibus, cum antiquiores sint, initium facio<sup>76</sup>. Fidem ita exsolvo quam in ephemeride mea *O Archeologo Português*<sup>77</sup>, I, 182, tibi dedi.

Nr.<sup>78</sup> 1

1. D . M . S

ACCENNIA . HE

RENNIA ANN L

4. H S E S T T L<sup>79</sup>

In lapide cupae simili, qui locum operculi sepulcri usurpabat. Ex moenibus castelli Myrtilensis. Inscriptio 0<sup>m</sup>,14 alta; 0<sup>m</sup>,245 lata; litteris 0<sup>m</sup>,035 altis. *Accenna* (non *Accennia*)<sup>80</sup> et *Herennia* in titulis Ibericis, ut scis, crebra sunt.

Nr. 2

1. D . M . S

TVLLIO DONA

TO . FAVSINO FILIO

VIXIT XNN XVI

70 O ms. não tem "Iohannis Emmanuelis da Costa".

71 Ms. "Ethnographicum".

72 Ms. "Octo Septem".

73 Ms. "aliam".

74 O ms. não tem "ille".

75 Ms. "adiicio".

76 Ms. "faciam".

77 Ms. "*O Arch. Port.*".

78 O ms. não tem "Nr.", nem aqui, nem nas posições idênticas seguintes.

79 O ms. não tem os números 1 e 4.

80 Ms. "alta 0,14, lata 0,245; litteris 0,035 altis. *Accena*, non ACCENNIA,".

5. TVLLIVC UELLICUS LI<sup>81</sup>  
 PORCIA<sup>82</sup> MATERN FILIO  
 PIEN TISSIMO  
 ...OS VERVNT  
 9. H S E STT L<sup>83</sup>

In lapide prioris simili, ex iisdem moenibus avulso. Inscriptio 0<sup>m</sup>,26 alta; 0<sup>m</sup>,235 lata; litteris 0<sup>m</sup>,02 altis<sup>84</sup>.

In v. 3: FAVSINO pro FAVSTINO; X == A.

In v. 5: TVLLIVC == TVLLIVS; LI == ET.

In v. 6: PORCIA, ut scribis, non PONCIA; MATERN pro MATERN == MATERNA.

In v. 8: ==\_pOSVERVNT.<sup>85</sup>

Moenia castelli Myrtilensis non solum his, sed etiam aliis lapidibus Romanis constructa sunt; inde spero monumenta aliqua fore ut avellantur in Museumque Ethnologicum<sup>86</sup> Portugalense transportentur.

Nr. 3

1. (crux monogramatica) AMANDA FAMA XPI VIXIT  
 ANNOS PLV SMINS  
 XXXII ME NSES V REQVIE  
 VIII NP ACE DNI SVB D VII  
 5. XAI MART ER DXXXII

In tabella 0<sup>m</sup>,44 alta; 0,39 et 0,42 lata; litteris 0<sup>m</sup>,025 altis.

(*crux monogramatica*) *Amanda, famu(l)la Christi, vixit annos plus minus XXXII, menses V; requievit in pace D(omi)ni sub d(ie) VII kal(endas) Mart(ias) era DXXXII.*

In v. 1. In *Famua l* littera cecidit, sicut in verbis Portugalensibus *Chamo*a == Flamula, *landoa* == glandula, ceteris.

In v. 2. Quod «er(a) 622» primum legeram, «era 532» rectius legisti.<sup>87</sup>

Nr. 4

1. TYBERIVS IICTO  
 R FAMVLVS DEI VI

81 Ms. "EI".

82 Ms. "PONCIA".

83 O ms. não tem os números 1, 5 e 9.

84 Ms. "alta 0,26, lata 0,235, litteris 0,02 altis".

85 O ms. não tem as quatro linhas anteriores.

86 Ms. "Ethnographicum".

87 Ms. "dCXXXII. Quod primum «er(a) 622» legeram, «er(a) 582» rectius legisti".  
 1. *famu(l)la*. (mensuras mittam)

T ANNOS PLVS MIN  
VS XIII MENS QVI NO  
5. VEM REQVIEVIT IN PACE  
DOMINI DIE XIII<sup>88</sup> KALEIIDA  
7. S IVNIAS ERA dCIII

In tabella 0<sup>m</sup>,63 alta; 0<sup>m</sup>,445; litteris 0<sup>m</sup>,03 altis.

In v. 1-2: ICTOR? Neque *lictor* neque *fictor*.

In v. 2-3: VIT == *vixit*.

In v. 4: QVI == *que*<sup>89</sup>

Nr. 5

1. ....VA

.....PA

.....ND

4. ....RA...

.....

Fragmentum 0<sup>m</sup>,20 altum; 0<sup>m</sup>,12 latum; litteris 0<sup>m</sup>,03 altis.<sup>90</sup>

Versus primi verba supplere nescio: .....MA<sup>91</sup>.

In verso secundo, tertio, quarto tantum suppleri potest: [*in*] *pa*[*ce Domini* vel *Dei*.....  
*kale*]ndas.....[*e*]ra.....

Nr. 6

1. ADIV

TOR EA

..I REQVIE

.....N PACE DI

5. ....IAMA<sup>92</sup>

.....

In tabella fracta: 0<sup>m</sup>,27 alta; 0<sup>m</sup>,16 lata; litteris 0<sup>m</sup>,025 altis.

Versus primus et secundus integri, reliqui inutili. Sic lego partem inscriptionis:  
*Adiutor, famulus [De]i<sup>93</sup> requie[vit i]n<sup>94</sup> pace die<sup>95</sup>.....idus Ma(rtias) vel Ma(ias).*<sup>96</sup>

88 Ms. "III".

89 Ms. "In tabella alta 0,63; lata 0,445; litteris 0,03 altis. 1. Y=I; 2. ICTOR [ECTOR? H(e)ctor?] = Hector; 2-3 vit=vixit. 4. qui=que".

90 O ms. não tem as abreviaturas "m", também adiante.

91 Ms. "nescio [----MA]".

92 Ms. "...IN PACE DI / ...IA MA".

93 No ms. existe uma nota com a frase "non *Domini*".

94 Ms. "*requie[vit] in*".

95 No ms. existe uma nota com a frase "non *Dei*";".

96 Ms. "*id[us] Ma(rtias).....*".

Nr. 7

oRA PRo ME

In tabella fracta. Invocatio est, qua titulus terminabatur. Versus 0<sup>m</sup>,20 longus; litteris 0<sup>m</sup>,024 altis; lapis 0<sup>m</sup>,235 latus.

Nr. 8

1. ANDREAS ΓΑΜΒΛΥ  
DEI PRINCEPS CAN  
TORVM SACΛOCAN  
CTE AECLISIAE MER
5. TIIIIANE VIXIT  
ANNOS XXXVI  
REQVIEVIT IN PA  
CE SVB D TERTEO  
KAE APRILES  
AERA DLX TRI
11. SIS α (crux) ω<sup>97</sup>

In tabula e schisto lapide 1<sup>m</sup>,07 alta; 0<sup>m</sup>,44 lata; litteris 0<sup>m</sup>,025 altis. In *Rocio do Carmo* Myrtili reperta. De familia Statii da Veiga emptam in Museum Ethnologicum transtuli.

In v. 1. √ == √̄ == VS: *Famulus*;

In v. 3. Λ == L vel R;

In vv. 3-4. *saclosancte* == *sacrosanctae*;

In v. 4. *aeclisia* == *ecclesia*;

In v. 5. *Mertiliane* (= *Merteliane*) vel *Mertilliane* = *Myrtiliana*;

In v. 8. *terteo* == *tertio*;

In v. 10. *aera* == *era*;

In v. 11: *trisis* == *tris* (*treis*) + *-is*, sicut scribis (pluralis numerus duplex: cfr. verba Portugalsia *poses* pro *pós*, *javalises* pro *javalis*); vel τρισί + *-s*, cum in titulis Myrtilensibus multae litterae Graecae sint. Mihi in mentem quoque venit in litteris *tri sis* carmen «*tri(lumphator sc. Daemonis) sis!*» latere posse.

*Andreas, famulus Dei, princeps cantorum sacrosanctae ecclesiae Myrtiliana, vixit annos XXXVI; requievit in pace sub die tertio kalendas Apriles era DLX trisis.*<sup>98</sup>

97 O ms. não tem os números 1 e 11, e tem o 10. No início está "α [chrison] ω", na linha 9 está "KAL".

98 Ms. "1. √ == √̄ = VS. 3 Λ = L, vel R?; 3-4 *saclosancte* vel *sacrosancte*; 4 *aeclisia* = *eclesia*. 4-5 MERTIIIIANE = *Mertiliane* (= *Merteliane*) vel *Mertilliane* = *Myrtiliana*; 8 *terteo* = *tertio*; 10 *aera* = *era*; 10-11: TRISIS? *tres?? tribus?? tri(lumphator)sis??*

Ex lapide schisto (scissili)

In tabula 1,07 alta; 0,44 lata; litteris 0,025 altis, quam familiae Statii da Veiga emi, in Museumque Ethnographicum reportambo. Myrtili reperta est."

Inscriptio tum rebus grammaticis, tum historicis insignis<sup>99</sup> est.

Quod ad artem grammaticam pertinet, haec digna mihi videntur notatione: *cl* pro *cr*, nisi forte<sup>100</sup>  $\Lambda$ <sup>101</sup> (lambda) falso pro *r* esse positum putandum est<sup>102</sup>, in *saclo-*; e pro *ae* in *-sancte*, *Mertilliane* (*Merteliane*)<sup>103</sup>; *ae* pro *e* in *aeclisiae*, *aea*; *i* pro *e* in *aeclisiae*<sup>104</sup>; e pro *i* in *Mertilliane* (*Merteliane*), *terteo*. Omnibus his verbis sermo vulgaris detegitur. Iam de rebus historicis loquar. Quanti momenti ecclesia Myrtiensis fuerit ex munere patet quo Andreas fungebatur: nam in ea etiam chorum cantorum videmus, cuius ille princeps vel *chantre* erat.

\*

Hic fasciculus inscriptionum Myrtiensium tibi plane non displicebit, quo liber tuus in locis<sup>105</sup>, ubi de regione australi agis, paulo apparebit copiosior.

Vale meque, ut facis, ama.<sup>106</sup>

Olisipone.<sup>107</sup>

[Tradução]

### Fascículo de Inscrições de Mértola descobertas recentemente (Carta para Emil Hübner)

José Leite de Vasconcelos saúda Emil Hübner, Professor de Berlim

Ardendo em desejo de investigar e divulgar o mais possível as antiguidades lusitanas, não deixo não só de considerar nenhum lugar, mas também de adquirir todos os testemunhos respeitantes à Lusitânia que, pela antiguidade e valor, sejam dignas que as respeitemos.

Tendo estado, não há muito tempo, em Mértola, na cidade que, não só devido a numerosas moedas cunhadas, mas também a numerosas ruínas e vestígios romanos e cristãos, atraiu para si a atenção de estudiosos da antiguidade, vi algumas inscrições, as quais obtive devido ao trabalho e à diligência do médico Fortunato da Fonseca, Manuel Bravo Gomes, João Manuel da Costa, Manuel Francisco Gomes, meus amigos, e tratei de que fossem levadas para o Museu Etnológico Português, de que sou diretor.

99 Ms. "conspicua" e não "insignis".

100 O ms. não tem "forte".

101 No ms. existe uma chamada de atenção para  $\Lambda$ .

102 O ms. não tem "esse positum putandum est".

103 Ms. "{Mertelianae)".

104 No ms. a frase anterior não existe.

105 Ms. "loco".

106 No manuscrito esta frase não existe.

107 Ms. "Olisipone a.d. VIII Kal lun. a. MDCCCXCVII.". Esta data corresponde a 25 de maio de 1897.

As inscrições conservavam-se, até então, inéditas. São em número de oito, duas romanas, as restantes cristãs; todas funerárias, gravadas em lápides de mármore, descobertas em Mértola. Na verdade, lamento que nem todas constem já de todas as suas partes, em duas das estelas quebradas lêem-se poucas palavras.

Nas lápides recolhidas com a máxima competência por Estácio da Veiga, excelente arqueólogo, para o Museu do Algarve, encontrei recentemente uma placa funerária cristã justamente de Mértola, que, tanto quanto sei, esse ilustre pai da arqueologia algarvia nunca publicou.

Tendo-me V. Ex.<sup>a</sup> dito, ó mais douto e sabedor dos homens, que em breve há de organizar um livro, Suplemento do *Corpus* das Inscrições da Hispânia Cristã, o qual V. Ex.<sup>a</sup> editou em Berlim no ano de 1871, ofereço-lhe, para que deles se sirva, segundo o seu critério, estes seis monumentos de indivíduos que viveram em Mértola nos séculos VI e VII; a eles anexo, simultaneamente, exemplares de inscrições romanas, pelas quais começo, uma vez que são mais antigas. Cumpro assim a palavra que dei a V. Ex.<sup>a</sup> na minha revista *O Arqueólogo Português* I, p. 182.

N.º 1

1. D . M . S  
ACCENNIA . HE  
RENNIA ANN L  
4. H S E S T T L

Numa lápide semelhante a uma cupa, que servia de tampa de sepultura. Das muralhas do castelo de Mértola. Inscrição de 0,14m de altura; 0,245m de largura; letras com 0,035m de altura. *Accenna* (não *Accennia*) e *Herennia* são, como V. Ex.<sup>a</sup> sabe, frequentes em inscrições hispânicas.

N.º 2

1. D . M . S  
TVLLIO DONA  
TO . FAVSINO FILIO  
VIXIT XNN XVI  
5. TVLLIVC UELLICUS LI  
PORCIA MATERN FILIO  
PIEN TISSIMO  
...OS VERVNT  
9. H S E S T T L

Numa lápide semelhante à anterior, retirada das mesmas muralhas. Inscrição de 0,26m de altura; 0,235m de largura; letras com 0,02m de altura.

Na linha 3: *FAVSINO* por *FAVSTINO*; X == A.

Na linha 5: *TVLLIVC* == *TVLLIVS*; *LI* == *ET*.

Na linha 6: *PORCIA*, como V. Ex.<sup>a</sup> escreve, não *PONCIA*; *MATERN* por *MATERN* == *MATERNA*.

Na linha 8: == *OSVERVNT*.

As muralhas do castelo de Mértola foram construídas não só com estas, mas também

com outras lápides romanas; daí o ter eu esperança de que venham a aparecer alguns monumentos, e que sejam levados para o Museu Etnológico Português.

N.º 3

1. (*crux monogramatica*) AMANDA FAMA XPI VIXIT  
ANNOS PLV SMINS  
XXXII ME NSES V REQVIE  
VIII NP ACE DNI SVB D VII  
5. XAI MART ER DXXXII

Numa placa com 0,44m de altura; 0,39m e 0,42m de largura; letras com 0,025m de altura.

(*crux monogramatica*) *Amanda, famu(l)a Christi, vixit annos plus minus XXXII, menses V; requievit in pace D(omi)ni sub d(ie) VII kal(endas) Mart(ias) era DXXXII.*

Na linha 1. Em *Famua* a letra *l* caiu, tal como nas palavras portuguesas *Chamoa* == *Flamula*, *landoa* == *glandula*, entre outras.

Na linha 2. O que eu primeiramente tinha lido «er(a) 622», V. Ex.<sup>a</sup> leu mais corretamente «era 532».

N.º 4

1. TYBERIVS IICTO  
R FAMVLVS DEI VI  
T ANNOS PLVS MIN  
VS XIIII MENS QVI NO  
5. VEM REQVIEVIT IN PACE  
DOMINI DIE XIII KALEHIDA  
7. S IVNIAS ERA dCIIII

Numa placa com 0,63m de altura; 0,445m de largura; letras com 0,03m de altura.

Nas linhas 1-2: *IICTOR?* Nem *lictor* nem *factor*.

Nas linhas 2-3: *VIT* == *vixit*.

Na linha 4: *QVI* == *que*.

N.º 5

1. ....VA  
....PA  
....ND  
4. ....RA...  
.....

Fragmento com 0,20m de altura; 0,12m de largura; letras com 0,03m de altura.

Não sei como suprir as palavras da 1.<sup>a</sup> linha: .....MA.

Nas 2.<sup>a</sup>, 3.<sup>a</sup> e 4.<sup>a</sup> linhas, pode ser completado: [*in*] pa[*ce Domini* ou *Dei*.....kale]  
ndas.....[*e*]ra.....

N.º 6

1. *ADIV*  
*TOR EA*  
*..I REQVIE*  
*.....N PACE DI*  
 5. ....*IAMA*  
 .....

Numa placa quebrada com 0,27m de altura; 0,16m de largura; letras com 0,025m de altura.

As 1.ª e 2.ª linhas estão completas, o restante não tem proveito. Leio assim a parte da inscrição: *Adiutor, famulus [De]i requie[vit i]n pace die.....idus Ma(rtias) ou Ma(ias).*

N.º 7

*oRA PRo ME*

Numa tabuinha quebrada. É uma invocação, com a qual se terminava a inscrição. Linha com 0,20m de comprimento; letras com 0,024m de altura; pedra com 0,235m de largura.

N.º 8

1. *ANDREAS ΓΑΜΒΛΥ*  
*DEI PRINCEPS CAN*  
*TORVM SACΛOCAN*  
*CTE AECLISIAE MER*  
 5. *THIANE VIXIT*  
*ANNOS XXXVI*  
*REQVIEVIT IN PA*  
*CE SVB D TERTEO*  
*KAE APRILES*  
*AERA DLX TRI*  
 11. *SIS α (crux) ω*

Numa placa de xisto, com 1,07m de altura; 0,44m de largura; letras com 0,025m de altura. Descoberta em Mértola, no Rossio do Carmo. Comprada à família de Estácio da Veiga, levei-a para o Museu Etnológico.

Na linha 1.  $\Upsilon == \check{V} == VS$ : *Famulus*;

Na linha 3.  $\Lambda == L$  ou  $R$ ;

Nas linhas. 3-4. *saclosancte == sacrosanctae*;

Na linha 4. *aeclisia == ecclesia*;

Na linha 5. *Mertiiliane (= Merteliane) ou Mertilliane = Myrtilianae*;

Na linha 8. *terteo == tertio*;

Na linha 10. *era == era*;

Na linha 11: *trisis == tris (treis) + -is*, tal como V. Ex.ª escreve (duplicação do número plural: cfr. as palavras portuguesas *poses* por *pós*, *javalises* por *javalis*); ou  $\tau\rho\iota\acute{\sigma}\iota + -s$ <sup>108</sup>, visto que há muitas letras gregas nas inscrições de Mértola. Também me vem

à mente que possa subjazer escondido nas letras *tri sis* a fórmula «*tri(umphator sc. Daemonis) sis!*».

*Andreas, famulus Dei, princeps cantorum sacrosanctae ecclesiae Myrtilianae, vixit annos XXXVI; requievit in pace sub die tertio kalendas Apriles era DLX trisis.*

Esta inscrição é notável tanto pelos aspetos gramaticais, quanto pelos históricos. No tocante à gramática, são, em minha opinião, dignos de registo os seguintes aspetos: *cl* por *cr*, a não ser que por acaso se deva considerar que foi posto um  $\Lambda$  (lambda) falso em vez de *r*, em *saclo-*; *e* por *ae* em *-sancte*, *Mertilliane* (*Merteliane*); *ae* por *e* em *aeclisiae*, *aera*; *i* por *e* em *aeclisiae*; *e* por *i* em *Mertilliane* (*Merteliane*), *terteo*. O nível de língua vulgar revela-se em todas estas palavras.

Falarei agora dos aspetos históricos. Pelas funções que *Andreas* desempenhava, fica patente de quanta importância terá sido a Igreja de Mértola: de facto nesta observamos até um coro de cantores, do qual ele era o solista ou o chantre.<sup>109</sup>

\*

Este fascículo de inscrições de Mértola não desagradará completamente a V. Ex.<sup>a</sup>, com o qual o seu livro, nos passos em que se ocupa da região sul, aparecerá um pouco mais rico.

Adeus e, como é seu hábito, estime-me.  
Lisboa.

109 Placa em mármore, com epitáfio paleocristão, proveniente de Mértola (MNA 992.62.1). 525 d.C..

Nossa leitura:  $\alpha$  (*alpha*) (*chrismon*)  $\omega$  (*omega*) / ANDREAŞ FÁMVLVS / DEI PRINCEPS CAN TORVM SACROSANCTA[E] A[E]CLISIAE MER/TILLIANE VIXIT / ANNOS XXXVI / REQUIEVIT IN PACE SVB D[ie] TERTEO / KAL[endas] APRILES / AERA DLX TRI/SIS  $\alpha$  (*alpha*) (*crux*)  $\omega$  (*omega*) / CH

Tradução: Andreas, servidor de Deus, chantre da sacrossanta igreja Mertiliana, viveu 36 anos. Descansou em paz no terceiro dia das Calendas de Abril da era de 563 (= 30 de março de 525 d.C.).

Epitáfio de Andreas, que desempenhou a função de chantre (chefe dos cantores) na igreja cristã de Mértola.

**Eh37****Lisboa, MNA, 1619, 10492+A**

01/06/1897.

Bifólio de quatro páginas, mas só três escritas, tarjado de negro, sem envelope. As anotações manuscritas por Leite são reproduzidas em nota.

A epígrafe publicada por Estácio da Veiga consiste no número 307 da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. A correção da leitura desta inscrição, por Leite de Vasconcelos, foi transmitida a Hübner na carta de 08/06/1897 (S. P. M. E. da Veiga. *Memoria das Antiguidades de Mertola*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1880, pp. 111-112, n.º 8; E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 307). No final da carta, Leite de Vasconcelos acrescentou o seguinte comentário sobre a leitura desta epígrafe:

“G

(1) efectivamente lê-se G

Desce a haste para baixo como no Q

ĠLANDARIVS....

A 1ª letra para ser A desce abaixo do nível das outras; para ser L tem um traço. Em todo o caso não devia haver outra letra. Deve ser com toda a certeza um G: *Glandarius*, de *glans*. Cf. as landes do Alentejo!”

O monumento epigráfico de Arouca, conhecido através da obra de Joaquim Moreira, foi editado no número 329 da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 329).

Berlin, W., Ahornstrasse 4

1 de Juin 1897

Cher ami, j'ai reçu le fascicule des inscriptions de Mertola et je viens de l'étudier avec le plus haut intérêt. J'espère que vous le publierez bien-tôt dans votre Archeologo; mon Supplément ne marche pas si vite, à cause des phototypies. S'il est prêt d'ici un an je serais content. Je l'accompagne de quelques notes; dites-moi si vous avez besoin de votre manuscrit, pour l'imprimer. Mais je suppose que vous en aurez un autre exemplaire.

Nº 1. *Accenia* semble un nom nouveau.

Nº 2. V. 3 FAVSINO ou *Faustino*? ou *Frusino*? probablement FAVSTINO. V. 4 la forme du A, X, semble singulière. V. 5 TVLLIVC? une C mal formée pour une S? EI à la fin de la ligne est naturellement ET. V. 6 PONCIA? forme impossible, ou PORCIA ou PONTIA. Il est singulier que dans MATERN la A à la fin manque; ou est-il MATERNA? pas vraisemblable.<sup>110</sup>

110 Nota de Leite: “FAVSINO claro / EIIII”.

3. J'en ai reçu l'estampage et je vois que votre texte est très exacte; les abréviations comme FAMA sont singulières, ou est la L?<sup>111</sup>

4. *Tyberius*, comme *Tyberis*, est singulier et intéressant. IICTO/R doit être LICTOR, le jeune garçon de 15 ans pas complets peut avoir été au service de la ville ou de l'église dans la charge de *lictor*, qui ne manquaient pas aux municipes de provinces, comme le prouve la *lex Ursonensis*. V. 4 *qui* au lieu de *que* est aussi rare. V. 6 la N de KALEIIDA/S semble manquer du trait au milieu. Vous ne m'avez pas encore envoyé le calque de cette inscription ni celui du N.º 8, *Andreas*. Parfois ils arriveront plus tard; car j'en ai besoin pour les facsimiles, si vous n'en donnez pas dans l'Archeologo. Alors je me servirai de votre dessein gravé.

N.º 5. Fragment trop mince pour être complété.

6 J'en ai l'estampage; V. 2 le E en lieu de *f(amu)lu(s)* est très-singulier. Le D à la fin de cette ligne appartient à la parole *d[e]i*, écrite probablement DII. V. 3 REQVE[*vit*] et v. 5 Δ seront aussi complets.

Nº 7 peut avoir été originalement détaché de la planche, qui contenait le texte de l'épithaphe, et mis quelque part en haut dans la muraille du tombeau.

Nº 8 est très-curieux; le *princeps cantorum sacro sancte aecclisiae Mertilliane* sera presque unique. V. 2 la forme de la F en ΓAMVLV ne manque pas d'analogies. Aussi v. 8 TERTEO est rare. La *aera* sera dLX *trisis*, au lieu de *tres*, probablement du à une répétition fautive de la syllabe *is*. Autres numéraux sont exclus, et *tri(umphator)is* est trop obscure et recherché, et n'explique pas la *s* en *trisis*. L'an sera donc 563, p. C. 525. Aussi de ce texte vous aurez l'obligeance de m'envoyer le calque, s'il vous plait. La série des inscriptions chrétiennes de Myrtilis est splendide; merci pour les mesures des pierres du musée, que vous m'avez indiqués.

Il semble donc que l'autre inscription de Chellas ne se trouve plus!

Il est curieux que dans la de Mertola chez Veiga p. III n. 3 vous voyez sur la pierre .LANDARIVS; je ne connais pas un nom comme *[Call]andarius*, *[P]andarius*, de *Pandarus*, étant très-clair.

Regardez encore une fois la pierre, si c'est bien ainsi. (1)

L'inscription de Arouca, que je ne connais que des *schedae Moreirae* IV f. 766 et 880 *Servande famulae* etc., ne vous la connaissez-pas? Il serait intéressant de la retrouver.

Toujours votre bien dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro amigo, recebi o fascículo das inscrições de Mértola e acabo de as estudar com o maior interesse. Eu espero que V. Ex.<sup>a</sup> o publique em breve no seu *Arqueólogo*; o meu Suplemento não anda mais depressa, por causa dos fotótipos. Se estiver pronto daqui a um ano ficarei contente. Eu acompanho-o de algumas notas; diga-me V. Ex.<sup>a</sup> se tem necessidade do seu manuscrito, para o imprimir. Mas eu suponho que V. Ex.<sup>a</sup> tenha um outro exemplar dele.

111 Nota de Leite: "syncope?".

N.º 1. *Accenia* parece um nome novo.

N.º 2. V. 3 *FAVSINO* ou *Faustino*? ou *Frusino*? provavelmente *FAVSTINO*. V. 4 a forma do *A*, *X*, parece estranha. V. 5 *TVLLIVC*? um *C* mal formado por um *S*? *EI* no final da linha é naturalmente *ET*. V. 6 *PONCIA*? forma impossível, ou *PORCIA* ou *PONTIA*. É estranho que em *MATERN* o *A* falte no fim; ou é *MATERNA*? não é verosímil.

3. Recebi a estampagem e verifico que o seu texto é muito exato; as abreviaturas como *FAMA* são únicas, onde está o *L*?

4. *Tyberius*, como *Tyberis*, é estranho e interessante. *IICTO/R* deve ser *LICTOR*, o jovem rapaz de 15 anos não completos pode ter estado ao serviço da cidade ou da igreja no cargo de *lictor*, que não faltam nos municípios das províncias, como o prova a *lex Ursonensis*. V. 4 *qui* em vez de *que* também é raro. V. 6 o *N* de *KALEIIDA/S* parece não ter o traço do meio. V. Ex.<sup>a</sup> ainda não me enviou o decalque desta inscrição nem daquela do n.º 8, *Andreas*. Às vezes eles chegam mais tarde; porque tenho necessidade disso para os fac-símiles, se V. Ex.<sup>a</sup> não os apresentai no *Arqueólogo*, então eu servir-me-ei do seu desenho gravado.

N.º 5. Fragmento muito pequeno para ser completado.

6 Eu tenho a estampagem; linha 2 o *E* em vez de *f(amu)lu(s)* é muito estranho. O *D* no final da linha pertence à palavra *d[e]i*, escrita provavelmente *DII*. Linha 3 *REQVE[vit]* e linha 5 *A* também estarão completos.

N.º 7 pode ter sido originalmente separado da tábua, que continha o texto do epitáfio, e posto em algum lado ao alto na muralha do túmulo.

N.º 8 é muito curioso; o *princeps cantorum sacro sancte aecclesiae Mertilliane* será talvez único. Linha 2 à forma do *F* em *ΓAMVLV* não faltam analogias. Também na linha 8 *TERTEO* é raro. *A aera* será *dLX trisis*, em vez de *tres*, provavelmente devido a uma falsa repetição da sílaba *is*. Outros números são excluídos, e *tri(umphator)is* é demasiado obscuro e rebuscado, e não explica o *s* em *trisis*. O ano será pois 563, 525 d.C.. Também deste texto tenha V. Ex.<sup>a</sup> a amabilidade de me enviar o decalque, se faz favor.

A série de inscrições cristãs de Mértola é esplêndida; obrigado pelas medidas das pedras do museu, que V. Ex.<sup>a</sup> me indicou.

Parece, pois, que a outra inscrição de Chelas já não se encontra!

É curioso que na de Mértola em Veiga, p. III, n.º 3, V. Ex.<sup>a</sup> vê sobre a pedra *.LANDARIVS*; eu não conheço um nome como *[Call]andarius*, *[P]andarius*, de *Pandarus*, sendo muito claro.

Olhe V. Ex.<sup>a</sup> ainda uma outra vez a pedra, se é bem assim. (1)

A inscrição de Arouca, que eu não conheço senão dos *Schedae Moreirae*, IV, f. 766 e 880, *Servande famulae* etc., V. Ex.<sup>a</sup> não a conhece? Seria interessante reencontrá-la.

Sinceramente sempre seu

E. H.

## LV35

**Guimarães, SMS, 43**

02/06/1897.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope.

Ex.º Am.º e Sr.

Lisboa, 2. VI. 97.

Ha dias enviei a V. Ex.ª uma collecção de inscripções visigothicas. V. E. há-de permittir-me que eu publique n-*O Arch. Port.*, segundo lá prometti ha muito tempo, a carta latina que lhe enviei.

As medidas da inscr. de AMANDA são:

alt. 0,44	larg. { 0,39 0,42	letr. 0,025
-----------	----------------------	-------------

Da inscr. de ANDREAS enviarei a V. E., um dia proximo, o respectivo decalque.

Estimava que me dissesse o que pensa ha cerca de { ..... TRI/SIS

Enviei a V. E. por engano o 2.º exemplar que eu tinha tirado, para ficar no Museu, da inscr. de Chellas. Como não posso ir facilmente a Chellas, e a V. Ex.ª o decalque não é preciso, rogo o obsequio de m'º devolver.

Não estranhe V. Ex.ª a demora em lhe responder. O Museu do Algarve, que foi incorporado no Museu Ethnographico, ainda não passou todo para lá: anda ha tempos fazendo o transporte; de modo que as inscripções visigothicas não estavam à mão. Alem d'isso o Museu Ethnogr. fica longe da Bibliotheca, e é preciso gastar tempo, que sempre me falta, para lá ir. Eu tenho a vida mais occupada que póde imaginar: tenho o meu serviço de conservador da Bibliotheca, a minha cadeira de Numismatica, e rejo provisoriamente outra no Lyceu Central; dirijo o *Arch. Port.* e a *Rev. Lusit.*, cujas provas leio todas; no Museu não tenho quem me ajude, eu proprio faço o expediente! E tambem preciso de estudar, e de fazer a correspondencia particular, e de sahir de vez em quando em excursões archeologicas. Vê V. E. que a minha demora se justifica plenamente. Se eu acrescentar a V. Ex.ª que o meu trabalho de director do Museu, e de redactor d-*O Arch. Port.* e da *Rev. Lusit.*, é absolutamente gratuito, mais admirado ficará V. Ex.ª

O artigo latino que V. Ex.ª mandou para *O Arch.* está na imprensa; desculpe V. E. se a publicação tarda, – pois os typographos tem alguma difficuldade, e levam tempo! Mas farei por que sáia no n.º. 5.

Se V. Ex.ª quiser mais algum decalque, estou ao dispôr de V. Ex.ª

Não deve V. E. estranhar que eu publique n-*O Arch.* a minha carta latina, por isso que, sendo eu redactor de uma revista de archeologia, é natural que queira lá inserir o que se refere às antiguidades do meu país.

Sou respeitosamente  
De V. Ex. cr.º am.º obg.  
José Leite de Vasconcellos.

## LV36

**Guimarães, SMS, 44**

08/06/1897.

Bifólio de seis páginas, mas só cinco escritas, sem envelope. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 20/6 97”, data da sua resposta.

A inscrição de Tavira corresponde ao número 299 da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 299). Hübner forneceu a sua leitura na carta seguinte, de 20/06/1897.

Ex<sup>mo</sup>. Sr. e prezado Mestre e amigo:

Com a carta de V. Ex.<sup>a</sup>, recebida ontem, devia cruzar-se no correio outra minha que lhe enviei ha dias.

Apenas recebi a de V. E., fui ao Museu. Tanta volta dei à pedra de .....ANDARIVS, que pude lê-la! com o que fiquei muito contente.

Ĝ Ľ A N D A R I V S etc.<sup>112</sup>

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

A linha deve começar na letra 1. Não póde haver mais antes. Todas as letras, excepto L e Q, ficam sobre a linha de cima. De modo que a primeira letra de que se vê Ĝ tem de ser forçosamente G, assim G, isto é: Ĝ : temos pois o Sr. GLANDARIVS, de *vgland-*, *glans*. E é notavel o nome, pois que no Alentejo ha muitas landes, e não deixará este nome de ter relação com isto!

Nº. 2 . v.3. FAVSINO

v.5 C não S. No fim E ///// poderá ser ET.

v.6. Poderá ser PORCIA; a pedra está difficil de ler.

Mando um decalque, bem como da do nº. 1. V. E. me dirá a epocha. Em MATERN não póde haver NA, pois que os AA são abertos: MATERNA=MATERNA

N. 4: IICTOR etc. Poderá ser *lictor*, como V. E. diz; em todo o caso na inscrição ha um L claro em baixo.

v.6. DIE XIII

N. 6. Em FAMVA, o L falta. Será êrro do canteiro? Em português o L intervocalico cae, como *mágo* < *macula*, *táboa* < *tabula*, *landoa* < *glandula*; mas não sei se o phenomeno phonetico remontará tão longe!

Remetto os decalques da nº. 3 e 8. No nº. 8: TRISIS poderá ser, como me ocorreu e disse a V. E., e V. E. prefere, TRIS. Como V. E. sabe muito bem, TRIS (=TRES) apparece em AA., por ex. em Vergil. e Tacito. Sendo TRISIS=TRIS+-IS, tínhamos um facto

112 Depois desta frase, Hübner anotou “gl sehmöglich”. Tradução: “muito possivelmente gl”.

análogo às fórmulas populares port. *javalises* (=javalis), *póses* (pós). Eu não dizia, na outra hypothese, *tri[umphator]is*, mas *tri[umphator]sis*, o que não era contrário ao latim da decadência: *triumphatorsis Daemonum* ou *de Demonibus*!

No Museu Ethnogr. encontrei outra inscrição, de ao pé de Tavira, de que remetto decalque. A pedra tem falhas, e a inscrição parece-me bem barbara. Colhida por Estacio da Veiga.

Vv. 1-2: O 1.º nome não entendo. Depois teremos: *f(amu)l(us) s. f(amu)l(a)? Christi??*  
*v(ixit) an(nos) X r(equie)vit in p(a)c(e) die III ed(us)? (=idus? i < >e) ian(uarias) [e](ra) .....*

817?

767?

dCCIXVII??

Ora aqui tem V. E. que, se lhe mando inscrições inéditas, lhe mando ao mesmo tempo impertinências!

Em Arouca não conheço ninguém. Verei se posso saber alguma coisa por terceira pessoa.

Estou sempre ao dispôr de V. E.

Sou com toda a estima

cr.º am.º mt.º obdo

Lisboa

8.VI.97

Jose Leite de Vasconcellos

Mertola

## EH38

**Lisboa, MNA, 1619, 10480**

20/06/1897.

Postal. Carimbo de Berlim, 21/06/1897. Carimbo de Lisboa, 25/06/1897. Endereço: “III<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 20/6 97

Cher Monsieur, de retour d'un voyage de dix jours, je me suis mis de suite à étudier votre lettre du 8 Juin et les estampages que vous avez bien voulu me remettre. *Glandarius* est très possible, c'est un ancien et bon adjectif latin; j'attends l'estampage de cette inscription pour me convaincre de la vérité de votre leçon, dont, du reste, je ne doute pas la justesse. Dans l'estampage du N<sup>o</sup>. 1 de votre fascicule je lis très distinctement ACCENNIA, non ACCENIA, et dans le N<sup>o</sup>. 2 FAVSINO; mais je crois que c'est une simple faute pour *Faustino*. Le *s* final de *Tullius* ressemble un peu à un C; mais ce n'est certainement rien qu'un S. Dans *Vellicus* la première lettre me semble plutôt une B cursive (*b*) qu'une V. La ligne 6 est presque illesible, PORCIA MATERNA FILIO semble y être. Dans le N<sup>o</sup>. 3 FAMA *famula* sans *l* ressemble en effet aux formes portugaises que vous citez. J'attends encore l'estampage du *Tyberius (L)ictor* N<sup>o</sup>. 4; *Ector* est impossible, *fictor* pas probable, mais aussi *lictor* offre des difficultés. Le *Andreas, o chantre*, est très curieux; *trisis* peut bien être une forme du pluriel double, comme *javalises*. *Tri(umphator)sis* est une invention ingénieuse, mais je n'y crois pas. Je vous renvoie ci-joint en rouleau la doublette de l'estampage de l'inscription de Chellas, que vous m'avez demandé. Je lis la nouvelle inscription de Tavira ainsi: + *Adulteus* – pour *Adultius*, de *Adultus* – *clericus v(icit) an(nos) X r(equie)v(i)it in p(a)lc(e) d(ie) III ed(us) lan(narius) [era] dCCLXVII, 767 p. C. 729.*

Votre bien dévoué  
E. H.

[Tradução]

Caro Senhor, de regresso de uma viagem de 10 dias, comecei de imediato a estudar a sua carta de 8 de junho e as estampagens que V. Ex.<sup>a</sup> teve a amabilidade de me enviar. *Glandarius* é muito possível, é um antigo e bom adjetivo latino; eu espero a estampagem desta inscrição para me convencer da verdade da sua lição, de cuja exatidão, de resto, eu não duvido. Na estampagem do n.º 1 do seu fascículo eu leio muito distintamente *ACCENNIA*, não *ACCENIA*, e na n.º 2 *FAVSINO*; mas eu creio que é um simples erro por *Faustino*. O *s* final de *Tullius* assemelha-se um pouco a um C; mas este não é certamente mais nada senão um S. Em *Vellicus* a primeira letra parece-me antes um B cursivo (*b*) do que um V. A linha 6 é quase ilegível, parece ser *PORCIA MATERNA FILIO*. No n.º 3 *FAMA* *famula* sem *l* assemelha-se com efeito às formas portuguesas que V. Ex.<sup>a</sup> cita. Eu espero ainda a estampagem do *Tyberius (L)ictor* n.º 4; *Ector* é impossível, *fictor* não é provável, mas também *lictor* oferece

dificuldades. O *Andreas*, o cantor, é muito curioso; *trisis* pode bem ser uma forma de plural duplo, como *javalises*. *Tri(umphator)sis* é uma invenção engenhosa, mas eu não acredito nela. Remeto a V. Ex.<sup>a</sup> em anexo em rolo o duplicado da estampagem da inscrição de Chelas, que me pediu. Eu leio a nova inscrição de Tavira assim: + *Adulteus* – por *Adultius*, de *Adultus* – *clericus v(ixit) an(nos) Xr(equie)v(i)t in p(a) c(e) d(ie) III ed(us) Ian(narius) [era] dCCLXVII, 767, 729 d.C..*

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

## EH39

**Lisboa, MNA, 1619, 10481**

27/06/1897.

Postal. Carimbos de Berlim, 27/06/1896. Carimbo de Lisboa, 01/07/1897. A data de 1896 nos carimbos de Berlim deve-se certamente a lapso, uma vez que as outras datas da carta, incluindo o carimbo de Lisboa, confirmam que o ano é 1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

A inscrição referida na carta consiste na epígrafe n.º 2 do artigo de Hübner, que incluímos no presente *corpus* de correspondência, com a data de 14/04/1895. Leite de Vasconcelos corrigiu a leitura na missiva seguinte, de 21/07/1897 (E. Hübner, «Inscriptiones Lusitanae aevi Christiani Ineditae Edidit Aemilius Hübner Berolinensis», *O Arqueólogo Português*, 1, 1895, p. 179, n.º 2). Os decalques eram fundamentais para a correta leitura das inscrições, o que justificaria o atraso na edição do *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*.

B., W., Ahornstrasse 4, 27/6 97

Cher ami, de la petite inscription de votre Musée:

RECESST / IN PACE / FILEX / XII KaL IVLI/AS

que vous avez si bien lue, je ne possède qu'un calque imparfait, il lui manque la partie gauche. Voulez-vous avoir la bonté de m'en-faire un autre plus complet et de me l'envoyer, pour le facsimile? Je ne peu pas encore commencer l'impression du Supplément, car il me manquent encore plusieurs calques, surtout de la Lusitanie espagnole, Estremadura etc. Mais j'espère de les tenir réunis bientôt.

Votre tout-dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro amigo, da pequena inscrição do seu Museu:

RECESST / IN PACE / FILEX / XII KaL IVLI/AS

que V. Ex.<sup>a</sup> tão bem leu, eu não possuo senão um decalque imperfeito, falta-lhe a parte esquerda. V. Ex.<sup>a</sup> querei ter a bondade de me fazer um outro mais completo e de mo enviar, para o fac-símile? Eu ainda não posso começar a impressão do Suplemento, porque faltam-me ainda muitos decalques, sobretudo da Lusitânia espanhola, Estremadura etc. Mas espero tê-los reunidos em breve.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**LV37**

**Guimarães, SMS, 46**

21/07/1897.

Postal. Carimbo de Lisboa, 22/07/1897. Carimbo alemão, 26/07/1897. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (*Allemanha*)”.

No final do mês de julho de 1897, Leite de Vasconcelos iniciou uma viagem. O percurso foi o seguinte: Bélgica, Paris, Madrid, Salamanca, Douro, Beira. Previu a Tomás Pires a chegada a Lisboa pelo dia 30 de setembro. Estava nesta cidade no dia 9 de outubro, de onde escreveu a carta sequente, de 09/10/1897 (E. Gama. *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1964, pp. 188-189, n.º 136, de 01/09/1897).

Ex.º. Sr. e am.º.

Da parte esquerda da inscrição de FÍLEX não se póde tirar calco, porque das letras só restam sombras. Foi por isso que E. da Veiga o não enviou a V. Ex.ª. Póde porém pôr RECESSIT IN PACE FÍLEX sob minha responsabilidade.

No fim d'este mês vou a Madrid, e de lá a Paris e à Belgica. Depois vou ao N. de Portugal. Só volto a Lisboa em Outubro.

A inscrição de Juromenha publicada pelo P.º. Espanca n-*O Arch. Port.* já está no meu Museu.

Lisboa 21. VII. 97

De V. Ex.

am.º cr.º obg.º

J. L. de V.

## LV38

**Guimarães, SMS, 47**

23/07/1897.

Postal. Carimbo de Lisboa, 23/07/1897. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, (*Allemanha*)”.

O “artigo latino” corresponde ao artigo de Hübner sobre a inscrição de São Tomé de Lamas, já indicado anteriormente (E. Hübner, «Inscriptio Arae Romanae Repertae in Oppido Aliquo Vetusto, sed Ignoto Lusitaniae Orientalis», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897b, pp. 161-167).

Ex. Am<sup>o</sup>. e S<sup>r</sup>.Lix.<sup>a</sup>, 23.VII.97

No correio de amanhã remetterei a V. E. o calco da inscrição de gLANDARIVS: só ontem pude tirá-lo.

Sou com toda a estima

De V. Ex.

am.<sup>o</sup> cr.<sup>o</sup> obr.<sup>o</sup>

J. L. de V.

Receberá em dia proximo prova do artigo latino, que já está composto.

**EH40**

**Lisboa, MNA, 1619, 10482**

28/07/1897.

Postal. Carimbos de Berlim, 28/07/1897. Carimbo de Lisboa, 01/08/1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 28/7 97

Cher ami, j'ai reçu vos deux cartes et le calque – excellent – du *Glandarius*: mil graças pour tout. Je vous souhaite un bon [vo]yage<sup>113</sup> et la récréation du corps et de l'esprit que vous avez bien mérité depuis des années de tant de travail.

Votre tout dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro amigo, recebi as suas duas cartas e o decalque – excelente – do *Glandarius*: muitíssimos agradecimentos por tudo. Desejo-lhe uma boa viagem e o retemperar do corpo e do espírito que V. Ex.<sup>a</sup> bem mereceu depois de anos de tanto trabalho.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

113 Neste local, a carta apresenta o que parece ser um borrão de tinta. O mesmo cobre as duas primeiras letras da palavra. No entanto, é possível reconstituir o vocábulo “voyage”.

**Guimarães, SMS, 48**

09/10/1897.

Postal. Carimbo de Lisboa, 09/10/1897. Carimbos de Bona, 13/10/1897 e 14/10/1897. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. [palavra incompreensível] (*Allemanha*)”. Esta morada foi riscada, à exceção de “(*Allemanha*)” e escrito “Bonn Rh.. Bonn Rhein Glückstrasse 5 [palavra incompreensível]”.

Ernest Charles François Babelon (07/11/1854 – 03/01/1924) foi um numismata, historiador e arqueólogo francês. Camille Jullian (15/03/1859 – 12/12/1933) foi um historiador, filólogo e epigrafista francês.

O livro de Campaner y Fuertes tem o título *Indicador Manual de la Numismatica Española* (A. Campaner y Fuertes. *Indicador Manual de la Numismatica Española*. Madrid: Librería de M. Murillo; Barcelona: Librería Nacional y Extranjera, 1891). A obra de Hirschfeld corresponde a *Aquitaniens in der Römerzeit. Sitzungsberichte der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin* (O. Hirschfeld. *Aquitaniens in der Römerzeit. Sitzungsberichte der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin*. Berlin: Academia das Ciências de Berlim, 1896). Hübner referiu os trabalhos de Claudio Giacomino e de John Rhys no artigo *Nuevos Estudios sobre el Antiguo Idioma Ibérico* (C. Giacomino, «Intorno all’Opera: Monumenta Linguae Ibericae Edidit Aemilius Hübner, Berolini, 1893 (pp. CXLIV-264)», *Supplementi Periodici all’Archivio Glottologico Italiano*, 4, 1896, pp. 1-20; E. Hübner, «Nuevos Estudios sobre el Antiguo Idioma Ibérico», *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*, 1:6, 1897c, p. 242, nota 1 (Claudio Giacomino), p. 245, notas 1-2 (John Rhys)).

Leite de Vasconcelos publicou as inscrições inéditas de Cárquere no volume IV d’*O Arqueólogo Português* (J. L. de Vasconcelos, «Antiguidades de Cárquere», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 208-212, n.ºs 3, 5, 6, 8). No final da carta, Leite de Vasconcelos refere-se ao envio de algo a Hübner. Consiste no seu artigo inserido na *Rivista di Storia Antica e Scienze Affini*, que referimos seguidamente (J. L. de Vasconcelos, «Annotationes ad Geographiam Lusitanam. I. “Sacro” non “Tagro” in Varronis Rebus Rusticis Legendum», *Rivista di Storia Antica e Scienze Affini*, 2:4, 1897a, pp. 5-6). As esculturas “do typo dos toros [tours] de Guisando” que entraram nas coleções do Museu Etnográfico (Etnológico) Português consistiram decerto nos berrões de Cabanas de Moncorvo (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1869, 3052; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b, pp. 15-43).

Ex.º. Am.º. e Sf.

Lisboa 9 . X . 97

De volta da minha viagem a França e Belgica e Hespanha encontrei o bilhete de V. E., que muito agradeço. Trabalhei constantemente, e vim muito fatigado. Em Paris vi os Museus todos, e alguns vi tambem em Madrid. O Museu da Academia de Historia

está melhor um pouco do que estava. No Gabinete de Numismática da Biblioteca de M. é tal a ignorância que não conheciam nem os *Monumenta ling. Ibericae* nem o Manual de Campaner y Fuertes! – Em Paris falei com Babelon e C. Julien. – Já depois que vim obtive novas inscrições romanas de Carquere: qualquer dia vou publicar todas as inscrições que tenho ineditas. Luto com grande falta de tempo! – Vejo citado um artigo de O. Hirschfeld, *Aquitaniens in der Roemerzeit.*, publicado in *Sitzungsberichte* de Berlin, 16 Abril 1896, p. 448 sqq., que eu muito desejava ler. Não poderia V. E. obter-me uma separata, ou um n.º., ainda que fosse só de empréstimo? Vou ver se obtenho os artigos de Giacomino e Rhys, a que V. E. se refere in *Revista de Archivos*, 1897, 241 sqq.

De V. Ex. cr.º am.º obg.º

J. L. de V.

Neste correio remetto a V. E.. Póde V. E. dar-me a sua opinião em uma revista? Obtive para o Museu Ethnológico 2 monumentos do typo dos toros de Guisando.

## EH41

**Lisboa, MNA, 1619, 10483+A**

20/10/1897.

Postal. Carimbo de Berlim, 20/10/1897. Carimbo de Lisboa, 24/10/1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.<sup>114</sup>

A “nota” sobre Marco Terêncio Varrão (116 a.C. – 27 a.C.) de Leite de Vasconcelos foi editada na *Rivista di Storia Antica e Scienze Affini* e versou sobre questões de geografia antiga relativas aos vocábulos *Sacro / Tagro* (J. L. de Vasconcelos, «Annotationes ad Geographiam Lusitanam. I. “Sacro” non “Tagro” in Varronis Rebus Rusticis Legendum», *Rivista di Storia Antica e Scienze Affini*, 2:4, 1897a, pp. 5-6). Leite de Vasconcelos desenvolveu as questões relativas ao *mons sacer*, ao *promontorium sacrum* e ao Cabo de S. Vicente, entre outros, no segundo volume das *Religiões da Lusitânia* (J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, pp. 7-47, 103-104, 199-216). Hübner abordou estas questões do âmbito da geografia antiga nas missivas seguintes.

Joseph Justus Scaliger (05/08/1540 – 21/01/1609) foi um historiador francês. Johann Matthias Gesner (09/04/1691 – 03/08/1761) foi um filólogo alemão. Pompónio Mela (? – cerca de 45 d.C.) e Gaio Plínio Segundo (Plínio-o-Velho) (23 ou 24 d.C. – 25/08/79 d.C.) foram autores romanos.

B., W., Ahornstr. 4, 20/10 97

Cher ami, après une longue absence je trouve votre carte du 5. Oct et la note sur Varro de-r.-r. II 1,19. Le changement de *Tagro* en *Sacro* fût déjà proposé par Joseph Scaliger [1], qui se souvient naturellement du lieu de Columella (Script rei Rust. ed J. M. Gesner, vol. I, Lipsiae 1773 . 4 ., pag. 263), et le rapprochement entre Mela III 7 et Pline IV 115.116 semble indiquer la même chose. Mais il y a là une difficulté: le *mons sacer* et le *promontorium sacrum* de Varron, suivi par Mela et Pline, n’est pas le Cap St. Vincent, le Cap sacré des sources plus anciennes, mais bien le Cap de Roca près Lisbonne. Question difficile, et à résoudre seulement par l’étude comparatif de toutes les sources de la géographie ancienne de ces régions. Du mémoire de Hirschfeld sur l’Aquitaine il n’y-a plus d’exemplaires; je ne trouve pas dans ce moment le mien, mais je penserai de vous l’envoyer. Du reste, les cahiers des Sitzungsberichte se vendent séparément.

Votre tout dévoué

E. H.

114 Leite de Vasconcelos escreveu no final da carta: “[1] pois eu o cito tambem em Script. R. R., p. 4 do meu folheto (vem incluído em Gesner)! P.S que m’o indica?”.

[Tradução]

Caro amigo, depois de uma longa ausência encontro a sua carta do dia 5 de outubro<sup>115</sup> e a nota sobre Varrão de – v. r. II 1,19. A mudança de *Tagro* em *Sacro* foi já proposta por Joseph Scaliger (1), que se recorda naturalmente do motivo de Columela (*Script rei Rust.*, ed. J. M. Gesner, vol. I, Lipsiae 1773. 4., pag. 263), e a aproximação entre Mela III 7 e Plínio IV 115.116 parece indicar a mesma coisa. Mas existe uma dificuldade: o *mons sacer* e o *promontorium sacrum* de Varrão, recordado por Mela e Plínio, não é o Cabo de São Vicente, o Cabo sagrado das fontes mais antigas, mas antes o Cabo da Roca perto de Lisboa. Questão difícil, e a resolver somente pelo estudo comparativo de todas as fontes da geografia antiga destas regiões. Da memória de Hirschfeld sobre a Aquitânia não existem mais exemplares; eu não encontro de momento o meu, mas cuidarei de o enviar a V. Ex.<sup>a</sup>. De resto, os cadernos dos *Sitzungsberichte* vendem-se separadamente.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. H.

115 Uma vez que existe uma carta de 9 de outubro, especificamente a missiva anterior, enviada por Leite de Vasconcelos, preferimos considerar em “5” uma gralha ou má leitura por “9”.

**Guimarães, SMS, 49**

01/11/1897.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope.

Os artigos sobre as moedas de *Salacia* são os seguintes: J. L. de Vasconcelos, «Novas Moedas de Salacia», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896a, pp. 280-282; M. Rodríguez de Berlanga, «Estudios Numismáticos. Una Antigua Moneda Inedita de España», *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*, 1:10, 1897, pp. 433-440.

No conjunto da correspondência epistolar do Museu Nacional de Arqueologia, existe um bifólio de quatro páginas com notas de Leite de Vasconcelos (MNA Ms. 10483A). Pelo teor do texto consideramos tratar-se de apontamentos ou rascunhos do autor para a carta enviada.

Monsieur et cher ami:

Lisbonne, 1. XI. 97

Quoique la substitution de TAGRO par SACRO me soit venue à l'esprit avant de connaître le passage de Columella et les hypothèses des commentateurs, Scaliger etc., – que je connais de l'édition de Gesner, citée par moi, j'ai écrit mon article pour corrober celles-ci: *quae ante dixi eorum opinionem adiuvant qui iam censuerunt.....*

Voici en quoi consiste mon raisonnement:

1<sup>ère</sup> Partie

Varron parle d'un mont appelé TAGRO près de Lisbonne; une fois que ce nom n'est connu d'aucun autre écrivain, et que Columella fait mention, dans des conditions semblables, d'un mont qu'il appelle SACRO, il est possible et très probable qu'il y ait une erreur dans le texte varronien, et qu'on doive corriger TAGRO en SACRO.

2<sup>e</sup> Partie

Cette hypothèse est confirmée par ce fait, qu'il existe tout près de Lisbonne, d'accord avec le texte de Columella, un *Monsanto = Mon(te) Santo*. Le mot *sacer* ayant disparu de l'usage vulgaire des langues romanes, et conséquemment de la langue portugaise, où il a été substitué par *sanctus*, on peut admettre que ce nom moderne *Monsanto* soit une traduction d'un nom ancien *Mons sacer*.

Donc, la correction de TAGRO en SACRO est légitime, d'autant plus que C alterne avec G dans les graphies, et que S pouvait être facilement pris par T, surtout sous l'influence du nom TAGVS du fleuve voisin.

À Scaliger appartient seulement la première partie du raisonnement.

-----

Au sujet des considérations que vous ajoutez, je me permets de vous demander quelques explications, parce que je ne comprends pas ce que vous voulez dire. Excusez moi de cette peine que je vous donne, mais tout mon désir est toujours d'arriver à la vérité, et je ne crains pas de faire des demandes quand je ne sais pas les choses.

Vous dites que le *Mons Sacer* et le *Promunturium Sacrum* de Varron, suivi par Méla et Pline, n'est pas le Cap. S.<sup>t</sup> Vincent, mais bien le Cap de la Roca.

Cependant,

Méla, III, 1, parle expressément de trois caps:

- a) *Cuneus*, où est Myrtilis, Balsa, Ossonoba;
- b) *Sacrum*, où est Lacobriga et Portus Annibalis;
- c) *Magnum*, où est Ebora (d'Alcobaça):

Donc, chez Méla le cap de la Roca n'est pas le Cap S.<sup>t</sup> Vincent, mais bien le Cap *Magnum*.

Pline parle du *Promunturium (Artabrum) Magnum, Olisiponense*:

Donc chez cet auteur le Cap de la Roca n'est pas le *Pr. Sacrum*, mais bien le *Magnum*, de même que chez Mela.

Et, en outre, quel est le passage de Varron où se trouve mentionné le *Promunturium Sacrum*, comme vous dites? Je l'ai cherché, mais je ne l'ai pas trouvé.

Je vous prie, cher Maître, de m'éclaircir sur ces points, parce que votre carte postale m'a laissé déconcerté.

-----

Sans doute, il pouvait exister plusieurs monts et plusieurs promontoires avec le nom *sacer*, parce que ce nom est un appellatif. Ainsi, près du Tagus il y avait un «mons sacer», aujourd'hui *Monsanto*; dans le Cap. de la Roca il y avait un autre «mons sacer», qui était la *Serra da Lua* en Sintra; et combien d'autres «montes sacri» n'y aurait il pas, qui correspondaient aux divers *Monsantos*, *Montes Santos* et *Montes de Santos*, que l'on connaît à présent en Portugal? On peut dire le même des caps.

Agréez, Monsieur, l'assurance de m[a]<sup>116</sup> haute considération,

Votre bien dévoué

José Leite de Vasconcelos

P. J.<sup>117</sup> J'aurai l'honneur de vous envoyer dans quelques jours le 1<sup>er</sup> vol. de mes *Religions de la Lusitanie*.

Je viens de lire dans la *Revista de archives bibl. y museus* un article de Berlanga sur les monnaies de *Salacia*. L'auteur est en furie! Mais il ne parle pas de la S qui est dans les monnaies, ainsi que je l'ai montré dans mon article.

[Tradução]

Senhor e caro amigo:

Embora a substituição de *Tagro* por *Sacro* me tenha vindo ao espírito antes de conhecer o passo de Columela e as hipóteses dos comentadores, Scaliger etc., – que eu conheço da edição de Gesner, citada por mim, eu escrevi o meu artigo para

116 O manuscrito está danificado neste local.

117 P. J. significará "Pieces Jointes".

corroborar estes: as coisas que anteriormente disse favorecem a opinião daqueles que já deram o seu parecer.

Eis em que consiste o meu raciocínio:

#### 1.<sup>a</sup> Parte

Varrão fala de um monte chamado *Tagro* perto de Lisboa; uma vez que este nome não é conhecido por nenhum outro escritor, e que Columela menciona, em condições semelhantes, um monte que ele denomina *Sacro*, é possível e muito provável que exista um erro no texto varroniano, e que se deva corrigir *Tagro* para *Sacro*.

#### 2.<sup>a</sup> Parte

Esta hipótese é confirmada pelo facto de existir muito perto de Lisboa, de acordo com o texto de Columela, um Monsanto = Mon(te) Santo. Tendo a palavra *sacer* desaparecido do uso vulgar das línguas românicas, e conseqüentemente da língua portuguesa, onde foi substituída por *sanctus*, pode-se admitir que este nome moderno Monsanto seja uma tradução de um nome antigo *Mons sacer*.

Portanto, a correção de *Tagro* em *Sacro* é legítima, tanto mais que *C* alterna com *G* nas grafias, e que *S* podia ser facilmente tomado por *T*, sobretudo sob a influência do nome *Tagus* do rio vizinho.

A Scaliger cabe somente a primeira parte do raciocínio.

-----

No tocante às considerações que V. Ex.<sup>a</sup> acrescenta, permito-me pedir-lhe algumas explicações, porque não compreendo aquilo que quer dizer. Desculpe o trabalho que lhe dou, mas o meu único desejo é chegar sempre à verdade, e não receio fazer perguntas quando não sei as coisas.

V. Ex.<sup>a</sup> diz que o *Mons Sacer* e o *Promunturium Sacrum* de Varrão, seguido por Mela e Plínio, não é o Cabo de S. Vicente, mas antes o Cabo da Roca.

No entanto,

Mela, III, 1, fala expressamente de três cabos:

- a) *Cuneus*, onde está *Myrtilis*, *Balsa*, *Ossonoba*;
- b) *Sacrum*, onde está *Lacobriga* e *Portus Annibalis*;
- c) *Magnum*, onde está *Ebora* (de Alcobaça):

Portanto, em Mela o Cabo da Roca não é o Cabo de S. Vicente, mas antes o Cabo *Magnum*.

Plínio fala do *Promunturium (Artabrum) Magnum, Olisiponense*:

Portanto neste autor o Cabo da Roca não é o *Pr. Sacrum*, mas sim o *Magnum*, da mesma maneira que em Mela.

E, por outro lado, qual é o passo de Varrão onde se encontra mencionado o *Promunturium Sacrum*, como V. Ex.<sup>a</sup> diz? Eu procurei-o, mas não o encontrei.

Peço a V. Ex.<sup>a</sup>, caro Mestre, que me esclareça a respeito destes pontos, uma vez que o seu postal me deixou desconcertado.

-----

Sem dúvida, podia haver muitos montes e muitos promontórios com o nome *sacer*, porque este nome é um apelativo. Assim, perto do Tejo existia um *mons sacer*, hoje

Monsanto; no Cabo da Roca havia um outro *mons sacer*, que era a Serra da Lua em Sintra; e quantos outros *montes sacri* não existiriam, os quais correspondiam aos diversos Monsantos, Montes Santos e Montes de Santos, que se conhecem presentemente em Portugal? Pode-se dizer o mesmo dos cabos.

Aceite, Senhor, o penhor da minha elevada consideração,  
De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
José Leite de Vasconcelos

P. S. Terei a honra de enviar a V. Ex.<sup>a</sup> dentro de alguns dias o 1.º vol. das minhas *Religiões da Lusitânia*.

Acabo de ler na *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos* um artigo de Berlanga acerca das moedas de *Salacia*. O autor está em fúria! Mas ele não fala do *S* que existe nas moedas, tal como eu revelei no meu artigo.

## LV41

**Guimarães, SMS, 50**

13/11/1897.

Postal. Carimbo de Lisboa, 13/11/1897. Carimbo alemão, 17/11/1897. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (Allemanha)”.

O “trabalho de Ritschl” é de Gustavus Oehmichen. Friedrich Wilhelm Ritschl era o diretor da *Acta Societatis Philologae Lipsiensis*, onde a obra foi editada (G. Oehmichen. *De M. Varrone et Isidoro Characeno. C. Plinii in Libris Chorographicis*. Lipsiae: Typis B. G. Teubneri, 1873; E. Hübner. *La Arqueología de España*. Barcelona: Tipo-Litografía de los Sucesores de Ramírez y C.<sup>a</sup>, 1888b, p. 12).

Ex.<sup>o</sup>. Am.<sup>o</sup>. e Sr.

Lisboa 13. XI. 97

Neste correio envio a V. E. o 1.<sup>o</sup> vol. das minhas *Religiões da Lusitania*, que peço me acceite como prova de summa consideração. Não poderá V. E. publicar uma crítica em uma revista de Hespanha?

Talvez a notícia relativa à minha dúvida exposta na minha última carta venha no trabalho de Ritschl nas Actas da Soc. de Leipzig, *De M. Varrone et Isidoro Char. C. Plinii in libris geogr.* que V. E. cita na *Arqueologia en España*, pag. 12; mas não possuo ainda este trabalho, vou mandá-lo comprar.

A minha vida é cada vez mais afadigada. Não me posso mexer! Quero ver se no proximo anno estou mais alliviado!

Sou com toda a estima

De V. Ex.

cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> obg.<sup>o</sup>

J. L. de V.

## **Eh42**

**Lisboa, MNA, 1619, 10484**

17/11/1897.

Postal. Carimbo de Berlim, 18/11/1897. Carimbo de Lisboa, 22/11/1897. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Hübner não escreveu nenhuma recensão na *Revista Crítica de Historia, Literatura Españolas, Portuguesas y Americanas*, dirigida por Rafael Altamira y Crevea até 1898, mas sim na *Deutsche Litteraturzeitung* (E. Hübner, «J. Leite de Vasconcellos, Religiões da Lusitania na Parte que Principalmente se refere a Portugal. Volume I (mit dem Nebentitel Quarto Centenario do Descobrimento da India, Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa). Lissabon, Imprensa Nacional, 1897. XL u. 443 S. Lex.-8<sup>o</sup> mit 112 Abbild. Im Text.»), *Deutsche Litteraturzeitung*, 23 de 11/06/1898, 1898a, pp. 930-932).

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 17/11 97

Mon cher ami, j'ai reçu votre lettre du 1. Nov. et autre carte postale du 13: il est impossible de vous expliquer brièvement mes opinions sur la tradition géographique ancienne relative aux promontoires de la Lusitanie. Je le ferai un jour dans un livre que j'ai sous mains il y a longtemps, mais qui procède lentement à cause des obligations différentes qui pèsent sur moi. Il existe une foule de dissertations etc. sur les sources de Pline; celle du Oehmichen est une, mais qui ne regarde qu'une partie des livres de Pline. Je doute de l'identité du *promontorium sacrum* et du *mons sacer*. Votre livre sur les Religions de la Lusitanie n'est pas encore arrivé: j'en ferai très-volontiers une notice pour le Journal de M. Altamira. Je vous souhaite de tout mon coeur une relâche de vos travaux fatiguants.

Votre tout dévoué

E. H.

[Tradução]

Meu caro amigo, recebi a sua carta do dia 1 de novembro e o outro postal do dia 13: é impossível explicar brevemente a V. Ex.<sup>a</sup> as minhas opiniões sobre a tradição geográfica antiga relativa aos promontórios da Lusitânia. Fá-lo-ei um dia num livro que tenho em mãos há muito tempo, mas que avança lentamente por causa das diferentes obrigações que pesam sobre mim. Existe uma multidão de dissertações etc. sobre as fontes de Plínio; a do Oehmichen é uma, mas que não olha senão para uma parte dos livros de Plínio. Eu duvido da identidade do *promontorium sacrum* e do *mons sacer*. O seu livro sobre as religiões da Lusitânia ainda não chegou: eu farei de bom grado uma notícia para o Jornal do Sr. Altamira. Desejo de todo o meu coração a V. Ex.<sup>a</sup> um descanso dos seus fatigantes trabalhos.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

## LV42

**Guimarães, SMS, 52**

11/01/1898.

Postal. Carimbo de Lisboa, 13/01/1898. Carimbo alemão, 17/01/1898. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (*Allemanha*)”. A carta tem diversas notas adicionadas por Hübner, que são dadas em nota, abaixo.

No Natal de 1897 e janeiro de 1898, Leite de Vasconcelos concretizou uma viagem, pelo Juncal e por Porto de Mós, que incluiu uma visita a José Calado, no Juncal. Assim, pôde analisar presencialmente quatro epígrafes e corrigir as leituras anteriores de três desses monumentos. As condições perigosas do seu labor meticuloso no castelo de Porto de Mós ficaram registadas na carta a Hübner e no seu artigo. Leite de Vasconcelos remete as suas leituras das três inscrições a Hübner e indica-lhe a futura edição n’*O Arqueólogo Português*. Hübner analisou estas leituras na missiva seguinte, de 21/01/1898, mas já não conheceu estes artigos, uma vez que são posteriores à sua morte. Contudo, os textos e as indicações são iguais aos enviados por carta. Leite de Vasconcelos comentou algumas questões na epístola de 25/01/1898 (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 5237-5238, 6272-6273; J. L. de Vasconcelos, «Aula de Numismática da Bibliotheca Nacional de Lisboa», *O Arqueólogo Português*, 7, 1902, p. 171; J. L. de Vasconcelos, «Coisas Velhas», *O Arqueólogo Português*, 30, 1938a [1956], pp. 205-209).

José Francisco Barreiros Calado era um rico proprietário agrícola de Porto de Mós. Interessado pelo património, recolheu monumentos epigráficos na sua casa no Juncal. Publicou alguns artigos de Epigrafia em periódicos regionais e nacionais, tendo incluído um estudo no volume V d’*O Arqueólogo Português* (J. Calado, «Inscrição Sepulcral Romana», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 42-43).

As inscrições publicadas por Leite de Vasconcelos n’*O Arqueólogo Português* espriam-se por todo o volume IV (J. L. de Vasconcelos, «Excursão Archeologica ao

Sul de Portugal»; «Notícias Várias»; «Estudos sobre Troia de Setubal»; «Inscrição Latina de Melgaço do Séc. XIII»; «A Respeito de Conimbriga»; «Olaria Luso-Romana em S. Bartholomeu de Castro-Marim»; «Inscrição Romana dos Arredores de Lisboa», *O Arqueólogo Português*, 4, 1898, pp. 105-109, 117-120, 122-125, 130-131; 157; 223-224; 264-266; 304-305; 335; 340).

Josephus Leite de Vasconcell = Aemilio Hübner s. p. d.

Domum ex itinere reversus quod per Extremaduram Portugalensem diebus feriatis novissimis, Nativitatis Domini tempore, feci, de diligentia mea epigraphica te certiore a me fieri volo.<sup>118</sup>

Apud Josephum Callado amicum nostrum Juncal in vico triduum fui. Duos titulos Romanos possidet, in C. I. L. iam editis, quorum alterum sic lego:

..OMNO / ..NN XXVII / ..Γ MEN XI / ..IBERIVS / LAVDIVSS / ..BERIANVS / ..ATER / .. F (hedera) C<sup>119</sup>

In v. 1 credo [*S*]omno non [*D*]omno fuisse. Cf. *Hypnum* in titulis aliis.

In v. 3 credo [*e*]t men[sibus] vel men[sium] ... legendum

In v. 7 credo [*P*]ater non [*Fr*]ater fuisse.

In v. 8 *F (hedera) C* non *PC* video.

In v. 5 LAVDIVS (Callado recte legit)

Porto de Mós in oppidum etiam iui. Titulos qui in castello sunt denuo descripsi: eorum alterum ita lego:<sup>120</sup>

D . M S / C . A . M / ANNLXX<sup>121</sup> / CLAVDIVS / IVLIANVS / PA . PISSIMO / FC (hedera)<sup>122</sup> alterum:

5238 CSVLPICIO / PIILIO . CIILTIF / MILITI . CORTIS / LVSITANORVM / QVI . OBIT CVLVNI / AII . III CVNA F

118 Hübner escreveu, após esta frase, "Resp. 21/1 98", data da sua resposta.

119 Hübner inscreveu aqui "6273", que corresponde ao número da inscrição no *Supplementum do Corpus Inscriptionum Latinarum* [E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 6273].

120 Hübner inscreveu aqui "5237", que corresponde ao número da inscrição no *Supplementum do Corpus Inscriptionum Latinarum* [E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 5237].

121 Após este número foi riscado algo que não conseguimos esclarecer.

122 Hübner escreveu à frente da inscrição "Papierabklatsch de TYBERIVS von Mertola fehlen noch.". Tradução: "Ainda falta o decalque de TYBERIVS de Mértola.". Esta epígrafe paleocristã fora publicada por Leite de Vasconcelos no artigo inserido no volume III d'*O Arqueólogo Português* e que incluímos no atual *corpus* de correspondência, com a data de 25/05/1897. Hübner pediu a reprodução desta inscrição nas missivas seguintes, de 21/01/1898 e de 02/02/1898, agradecendo-a através da epístola de 21/02/1898 [SMS Ms. 45, n.º 4 = J. L. de Vasconcelos, «Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Repertarum», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, p. 291, n.º 4; E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 314].

In vv. 5 et 6 CVLVNIAII III CVNA F = *Cluniae ei Cuna f(ecit)*.  
*Cortis, Culuniae, obit* sermo vulgaris detegitur.

Improbum laborem in hoc difficili titulo legendo insumpsi, nam horas fere duas in scalis altis sub sole permansi, et saepe ascendi atque descendi. Sed magna adfectus sum laetitia, cum *Culuniae ei Cuna* legerem!

De his aliisque in ephemeride *O Arch. Port.* pluribus verbis propediem scribam.

Vale et me ama.

Pridie 11. Januar. a. MDCCCXCVIII. Olisipone.

[Tradução]

José Leite de Vasconcelos apresenta os melhores cumprimentos a Emil Hübner. Regressado a casa vindo de uma viagem que fiz pela Estremadura portuguesa, durante os últimos dias festivos, no Natal, quero informar V. Ex.<sup>a</sup> acerca da diligência epigráfica por mim feita.

Estive três dias em casa do nosso amigo José Calado, na aldeia do Juncal. Ele possui duas inscrições romanas, já editadas no *CIL*, a segunda das quais leio assim:

..OMNŌ / ..NN XXVII / ..Γ MEN XI / ..IBERIVS / LAVDIVSS / ..BERIANVS / ..ATER  
 / .. F (*hedera*) C

Na linha 1 creio ter sido [S]omno e não [D]omno. Cf. *Hypnum* noutras inscrições.

Na linha 3 creio que deve ser lido [e]t men(sibus) ou men(sium)

Na linha 7 creio ter sido (P)ater e não (Fr)ater.

Na linha 8 vejo F (*hedera*) C e não PC.

Na linha 5 LAVDIVSS (Calado leu corretamente)

Fui também à localidade de Porto de Mós. Transcrevi de novo as inscrições que estão no castelo, a primeira das quais leio assim:

D. MS / C. A. M / ANNLXX / CLAVDIVS / IVLIANVS / PA. PISSIMO / FC (*hedera*)

a segunda:

5238 CSVLPICIO / PIILIO . CILTIF / MILITI . CORTIS / LVSITANORVM / QVI .  
 OBIT CVLVNI / AII . III CVNA F

Nas linhas 5 e 6 CVLVNIAII III CVNA F = *Cluniae ei Cuna f(ecit)*.

Em *Cortis, Culuniae, obit* descortina-se o nível vulgar da linguagem.

Assumi uma tarefa dura lendo esta difícil inscrição, pois permaneci quase duas horas ao sol numa escada alta, e subi e desci muitas vezes. Mas fui tomado de uma enorme alegria quando li *Culuniae ei Cuna*!

Sobre estas e outras inscrições, escreverei em breve mais desenvolvidamente na revista *O Arqueólogo Português*.

Adeus e estime-me.

Na véspera de 11 de janeiro do ano 1898. Lisboa

## EH43

**Lisboa, MNA, 1619, 10486**

21/01/1898.

Postal. Carimbo de Berlim, 21/01/1898. Carimbo de Lisboa, 24/01/1898. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Augusto Soromenho (20/02/1833 – 09/01/1878) foi bibliotecário da Academia Real das Ciências de Lisboa, responsável do projeto *Portugaliae Monumenta Historica* iniciado por Alexandre Herculano e professor de Literatura e História no Curso Superior de Letras. Constituiu a ligação entre Hübner e a Academia Real das Ciências de Lisboa. Carlos Michaëlis de Vasconcelos (12/1877 – ?), filho de Joaquim de Vasconcelos e de Carolina Michaëlis de Vasconcelos, foi engenheiro.

B., W., Ahornstrasse 4, 21/I 98

Cher Monsieur, les corrections aux textes des inscriptions II 5237 – ou un vers entier ANN LXXIII manquait à la copie de Soromenho –, 5238 OBIT CVLVNIIII, ce qui est évidemment *Cluniae*, IICVNAF sera le nom barbare d’un homme *Tecuna?*, si ce n’est pas [S]ecun[d]a; *ei Cuna f(ecit)* est contre le stile de ces inscriptions –, et 6273, ou vous croyez *Somnus* le *cognomen* du défunt, dont je ne connais pas d’exemples, – toutes ces corrections sont bien venues. Mais il me manque toujours encore l’estampage de l’inscription visigothique TYBERIVS IICTO/R, que vous m’avez promise. Mon supplément aux *Inscr. Hisp. Christ.* est sous presse; il m’importe donc, s’il est possible, de donner le facsimile aussi de cette inscription, comme de toutes les autres. Quand est-ce-que nous vous pouvons attendre ici à Berlin? Notre jeune ami Carlos Vasconcellos m’en parlait l’autre jour.

Votre tout dèvoué

E. H.

[Tradução]

Caro Senhor, as correções aos textos das inscrições II 5237 – onde uma linha inteira ANN LXXIII faltava à cópia de Soromenho –, 5238 OBIT CVLVNIIII, o que é evidentemente *Cluniae*, IICVNAF será o nome indígena de um homem *Tecuna?*, se não é [S]ecun[d]a; *ei Cuna f(ecit)* é contra o estilo destas inscrições –, e 6273, onde V. Ex.<sup>a</sup> pensa que *Somnus* é o *cognomen* do defunto, do qual eu não conheço exemplos, – todas estas correções são bem-vindas. Mas falta-me em todo o caso ainda a imagem da inscrição visigótica TYBERIVS IICTO/R, que V. Ex.<sup>a</sup> me prometeu. O meu suplemento das *Inscr. Hisp. Christ.* está no prelo; convinha-me pois, se for possível, dar também o fac-símile desta inscrição, como de todas as outras. Quando é que nós podemos esperar V. Ex.<sup>a</sup> aqui em Berlim? O nosso jovem amigo Carlos Vasconcelos falou-me nisso no outro dia.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

**Guimarães, SMS, 51**

25/01/1898.

Bifólio de quatro páginas, sem envelope. Peça lacunar: a primeira folha do bifólio foi cortada sensivelmente a meio, pelo que falta o início e parte da carta. Hübner anotou “Resp. 2/2 98” e “26/1 98”, correspondendo a primeira data à sua resposta e sendo a segunda data, provavelmente, a do carimbo português.

Leite de Vasconcelos envia os textos de dois monumentos epigráficos de Salir, um ibérico, outro latino, a Hübner. Na missiva, remete a transcrição da inscrição ibérica e comparou-a com parte do monumento de Bensafrim. Não reproduz esta última epígrafe na sua totalidade, mas somente os caracteres semelhantes, remetendo para o seu estudo, que estaria a ser editado n’*O Arqueólogo Português*. Acerca dos textos copiados, propõe uma interpretação na sua epístola, recorrendo aos *Monumenta Linguae Ibericae*. Leite de Vasconcelos refere na carta ter adquirido outros objetos em Salir, mas não os especifica (J. L. de Vasconcelos, «Nova Inscrição Iberica do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 185-190; J. L. de Vasconcelos, «Novas Inscrições Ibericas do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 40-42; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b, pp. 8-13). Hübner parece ter ficado entusiasmado com as descobertas e previu a existência de outras epígrafes, na sua missiva de 02/02/1898. Isto concretizou-se décadas depois, pois em Salir apareceu um segundo monumento. Na referida epístola, Hübner analisou ainda a inscrição latina de Salir (J. L. de Vasconcelos, «Novas Inscrições Ibericas do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, p. 42).

A propósito do artigo de Hübner, *Callaici*, inserido na *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*, Leite de Vasconcelos indica trabalhos seus sobre o ateísmo dos galaicos e sobre questões etnográficas (E. Hübner, «Callaici». In G. Wissowa. *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*. Fünfter Halbband: *Barbarus – Campanus*. Neue Bearbeitung. Stuttgart: J. B. Metzlerscher Verlag, 1897a, pp. 1356-1359; J. L. de Vasconcelos, «Do Atheísmo dos Callaicos», *Revista Lusitana*, 2, 1890-1892, pp. 346-347; J. L. de Vasconcelos. *Opúsculos*. Vol. 5: *Etnologia (Parte I)*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa, 1938b, pp. 401-402).

[...]

que creio ser:

1.  $\text{N}0\text{Q}\text{A}\text{A}0 = \text{oasaron}$
2.  $\text{N}11 = \text{nni}^{123}$

123 Fragmento de estela em xisto, com inscrição “ibérica”, proveniente de Salir, Algarve (MNA n.º E 4929). Séc. VI-V a.C..

Nossa leitura: [...]  $\text{N}0\text{Q}\text{A}\text{A}0$  [...]  $\text{N}11$  [...] = [...] *OASARON* [...] *NI(?)* [...].

Ainda que o primeiro *l* de *NI* não seja claro, inclinamo-nos para esta hipótese, devido ao facto desta sequência estar comprovada. Agradecemos a Amílcar Guerra o auxílio na leitura.

Noutra inscr. iber. que publico n-*O Archeologo* lê-se também  $\Theta\eta\acute{\alpha}\varsigma$  ou  $\Theta\eta\acute{\alpha}\varsigma\#\text{AO}$ . Brevemente a lerá n-*O Arch*. No *Mon. Ling. Ib.*, LXIX há: .... $\Upsilon\text{IO}\eta\acute{\alpha}\varsigma$ ; cf. LXIV etc. Teremos: *saronahkonthi*? – Sobre ella publicarei n-*O Arch*. um artigo, que depois V. E. verá. Na mesma localidade vi outra inscrição, mas romana, em muito mau estado. Só li: [...]

Além d'isto, trouxe para o Museu vários objectos. Vê V. Ex.<sup>a</sup> que não perdi o tempo.

\*

Ontem recebi um opusculo de V. E. Só li ainda o artigo sobre a *Callaecia*; nestes dias irei lendo os outros. Sobre a expressão  $\acute{\alpha}\theta\epsilon\omicron\iota$ <sup>124</sup> applicada aos Gallegos, creio que ella significa que os Gallegos não tinham idolos, e não que eram atheus: fallei d'isto in *Rev. Lusit.*, II, 346-347. Já também num opusculo meu, *Estudo ethnographico*, p. 13, comparei o facto de as mulheres Lusitanas trabalharem no campo com o que hoje succede. – Muito agradeço o offercimento de V. E.

\*

Quanto ao C.I.L. II, 5238, também pensei se seria IIIICVNA um nome bárbaro; depois é que me lembrei de III-EI. Não póde pensar-se nem em *Tecuna*, nem em *Secunda*. Visto não poder ser III=EI, teremos então *Eicuna* ou *Iecuna*; acaso  $\text{I}\text{CONE} = \sqrt{\epsilon\iota\chi\omicron\upsilon}$ -?? Cf. *Iconius*, -*Iconio* C. I. L. II, 898.

O cognomen *Somnus* não sería estranho, pois ha HYPNVS.

Suppus que tinha enviado o decalque de TYBERIVS. Como o não mandei, qualquer dia irá.

\*

Effectivamente conto ir para Berlin praticar com V. E., se V. Ex.<sup>a</sup> estiver disposto a aturar-me, em 1899. Sobre este ponto escreverei a V. E.<sup>a</sup> depois, mais circunstanciadamente.

\*

Rogo a V. E. o obsequio de me recommendar ao Carlos de Vasconcellos.

Sou com toda a consideração,  
De V. Ex. cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> mt.<sup>o</sup> obg. e adm.<sup>or</sup>  
Lisboa 25. I. 98.  
José Leite de Vasconcellos

## EH44

**Lisboa, MNA, 1619, 10487**

02/02/1898.

Postal. Carimbo de Berlim, 02/02/1898. Carimbo de Lisboa, 06 ou 08/02/1898.  
Endereço: “Sr. D. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 2/2 98

Cher Monsieur,

Les deux nouvelles inscriptions ibériques dans votre dernière lettre sont intéressantes: il doit en avoir encore bien d'autres là bas. Dans la latine de Salir le nom du dédicant est probablement [L.] *Supaicus* [Pa]ulinu[s]; les noms indigènes en *-icus* servaient aussi comme *gentilicia* (MLI p. CXXI et l'Index s.v. *Pagusicus*). Je ne comprends pas la dernière ligne: [l(ibens) a(nimo) v]ov(it) ri(te)? Ou sont elles modernes: [no campo d'] *Ouri[que]*? Vous le direz dans votre article du *Archeologo*. Le dernier cahier du *Archeologo* que j'ai reçu est celui du Mai et Juin 1897 (n° 5 et 6): n'y-a-t-il pas de plus récents? Vous êtes toujours le bienvenu quand vous verrez nous visiter ici.

J'attends le calque du *Tyberianus*; il m'en faut pour la première partie du Supplément aux Inscr. Hisp. Christ.

Votre tout dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro Senhor,

As duas novas inscrições “ibéricas” da sua última carta são interessantes: ainda devem existir outras por lá. Na latina de Salir o nome do dedicante é provavelmente [L.] *Supaicus* [Pa]ulinu[s]; os nomes indígenas em *-icus* servem também como *gentilicia* (MLI p. CXXI e o Index s.v. *Pagusicus*). Não compreendo a última linha: [l(ibens) a(nimo) v]ov(it) ri(te)? Ou elas são modernas: [no campo d'] *Ouri[que]*? V. Ex.<sup>a</sup> di-lo-á no seu artigo do *Arqueólogo*. O último caderno do *Arqueólogo* que eu recebi é o de maio e junho de 1897 (n.º 5 e 6): não existem mais recentes? V. Ex.<sup>a</sup> será sempre bem-vindo quando nos vier visitar aqui.

Espero o decalque do *Tyberianus*; ele faz-me falta para a primeira parte do Suplemento das *Inscr. Hisp. Christ.*.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado

E. H.

## EH45

**Lisboa, MNA, 1619, 10488**

15/02/1898.

Postal. Carimbo de Berlim, 16/02/1898. Carimbo de Lisboa, 20/02/1898. Endereço: “Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

A freguesia de Lamas pertence atualmente ao concelho do Cadaval, distrito de Lisboa. No século XIX, o Cadaval pertenceu à comarca de Alenquer.

Além dos artigos de Leite de Vasconcelos citados por Hübner nesta carta, Leite de Vasconcelos estudou Panoias nos segundo e terceiro volumes das *Religiões da Lusitânia* (J. L. de Vasconcelos, «Estudos sobre Panoias», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 58-61, 177-180; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1905b, pp. 187-188; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b, pp. 465-474).

Hübner recebeu os fascículos sétimo e oitavo do volume III d’*O Arqueólogo Português*, que continham a epígrafe de Bensafrim. Considera-a “muito interessante”, mas ainda não tinha tido a oportunidade de a analisar profundamente. Desconhecemos qualquer estudo da autoria de Hübner, apesar de Leite de Vasconcelos ter expressado a vontade em ouvir o parecer do seu correspondente, na carta de 24/03/1898. Quanto ao monumento de Salir, Hübner refere não o ter observado no caderno que recebera. De facto, foi apenas publicado no volume V do periódico (J. L. de Vasconcelos, «Nova Inscrição Iberica do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 185-190; J. L. de Vasconcelos, «Novas Inscrições Ibericas do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 40-41).

Quanto às “outras inscrições”, os artigos foram assinados por Albino Pereira Lopo e por Pedro A. de Azevedo (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1869, 421-422; E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 5652; A. P. Lopo, «Lapide Romana», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897, pp. 192; P. A. de Azevedo, «Extractos Archeologicos das “Memorias Parochiaes de 1758”», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897, pp. 194-195, n.º 122, pp. 207-208, n.º 138). Albino Pereira Lopo (21/10/1860 – 24/12/1933) foi oficial do exército e arqueólogo transmontano, fundador e diretor do Museu Municipal de Bragança. Pedro A. de Azevedo foi diretor da Biblioteca Nacional, conservador da Torre do Tombo, paleógrafo e historiador.

B., W., Ahornstrasse 4, 15/2 98

Cher Monsieur,

J’ai reçu le n° 7 et 8 du *Archeologo*; où est le concelho de Cadaval et S. Thomás das Lamas?; je ne le trouve pas sur mes cartes. Il est dommage qu’on ne connait pas toute la relation de l’Ingénieur von Hafe sur Panoias, le 2395 c (*Archeologo* III p. 59) et le e (p. 177) déjà donnent un texte assez intelligible. Si vous me pouvez donner les autres textes copiés par von Hafe, je vous écrirai volontièrément une lettre sur toutes

les cinq inscriptions, à publier dans *l'Archeologo*; car elles sont très intéressantes et auront à figurer dans le deuxième volume de vos *Religiões da Lusitania*. Je n'ai pas encore étudié bien la nouvelle et grande inscription de Bensafrim; elle semble très-intéressante. Je ne vois pas encore celle de Salir. Il est dommage que les autres inscriptions de ce cahier sont déjà connues: n° 421 . 422 . 5652, sauf le fragment de Chaves p. 207, qui semble inédit, mais n'a pas grande valeur.

Votre tout-dévoué  
E. H

[Tradução]

Caro Senhor,

Recebi o n.º 7 e 8 do *Arqueólogo*; onde é o concelho de Cadaval e S. Tomé das Lamas?; eu não o encontro nos meus mapas. É uma pena que não se conheça todo o relatório do Engenheiro von Hafe sobre Panoias, o 2395 c (*Arqueólogo* III, p. 59) e o e (p. 177) fornecem já um texto bastante inteligível. Se V. Ex.<sup>a</sup> pode dar-me os outros textos copiados por von Hafe, eu lhe escreverei com todo o gosto uma carta sobre todas as cinco inscrições, para publicar no *Arqueólogo*; porque elas são muito interessantes e vão figurar no segundo volume das vossas *Religiões da Lusitânia*. Ainda não estudei bem a nova e grande inscrição de Bensafrim; parece muito interessante. Ainda não vi a de Salir. É uma pena que as outras inscrições deste caderno sejam já conhecidas: n.ºs 421 . 422 . 5652, à exceção do fragmento de Chaves p. 207, que parece inédito, mas que não tem grande valor.

De V. Ex.<sup>a</sup> sempre dedicado  
E. H.

## **Eh46**

### **Lisboa, MNA, 1619, 10489**

21/02/1898.

Postal. Carimbo de Berlim, 21/02/1898. Carimbo de Lisboa, ?/[02]/1898. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Leite de Vasconcelos abordou a questão do vocábulo *lama* na missiva seguinte, de 24/03/1898, e nas *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa* (J. L. de Vasconcelos. *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.<sup>TA</sup>, 1911, p. 338).

Berlin, W., Ahornstrasse 4, 21/2 98

Aemilius Hübner Iosepho Leite s.

Heri accipi Tyberianum, optima illum condicione huc transportatum, hodie exempla dissertatiunculae meae de titulo ad S. Thomam das Lamas repertum. Accipe grati animi significationem pro ambobus. Dic mihi, cuius originis vobis videtur lama vocabulum pro luto? Estne valde vetustum et fortasse Ibericum? confer lamaticom, Lamaecum (Lamego). Vale mihi que favere pergas.

[Tradução]

Emil Hübner saúda José Leite

Recebi ontem o Tiberiano, que chegou aqui em excelente estado, hoje vi as provas do meu pequeno artigo, acerca da inscrição encontrada perto de S. Tomé das Lamas. Receba V. Ex.<sup>a</sup> o penhor da minha gratidão por ambos. Diga-me V. Ex.<sup>a</sup> qual a origem, na vossa opinião, do vocábulo *lama* com o sentido de “lodo”? É muito antigo e talvez ibérico? Compare V. Ex.<sup>a</sup> com *lamaticom*, *Lamaecum* (Lamego). Adeus e espero que continue a distinguir-me com a sua amizade.

## LV44

**Guimarães, SMS, 53**

24/03/1898.

Postal. Carimbo de Lisboa, 24/03/1898. Carimbo alemão, 28/03/1898. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (Allemanha)”.

Na Páscoa de 1898, Leite de Vasconcelos realizou investigações arqueológicas na região de Montemor-o-Novo. Entre os objetos recolhidos e transportados para o Museu Etnográfico (Etnológico) Português contaram-se cerâmicas com marcas de oleiro, que não nos foi possível localizar (E. Gama. *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1964, p. 200, n.º 143, de 18/04/1898).

O mosaico romano consiste no mosaico de Orfeu, descoberto em Martim Gil, Marrazes, Leiria (J. L. de Vasconcelos, «Antiguidades do Sul de Portugal», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 330-331; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b, pp. 492-495).

E. Am.º. e Sr.

Desculpe-me V. Ex.ª por não lhe ter escrito. Não disponho quasi nunca de um momento! – O Relatorio de von Hafe conhece-se todo; mas, como digo n-*O Arch.*, elle nada mais contém de interesse sobre Panoias senão o que extractei. – Logo que eu possa, publicarei a inscripção de LAPITEARVM. Das outras espero decalques, que pedi a um amigo meu de Villa-Real. – Quanto ao etymo de *lama*, creio que não é outro senão o lat. *lama* (λάμος). Effectivamente *Lamaecus* suppõe a existencia do *vlam*, mas póde ser mera coincidencia phonetica, ou haver simples parentesco. – O Cadaval fica na comarca de Alemquer, districto de Lisboa. – Logo que V. Ex.ª tenha estudado a inscripção de Bensafrim, muito desejarei saber a opinião de V. Ex.ª – Na Paschoa tenciono sahir em estudos prehistoricos. – Adquiri ha poucos dias em Leiria um bello mosaico romano, em que se vêem várias figuras mythologicas. – Se V. E. vir o Carlos, obsequieia-me recommendando-me a elle.

Sou com toda a consideração

De V. Ex. cr.º am.º obg.º

J. L. de V.

Lixª. 24. III 98

LV45

**Guimarães, SMS, 54**

24/04/1898.

Postal. Carimbo de Lisboa, [../04/1898]. Carimbos alemães, 24/04/1898 e 25/04/1898.

Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (Allemanha)”.

Pensamos que a inscrição ibérica e as estelas anepígrafas da área de Beja correspondem aos monumentos publicados em 1906, originários das áreas de Santa Vitória, Ervidel e Trigaches. A inscrição ibérica pertencente ao Museu Municipal de Beja figurou apenas no terceiro volume das *Religiões da Lusitânia*, pelo que Hübner não teve conhecimento dos caracteres (J. L. de Vasconcelos, «Estudos sobre a Epoca do Bronze em Portugal», *O Arqueólogo Português*, 11, 1906, pp. 182-184; J. L. de Vasconcelos. *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1913b, pp. 4-5, 7-8).

Josephus Leite de Vasconcellos Doctori Aemilio Hübner s. p. d.<sup>125</sup>

Tempus Paschale in regione fui Transtagiana, in agro Montemaiorensi, ubi effossiones in sepulcris quae *antas* sermone Portugalensi dicuntur faciendas curavi: supellex multa, ab ultima antiquitate repetita, in Museum ethnologicum transportata est. Nihil autem Romani in itinere meo repperi, nisi tegulas litteris figulinis inscriptas, pondera, vasa, cetera.

Ex amico accepi stelas antiquissimas prope Pacem Iuliam inventas esse, quorum unam litteris inscriptam, quantum puto, Ibericis. In animo habeo a. d. X Kal. Maias illuc proficisci; de inquisitionum mearum eventu te certiore continuo faciam.

Vale meque ama.

Olisipone. 1898.

[Tradução]

José Leite de Vasconcelos saúda o Doutor Emil Hübner

No período pascal estive no Alentejo, no território de Montemor, onde realizei escavações nas sepulturas que em português se chamam *antas*: numerosos utensílios, que remontam à mais alta antiguidade, foram transportados para o Museu Etnológico. Mas nada descobri, de romano, na minha viagem, exceto *tégulas* com marcas de oleiro gravadas, pesos, recipientes e outros.

Recebi de um amigo estelas antiquíssimas que foram encontradas perto de *Pax Iulia*, das quais uma tem gravada letras, segundo julgo, ibéricas. Tenho a intenção de partir para lá no dia 22 de abril; mantereí V. Ex.<sup>a</sup> continuamente informado do resultado das minhas pesquisas.

Adeus e estime-me.

Lisboa. 1898.

125 *Salutem plurimam dicit.*

## LV46

**Guimarães, SMS, 55**

27/06/1898.

Postal. Carimbo de Lisboa, 27/06/1898. Carimbo alemão, 01/07/1898. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W. (Allemanha)”.

Leite de Vasconcelos esteve na região de Mombeja, onde encontrou três lajes de sepultura, entre outros objetos arqueológicos (J. L. de Vasconcelos, «Estudos sobre a Epoca do Bronze em Portugal», *O Arqueólogo Português*, 11, 1906, pp. 184-185). A inscrição adquirida para o Museu Etnográfico (Etnológico) Português foi dedicada a *Iovi* pela *ciuitas Banienses* (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Vol. 2. Berlin: Georgium Reimerum, 1869, 239; J. L. de Vasconcelos, «Inscrição Romana de Moncorvo», *O Arqueólogo Português*, 2, 1896a, pp. 168-172).

O Museu Etnográfico Português ficou instalado inicialmente na Comissão Geológica, alargando-se depois para a Academia Real das Ciências de Lisboa. Somente no dia 22 de abril de 1903 tomou posse das atuais instalações do Mosteiro dos Jerónimos.

Ex.º. Am.º. e Sr.

Desculpe-me V. E. se primeiro não agradei, o que faço agora cheio de reconhecimento, a amabilíssima notícia crítica que V. E. deu das *Relig. da Lusit.* –

Estive, como disse a V. Ex., no Alentejo, mas não achei nada de importante que lhe comunicar.

Hoje espero que entre no Museu a inscrição dos BANIENSES, que comprei em Moncorvo.

Só lamento não ter casa suficiente! nem a terei senão d'aqui a uns annos.

Sou com a maior estima  
De V. Ex. cr.º mt.º obg. e adm.ºr  
J. L. de V.  
Lisboa 27. VI. 98

LV47

**Guimarães, SMS, 56**

13/08/1898.

Bifólio de seis páginas, mas só cinco escritas, sem envelope. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 27/08 98”.

Hübner remeteu a Leite de Vasconcelos o seu artigo publicado na obra *Beiträge zur alten Geschichte und Geographie. Festschrift für Heinrich Kiepert* (E. Hübner, «Die Nordwest- und die Südwestspitze von Hispanien»). In VVAA. *Beiträge zur alten Geschichte und Geographie. Festschrift für Heinrich Kiepert*. Berlin: Verlag von Dietrich Reimer, 1898b, pp. 37-44).

O trabalho enviado por Leite de Vasconcelos consiste no seu artigo inserido no presente *corpus* de correspondência, com a data de 25/05/1897 (SMS Ms. 45 = J. L. de Vasconcelos, «Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Repertarum», *O Arqueólogo Português*, 3, 1897c, pp. 289-293).

Henri d’Arbois de Jubainville (15/12/1827 – 26/02/1910) foi um historiador e filólogo francês.

Ex.º. Am.º. e Sr.:

Lisboa

Bibl. Nac.

13. VIII. 98

Agradeço a V. E. a remessa do artigo sobre o NO. e SO. da Hispania, que já comecei a ler, e que muito me interessa.

Enviei a V. E. uns exs. das separatas do *Fasciculus Inscr. Myrtil.*. Se V. E. deseja mais algum para offerecer a amigos, posso enviá-los. Enviei um para V. E. ter a bondade de dar ao Sr. Mommsen.

Obtive, e já está no Museu, a inscr. de Moncorvo [C.I.L., II, p. XLIV, ad. N. 239, *civitati Baniens.*]; ainda não a pude estudar por falta de tempo, nem a estudarei já. Custou-me uma campanha o obtê-la! – Estou à espera de outras lapides importantes.

Infelizmente o Museu está muito mal instalado. Para as lapides só tenho um claustro, e está cheio! Eu não tenho ninguém que me ajude; sou eu que faço tudo. Agora estou a catalogar as pedras.

-----

Como disse a V. E., tencionei ir para Paris estudar uns meses, de Outubro em diante, e ir depois praticar com V. Ex. em Berlin. Mas, pensando melhor, creio que supportarei muito mal o clima do inverno em Paris, habituado como estou ao clima optimo de Lisboa (e já não sou criança, pois fiz este anno, em Julho, 40 annos!). Lembro-me pois de só sahir de cá em Março, e ir estar em Berlin 4 meses. Eu desejava ahi seguir, no Sommersemester<sup>126</sup>, Epigraphia, philologia celtica e provençal. Posso

126 Tradução: “Semestre de Verão”.

realizar este plano? Em epigraphia eu queria sobretudo ter a V. E. por guia, e fazer exercicios praticos, em lapides, em algum Museu Archeologico. Eu tenho alguma pouca prática da epigraphia de Portugal, mas aqui não ha a quem consultar, vejo-me sempre só, quando tenho dúvidas. Desejava que V. E. me dissesse a este respeito alguma cousa, e tambem queria saber em que mês é que V. E. sae de Berlin.

A principal razão porque eu ia para Paris em Outubro, e não para ahi, era por me ser mais facil a intelligencia do francês do que do allemão. Todavia com V. E. posso eu fallar francês ou hespanhol ou portugûes, que V. E. sabe muito bem.

Os cursos de celtico e provençal são gratuitos, ou pagam-se? Quaes os nomes dos professores? Com relação ao provençal, com pouco me contento, porque conheço alguma cousa de catalão, e estudo facilmente comigo. Do celtico queria apenas o sufficiente para poder apreciar melhor os estudos feitos à cêrca dos antigos nomes hispanicos. É provavel que no celtico eu tome algumas lições em Paris com D'Arbois. – É provavel que o meu pouco allemão me possa chegar para entender as demonstrações phoneticas dos professores no quadro (a respeito do provençal e do celtico). – Em todo o caso, se V. E. estiver em Berlin alem de Julho, póde ser que eu me resolva a ficar em Paris o semestre de verão, e ir depois praticar com V. E. Por isso é que desejo saber até que mês V. E. ahi está.

Queira desculpar estes incomodos todos que lhe causo. Sou com o maior respeito,  
De V. Ex. cr.º am.º adm.º mt.º obg.

P.S.

Possue por acaso V. E. algumas folhas disponiveis avulsas dos indices dos *Mon. Ling. Iber.*, onde vem os nomes indígenas? Neste caso, eu tomava a liberdade de lh'as pedir, pois desejava levá-las comigo, o que me é mais fácil do que o volume todo.

Jose Leite de Vas.

**Eh47****Lisboa, FLUL, Leite, maço A14/03**

27/08/1898.

Carta em bifólio, escrita integralmente nas quatro páginas. Tem algumas anotações de Leite, que serão registadas, bem como um *R.* no canto superior esquerdo da página 1, indicativo de que Leite respondeu na carta que se segue a esta.

Esta carta não foi conhecida de Pedro Marques, que no entanto pressentiu a sua existência e lhe reservou este espaço, com a seguinte anotação: «Carta de Hübner – Na carta anterior, de 13/08/1898, foi escrito “Resp. 27/08 98”. Se considerarmos uma autoria de Hübner para essa frase, tal como para as frases semelhantes em cartas anteriores, teremos de considerar a hipótese de uma carta deste autor com esta data, 27/08/1898, que Leite de Vasconcelos referirá na sua carta de 08/11/1898: “Porque nas férias estive fora de Lisboa, e porque depois que vim já tornei a sair, não tenho podido agradecer a prezada carta de V. Ex.<sup>as</sup>”. Esta carta ter-se-á perdido». Afinal, estava apenas em outra biblioteca.

Warnemünde, Baltique, 27/8 98

Cher Monsieur, votre lettre du 13. m'est arrivée ici, au bord de la Baltique, où je passe quelques semaines de vacances. J'ai reçu le fasciculus inscr. Myrt. et j'en ai reparti les exemplaires. Je vous félicite pour votre plan de venir en Allemagne pour y faire des études en épigraphie latine, en vieux celtique et en provençal, et je m'en vais vous donner de suite les renseignements que vous souhaitez, afin que vous puissiez prendre vos mesures en accord avec nos institutions universitaires.

Le 'sémestre' d'été commence, à Berlin comme aux autres universités allemandes, environs le 21 Avril et dure jusqu'au commencement d'août, avec des vacances de 8 à 10 jours pendant les pentecôtes. Il n'y a pas chaque sémestre les mêmes cours. Moi, par exemple, j'ai fait mon cours d'épigraphie latine le sémestre passé, et je ne le répète qu'en trois ans. Mais nous avons à Berlin deux autres épigraphistes, MM. Hirschfeld (l'éditeur du vol. XII et XIII du Corpus, les Gaules) et Dessau (l'éditeur du vol. XIV, Latium, et du supplément du VIII, Afrique), qui font aussi des cours en épigraphie. S'ils auront lieu pendant l'été de 1899, je ne saurai vous dire qu'en Février 1899, quand le catalogue des leçons de l'été prochain paraîtra, que je vous enverrai de suite. Vous y verrez aussi si MM. Tobler et Schultz-Gora, les professeurs du vieux-français, provençal etc. feront des cours sur les matières que vous désirez. Quand au vieux celtique (irlandais, bréton etc.) nous n'avons, à présent, aucun professeur à Berlin qui les traite. Il y en a deux seulement en Allemagne, pour ces langues, un à Leipzig, Windisch, et l'autre à Greifswald, Zimmer; le dernier est le meilleur des deux. S'il n'y a pas des cours pour vous à Berlin, vous pouvez aller, avec le même profit, par exemple à Bonn, où le professeur Bücheler fait un cours excellent d'épigraphie, et le professeur Foerster un du provençal. Je vous enverrai un fascicule qui contient le catalogue des cours de toutes nos universités; là vous pouvez choisir celle qui vous conviendra mieux. Je vous conseillerais même de venir à Berlin pour voir les musées etc., par exemple au mois de Marz et Avril, et

de faire vos études plutôt à une autre université, comme Bonn, ou vous serez plus tranquille et dans un contact plus étroit avec vos professeurs et vos condisciples comme à Berlin. Berlin est trop-grand, trop tapageux, et offre tant de distractions, a de distances tant grandes – je vais à pied, de ma maison, à l'université  $\frac{3}{4}$  d'heures –, que l'étude y offre beaucoup plus de difficultés que dans les universités de province, qui ne cèdent, du reste, nulle-part à Berlin en matière d'enseignement profond et avantageux. Bonn possède deux Musées, un de sculpture antique (plâtres, etc.) et un d'antiquités, inscriptions, etc. de nos provinces rhénanes, qui furent les romaines. Bonn et son musée d'antiquités du pays, avec son excellent directeur, le professeur Löschcke, sera pour vous, selon mon avis, comme directeur du Musée de Lisbonne, de la plus grande utilité, supérieure à celle de Berlin. Löschcke est un précepteur excellent, vous ne pouvez trouver un guide plus sûr et plus intelligent pour tous ce qui vous intéresse – en fouilles, antiquités préhistoriques, en céramique etc. Les cours sont ou gratuites – *collegia publica*, de deux heures à une heure – ou payés, *collegia privata*, de 4 heures généralement; ils coûtent par semestre en ordinaire 20 mark (= 25 francs). En outre, vous aurez à payer quelques petite quantité pour l'immatriculation (environs 18 mark) et la bibliothèque (5 mark). Voilà-tout. Les professeurs parlent généralement un peu de français, mais les cours sont, naturellement, en Allemand.

Votre tout dévoué  
E. H.

*(adicionado nas margens das páginas centrais)* Je ne possède plus, malheureusement, aucune feuille de l'Index des Monumenta Ling. Iber., si j'en aurais, je vous les donnerais avec plaisir. Mes Inscr. Hisp. Christ. sont en cours d'impression.

[Tradução]

Caro Senhor, a sua carta de 13 chegou às minhas mãos aqui, nas margens do Báltico, onde passo algumas semanas de férias. Recebi o fasciculus inscr. Myrt., de cujos exemplares fiz distribuição. Congratulo-me com o seu plano de vir para a Alemanha fazer estudos de epigrafia latina, celta antigo e provençal, e dou-lhe de seguida as informações que pretende, para que possa tomar as suas disposições junto das nossas instituições universitárias.

O 'semestre' de verão começa, em Berlim como nas outras universidades alemãs, por volta de 21 de abril e dura até ao início de agosto, com férias de 8 a 10 dias pelo Pentecostes. Não há os mesmos cursos todos os semestres. Eu, por exemplo, fiz o meu curso de epigrafia latina no semestre passado, e só o vou repetir daqui a três anos. Mas em Berlim temos dois outros epigrafistas, os srs. Hirschfeld (editor dos vols. XII e XIII do Corpus, as Gálias) e Dessau (editor do vol. XIV, Lácio, e do suplemento ao VIII, África), os quais também dão aulas de epigrafia. Se elas se realizam no verão de 1899 só saberei dizê-lo em fevereiro de 1899, quando for publicado o catálogo das lições do verão seguinte, que lhe enviarei imediatamente. Nele poderá verificar, igualmente, se os srs. Tobler e Schultz-Gora, professores de francês antigo, provençal, etc., vão ensinar matérias que lhe interessem. Quanto

ao celta antigo (irlandês, bretão, etc.), não temos atualmente em Berlim nenhum professor que se ocupe dele. Para essas línguas, há apenas dois na Alemanha, um em Leipzig, Windisch, e outro em Greifswald, Zimmer, que é o melhor dos dois. Se não houver cursos para si em Berlim, pode ir com igual proveito, por exemplo, para Bona onde o professor Bücheler dá um excelente curso de epigrafia, e o professor Foerster um de provençal. Vou mandar-lhe um fascículo com o catálogo dos cursos de todas as nossas universidades; aí poderá escolher o que lhe convier mais. Eu até o aconselharia a vir a Berlim para ver os museus, por exemplo nos meses de março e abril, mas de estudar de preferência em outra universidade, como Bona, onde estará mais tranquilo e em contacto mais próximo com professores e colegas do que estaria em Berlim. Berlim é demasiado grande e agitado, oferece muitas distrações, as distâncias são enormes – eu demoro  $\frac{3}{4}$  de hora a ir a pé de casa à universidade –, de tal modo que estudar lá se torna mais difícil que nas universidades de província, que em nada cedem a Berlim em matéria de profundidade e benefício do seu ensino. Bona possui dois museus, um de escultura antiga (gessos, etc.) e um de antiguidades, inscrições, etc. das nossas províncias renanas, que foram as romanas. Bona e o seu museu de antiguidades da região, com um excelente diretor, o professor Löschcke, parece-me que poderá ser para si, enquanto diretor do museu de Lisboa, de uma grande utilidade, superior à de Berlim. Löschcke é um didata excelente, não encontraria guia mais seguro e inteligente para tudo o que lhe interessa, em matéria de escavações, de antiguidades pré-históricas, de cerâmica, o que for.

Os cursos são ou gratuitos – *collegia publica*, de duas a uma hora – ou pagos, *collegia privata*, geralmente de quatro horas; custam por semestre em média 20 marcos (=25 francos). Além disso, terá de pagar uma pequena soma pela matrícula (cerca de 18 marcos) e pela biblioteca (5 marcos). Os professores falam geralmente um pouco de francês, mas as aulas, naturalmente, são em alemão.

Seu muito dedicado  
E. H.

Infelizmente, não possuo mais folhas do Index dos Monumenta Ling. Iber.; se tivesse, dava-lhe com gosto. As minhas Inscr. Hisp. Christ. estão em curso de impressão.

**Guimarães, SMS, 57**

08/11/1898.

Postal. Carimbo de Lisboa, [...]11/1898. Carimbo alemão, 13/11/1898. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, *Berlin*, (Alemanha)”.

Os dois primeiros artigos de Hübner foram publicados na *Berliner Philologische Wochenschrift*. O primeiro versava sobre a etimologia do vocábulo *Nuraghi-Muraglii*, o segundo era sobre a escultura feminina de Elche (E. Hübner, «Noticia (com H. Diels) sobre la Etymologia de la Palabra Nuraghi-Muraglii (Archäologische Gesellschaft, Sesión de Marzo)»; «Noticia sobre el Busto Femenino de Elche (Archäologische Gesellschaft, Sesión de Mayo)», *Berliner Philologische Wochenschrift*, 18, 1898c, pp. 795; 923). O artigo que Leite de Vasconcelos solicita versava sobre a muralha romana na Alemanha (E. Hübner, «Neueste Studien über den Römischen Grenzwall in Deutschland», *Jahrbücher des Vereins von Altertumfreunden im Rheinlande*, 88, 1889b, pp. 1-78).

A inscrição referida é oriunda de Olhos, S. Bartolomeu, Castro Marim. Encontra-se gravada num fragmento de *imbrex* e pertencia ao espólio do Museu do Algarve (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlin: Georgium Reimerum, 1892a, 6255-7; J. L. de Vasconcelos, «Olaria Luso-Romana em S. Bartholomeu de Castro-Marim», *O Arqueólogo Português*, 4, 1898, p. 335).

Exo. Am<sup>o</sup>. e Sr. = Lisboa, 8. XI. 98

Porque nas férias estive fóra de Lisboa, e porque depois que vim já tornei a sahir, não tenho podido agradecer a prezada carta de V. Ex.<sup>a</sup> – A lingoa é sempre a maior dificuldade para entender os cursos, e por isso resolvi ir frequentar antes em Paris, indo depois passar um mês em Berlin, para praticar com V. Ex.<sup>a</sup>. O que desejava era que V. Ex.<sup>a</sup> tivesse a bondade de me dizer até quando está em Berlin; só sae em Agosto? – Muito agradeço tambem os dois artigos que ultimamente teve a bondade de me remetter; o sobre a figura de Elche, que já li todo, interessou-me particularmente. – Tem V. Ex.<sup>a</sup> decalque da inscrição do C.I.L., II, 6255=7<sup>(1)</sup> (... *qui legit*), de modo que possa dizer-me a que seculo a attribue? Não tendo decalque, enviarei um a V. Ex.<sup>a</sup>.

Queira desculpar tantos incómodos. Sou com a maior estima  
De V. Ex. cr.<sup>o</sup> obg. v<sup>or</sup> J. L. de V.

Possue V. Ex.<sup>a</sup> um exemplar disponivel do seu artigo «Neueste Studien über den röm. grenzwall in Deutschland», in *Romer Stud.*, 1888?

<sup>(1)</sup> 6255-7

**EHO**

**[Carta de Hübner?**

As primeiras cinco linhas da carta seguinte, de 05/12/1898, indiciam um postal enviado por Hübner, onde indicava um conjunto de correções a fazer a uma inscrição que não nos foi possível identificar. Não conhecemos este postal, pelo que admitimos a possibilidade de ser ter perdido.]

**Guimarães, SMS, 58**

05/12/1898.

Postal. Carimbo de Lisboa, 06/12/1898. Carimbo alemão, 09/12/1898. Endereço: “Herrn Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W., (Alemanha)”.

Não conseguimos identificar a inscrição patente no livro de Hübner e no livro de Bücheler (E. Hübner. *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Berlim: Georgium Reimerum, 1871a; F. Bücheler. *Antologia Latina sive Poesis Latinae Supplementum. Pars Posterior – Carmina Epigraphica*. Vol. 2. Leipzig: Teubner, 1897).

A “inscrição de *Boutius*” provém do Castro de Sacoias. Foi publicada por Leite de Vasconcelos e por Albino Pereira Lopo (J. L. de Vasconcelos, «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 4, 1898, p. 155, nota 1; A. P. Lopo, «Museu Municipal de Bragança», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, p. 79). Quanto aos monumentos epigráficos oriundos de Lisboa, duas epígrafes foram encontradas no Largo de São Domingos e a terceira no Castelo de São Jorge, no ano de 1898. O autor da descoberta desta última inscrição foi Vieira da Silva ou Mesquita de Figueiredo (J. L. de Vasconcelos, «Analecta Epigraphica Lusitano-Romana»; «Antiguidades Romanas de Lisboa», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, p. 173, n.º 9; p. 283, n.ºs 1-2). Leite de Vasconcelos promete enviar mais informações sobre estes monumentos a Hübner. O envio terá sido concretizado nos dias seguintes, pois na carta de 11/12/1898, à qual foi colado um papel com um desenho e comentários precisamente de uma destas epígrafes, Hübner comentou as inscrições. O seu desejo de adquirir a reprodução do terceiro monumento, ou dos três, foi satisfeito alguns meses depois, como se lê na carta de 03/03/1899.

Consideramos que o “estudo de Macineira” entregue a António Mesquita de Figueiredo consiste na recensão de Hübner aos estudos de Federico Maciñeira y Pardo (E. Hübner, «1. Crónicas de Ortigueira, por D. Federico Maciñeira y Pardo. La Coruña, Est. Tip. de *La Voz de Galicia*, á Cargo de José María Marquer, 1892 (págs. XVIII-332) 8.º. 2. Una Tradición y un Escudo, idem (*Revista Gallega*, 8 de Diciembre de 1895). 3. Investigaciones Prehistóricas en Galicia, I y II; idem (*La Ilustración Artística*, 4 de Febrero y 25 de Febrero de 1895). 4. Restos de una Pesqueria en Galicia, idem (*La Voz de Galicia*, 23 de Junio de 1896). 5. Piedra Oscilante de Saramugo, idem (*La Voz de Galicia*, 14 de Agosto de 1896). 6. Los Fenicios en Galicia, idem (*La Ilustración Española y Americana*, 30 de Agosto de 1896)», *Revista Crítica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas e Hispano--Americanas*, 1, 1895-1896, pp. 367-370). Federico Maciñeira y Pardo (03/09/1870 – 25/01/1943) foi um arqueólogo galego.

Ex.º. Am.º. e Sr. – Muito agradeço a V. E. o seu postal. A tradução de *Narbonensis* foi, como V. Ex.ª vê bem, uma distração. Não citei as *Inscr. Hisp. Christ.* porque me esqueci, pois de certo as tenho corrido muita vez; também me esqueci de citar o Bücheler, *Carmina epigr.*, onde também vem a inscrição. A planta do pé é que estimei saber. Já fiz as emendas. – Quanto à inscrição de *Boutius*, o Lopo mandou-me já

um artigo. – Escrevi ha dias um bilhete a V. E.; supponho que o não recebeu. Já por 2 vezes perguntei a V. E. até que tempo costuma estar em Berlin. Até Agosto? Eu tenciono ir para Paris em Março. – Se V. E. me puder dizer a que seculo attribue a inscripção .... *qui legit*, C.I.L. II, 6255-7 muito me obsequeia. Não tendo decalque, envio-lh'ó. – Possue V. E. algum exemplar disponivel do seu artigo «Neueste Stud. über den röm. grenzwall in Deutsch.», in *Romer Studien*, 1888? muito o estimava em ter. Tem apparecido em Lisboa algumas inscripções romanas, de que para outra vez darei conhecimento a V. E., que hoje não posso, por ser já tarde, e eu estar cheiissimo de trabalho. – Dei a Figueiredo o estudo de Macineira.

Lisboa 5. XII. 98.

De V. Ex. cr. J. L. de V.

## EH48

**Lisboa, FLUL, Leite, maço A14/03**

10/12/1898.

Postal enviado por Hübner, com carimbos postais de saída de Berlim a 11/12 e de chegada a Lisboa a 15/12. Este postal faz parte do pequeno lote de missivas relacionadas com a viagem de Leite à Alemanha que se encontram no espólio da biblioteca da FLUL, e que só foram conhecidas de Pedro Marques após a sua dissertação doutoral. Foi certa a intuição sobre a sua existência, datação e conteúdo; apenas, trata-se de um postal e não de uma carta. Os comentários que Pedro Marques incluiu neste ponto da correspondência, em lugar da missiva cuja falta detetou, foram os seguintes: «**Carta de Leite de Vasconcelos** – Na carta anterior, de 05/12/1898, Leite de Vasconcelos escreveu “Tem aparecido em Lisboa algumas inscrições romanas, de que para outra vez darei conhecimento a V. E.”. Em missiva posterior, de 11/12/1898, Hübner teceu alguns comentários acerca destas inscrições. Deste modo, consideramos a existência de uma epístola de Leite de Vasconcelos com as informações respeitantes às epígrafes em causa, enviada após a sua carta de 05/12/1898 e antes da missiva do correspondente alemão datada do dia 11/12/1898. A frase de Hübner na epístola de 11/12/1898, “Caro amigo, fico satisfeito por ver que V. Ex.<sup>a</sup> escreve tão bom alemão” indicia que Leite de Vasconcelos terá redigido a sua carta em alemão. A carta ter-se-á perdido. | **Carta de Hübner** – As frases de Hübner na carta de 11/12/1898, “Caro amigo, fico satisfeito por ver que V. Ex.<sup>a</sup> escreve tão bem alemão: isto será para si muito útil para a estadia na Alemanha no próximo ano. Ontem escrevi-lhe ainda em francês”, indicam a existência de uma missiva do investigador alemão na língua francesa, redigida e possivelmente enviada no dia 10/12/1898. Tendo em conta os dias de correio necessários para o transporte das cartas, consideramos que esta missiva em francês de Hübner terá sido remetida numa data posterior à epístola anterior em alemão de Leite de Vasconcelos, pelo que a colocamos após esta carta no presente *corpus*. A carta de Hübner ter-se-á perdido».

B., W., Ahornstrasse 4, 10/12 98

Cher Monsieur, j'ai reçu votre carte du 5. Comme je vous ai dit que nos cours de l'université commencent, en été, vers le 20 Avril, et finissent dans la première semaine de l'Août, ou vers le 15 Août, il va sans dire que je reste à Berlin ordinairement jusqu'à cette même époque. Il est très difficile de fixer la date d'une inscription doliaire qui ne consiste que de chiffres, comme le 6255, 2; car les chiffres ont été écrites presque de la même manière dans tous les siècles. En général il est à supposer que ces inscriptions appartiennent aux siècles I à III de notre ère ; la plupart sont du II<sup>me</sup> siècle. Si vous allez à Paris au moi de Mars, vous ferez bien d'aller de là directement à Bonn et d'y rester la plupart de l'été. Il est facile que vous me trouverez à Bonn au mois d'Avril.

Votre bien dévoué

E. H.

[Tradução]

Caro Senhor, recebi a sua carta de 5. Como lhe disse que as aulas da universidade começam, no verão, por 20 de abril e terminam na primeira semana de agosto, ou até 15 de agosto, normalmente fico em Berlim até essa época. É muito difícil determinar a data de uma inscrição doliária que só consiste em números, como a 6255, 2; porque os números se escreveram quase sempre da mesma maneira em todos os séculos. Em geral, cremos que essas inscrições pertencem aos séculos I a III da nossa era, a maioria ao século II. Se for a Paris no mês de março, faria bem em seguir diretamente para Bona e aí permanecer durante o verão. É natural que aí me encontre no mês de abril.

Seu dedicado

E. H.

## EH49

**Lisboa, MNA, 1619, 10490+A**

11/12/1898.

Postal. Carimbo de Berlim, 12/12/1898. Carimbo de Lisboa, 1[.]/12/[1898].  
Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

No Museu Nacional de Arqueologia existe uma folha (cerca de 8,4x11,6cm), com um desenho de uma inscrição e notas certamente de José Leite de Vasconcelos nas duas páginas (MNA Ms. 10490A). Este documento encontra-se colado à carta de 11/12/1898 e relaciona-se com a mesma, na medida em que consiste na “reprodução em papel” da inscrição de Lisboa que Hübner desejava ver. Não conhecemos nenhuma carta a acompanhar os envio e reenvio do desenho. O texto deste documento é o seguinte:

“1º. [palavra incompreensível]

..ATIO / ASPRO / AN XX/VIII CALVEN/TIA IVLIANA / MARITO PIIS/SIMO  
. F. C .

v. 1 (Lut)atio?

Castello de Lisboa, No Museu / ab 0,46 / cd 0,275

campo da inscrição – alt. 0,20 / alt. da letra 0,028 / espess. da ped 0,11 e 0,21.”;

“-etius M. L. I. cx 1”.

B., W., Ahornstrasse 4, 11/12 98

Verehrter Freund, ich freue mich zu sehen dass Sie so gut deutsch schreiben: das wird Ihnen für den Aufenthalt in Deutschland im nächsten Jahr sehr förderlich sein. Gestern schrieb ich Ihnen noch französisch; von nun an werde ich immer deutsch schreiben. Die drei neuen Inschriften aus Lissabon sind ja nicht von grosser Bedeutung, aber immerhin werthvoll als Zuwachs für unsere Kenntniss der römischen Cultur in Ihrer schönen Stadt. Die letzte Zeile in der Inschrift der Lucretia Patricia bedeutet vielleicht *i(psa, oder ipsi) v(iva) p(osuit)*; doch sind mir diese *litterae singulares* neu . N.º 3: [C. Lu]tatio / Aspro? Ganz neu ist mir in N.º 2 der mit *Somi...* beginnende Name; ich möchte von diesem Stein wohl einen Papier Abdruck sehen.

Ihr ergebenster

E. H.

[Tradução]

Caro amigo, fico satisfeito por ver que V. Ex.<sup>a</sup> escreve tão bem alemão: isto será para si muito útil para a estadia na Alemanha no próximo ano. Ontem escrevi-lhe ainda em francês; de agora em diante escreverei sempre em alemão. As três inscrições novas de Lisboa já não são de maior importância, mas ainda assim valem como acréscimo para o nosso conhecimento da cultura romana na sua bonita cidade. A última linha na inscrição de *Lucretia Patricia* significa talvez *i(psa, ou ipsi) v(iva) p(osuit)*; estas letras singulares parecem-me sempre recentes. N.º 3: [C. Lu]tatio / Aspro? Completamente novo para mim é no n.º 2 o nome que começa com *Somi*; Eu bem queria ver uma reprodução em papel desta pedra.

Devotadamente

E. H.

## LV50

**Guimarães, SMS, 59**

03/03/1899.

Postal. Carimbo de Lisboa, 03/03/1899. Carimbo alemão, 06/03/1899. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, *Berlin, W*, (Allemanha)”.

As “quatro separatas” podem corresponder a um dos seguintes conjuntos: o artigo editado em 1897 e os três estudos publicados em 1898, na *Deutschen Rundschau*; os três artigos editados em 1898 e o primeiro publicado em 1899, na *Deutschen Rundschau*. Não nos foi possível aferir qual foi em concreto o “artigo epigráfico” (cf. Antonino González Blanco, José Antonio Molina Gómez & Michael Blech, «Emil Hübner. Bibliografia». In Michael Blech, Jorge Maier Allende & Thomas Schattner, eds. *Emil Hübner und die Altertumswissenschaften in Hispanien. Akten des Kolloquiums in Madrid vom 19. bis 20. November 2008 zu Ehren des 175. Geburtstages von Emil Hübner. Emil Hübner y las Ciencias de la Antigüedad Clásica en Hispania. Actas del Coloquio Celebrado en Madrid del 19 al 20 de Noviembre del 2008 por el 175 Aniversario del Nacimiento de Emil Hübner*. Madrid: Verlag Philipp von Zabern, 2014, pp. 33-54).

Hochgeherter Herr und Freund!

Für Ihre vier Separatabdrücke von der Deutschen Rundschau, u. für den epigraphischen Aufsatz, gebe ich Ihnen meinen herzlichen Dank. Entschuldigen Sie meinen Verzug. Da ich in kurzer Zeit von Portugal abreisen werde, bin ich jetzt sehr beschäftigt, weil ich meine Dinge in Ordnung zu lassen wünsche. Deshalb habe ich auch so spät die Inschriften von Lissabon Ihnen geschickt. Noch einmal: verzeihen Sie!

Hochachtungsvoll,

Lissabon, 3. III. 99.

J. Leite de Vasconcellos

[Tradução]

Muito Prezado Senhor e Amigo!

Os meus afetuosos agradecimentos pelas suas quatro separatas da Deutschen Rundschau, e pelo artigo epigráfico. Desculpe V. Ex.<sup>a</sup> o meu atraso. É que eu vou partir dentro de pouco tempo de Portugal, eu estou agora muito ocupado, porque eu desejo deixar as minhas coisas em ordem. Por isso enviei-lhe também tão tarde as inscrições de Lisboa. Mais uma vez: perdoe-me V. Ex.<sup>a</sup>!

Com a maior consideração,  
Lisboa, 03/03/1899.  
José Leite de Vasconcelos

**EH50**

**Lisboa, MNA, 1619, 10491**

17/03/1899.

Postal. Carimbos de Berlim, 18/03/1899. Carimbo de Lisboa, 22/03/1899. Endereço: “S. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

B., W., Ahornstrasse 4, 17/3 99

Haben Sie vielen Dank, verehrtester Freund, für Ihre deutsch geschriebene Karte. Ich freue mich, dass Sie für Ihren Besuch in Deutschland so gut vorbereitet sind, und wiederhole meinen Rath, Berlin nur kurz für die Zwecke allgemeiner Information zu besuchen, in Bonn aber längeren Aufenthalt zu nehmen, um dort zu studieren. Lassen Sie mich wissen, wann Sie reisen, damit ich Ihnen rechtzeitig die Wege ebnen kann.

Ihr  
E. H.

[Tradução]

Receba um muito obrigado, caro amigo, pelo seu bilhete-postal escrito em alemão. Eu fico satisfeito que V. Ex.<sup>a</sup> esteja tão bem preparado para a sua visita à Alemanha, e reitero o meu conselho: Berlim para visitar apenas brevemente para os objetivos de informação geral, mas em Bona tenha uma estadia mais longa, para aí estudar. Faça-me V. Ex.<sup>a</sup> saber quando viaja, para que eu possa aplanar-lhe o caminho a tempo.

O Seu  
E. H.

## LV51

**Guimarães, SMS, 60**

05/06/1899.

Postal. Carimbo de Paris, 05/06/1899. Carimbo alemão, 06/06/1899. Endereço: “Monsieur Émile Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W, (Allemagne)”.

René Cagnat (10/10/1852 – 27/03/1937) foi um historiador e epigrafista francês. Antoine Héron de Villefosse (08/12/1845 – 15/06/1919) foi um arqueólogo e epigrafista francês. Georg Löschcke (28/06/1852 – 26/11/1915) foi um arqueólogo alemão do período clássico.

Ex.º. Am.º. e Sr.

Paris

R. des Écoles 50

5. VI. 99

Estou já em Paris ha algum tempo. Tenho seguido os cursos de philologia romanica e celtica, e epigraphia; mas o professor Cagnat está ausente ha muito tempo; comecei ha pouco a seguir o curso de Villefosse. – D’aqui vou à Belgica; de Liège irei a Bonn, como V. E. me recommendou, ver o Sr. Löscke e os museus; demorar-me-hei lá uns 3 dias, conforme o que eu tiver de ver. Rogo a V. E. o favor de escrever ao Sr. Löscke e de me enviar um bilhete para eu lhe apresentar. – Conto estar em Berlin no dia 15 de Julho; como V. E. está ahi até 15 de Agosto, segundo o que me disse, poderei ainda estar com V. E. durante um mês. – Só sahirei d’aqui pelo fim do mês, porque, se sahisse antes, perderia. Tenho tido aqui todas as facilidades de estudo, aulas, bibliothecas etc., e tenho aproveitado alguma cousa. – A pedido de um professor da École des Hautes Études, tenho feito aqui um curso de Philologia portuguesa. – Tenho feito algumas excursões pelos arredores de Paris, e visto antiguidades. – Estou com grande desejo de conhecer a V. E. e de ver a Allemanha, esse grande país pelo qual tenho tanta admiração. Mas soffrarei este desejo ainda alguns dias mais! – De V. E.

cr.º am. obg. att.

Jose Leite de Vasconcel.

## EH51

**Lisboa, FLUL, Leite, maço A14/03**

06/06/1899.

Carta escrita na primeira metade de um bifólio. A outra metade foi usada para apontamentos bibliográficos («von Tomaszewski | ‘Stele & Tippus’ | ‘Verhandlungen der Wiener Philologer-Versammlung’ | 1893») e foi mesmo rasgada em parte. Como em casos anteriores, esta carta pertence ao núcleo da biblioteca da FLUL e não foi conhecida de Pedro Marques, que a intuiu nos seguintes termos: «**Carta de Hübner** – Na carta seguinte, de 18/06/1899, Leite de Vasconcelos escreveu “Muito agradeço a sua carta e bilhete. Farei o que me recomenda.”. Deste modo, consideramos a existência de uma carta do investigador alemão, que se terá perdido».

Nesta carta, Hübner promete enviar a Leite cartões de apresentação a diversas individualidades. De facto, no maço do espólio da FLUL, encontram-se vários cartões de visita tarjados de luto, tendo impressos nome e endereço: *Professor Dr. E. Hübner | Berlin W., Ahornstrasse 4*. Um cartão, datado de 20/07/1899, é dirigido ao Dr. Julius Lessing, diretor do Real Museu de Artes Decorativas, pedindo que proporcione uma visita a Leite de Vasconcelos, que apresenta como diretor do Museu Etnográfico de Lisboa. Outro cartão, da mesma data e com análogo pedido, dirige-se ao Prof. Dr. Winnefeld, do Museu Real, departamento de Esculturas. Mas uma carta posterior de Hübner, escrita em francês por ser dirigida a Leite, adianta que Winnefeld está ausente, pelo que o reencaminha para o diretor do departamento de Esculturas Antigas, Kekulé de Stradonitz. Um terceiro cartão de visita, datado de 03/08/1899, é dirigido a um funcionário da universidade de Berlim, o Oberpedell (= bedel) Tschorsch, pedindo-lhe que admita Leite nas instalações académicas.

Berlin, W., Ahornstrasse 4,6/6 99

Verehrter Freund,

Soeben erhielt ich Ihre Karte vom 5.: ich habe sogleich an Professor Lösckcke in Bonn geschrieben, um Sie ihm anzukündigen, und sendt einliegend eine Karte, mit der Sie sich bei ihm einführen können. So sehr ich mich freue, Sie um die mitte des Juli hier zu begrüßen, so rathe ich doch sehr, Ihren Aufenthalt in Bonn nicht zu kurz zu bemessen. Denn Professor Lösckcke's Unterweisung und das Bonner Provinzialmuseum werden von hohem Wertze für Sie sein, auch nach Paris und dem Museum von St. Germain. Auch die hiesigen Sammlungen des antiken Skulpturen und des Antiquariums werden Sie ja sehr interessieren. Aber nach Paris bieten sie doch nicht so viel Neues, wie es die vortrefflich geordnete Bonner Sammlung enthält. Indessen, Sie werden selbst am Orte am besten entscheiden, was Ihnen frommt.

Also auf Wiedersehen in Berlin!

Ihr

ergebenster

E. Hübner

[Tradução]

Estimado Amigo

Acabo de receber a sua carta de 5: escrevi imediatamente ao Professor Löschcke em Bona para o anunciar e junto lhe mando um cartão de visita, para que se possa apresentar a ele. Terei muita satisfação em o acolher aqui por meados de julho, por isso recomendo que não planeie para Bona uma estadia excessivamente abreviada. Desse modo, poderá usufruir em mais elevado grau dos ensinamentos do Professor Löschcke e do museu provincial de Bona, mesmo depois de Paris e do museu de Saint Germain. Sem dúvida, as coleções de escultura antiga e antiguidades de aqui [i. e., de Berlim] serão de grande interesse para si. Mas, depois de Paris, elas não apresentarão tantas novidades como aquelas que contém a excelentemente ordenada coleção de Bona. Entretanto, o Sr. estará na posição mais indicada para escolher o que lhe agradar.

Portanto, até ao nosso encontro em Berlim!  
Seu dedicado  
E. Hübner

**LV52**

**Guimarães, SMS, 61**

18/06/1899.

Postal. Carimbos de Paris, 18/06/1899. Carimbo alemão, 21/06/1899. Endereço: “Monsieur Émile Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W, (Allemagne)”.

Ex. Am. e Sr.

R. des Ecoles 50 Paris

Muito agradeço a sua carta e bilhete. Farei o que me recommenda.

Se V. E. precisar de alguma cousa de Liège Mont St. Martin 24, estou lá até 30. Sáio de cá em 27.

No dia 24 terei o prazer de ver o Sr. Mommsen.

Estou com grande desejo de chegar à Allemanha!

De V. E.  
cr.º am. obg.  
J. L. de V.

**Guimarães, SMS, 62**

01/08/1899.

Postal. Carimbos alemães, 01/08/1899 (Berlim) e 02/08/1899. Endereço: “Herrn Prof. Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin, W.”.

Rudolf Carl Virchow (13/10/1821 – 05/09/1902) foi um médico e antropólogo alemão. Hermann Dessau (06/04/1856 – 12/04/1931) foi um historiador e epigrafista alemão. Prosseguiu o trabalho de Hübner para o projeto do *Corpus Inscriptionum Latinarum*, após o seu falecimento.

A bibliografia de Hübner e de Richard Zimmermann que Leite de Vasconcelos solicita consiste na seguinte: E. Hübner, «Antike Todtenmasken», *Jahrbücher des Vereins von Altertumsfreunden im Rheinlande*, 66, 1879, pp. 26-43; R. Zimmermann, «Posidonius und Strabo», *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*, 23, 1888, pp. 103-130.

Leite de Vasconcelos questiona Hübner sobre os monumentos epigráficos de Portugal em língua grega, pois na sua obra *La Arqueología de España* indicava uma inscrição de Beja, a par de outras de Sevilha e de Málaga. Todavia, a bibliografia que referia, E. Hübner, «Additamenta ad Corporis Volumen II», *Ephemeris Epigraphica*, 3, 1877, 48, não apresentava nenhuma epígrafe em grego da cidade alentejana. Este assunto não foi referido nas cartas de Hübner, tendo sido esclarecido, na nossa opinião, presencialmente. Hübner não editou nenhuma inscrição em grego proveniente de Beja após a carta de Leite de Vasconcelos, pelo que depreendemos que a referência tenha sido um “equivoco”, como afirma o seu correspondente. Até à atualidade não conhecemos qualquer epígrafe grafada na língua grega desta cidade alentejana.

Ex. Am<sup>o</sup>. e S<sup>r</sup>.Iohannistr. 21.<sup>ll</sup> em 1. VIII. 99

Rogo a V. E. o obsequio de na 5.<sup>a</sup> feira me levar o bilhete para o Sr. Virchow. – Poderei obter um art. de V. E. in *Jahrbüches... in Rheinlande*, LXVI, 1879, p. 34; e um de Zimmermann in *Hermes* XXIII, 1888, p. 103? – Na *Arqueologia en España (y Portuga!!)* falla V. E. de uma inscrição grega de Beja que vem in *Ephem. Epigr.* III, 1887, p. 50, n<sup>o</sup>. 48; mas lá não vem (vem apenas outra inscr. com uma palavras gr.), nem eu tenho ideia de nenhuma inscrição grega de Portugal; haveria equívoco na citação, ou conhece V. E. alguma inscrição gr. de Beja? (Conheço e tenho a do Alg. e a de Mertola). – Hoje tive outra conferencia com o Sr. Dessau. – Tenho tirado proveito da minha estada em Berlin; só sinto não poder estar mais tempo com V. Ex.<sup>a!</sup><sup>127</sup>

De V. E. cr.<sup>o</sup> am. obd.

J. L. de V.

127 Com estas atividades berlinenses de Leite de Vasconcelos se relaciona, certamente, um cartão de visita de Hübner dirigido a um bedel da Universidade, apresentando Leite e pedindo que fosse admitido nas instalações.

**EH52**

**Lisboa, MNA, 1619, 10493**

30/11/1899.

Postal. Carimbos de Berlim, 01/12/1899. Carimbo de Lisboa, 04/12/1899. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 20/12 99”, data da sua resposta.

Hübner refere o poema *No Rheno* do seu correspondente (J. L. de Vasconcelos. *No Rheno*. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva, 1899).

B, W, Ahornstrasse 4, 30/11 99

Poetae carminis Rhenani feliciter in patriam reduci s. p. d.<sup>128</sup>

E. H.

[Tradução]

Ao poeta do poema renano em boa hora regressado à pátria, as mais vivas saudações.

E. H.

## LV54

**Guimarães, SMS, 63**

13/12/1899.

Postal. Carimbo de Lisboa, 16/12/1899. Carimbo alemão, 20/12/1899. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner: - Ahornstrasse, 4, Berlin = W., Allemanha”.

Philipp Wilhelm Adolf Bastian (26/06/1826 – 02/02/1905) foi um etnólogo alemão. Albert Franz Ludwig Voss (24/04/1837 – 19/07/1906) foi um pré-historiador alemão. Hübner enviou a Leite de Vasconcelos o seu artigo sobre uma inscrição métrica, descoberta na localidade espanhola de Oviedo e datável do século VIII d.C. (E. Hübner, «Nouvelle Inscription Métrique, du VIII<sup>e</sup> Siècle, trouvée a Oviedo», *Revue des Etudes Anciennes*, 1, 1899b, pp. 321-324).

Lissabon 13. XII. 99

Sehr gehrter Herr u. Freund!

Seit zwei Monate bin ich schon in meinem Land; aber ich habe noch nicht Ihnen geschrieben! Entschuldigen Sie mir bitte.

*O resto vae em português, que me é mais facil.*

Mais uma vez agradeço a V. E. a gentileza de que usou para comigo, quando estive em Berlin. No Museu Ethnologico, aonde fui repetidas vezes, os Srs. Bastian e Von trataram-me do melhor modo possível; vim de lá muito agradado.

Noticias archeologicas não tenho nenhuma importantes que lhe dê. Estou trabalhando no vol. 2<sup>o</sup>. das *Relig. da Lusitania*. Para o não alargar demasiado, não incluo todas as inscrições de Endovellico, mas farei uma monographia separada sobre este deus.

Agradeço o opusculo que V. E. me enviou sobre a inscrição de Oviedo.

De V. E. cr.<sup>o</sup> am.<sup>o</sup> mt. obg.

J. L. de V.

No meu regresso estive muitos dias em Trier. Vi tambem os museus de Wiesbaden, Homburg, Moguncia etc., e cheguei ao limes imperii Romani em Saalburg! Gostei immenso de tudo.

[Tradução]

Prezado Senhor e Amigo!

Desde há dois meses que já estou no meu país; mas ainda não lhe escrevi! Desculpe-me por favor V. Ex.<sup>a</sup>.

*O resto vai em português, que me é mais fácil.*

Mais uma vez agradeço a V. Ex.<sup>a</sup> a gentileza de que usou para comigo, quando estive em Berlin. No Museu Etnológico, aonde fui repetidas vezes, os Srs. Bastian e Voss trataram-me do melhor modo possível; vim de lá muito agradado.

Notícias arqueológicas não tenho nenhuma importantes que lhe dê. Estou trabalhando

no vol. 2.º das *Relig. da Lusitânia*. Para o não alargar demasiado, não incluo todas as inscrições de Endovélico, mas farei uma monografia separada sobre este deus.

Agradeço o opúsculo que V. Ex.<sup>a</sup> me enviou sobre a inscrição de Oviedo.

De V. E. cr.º am.º mt. obg.

J. L. de V.

No meu regresso estive muitos dias em Trier. Vi também os museus de Wiesbaden, Homburg, Mogúncia etc., e cheguei à fronteira do império romano em Saalburg! Gostei imenso de tudo.

## EH53

**Lisboa, MNA, 1619, 10494**

20/12/1899.

Postal. Carimbos de Berlim, 20/12/1899. Carimbo de Lisboa, 26/12/1899. Endereço: “Ill<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

A “inscrição cristã” de Évora tinha sido publicada no capítulo *Falsae uel Suspectae* das *Inscriptiones Hispaniae Christianae* com o n.º 1\*. Leite de Vasconcelos transmitiu esta informação na carta seguinte, de 08/01/1900, indicando a opinião de Gabriel Pereira, que a considerava no geral verdadeira. Todavia, Hübner manteve as dúvidas no *Supplementum* (E. Hübner. *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Berlim: Georgium Reimerum, 1871a, 1\*; E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlim: Georgium Reimerum, 1900, 1\*).

Verehrter Freund,

B., W., Ahornstrasse 4, 20/12 99

Vielen Dank für Ihre Karte, ich schreibe Ihnen deutsch, damit Sie nicht aus der Uebung kommen. Herr E. S. Dodgson, der sechs Wochen hier war und mich soeben verlassen hat, um über Weimar, Gotha, Fulda, Frankfurt, Darmstadt – so er überall baskische Texte sucht – nach Strassburg und dann nach Bayonne zu reisen, sagt mir, er habe im Jahr 1895 im Claustro der Cathedrale von Evora eine christliche Inschrift gesehen, die ihm älter als das Jahr 1000 zu sein schiene<sup>129</sup>. Ich kenne sie nicht und würde für eine Abschrift und den Nachweis, wo sie publiciert ist, dankbar sein, um sie noch in den Nachtrag zu dem Supplementum der christlichen Inschriften der Halbinsel aufnehmen zu können.

Ihr

E. H.

[Tradução]

Caro Amigo,

Muito obrigado pelo seu bilhete-postal, eu escrevo-lhe em alemão, para que V. Ex.<sup>a</sup> não perca a prática. O senhor E. S. Dodgson, que esteve aqui seis semanas e deixou-me agora mesmo, para viajar por Weimar, Gotha, Fulda, Frankfurt, Darmstadt – assim pesquisa ele por toda a parte textos bascos – a caminho de Estrasburgo e depois para Bayonne, diz-me que viu no ano de 1895 no claustro da Catedral de Évora uma inscrição cristã, que parece-lhe ser mais antiga que o ano 1000. Eu não a conheço e ficaria agradecido por uma cópia e a documentação, onde ela está publicada, para que ela ainda possa ser incluída no aditamento ao *Supplementum* das inscrições cristãs da Península.

O Seu

E. H.

129 Após esta palavra foi escrito “[1]”, remetendo para a frase no final da carta “[1] Vid. *Inscript. Hisp. Christ.* p. 95, n.º. 1\*.”, com uma caligrafia semelhante à caligrafia de Leite de Vasconcelos. Consistirá no comentário de Leite de Vasconcelos sobre a “inscrição cristã” de Évora.

## LV55

**Guimarães, SMS, 64**

08/01/1900.

Postal. Carimbo de Lisboa, 08/01/1900. Carimbo alemão, 12/01/1900. Endereço: “Herrn Dr. E. Hübner: - Ahornstr., 4, Berlin W., (Allemanha)”. No início da carta, Hübner escreveu “Resp. 13/1 1900”.

Cruzando a informação do início desta missiva com a transmitida na carta de 18/12/1899 a António Tomás Pires, Leite de Vasconcelos esteve doente desde o dia 8 até ao dia 25 de dezembro. Não nos foi possível aferir para onde viajou (E. Gama. *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1964, p. 210, n.º 155, de 18/12/1899).

Lúcio André de Resende (cerca de 1500 – 09/12/1573) foi um humanista português. Leite de Vasconcelos refere-se decerto à transferência do Museu Etnográfico (Etnológico) Português para o Mosteiro dos Jerónimos (J. L. de Vasconcelos. *Historia do Museu Etnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda, 1915, p. 3).

Ex.º. Am. e Sr.

Estive doente 18 dias, e depois passei alguns dias no campo. Foi por isso que não respondi primeiro ao bilhete de V. Ex.ª – A inscrição da capella do claustro da sé de Evora é a publicada nas *Inscr. Hisp. Christ.*, p. 95, n.º. 1\*, dada como falsa, mas que, segundo o G. Pereira, a quem fallei nella, é authentica, e apenas recebeu uns retoques complementares de A. de Résende. – O Ministro das Obras Publicas reorganizou o Museu Ethnologico, que fica presentemente em melhores condições do que aquellas em que estava. Foi um grande serviço que elle prestou aos nossos estudos. É V. E. o primeiro estrangeiro a quem dou esta boa nova. – De V. E. am.º cr.º ob.º attº. J. L. de V.

**[Carta de Hübner.**

Na carta anterior, de 08/01/1900, foi escrito “Resp. 13/1 1900”. Se considerarmos uma autoria de Hübner para esta frase, tal como para as frases semelhantes em cartas anteriores, teremos de considerar a hipótese de uma carta deste autor com esta data, que se terá perdido.]

**EH54**

**Lisboa, MNA, 1619, 10495**

25/04/1900.

Postal. Carimbo de Berlim, 25/04/1900. Carimbo de Lisboa, ?/04/1900. Endereço: “S. Dr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

Os “*Estudos Mirandeses*” são a obra *Estudos de Philologia Mirandesa*, editada em dois volumes entre 1900 e 1901. Hübner terá recebido o primeiro volume, cuja publicação data do dia 24 de março de 1900 (J. L. de Vasconcelos. *Estudos de Philologia Mirandesa*. Lisboa: Imprensa Nacional, 1900a). O “n.º 3 do *Arqueólogo Português*” corresponderá ao número 3 do volume V, de 1899-1900 (J. L. de Vasconcelos, ed., *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 65-96).

Berlin, W, Ahornstrasse 4,  
25/4 1900

Dank, verehrter Freund, für die *Estudos Mirandeses*: ich sehe mit Erstaunen, wie umfangliche<sup>130</sup> Forschungen Sie darüber angestellt haben. Doch erwarte ich mit Ungeduld den zweiten Band der *Religiões da Lusitania*. Dank auch für N° 3 des *Archeologo Português*, den ich mit Interesse durchgesehen habe.

Valeas mihi que favere pergas.

E. H.

[Tradução]

Obrigado, caro amigo, pelos *Estudos Mirandeses*: vejo com admiração como V. Ex.<sup>a</sup> fez extensas pesquisas sobre isto. Espero sempre com impaciência o segundo volume das *Religiões da Lusitânia*. Obrigado igualmente pelo n.º 3 do *Arqueólogo Português*, que eu li com interesse.

Adeus e espero que continue a distinguir-me com a sua amizade.

E. H.

130 Por cima desta palavra foi escrita a mesma palavra com outra caligrafia, provavelmente por Leite de Vasconcelos. O mesmo acontece na linha seguinte.

## EH55

**Lisboa, MNA, 1619, 10496**

15/06/1900.

Postal. Carimbo de Berlim, 16/06/1900. Carimbo de Lisboa, 20/06/1900. Endereço: “III<sup>mo</sup>. Sr. José Leite de Vasconcellos, Bibliotheca Nacional, Lisboa, Portugal”.

O “*Arqueólogo Português*, n.º 4” corresponderá ao número 4 do volume V, de 1899-1900 (J. L. de Vasconcelos, ed., *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, pp. 97-128). A inscrição da página 115 provém de S. Tomé de Peroselo e foi editada por Pedro A. de Azevedo (E. Hübner. *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum, 1892a, 5610; P. A. de Azevedo, «Notícias Archeológicas do Seculo XVIII», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, p. 115). A epígrafe da Figueira da Foz foi editada por Pedro Belchior da Cruz, arqueólogo da região (P. B. da Cruz, «Archeologia do Concelho da Figueira», *O Arqueólogo Português*, 5, 1899-1900, p. 122). Leite de Vasconcelos forneceu depois a Hübner nesta correspondência a sua leitura desta inscrição, tecendo alguns comentários.

B, W, Ahornstrasse 4, 15/6 00

Vielen Dank, verehrter Freund, für den neuen *Archeologo Português*, N° 4. Die Inschrift p. 115 steht C. II 5610. Die von Figueira da Foz p. 122 sandte mir im October 1899 Herr Antonio Mezquita de Figueiredo, in derselben mangelhaften Abschrift, ohne die Zeilenabtheilung des Originals. Vielleicht lautet sie so:

CALAITO / CAL..ETI / HI . SITO

*Calaito (Calaeto?) Caleti (filio) hic sito*

Sollte es nicht möglich sein einen Papierabdruck oder eine Photographie zu erlangen?

Mit freundschaftlichem Gruss

Ihr

E. H.

[Tradução]

Muito obrigado, caro amigo, pelo novo *Arqueólogo Português*, n.º 4. A inscrição p. 115 está em *CIL* II 5610. A de Figueira da Foz p. 122 enviou-me em outubro de 1899 o Sr. António Mesquita de Figueiredo, na mesma cópia imperfeita, sem a separação das linhas do original. Talvez ela diga assim:

CALAITO / CAL..ETI / HI . SITO

*Calaito (Calaeto?) Caleti (filio) hic sito*

Não seria possível obter uma reprodução em papel ou uma fotografia?

Com uma saudação amigável

O Seu

E. H.

**LV56**

**Guimarães, SMS, 65**

09/07/1900.

Postal. Carimbos alemães, 09/07/1900 (Estugarda) e 10/07/1900. Endereço: “Herrn Dr. Emil Hübner, Ahornstr. 4, Berlin, W.”.

No ano de 1900, Leite de Vasconcelos viajou novamente pela Europa, passando por Barcelona, Paris, Praga e novamente pela Alemanha. Previu o seu regresso a Lisboa em finais de julho de 1900, segundo o que escreveu numa carta enviada a António Tomás Pires, de 07/04/1900 (E. Gama. *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1964, p. 212, n.º 157, de 07/04/1900, pp. 212-213, n.º 158, de 20/05/1900).

Stuttgart, 9. VII. 900

Sehr geehrter Freund!

Seit drei Tagen bin ich *in Germania*.

Ich grüße Sie!

Meine Adresse bis 16 ist: Prag, *poste-restante*.

Hochachtungsvoll,

J. L. de V.

[Tradução]

Prezado Amigo!

Desde há três dias que estou na Alemanha.

Cumprimento V. Ex.<sup>a</sup>!

A minha morada até dia 16: Praga, posta-restante.

Com a maior consideração,

J. L. de V.

**EH56****Lisboa, MNA, 1619, 10497+A**<sup>131</sup>

11/07/1900.

Postal. Carimbo de Berlim, 11/07/1900. Carimbo de Praga, 12/07/1900. Endereço: "S. José Leite de Vasconcellos, Prag, Postlagernd, Oesterreich".<sup>132</sup>

B, W, Ahornstrasse 4, 11/7 00

Verehrter Freund,

Ich begrüße Sie auf deutschem Boden und hoffe, dass Ihre zweite Reise nach Deutschland so erfolgreich sei wie die erste.

Ihr  
Treu ergebener  
E. H.

[Tradução]

Caro Amigo,

Dou a V. Ex.<sup>a</sup> as boas-vindas em solo alemão e espero que a sua segunda viagem para a Alemanha seja tão bem-sucedida como a primeira.O Seu  
Leal devotado  
E. H.

131 No Museu Nacional de Arqueologia existe um pedaço de folha de um livro em latim (cerca de 19,1x14,6cm) com o seguinte texto escrito na segunda página (MNA, 1619, 10497A): "autografo / Portugal | Ill<sup>mo</sup> Sr. José Leite de Vasconcellos | autografo hübneriano"

132 No final da carta foi escrito "s S ... casa / chg ç z cinco azeite / X d", com uma caligrafia semelhante à caligrafia de Leite de Vasconcelos.

LV57

**Guimarães, SMS, 66**

09/09/1900.

Postal. Carimbo de Lisboa, 09/09/1900. Carimbo alemão, 13/09/1900. Endereço: “Herrn Emil Hübner, - Ahornstr., 4, Berlin W., (Allemanha)”.<sup>133</sup>

Leite de Vasconcelos viajou para Panoias. Segundo carta a António Tomás Pires, só chegou a Lisboa no dia 09/10/1900 (E. Gama. *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa, 1964, p. 214, n.º 160, de 09/10/1900).

Meu Ex. am.

Lisboa 9<sup>134</sup>. IX. 900

Estou cá ha uns dias. A cópia exacta da inscrição da Pedrulha, freguesia das Alhadass, concelho da Figueira da Foz, é esta:

CALAITO / CAIELI . HI . SITO

Creio que a cópia que lhe mandaram não seria assim. *Calaito Caieli* (=Caeli(i)?) *hi(c) sito*. No *CIL* II, 2968 ha *Calaeto* e 3298 ha *Chalaetus*, que são a m.<sup>a135</sup> palavra. *Calaetius* no *CIL* é da mesma família. *Caieli* se não é nome barbaro, deve ser *Caelii*. Não será *Gaielli* no *CIL* V, 7679 porque ha aqui *ll* (dois). – Que lhe parece?

Hoje vou para o Norte. Volto a Panoias de Villa-Real! No dia 20 de Setembro estarei em Lisboa.

De V. E. am.º obg. att.

J. L. de V.

133 No início da carta foi escrito uma palavra incompreensível, com caligrafia semelhante à de Hübner.

134 Parece-nos que primeiro foi escrito os dois terços inferiores do número 8 e depois a parte superior do 9, o que indica uma mudança da data de redação.

135 Abreviatura de “mesma”.

## LV58

**Guimarães, SMS, 67**

18/12/1900.

Postal. Carimbo de Lisboa, 18/12/1900. Carimbo alemão, 22/12/1900. Endereço: “Herrn Dr. Prof. Emil Hübner: - Ahornstr. 4, Berlin, Allemanha”.

Consideramos tratar-se da obra *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum* (E. Hübner. *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlin: Georgium Reimerum, 1900). As escavações localizaram-se em Montemor-o-Novo, prosseguindo os trabalhos iniciados em 1898, referidos na carta de 24/04/1898.

Desconhecemos quem seja o “amigo” de Leite de Vasconcelos que desejava o “exemplar do *ex-libris*” de Hübner.

Ex. am. e Sr.

Lisboa 18. XII. 900

Venho tarde agradecer as *Inscriptiones Hisp. Lat.* que teve a bondade de me enviar, porque estive ausente de Lisboa a fazer escavações archeologicas, explorei 10 dolmens. Mt. obrigado pela remessa.

Para satisfazer a curiosidade de um amigo meu que collige exemplares de *ex-libris*, rogo a V. E. o favor de me enviar um exemplar do *ex-libris* que V. Ex.<sup>a</sup> costuma collar nos seus livros.

Sou com toda a estima

De V. E.

am cr at

Em podendo remetter-me tambem um artigo para *O Arch.*, mt. agradecerei.

J. Leite de Vasconcel.

## Bibliografia

## I. Abreviaturas

*CIL* = *Corpus Inscriptionum Latinarum*

*IHC* = Hübner, 1871a

*IHC – S* = Hübner, 1900

*MLI* = Hübner, 1893

## II. Manuscritos

### 1. Academia das Ciências de Lisboa

MOREIRA, António Joaquim (1864) – *Collecção de Epitaphios, Inscriptões e Lettreiros*. Lisboa.

### 2. Museu Nacional de Arqueologia: José Leite de Vasconcelos

*Correspondência*.

*Informações e Achados por Proveniência*. Cx. 2 - C-L.

### 3. Sociedade Martins Sarmento

*Cartas a Emilio Hübner*. Vols. I e II.

*Correspondência entre E. Hübner e A. Bellino. 1895 a 1900*.

*Várias Cartas*.

## III. Impressos

ALEGRIA, M. Fernanda; DAVEAU, Suzanne; GARCIA, J. Carlos, eds. (2010) - *Leite de Vasconcelos e Orlando Ribeiro. Encontros Epistolares (1931-1941)*. Lisboa: Imprensa Nacional.

AZEVEDO, Pedro A. de (1897) – Extractos Archeologicos das «Memorias Parochias de 1758». *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 3, p. 193-208.

AZEVEDO, Pedro A. de (1899-1900) – Notícias Archeologicas do Seculo XVIII. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 5, p. 115-120.

BECKER, U. (1826) – *Viriath und die Lusitanie*. Altona: [s.n.].

BELINO, Albano (1895a) – *Inscriptões e Lettreiros da Cidade de Braga e Algumas Freguezias Ruraes*. Porto: Typografia Occidental.

BELINO, Albano (1895b) – *Inscriptões Romanas de Braga (Ineditas)*. Braga: Typografia Lusitana.

BELINO, Albano (1898) – *Cartas de Epigraphia Romana*. Braga: Typografia Lusitana.

BLECH, Michael; MAIER ALLENDE, Jorge; SCHATTLNER, Thomas, eds. (2014) – *Emil Hübner und die Altertumswissenschaften in Hispanien. Akten des Kolloquiums in Madrid vom 19. bis 20. November 2008 zu Ehren des 175. Geburtstages von Emil Hübner. Emil Hübner y las Ciencias de la Antigüe-*

- dad Clásica en Hispania. Actas del Coloquio Celebrado en Madrid del 19 al 20 de Noviembre del 2008 por el 175 Aniversario del Nacimiento de Emil Hübner.* Madrid: Verlag Philipp von Zabern.
- BÖCKH, August; FRANZIUS, Johannes (1853) – *Corpus Inscriptionum Graecarum*. Vol. 3. Berlin: Georgium Reimerum.
- BONANÇA, João (1891) – *História da Luzitania e da Ibéria desde os Tempos Primitivos ao Estabelecimento Definitivo do Domínio Romano. Parte Fundada em Documentos até ao Presente Indecifráveis. Obra Ilustrada de Muitas Gravuras de Plantas e Animaes das Eras Geológicas dos Primeiros Productos da Industria Humana e das Primitivas Moedas Hispanicas; dos Duzentos Caracteres do Alphabeto Luziberico e de um Amplo Mappa Geographico da Hispanha Antiga Contendo Considerável Numero de Povoações mais do que as Inscriptas nos Mappas até agora Publicados e do que as Mencionadas pelos Antigos Escriutores*. Vol. 1. Lisboa: Imprensa Nacional.
- BRUCE, John Collingwood (1888) – A Roman Christian Inscription from Mertola, Portugal. *Proceedings of the Society of Antiquaries of Newcastle-Upon-Tyne*. Newcastle. 3:25, p. 264.
- BÜCHELER, Franz (1897) – *Antologia Latina sive Poesis Latinae Supplementum. Pars Posterior – Carmina Epigraphica*. Vol. 2. Leipzig: Teubner.
- CALADO, José (1899-1900) – Inscricção Sepulcral Romana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 5, pp. 42-43.
- CAMPANER Y FUERTES, Álvaro (1891) – *Indicador Manual de la Numismatica Española*. Madrid: Librería de M. Murillo; Barcelona: Librería Nacional y Extranjera.
- CAPELA, Manuel José Martins (1895) – *Milliarios do Conventus Bracaraugustanus em Portugal. Reliquias d'Epigraphia Romana, Trasladas das Proprios Monumentos*. Porto: Typ. de Arthur José de Sousa & Irmão.
- CARDOSO, João Luís, ed. (2009) – *150 Anos do Nascimento do Doutor José Leite de Vasconcelos. Actas da Jornada Evocativa. 25 de Junho de 2008*. Lisboa: Academia Portuguesa da História.
- CARDOZO, Mário (1947) – *Correspondência Epistolar entre Emílio Hübner e Martins Sarmento*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.
- CARDOZO, Mário (1958) – *Cartas de Leite de Vasconcelos a Martins Sarmento*. Guimarães: Sociedade Martins Sarmento.
- COELHO, Francisco Adolfo (1886) – Vestígios das Antigas Línguas da Península Ibérica. Nomes em aico. 1.º artigo. *Revista de Guimarães*. Guimarães. 3:4, pp. 169-189.
- COITO, Livia (1999) – *Epistolário de José Leite de Vasconcelos*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- COITO, Livia (2011) – Novas Espécies do Epistolário de José Leite de Vasconcelos. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série V. 1, pp. 229-247.
- COITO, Livia; CARDOSO, João Luís; MARTINS, Ana Cristina (2008) – *José Leite de Vasconcelos. Fotobiografia*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia, Verbo.
- CRUZ, Pedro Belchior da (1899-1900) – Archeologia do Concelho da Figueira; A Archeologia na Figueira da Foz. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 5, pp. 122-123; 202-205.
- ECKHEL, Joseph (1775) – *Numi Veteres Anecdoti: Ex Museis Caesareo Vindobonensi, Florentino Magni, Ducis Etruriae, Granelliano Nunc Caesareo, Vitzaiano, Festeticiano, Savorgano Veneto, Aliisque*. Viena: Typ. Josephi Kurzböck.
- ECKHEL, Joseph (1779) – *Catalogus Musei Caesarei Vindobonensis Numorum Veterum Distributus in Partes II, Quarum Prior Monetam Urbium, Populorum, Regum, Altera Romanorum Complectitur*. Viena: Sumptibus Joannis Pauli Kraus.
- ECKHEL, Joseph (1786a) – *Descriptio Numorum Antiochiae Syriae, Sive Specimen Artis Criticae Numariae, Quod Rei Veteris Numismaticae Studiosis*. Viena: Typ. J. Nobilis de Trattnern.
- ECKHEL, Joseph (1786b) – *Kurzgefasste Anfangsgründe zur Alten Numismatik*. Viena: Joseph von Kurzbek.
- ECKHEL, Joseph (1786c) – *Sylloge I. Numorum Veterum Anecdorum: Thesauri Caesarei*. Viena: Typ. J. Nobilis de Trattnern.
- ECKHEL, Joseph (1792-1798) – *Doctrina Numorum Veterum*. Vindobona: Sumptibus Josephi Camesina.
- ECKHEL, Joseph (1808) – *Manuale Doctrina Numorum Veterum a Celeberr. Eckhelio Editae a D. Felice Caronno in Compendium Redactae*. Roma: Franciscum Bourlié.
- ESPANCA, Joaquim José da Rocha (1895) – Monumento Sepulcral de Juromenha. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 1, pp. 216-217.

- FIGUEIREDO, António Cardoso Borges de (1887) – *Bibliographia. Revista Archeologica e Historica*. Lisboa. 1, pp. 159-160.
- FIGUEIREDO, António Cardoso Borges de, ed. (1888-1890) – *Revista Archeologica*. Lisboa. 2 (1888), 3 (1889), 4 (1890).
- FIGUEIREDO, António Cardoso Borges de; SOUSA, M. Alexandre, eds. (1887) – *Revista Archeologica e Historica*. Lisboa. 1.
- FIGUEIREDO, António Mesquita (1948) – *Correspondência Epistolar entre Emilio Hübner e António Mesquita de Figueiredo (Arqueologia e Epigrafia) 1898-1900. Apêndice com Alguns Documentos Comprovantes do Curriculum Vitae do Autor*. Lisboa: Imprensa Portuguesa.
- FORTES, José (1905-1908) – *Os Mortos*. José Henriques Pinheiro. Albano Bellino. Joaquim Maria Pereira Botto. *Portugália*. Porto. 2, p. 482.
- GAMA, Eurico (1964) – *Cartas de Leite de Vasconcellos a António Tomás Pires (Folclore, Filologia, Etnografia e Arqueologia) (1882-1913)*. Lisboa: Faculdade de Letras de Lisboa.
- GIACOMINO, Claudio (1896) – *Intorno all'Opera: Monumenta Linguae Ibericae Edidit Aemilius Hübner, Berolini, 1893 (pp. CXLIV-264). Supplementi Periodici all'Archivio Glottologico Italiano*. Turim. 4, pp. 1-20.
- GONZÁLEZ BLANCO, Antonino; MOLINA GÓMEZ, José Antonio; BLECH, Michael (2014) – Emil Hübner. Bibliografia. In BLECH, Michael; MAIER ALLENDE, Jorge; SCHATTFNER, Thomas, eds. – *Emil Hübner und die Altertumswissenschaften in Hispanien. Akten des Kolloquiums in Madrid vom 19. bis 20. November 2008 zu Ehren des 175. Geburtstages von Emil Hübner. Emil Hübner y las Ciencias de la Antigüedad Clásica en Hispania. Actas del Coloquio Celebrado en Madrid del 19 al 20 de Noviembre del 2008 por el 175 Aniversario del Nacimiento de Emil Hübner*. Madrid: Verlag Philipp von Zabern, pp. 33-54.
- HENNIN, Michel (1872) – *Manuel de Numismatique Ancienne*. 2.<sup>a</sup> ed. Paris: Merlin.
- HIRSCHFELD, Otto (1896) – *Aquitaniens in der Römerzeit. Sitzungsberichte der Königlich Preussischen Akademie der Wissenschaften zu Berlin*. Berlin: Academia das Ciências de Berlin.
- HOLDER, Alfred (1896-1907) – *Alt-Celtischer Sprachschatz*. Vols. 1: *A-H* (1896), 2: *I-T* (1901), 3: *U-Z* (1907). Leipzig: B. G. Teubner.
- HÜBNER, Emil (1860-1861) – *Epigraphische Reiseberichte aus Spanien und Portugal. Auszug aus den Monatsberichten der Königl. Akademie der Wissenschaften zu Berlin*. Berlin: Academia das Ciências de Berlin.
- HÜBNER, Emil (1861) – *Statuen Galläischer Krieger in Portugal und Galicien. Archäologische Zeitung*. Berlin. 19, pp. 185-195.
- HÜBNER, Emil (1862a) – *Die antiken Bildwerke in Madrid*. Berlin: Georg Reimer.
- HÜBNER, Emil (1862b) – *J.-V. Hurtado, Munda Pompeiana, Memoria (Madrid, Imprenta M. Galiano, 1861). Pompeiana, Annali*. Roma. 34, pp. 75-100.
- HÜBNER, Emil (1862c) – *I. Scavi e Viaggi – a. Antichità del Portogallo. Bullettino dell' Instituto di Corrispondenza Archeologica*. Roma. 10-11, pp. 193-207.
- HÜBNER, Emil (1865) – *Minerva Senza Elmo*. In *Memorie dell' Instituto di Corrispondenza Archeologica 2 (Nuove Memorie dell' Instituto di Corrispondenza Archeologica, Homenaje E. Gerhard 1865)*, pp. 34-49.
- HÜBNER, Emil (1866) – *Cornelius Bocchus. Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*. Berlin. 1, p. 397.
- HÜBNER, Emil (1869) – *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Vol. 2. Berlin: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil (1871a) – *Inscriptiones Hispaniae Christianae*. Berlin: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil (1871b) – *Noticias Archeologicas de Portugal*. Lisboa: Typographia da Academia. [Tradução de Hübner, 1860-1861].
- HÜBNER, Emil (1872) – *Additamenta ad Corporis Volumen II. Ephemeris Epigraphica*. Roma. 1, pp. 44-48, 182-186.
- HÜBNER, Emil (1873) – *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptiones Britanniae Latinae*. Vol. 7. Berlin: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil (1875) – *Additamenta ad Volumen II Hispanorum. Ephemeris Epigraphica*. Roma. 2, pp. 233-249.
- HÜBNER, Emil (1876) – *Inscriptiones Britanniae Christianae. Accedit Supplementum Inscriptionum Christianarum Hispaniae*. Berlin: Georgium Reimerum, Londres: Williams et Norgate.

- HÜBNER, Emil (1877) – Additamenta ad Corporis Volumen II. *Ephemeris Epigraphica*. Roma. 3, pp. 31-52, 190-202.
- HÜBNER, Emil (1879) – Antike Todtenmasken. *Jahrbücher des Vereins von Altertumfreunden im Rheinlande*. Bona. 66, pp. 26-43.
- HÜBNER, Emil (1881) – Additamenta ad Corporis Vol. II. *Ephemeris Epigraphica*. Roma. 4, pp. 3-24.
- HÜBNER, Emil (1882) – Roman Inscriptions. In *Encyclopaedia Britannica*. Vol. 17. Edimburgo, pp. 124-126.
- HÜBNER, Emil (1885) – *Exempla Scripturae Epigraphicae Latinae a Caesaris Dictatoris Morte ad Aetatem Iustiniani*. Berlim: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil (1886) – Römische Epigraphik. In *Handbuch der Klassischen Altertumswissenschaft in Systematischer Darstellung I, Einleitende und Hilfsdisziplinen*. Nördlingen, pp. 475-548.
- HÜBNER, Emil (1887) – Monumentos de Balsa (perto de Tavira); Inscrição de Montemor-o-Novo; Inscrição de Montemor-o-Novo (Nota). *Revista Archeologica e Historica*. Lisboa. 1, pp. 33-38; 113-117; 129.
- HÜBNER, Emil (1888a) – Nova Inscrição Christã de Mertola. *Revista Archeologica*. Lisboa. 2, pp. 65.
- HÜBNER, Emil (1888b) – *La Arqueología de España*. Barcelona: Tipo-Litografia de los Sucesores de Ramírez y C.<sup>a</sup>.
- HÜBNER, Emil (1888c) – J. Bonanza, Historia da Lusitania e da Iberia desde os Tempos Primitivos ao Estabelecimento Definitivo do Domínio Romano, parte Fundada em Documentos ate ao presente indescifraveis. Cuadernos 1-6 (Lisboa 1886). *Deutsche Literaturzeitung*. Berlim. 9, p. 908.
- HÜBNER, Emil (1889a) – *Bibliographie der Klassischen Alterthumswissenschaft: Grundriss zu Vorlesung über die Geschichte und Encyklopadie der Klassischen Philologie*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz.
- HÜBNER, Emil (1889b) – Neueste Studien über den Römischen Grenzwall in Deutschland. *Jahrbücher des Vereins von Altertumfreunden im Rheinlande*. Bona. 88, pp. 1-78.
- HÜBNER, Emil (1890) – *Römische Herrschaft in Westeuropa*. Berlim: Verlag von Wilhelm Hertz.
- HÜBNER, Emil (1891) – A. Holder, Altceltischer Sprachschatz I, Lief. *A-Atep-atu-a* (1891). *Deutsche Literaturzeitung*. Berlim. 12, pp. 1814-1819.
- HÜBNER, Emil (1892a) – *Corpus Inscriptionum Latinarum. Inscriptionum Hispaniae Latinarum Supplementum*. Vol. 2. Berlim: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil (1892b) – Römische Epigraphik. In *Handbuch der Klassischen Altertumswissenschaft I 2, Einleitende und Hilfsdisziplinen*. München, pp. 627-710 [2.<sup>a</sup> ed. de Hübner, 1886].
- HÜBNER, Emil (1893) – *Monumenta Linguae Ibericae*. Berlim: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil (1895) – Inscriptiones Lusitanae aevi Christiani Ineditae Edidit Aemilius Hübner Berolinensis. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 1, pp. 177-182.
- HÜBNER, Emil (1895-1896) – Notas Críticas; 1. Crônicas de Ortigueira, por D. Federico Maciñeira y Pardo. La Coruña, Est. Tip. de *La Voz de Galicia*, á Cargo de José María Marquer, 1892 (págs. XVIII-332) 8.<sup>o</sup>. 2. Una Tradición y un Escudo, idem (*Revista Gallega*, 8 de Diciembre de 1895). 3. Investigaciones Prehistóricas en Galicia, I y II; idem (*La Ilustración Artística*, 4 de Febrero y 25 de Febrero de 1895). 4. Restos de una Pesqueria en Galicia, idem (*La Voz de Galicia*, 23 de Junio de 1896). 5. Piedra Oscilante de Saramugo, idem (*La Voz de Galicia*, 14 de Agosto de 1896). 6. Los Fenicios en Galicia, idem (*La Ilustración Española y Americana*, 30 de Agosto de 1896). *Revista Crítica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas e Hispano-Americanas*. Madrid. 1, pp. 101-105; 367-370.
- HÜBNER, Emil (1896) – O Arqueólogo Português (Collecção Illustrata de Materiaes e Noticias Publicada pelo Museu Ethnographico Português – Prehistoria, Epigraphia, Numismática, Arte Antiga – Veterum Volvens Monumenta Virorum) 1 Núm. 1-12 (*Enero/Diciembre* 1895). *Deutsche Literaturzeitung*. Berlim. 17, pp. 558-560.
- HÜBNER, Emil (1897a) – Britanni; Callaici. In WISSOWA, Georg – *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*. Fünfter Halbband: *Barbarus – Campanus*. Neue Bearbeitung. Stuttgart: J. B. Metzlerscher Verlag, col. 858-879; 1356-1359.
- HÜBNER, Emil (1897b) – Inscriptio Arae Romanae Repertae in Oppido Aliquo Vetusto, sed Ignoto Lusitaniae Orientalis. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 3, pp. 161-167.
- HÜBNER, Emil (1897c) – Nuevos Estudios sobre el Antiguo Idioma Ibérico. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*. Madrid. 1:6, pp. 241-246.

- HÜBNER, Emil (1897d) – Los Trabajos Científicos del Excmo. Sr. D. Jacobo Zobel de Zangróniz, Académico Electo. *Boletín de la Real Academia de Historia*. Madrid. 30, pp. 158-181.
- HÜBNER, Emil (1898a) – J. Leite de Vasconcellos, Religiões da Lusitania na Parte que Principalmente se refere a Portugal. Volume I (mit dem Nebentitel Quarto Centenario do Descobrimento da India, Contribuições da Sociedade de Geographia de Lisboa). Lissabon, Imprensa Nacional, 1897. XL u. 443 S. Lex.-8° mit 112 Abbild. Im Text.. *Deutsche Literaturzeitung*. Berlin. 23 de 11/06/1898, pp. 930-932.
- HÜBNER, Emil (1898b) – Die Nordwest- und die Südwestspitze von Hispanien. In *VVAA – Beiträge zur alten Geschichte und Geographie. Festschrift für Heinrich Kiepert*. Berlin: Verlag von Dietrich Reimer, pp. 37-44.
- HÜBNER, Emil (1898c) – Noticia (com H. Diels) sobre la Etymologia de la Palabra Nuraghi-Muraglii (Archäologische Gesellschaft, Sesión de Marzo); Noticia sobre el Busto Femenino de Elche (Archäologische Gesellschaft, Sesión de Mayo). *Berliner Philologische Wochenschrift*. Leipzig. 18, pp. 795; 923.
- HÜBNER, Emil (1899a) – Additamenta Nova ad Corporis Vol. II. *Ephemeris Epigraphica*. Berlin. 8, pp. 351-528.
- HÜBNER, Emil (1899b) – Nouvelle Inscription Métrique, du VIII<sup>e</sup> Siècle, trouvée a Oviedo. *Revue des Etudes Anciennes*. Bordéus. Série IV. Ano 21. 1, pp. 321-324.
- HÜBNER, Emil (1900) – *Inscriptionum Hispaniae Christianarum Supplementum*. Berlin: Georgium Reimerum.
- HÜBNER, Emil; DESSAU, Hermann (1913) – Additamenta Nova ad Corporis Volumen II. *Ephemeris Epigraphica*. Berlin. 9, pp. 12-185.
- HÜBNER, Emil; MOMMSEN, Theodor (1875) – Lex Coloniae Genetivae Urbanorum sive Ursonis Data a. V. c. DCCX, Additamentum ad Volumen II. *Ephemeris Epigraphica*. Roma. 2, pp. 105-152.
- HÜBNER, Emil; MOMMSEN, Theodor (1877) – Legis Coloniae Iuliae Genetivae Fragmenta Nova; Lex Metallii Vipascensis. *Ephemeris Epigraphica*. Roma. 3, pp. 87-112; 165-189.
- HÜBNER, Emil, ed. (1866-1881) – *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*. Berlin.
- KAIBEL, Georg; LEBÈGUE, Albert (1890) – *Inscriptiones Graecae Siciliae et Italiae. Additis Graecis Galliae Hispaniae Britanniae Germaniae Inscriptionibus*. Vol. 14. Berlin: Georgium Reimerum.
- KAIBEL, Georg; ROBERT, Carl, eds. (1882-1901) – *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*. Berlin.
- LABORDE, Alexandre (1802) – *Description d'un Pavé en Mosaique Découvert dans L'ancienne Ville d'Italica*. Paris: P. Didot L'Âiné.
- LOPES, David (1896) – Cousas Arabico-Portuguesas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 2, pp. 204-210.
- LOPO, Albino Pereira (1897) – Lapide Romana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 3, pp. 192.
- LOPO, Albino Pereira (1899-1900) – Museu Municipal de Bragança. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 5, p. 79.
- MACEDO, Joaquim José da Costa de (1844) – Discurso lido em 22 de Janeiro de 1843 na Sessão Pública da Academia Real das Sciencias de Lisboa. *Historia e Memorias da Academia R. das Sciencias de Lisboa*. Lisboa. Série II. 1:2, pp. I-XX.
- MARQUES, Pedro (2016) – *A Epigrafia da Hispania na Correspondência Epistolar entre Emilio Hübnner e José Leite de Vasconcelos. Dissertação de Doutoramento em História, na especialidade de Arqueologia*. Lisboa: Faculdade de Letras. (Policopiado).
- MEMORIAL Numismatico Español (1866-...). Barcelona.
- MIONNET, Théodore-Edme (1808) – *Description de Médailles Antiques Grecques et Romaines: Avec Leur Degré de Rareté et Leur Estimation*. Paris: Debure Frères.
- MIONNET, Théodore-Edme (1819-1837) – *Description de Médailles Antiques Grecques et Romaines: Avec Leur Degré de Rareté et Leur Estimation*. Paris: Debure Frères.
- MIONNET, Théodore-Edme (1839) – *Poids des Médailles Grecques d'Or et d'Argent du Cabinet Royal de France*. Paris: Chez Crozet.
- MIONNET, Théodore-Edme (1847) – *De la Rareté et du Prix des Médailles Romaines ou Recueil Contenant les Types Rares et Inédits des Médailles d'Or, d'Argent et de Bronze*. 3.<sup>a</sup> ed. Paris: Chez Rollin.
- MIONNET, Théodore-Edme; DUFOUR, Auguste-Henri (1838) – *Atlas de Géographie Numismatique, pour servir a la Description des Médailles Antiques*. Paris: Chez Crozet, Constant Potelet, Rollin.

- MOVERS, Franz Carl (1841) – *Untersuchungen über die Religion und die Gottheiten der Phönizier, mit Rücksicht auf die verwandten Culte der Carthager, Syrer, Babylonier, Assyrer, der Hebräer und der Aegypter*. Bona: Eduard Weber.
- THE NUMISMATIC Chronicle (1837/38-...). Londres.
- NUMISMATISCHE Zeitschrift (1869-...). Viena.
- OEHMICHEN, Gustavus (1873) – *De M. Varrone et Isidoro Characeno. C. Plinii in Libris Chorographicis*. Lipsiae: Typis B. G. Teubneri.
- OSÓRIO, Jerónimo (1571) – *De Rebus Emmanuelis Regis Lusitaniae Inuictissimi Virtute et Auspicio Gestis Libri Duodecim*. Lisboa: Antonium Gondisaluã Typographum.
- OSÓRIO, Jerónimo (1572) – *Hieronymi Osorii Lusitani de Gloria Libri V. Ad Ioannem Tertium Lusitaniae Regem*. Compluti: Ioannes Gracianus.
- PALMA, José Umbelino (1895) – Inscrição Romana de Beja. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 1, p. 110.
- PERIODICO di Numismatica e Sufragistica per la Storia d'Italia (1868-...). Firenze.
- PERROT, Georges; CHIPIEZ, Charles (1885) – *Histoire de l'Art dans l'Antiquité*. Vol. 3 – Phénicie – Cypre. Paris: Librairie Hachette et C.<sup>a</sup>.
- PRELLER, Ludwig (1887) – *Griechische Mythologie*. 4.<sup>a</sup> ed. (por Carl Robert). Berlin: Weidmannsche Buchhandlung.
- RAPOSO, Luis, ed. (2008) – *O Arqueólogo Português. Volume Comemorativo do 150.º Aniversário do Nascimento de José Leite de Vasconcelos 1858-2008*. Lisboa. Série IV. 26.
- RASTEIRO, Joaquim (1897) – Notícias Archeologicas da Peninsula da Arrabida. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 3, pp. 1-48.
- LA REVUE Numismatique (1836-...). Paris.
- REVUE Belge de Numismatique et de Sigillographie (1842-...). Bruxelas.
- RIBEIRO, José Cardim, ed. (2002) – *Religiões da Lusitânia. Loquuntur Saxa*. Lisboa: Museu Nacional de Arqueologia.
- ROCHA, António Santos (1895) – Notícia de Algumas Estações Romanas e Arabes do Algarve. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 1, pp. 193-212.
- RODRÍGUEZ DE BERLANGA, Manuel (1888) – Sepulcros Antiguos de Cádiz; Una Inscripción Cristiana Inédita de Málaga. *Revista Archeologica*. Lisboa. 2, pp. 33-49; 129-140.
- RODRÍGUEZ DE BERLANGA, Manuel (1889) – Estudios Epigráficos; Addenda á la Inscripción de la Zubia. *Revista Archeologica*. Lisboa. 3, pp. 36-44; 56.
- RODRÍGUEZ DE BERLANGA, Manuel (1895-1896) – Estudios Epigráficos. Inscripción Romana de Tarragona, Grabada en un Utensilio de Cobre. *Revista Crítica de Historia y Literatura Españolas, Portuguesas e Hispano-Americanas*. Madrid. 1, pp. 14-22.
- RODRÍGUEZ DE BERLANGA, Manuel (1897) – Estudios Numismáticos. Una Antigua Moneda Inédita de España. *Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos*. Madrid. 1:10, pp. 433-440.
- SALLET, Alfred von (1888) – *Taurische Chersonesus, Sarmatien, Dacien, Pannonien, Moesien, Thracien, Thracische. Beschreibung der Antiken Münzen / Königliche Museen zu Berlin*. Vol. 1. Berlin: W. Spemann.
- SARMENTO, Francisco Martins (1887) – Para o Pantheon Lusitano. *Revista Lusitana*. Porto. 1:3, pp. 227-240.
- SCHULTEN, Adolf (1913) – *Hispania*. In KROLL, Wilhelm, ed. – *Paulys Real-Encyclopädie der Classischen Altertumswissenschaft*. Achter Band, Sechzehnter Halbband: *Helikon bis Hyagnis*. Neue Bearbeitung. Stuttgart: J. B. Metzlerscher Verlag, col. 1965-2046.
- VASCONCELOS, José Leite de (1886) – *A Evolução da Linguagem. Ensaio Anthropologico apresentado á Eschola Medica do Porto como Dissertação Inaugural*. Porto: Typographia Occidental.
- VASCONCELOS, José Leite de (1887-1889) – Inscrições Luso-Romanas. *Revista Lusitana*. Porto. 1, pp. 67-68.
- VASCONCELOS, José Leite de (1888a) – A Historia Luzo-Iberica. *O Reporter*. Lisboa. 102 de 13/04/1888, p. 2.
- VASCONCELOS, José Leite de (1888b) – *Numismática Nacional. Lição Inaugural do Curso de Numismática da Bibliotheca Nacional de Lisboa no Anno Lectivo de 1888-1889*. Lisboa: Typografia do Jornal O Dia.
- VASCONCELOS, José Leite de (1888c) – Uma Inscrição Luso-Romana de Panoias; Inscrição Luso-Romana de Panoias (Nota). *Revista Archeologica*. Lisboa. 2, pp. 50; 69.

- VASCONCELOS, José Leite de (1890a) – O Deus Lusitano Endovellico. *O Dia*. Lisboa. 846 de 25/05/1890, pp. 2-3.
- VASCONCELOS, José Leite de (1890b) – *O Deus Lusitano Endovellico. Separata de O Dia*. Lisboa. 846 de 25/05/1890.
- VASCONCELOS, José Leite de (1890c) – Novas Inscrições de Endovellico. *Aurora do Cavado*. Barcelos. 23:1176 de 30/07/1890, pp. 1-2.
- VASCONCELOS, José Leite de (1890d) – *Borges de Figueiredo e a Archeologia Portuguesa. Noticia Necrologica lida na Sessão do dia 24 de Outubro de 1890 da Secção das Sciencias Ethnicas da Sociedade de Geographia de Lisboa. Separata de O Dia n.ºs 980-981*. Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de (1891) – Novas Inscrições de Endovellico. Nota Final. *Aurora do Cavado*. Barcelos. 24:1222 de 17/06/1891, p. 1.
- VASCONCELOS, José Leite de (1890-1892) – Do Atheismo dos Callaicos; Varia Quaedam. *Revista Lusitana*. Porto. 2, pp. 346-347; 377-379.
- VASCONCELOS, José Leite de (1892a) – Inscrição Inédita de Mercúrio em Moura, pp. 1-2.
- VASCONCELOS, José Leite de (1892b) – *Sur les Amulettes Portugaises. Résumé d'un Mémoire Destiné à la 10<sup>ème</sup> Session du Congrès International des Orientalistes*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, José Leite de (1892c) – *Sur les Religions de la Lusitanie. Abrégé d'un Mémoire Destiné à la 10<sup>ème</sup> Session du Congrès International des Orientalistes*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, José Leite de (1894) – *Quid Apud Lusitanos Verbum "Aedeoli" Significauerit*. Lisboa: Ex Officina Libanii da Silva.
- VASCONCELOS, José Leite de (1895a) – Palavras Prévias; Inscrição Christã de Mertola; Monumento do Deus Endovellico; Ruínas de Troia (em frente de Setubal); Excursão Archeologica a Alcacer-do-Sal; Vária; Inscrição Romana de Beja: P. S.; Epistula ad Aemilium Hübner; Acquisições do Museu Ethnographico Português; Notícias Várias; Cultos Luso-Romanos em Igeditania; Culto de Proserpina; Antigualhas das Proximidades de Lisboa; Notícias Várias; Sepultura de Cocceia Clarilla; Estação Luso-Romana de Panoias; Nota a uma Inscrição Christã de Mertola; Duas Inscrições do Museu de Beja; Inscrição Romana de Poçacos; Inscrição de Villarandello; Antiguidades do Sul do Tejo. *O Archeólogo Português*. Lisboa. Série I. 1, pp. 1-2; 7-9; 43-46; 54-62; 65-92; 96; 110-112; 182; 218-222; 222-224; 225-232; 244-246; 246-250; 252-254; 265-266; 271-272; 311; 321-323; 323-325; 337; 338-344.
- VASCONCELOS, José Leite de (1895b) – Varia Quaedam; Museu Ethnographico Português; O Deus Bracarense Pongoenabiagus. *Revista Lusitana*. Porto. 3, pp. 95-96; 193-250; 307-315.
- VASCONCELOS, José Leite de (1896a) – Bibliographia; Acquisições do Museu Ethnographico Português; Duas Lápides Funerárias de Olisipo; Inscrição Romana de Moncorvo; Inscrição da Epocha Wisigothica; Novas Moedas de Salacia. *O Archeólogo Português*. Lisboa. Série I. 2, pp. 58-62, 116-134, 267-269; 158-160; 166-167; 168-172; 175-176; 280-282.
- VASCONCELOS, José Leite de (1896b) – O Deus Bracarense «Tongoenabiagus». *Revista Lusitana*. Porto. 4, p. 284.
- VASCONCELOS, José Leite de (1897a) – Annotationes ad Geographiam Lusitanam. I. «Sacro» non «Tagro» in Varronis Rebus Rusticis Legendum. *Rivista di Storia Antica e Scienze Affini*. Lisboa. 2:4, pp. 5-6.
- VASCONCELOS, José Leite de (1897b) – *Elencho das Lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa. IX.- Curso do Anno Lectivo de 1896-1897*. In VASCONCELOS, José Leite de (1889-1912) – *Elencho das Lições de Numismatica dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa de 1888 a 1911, I-XXIII*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, José Leite de (1897c) – Estudos sobre Panoias; Lapide Romana de Villa-Boim; Nova Inscrição Iberica do Sul de Portugal; Fasciculus Inscriptionum Myrtilensium nuper Reperturum. *O Archeólogo Português*. Lisboa. Série I. 3, pp. 58-61, 177-180; 121; 185-190; 289-293.
- VASCONCELOS, José Leite de (1897d) – *Religiões da Lusitânia*. Vol. 1. Reeditado em 1988. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- VASCONCELOS, José Leite de (1898) – Excursão Archeologica ao Sul de Portugal; Museu Municipal de Bragança; Notícias Várias; Estudos sobre Troia de Setubal; Inscrição Latina de Melgaço do Séc. XIII; A Respeito de Conimbriga; Olaria Luso-Romana em S. Bartholomeu de Castro-Marim; Inscrição Romana dos Arredores de Lisboa. *O Archeólogo Português*. Lisboa. Série I. 4,

- pp. 103-134; 153-155; 156-158; 223-224; 264-266; 304-308; 329-336; 340.
- VASCONCELOS, José Leite de (1899) – *No Rheno*. Lisboa: Imprensa de Libanio da Silva.
- VASCONCELOS, José Leite de (1899-1900) – Novas Inscrições Ibericas do Sul de Portugal; Inscrição Romana de Ossonoba; Analecta Epigraphica Lusitano-Romana; Inscrições Romanas do Minho; Antiguidades de Cárquere; Da Lusitania á Betica; Inscrição Romana da Pedrulha; Antiguidades Romanas de Lisboa; Antiguidades do Sul de Portugal. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 5, pp. 40-42; 43-44; 138-143, 170-175; 192; 206-212; 225-249; 253-254; 282-287; 330-334.
- VASCONCELOS, José Leite de (1900a) – *Estudos de Philologia Mirandesa*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VASCONCELOS, José Leite de (1900b) – Extractos da Correspondência de Francisco Martins Sarmiento (1881-1883). *Revista de Guimarães. Volume Especial*. Guimarães, pp. 83-96.
- VASCONCELOS, José Leite de (1901) – Emilio Hübner e a Archeologia Lusitano-Romana. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 6, pp. 49-59.
- VASCONCELOS, José Leite de (1902) – Aula de Numismatica da Bibliotheca Nacional de Lisboa. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 7, pp. 161-172.
- VASCONCELOS, José Leite de (1905a) – Inscrição Romana de Myrtilis. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 10, pp. 31-32.
- VASCONCELOS, José Leite de (1905b) – *Religiões da Lusitânia*. Vol. 2. Reeditado em 1989. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- VASCONCELOS, José Leite de (1906) – Estudos sobre a Epoca do Bronze em Portugal; Bibliografia. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 11, pp. 179-189; 321-382.
- VASCONCELOS, José Leite de (1910) – *Ensaios Ethnographicos*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VASCONCELOS, José Leite de (1911) – *Lições de Philologia Portuguesa dadas na Bibliotheca Nacional de Lisboa*. Lisboa: Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira & C.<sup>TA</sup>.
- VASCONCELOS, José Leite de (1913a) – *Gabriel Pereira. Notícia Necrológica*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- VASCONCELOS, José Leite de (1913b) – *Religiões da Lusitânia*. Vol. 3. Reeditado em 1989. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- VASCONCELOS, José Leite de (1915) – *Historia do Museu Ethnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional-Casa da Moeda.
- VASCONCELOS, José Leite de (1927-1929) – Sepultura de Galla; Epigrafia do Museu Ethnologico (Belem). Inscrições Romanas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 28, pp. 52-60; 209-227.
- VASCONCELOS, José Leite de (1928) – *Opúsculos*. Vol. 1: *Filologia (Parte 1)*. Coimbra: Imprensa da Universidade.
- VASCONCELOS, José Leite de (1938a [1956]) – Epigrafia do Museu Ethnologico (Belem); Coisas Velhas. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 30, pp. 118-125; 205-209.
- VASCONCELOS, José Leite de (1938b) – *Opúsculos*. Vol. 5: *Etnologia (Parte I)*. Lisboa: Imprensa Nacional de Lisboa.
- VASCONCELOS, José Leite de, ed. (1887-1895) – *Revista Lusitana*. Porto. 1 (1887-1889), 2 (1890-1892), 3 (1895b).
- VASCONCELOS, José Leite de, ed. (1895-1900) – *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série I. 1 (1895) 2, (1896), 3 (1897), 4 (1898), 5 (1899-1900).
- VEIGA, Sebastião Phillippes Martins Estácio da (1880) – *Memoria das Antiguidades de Mertola*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- VVAA (1873-1889) – *A Catalogue of the Greek Coins in the British Museum*. Vols. 1-12. Londres: British Museum.
- VVAA (1960) – *José Leite de Vasconcelos. Livro do Centenário (1858-1958)*. Lisboa: Imprensa Nacional.
- ZEITSCHRIFT für Numismatik (1874-1935). Berlin.
- ZIMMERMANN, Richard (1888) – Posidonius und Strabo. *Hermes. Zeitschrift für Klassische Philologie*. Berlin. 23, pp. 103-130.

# Índice

<b>Introdução</b>	<b>5</b>
<b>I. Os Correspondentes</b>	<b>7</b>
1. Emil Hübner e a Hispânia	7
2. José Leite de Vasconcelos no período da correspondência	8
<b>II. A Correspondência Epistolar</b>	<b>10</b>
1. O Corpus	10
2. As Línguas de Redação das Cartas	14
3. Critérios de Transcrição e de Edição dos Documentos	16
<b>III. As Temáticas das Cartas</b>	<b>17</b>
<b>IV. Em Conclusão</b>	<b>21</b>
<b>Correspondência entre Emil Hübner e Leite de Vasconcelos (1888-1900)</b>	<b>25</b>
1888	26
1890	34
1891	43
1892	55
1893	59
1894	69
1895	79
1896	115
1897	130
1898	194
1899	219
1900	231
<b>Bibliografia</b>	<b>237</b>